UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1934 — N. 4.554

A eleição de Adolf Hitler para a presidencia do Reich foi confirmada por mais de trinta e oito milhões de votantes

Uma alta demonstração de cordialidade sul-americana

As homenagens prestadas ao presidente Gabriel Terra e sua comitiva

O CHEFE DA NAÇÃO URUGUAYA VISITA A CAMARA E A SUPREMA CÔRTE — A RECEPÇÃO OFFERECIDA, HOJE, PELO MINISTRO DA GUERRA, NO CLUB MILITAR

O sr. Gabriel Terra e os membros da sua comitiva continuam a receber as mais altas homenagens do mundo official e da sociedade brasileira. Em todas essas demonstrações de affecto e sympathia, evidenciam-se as boas relações existentes entre os dois paizes, ligados tradicionalmente pelos melhores sentimentos de fraternidade.

Expressivo instantaneo d'O JORNAL, na Camara, quando falava o presidente Terra

UM PASSEIO MATINAL PELA CIDADE

Domingo, ás 10 horas, o presidente Terra saiu, só, do Palacio do Cattete, para um passeio pela cidade, e recolheu-se aos seus aposentos ás 10,10.

ALMOÇO NA INTIMIDADE

Tendo repousado 30 minutos depois de regressar do seu passeio matinal, o presidente Terra desceu ao salão de despachos do Palacio, onde recebeu a visita de amigos do Uruguay.

O presidente do Uruguay recebeu ainda alguns jornalistas, com quem palestrou cordialmente longos minutos.

A's 14 horas, foi servido o almoço, na intimidade, no qual tomaram parte: o embaixador Juan Carlos Blanco e senhora, ministro Arteaga, doutor Alberto Mañé, senhora e filha; general Armando Durval, sr. Alfredo Martinelli, commandante Alvaro Vasconcellos, general Campos, sr. Rubens de Mello e senhora, coronel Larré Borges, major José Maria Luzardo e senhora Idearte Borges.

Após o almoço, que findou ás 14,40, o presidente Terra e comitiva dirigiram-se para o Hippodromo Brasileiro.

NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Eram 15 horas, quando o presidente Terra, senhora e filha, acompanhados da sua comitiva, funccionarios do Itamaraty e militares postos á sua disposição deixaram o palacio do Cattete, tendo chegado ao Hippodromo Brasileiro ás 15,15 horas. Já ali se encontravam o sr. Getulio Vargas e senhora, ministros, representantes diplomaticos e altas autoridades.

Recebidos no portão principal pelo sr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club; sr. Rodrigo Octavio Filho, membro da directoria, e pelo presidente da Associação Brasileira de Imprensa, o presidente Gabriel Terra e comitiva encaminharam-se para a tribuna de honra, onde já se encontravam o sr. e sra. Getulio Vargas e o general Góes Monteiro. Senhoras e senhoritas da alta sociedade carioca, ladeando os corredores que dão accesso ao andar superior, agitavam bandeirolas com as côres uruguayas e atiravam flôres á passagem do sr. e sra. Gabriel Terra.

Assomando a tribuna, o presidente Terra foi acclamado por prolongada salva de palmas, ao mesmo tempo em que a banda do Batalhão Naval executava o Hymno Nacional.

Nas disputas, que transcorreram em ambiente de muita animação, houve dois pareos em homenagem ao presidente do Uruguay: "Grande premio Presidente Terra" e "Republica do Uruguay", ganhos, respectivamente, pelos cavallos Lepido e Algarve.

Regressando ao Cattete, ás 16.40 horas, o presidente Terra manifestou á reportagem que o abordara a commoção recebida no Hippodromo Brasileiro, ante as manifestações de que fôra alvo.

VISITA DOS AVIADORES URUGUAYOS

A's 19.30 horas de domingo, compareceram no Cattete, em visita official ao presidente Gabriel Terra, os aviadores da esquadrilha uruguaya que o precedera na viagem ao Brasil.

Agradecendo o cumprimento dos aviadores que ao mesmo tempo, se despediam, por terem que regressar ao Uruguay, o presidente Terra pronunciou as seguintes palavras:

— "Tenho muito prazer em receber a visita dos aviadores uruguayos que vieram trazer ao céo do Brasil as azas do Uruguay, collaborando nessa visita de amor e fraternidade".

Foram os seguintes os aviadores que estiveram no Cattete, entre os quaes o presidente Terra posou para os photographos: major Oscar D. Gestido, capitão Homero B. Araujo, capitão Mariano Rios Gianola, capitão Oscar M. Sanches, capitão Roberto B. Rodriguez, engenheiro aeronautico Felippe Marques e tenente Asimilado José Rigoli.

Estiveram presentes a recepção o ministro das Relações Exteriores do Uruguay, sr. José de Arteaga, e o general Campos, o coronel Larre Borges e outras figuras destacadas da comitiva do presidente uruguayo.

JANTAR AO PRESIDENTE DA REPUBLICA E SRA. GETULIO VARGAS

A's 21 horas de domingo, teve logar o jantar intimo offerecido pelo presidente Terra e senhora ao sr. e sra. Getulio Vargas.

Tomaram ainda parte no ágape: o general Góes Monteiro e senhora; ministro Macedo Soares e senhora; ministro Protogenes Guimarães e senhora; ministro Juan José Arteaga, o embaixador do Uruguay e senhora, dr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, e senhora; dr. Felix Pacheco e senhora; dr. Alberto Mañé, senhora e filha; general Armando Duval, dr. Aloysio de Castro, dr. Rubens de Mello e senhora; capitão de mar e guerra Alvaro de Vasconcellos, dr. Hugo Ricardoni, dr. Herbert Moses e senhora; major Alkindar Pires Ferreira, dr. Oswald Fuerst e senhora; capitão-tenente Pereira Machado e senhora; capitão-tenente Adhemar Siqueira, dr. Martinelli e senhora, srs. Alfredo Terra e Antonio Terra, senhorita Hortencia Mañe e senador Alfredo Puig e senhora.

(Continúa na 4ª pag.)

PROGRAMMA DO PRESIDENTE TERRA PARA HOJE

Está organizado da seguinte maneira o programma do presidente Gabriel Terra para hoje:

11 horas — Visita ao Jardim Botanico, traje: passeio; 13 horas — Almoço na intimidade; 16 horas — Recepção á Imprensa no Palacio do Cattete; 17 horas — Recepção ao Club Militar, uniforme para os militares: jaquetão ou paletot preto e calça de fantasia para os demais; 20 1/2 horas — Banquete de retribuição do presidente, do Uruguay na Embaixada Uruguaya, traje: uniforme para os diplomatas e militares; casaca e chapéo alto para os demais.

STANISLAW HIRSZEL

O FALLECIMENTO DESSE IMPORTANTE NEGOCIANTE DE CAFE', DA POLONIA

VARSOVIA, 20 (H.) — Annunciam de Truskawiec a morte subita de Stanislaw Hirszel, presidente da Sociedade "Pluton", uma das principaes casas importadoras de café, na Polonia, e da Central Poloneza de Importação do Café, organização que reune todos os importadores de café e de cacáo. O extincto tambem era vice-presidente da Camara de Commercio Brasilo-Poloneza em Varsovia e era Conselheiro da Municipalidade em Varsovia.

Stanislaw Hirszel era um dos mais devotados propagandistas e realizadores da approximação economica entre a Polonia e o Brasil.

UM ANJO NO LOGAR DO SACERDOTE

LISBOA, 20 (Havas) — Como o bispo da diocese do Porto tivesse recusado licença a realização, em Penafiel, de uma procissão em honra de S. Salvador, a população do logar fez a procissão sem a presença do padre que, com receio de ser aggredido, abandonou a sua residencia e fugiu para logar ainda ignorado.

O logar do padre foi occupado por uma criança vestida de anjo.

O "Graf Zeppelin" de novo em viagem para o Brasil

PRAIA (Cabo Verde), 20 (Havas) — O "Graf Zeppelin" passou ás sete horas (hora local), sobre esta cidade, na direcção de Natal.

A VISITA DO "ALMIRANTE SALDANHA" A' ITALIA

A OFFICIALIDADE ESTEVE NA ACADEMIA NAVAL

SPEZIA, 20 (Havas) — A officialidade do navio-escola brasileiro "Almirante Saldanha" foi hoje de manhã a Livorno em visita á Academia Naval. A' tarde, 60 officiaes brasileiros regressaram á esta cidade e assistiram a uma recepção em sua honra na Municipalidade onde o Podestá e o commandante do "Almirante Saldanha" pronunciaram ligeiros discursos cordialissimos.

O commandante Sylvio Noronha, acompanhado de quatro officiaes superiores e de muitos outros officiaes e aspirantes brasileiros, partiu depois para Roma onde todos permanecerão alguns dias.

Amanhã, ás 12 1/2 horas serão recebidos em audiencia pelo soberano Pontifice em Castel Gandolfo.

No dia 24 do corrente o embaixador Alcebiades Peçanha dará um almoço em sua honra e para o qual foram convidadas numerosas personalidades militares, politicas e da Côrte da Italia.

Como o rei e o chefe do governo se encontram actualmente acompanhando as manobras do exercito que sómente terminarão nos fins da semana, é pouco provavel que os officiaes brasileiros possam ver o rei e o Duce, como estava previsto.

Hitler para a presidencia do Reich

NO PLEBISCITO RELATIVO A' NOMEAÇÃO DO "FUEHRER" PARA A PRESIDENCIA DO REICH, 38.362.768 ELEITORES VOTARAM "SIM". 4.292.654 VOTARAM "NÃO" E FORAM ANNULLADOS 872.296 BOLETINS

A opposição reuniu assim cerca de 10 % do eleitorado — Commentarios da imprensa europea sobre esse detalhe inesperado dos resultados do plebiscito

BERLIM, 20 (Havas) — Quatro milhões 294.654 de votos contra Hitler e 872.296 boletins nullos; tal é o lado negativo do plebiscito de hontem, que póde ser confrontado com os 38 milhões 362.768 de "sim".

Em pura arithmetica eleitoral, esse successo é consideravel. Para um paiz em regime democratico, seria verdadeiramente extraordinario. Entretanto, os nacionaes-socialistas não dissimulam a sua decepção e os opposicionistas do regime acham que marcaram um ponto em seu favor.

DEZ POR CENTO CONTRA

De accôrdo com os resultados de conjunto, de dez eleitores allemães, nove se declararam por Adolf Hitler e um contra elle. Essa proporção não exprime nem o descontentamento de uns nem a satisfação de outros. Nada autoriza a tirar das cifras conhecidas a conclusão de que numa campanha eleitoral livre, Hitler obtivesse mais de um terço dos suffragios, repetindo-se então o que succedeu nas eleições presidenciaes de 1932, quando o "Fuehrer" tinha Hindenburg como concorrente.

A UNANIMIDADE NÃO FOI CONSEGUIDA

E' incontestavel, entretanto, que a cifra de oppositores formaes é relativamente consideravel, tendo-se em conta a intensidade da propaganda e a força dos meios de persuação de que os nacionaes-socialistas dispõem. Os oradores nazistas, principalmente o ministro da Propaganda do Reich,

BERLIM, 19 (H.) — Os resultados de 2.322 secções eleitoraes da cidade de Berlim, no plebiscito de hoje, foram os seguintes: 2.037.000 votantes responderam "sim", 409.438 responderam "não" e 61.875 votos foram annullados.

sr. Goebbels, insistiram em dizer que, para causar impressão no estrangeiro, era indispensavel que o povo allemão, unido como um só homem, votasse "sim".

A unanimidade não foi conseguida. Essa opposição causou impressão na propria Allemanha, e nas grandes cidades, onde a liberdade moral do voto estava cercada de maior anonymato que no campo, os resultados pormenorizados são mais instructivos que os resultados do conjunto. Por isso a imprensa, hoje, obedecendo sem duvida a instrucções formaes, evita perder-se em detalhes em que, no entretanto, ha motivo para insistir, afim de que se possa apreciar a physionomia e a importancia do plebiscito de hontem.

Adolf Hitler, quando pronunciava um de seus ultimos discurso

OS RESULTADOS EM POTSDAM E LEIPZIG

BERLIM, 20 (Havas) — Na primeira circumscripção eleitoral com séde em Potsdam estavam inscriptos para o plebiscito de hontem 1.591.358 eleitores, dos quaes 1.532.227 tomaram parte na votação.

Responderam "sim" 1.329.341. Responderam "não" 151.612. Votos nullos 28.244.

São as seguintes as cifras comparativas das eleições de 12 de novembro de 1933 para o Reichstag: eleitores inscriptos, 1.535.837; votos nazistas, 1.323.939.

Na eleição presidencial de 1932 o chanceller Hitler obtivera 483.587 votos.

Na 29ª circumscripção com séde em Leipzig estavam inscriptos 962.640 eleitores; votaram 921.765; responderam "sim" 674.906; responderam "não" 133.770; votos nullos, 23.120. Nas eleições de novembro de 1933 para o Reichstag estavam inscriptos 982.158; votos nazistas...... 812.633. Na eleição presidencial de 1932 o chanceller Hitler obtivera 295.311 votos.

EM BRESLAU E OUTRAS LOCALIDADES

BERLIM, 20 (H.) — Foram os seguintes os resultados do plebiscito de hontem na circumscripção de Breslau:

Eleitores inscriptos, 469.776; votaram 413.405; responderam "sim" 341.661; responderam "não" 63.383; votos nullos, 8.361.

Na circumscripção de Munster:

Eleitores inscriptos, 72.145; votaram 73.319, incluidos os titulos dos viajantes; responderam "sim" 58.663 e "não" 13.601; votos nullos, 1.558.

Em Dortmund:

Eleitores inscriptos, 358.970; votaram 338.698; responderam "sim" 276.766; responderam "não" 54.039; votos nullos, 7.839.

O TOM GERAL DOS COMMENTARIOS BRITANNICOS

LONDRES, 20 (H.) — "Os nazistas recuam em Berlim", "Hitler perde terreno", "O plebiscito reuniu os oposicionistas": essas "manchettes" bastam para dar o tom geral dos commentarios da imprensa britannica.

(Continua na 5ª pag.)

As grandes homenagens prestadas ao interventor paulista pelo povo de Campinas

Dois aspectos colhidos á chegada do sr. Armando de Salles a Campinas

O interventor Armando de Salles Oliveira foi alvo de enthusiasticas manifestações por occasião da visita recentemente feita á cidade de Campinas.

Em Jundiahy e em Vallinhos, onde fez paradas o trem especial que conduzia o interventor, acompanhado dos seus secretarios de governo, casas civil e militar da interventoria e outras altas autoridades, o povo manifestou, de maneira expressiva, o regosijo que lhe proporcionava aquella visita. Nos discursos em que era saudado, a personalidade do interventor Armando de Salles era exaltada em termos calorosos. A visita a Campinas foi motivo para a população do municipio render

(Continua na 18ª pag.)

A excursão do interventor Benedicto Valladares pela zona da Matta

AS MANIFESTAÇÕES RECEBIDAS EM VIÇOSA — VISITA A ESTABELECIMENTOS ESCOLARES — RECEPÇÃO EM RIO BRANCO, UBÁ, CATAGUAZES E LEOPOLDINA

LEOPOLDINA, 20 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — A excursão do interventor Benedicto Valladares por toda toda a Zona da Matta tem se revestido de excepcional significação pelas calorosas e constantes manifestações que s. ex. tem recebido em todas as cidades que tem visitado.

As demonstrações com que a população dessa prospera região recebe o chefe do governo mineiro impressionam mesmo pelo calor e pelo enthusiasmo de que se revestem, e igualmente pelo inequivoco significado que têm do applauso e do povo mineiro á acção administrativa e politica do sr. Benedicto Valladares. Tão vivas e vibrantes têm sido essas manifestações, que se repetem em todos os municipios percorridos, que nellas não se consegue assignalar a divisão partidaria, pois sente-se que para festejar o interventor de Minas foram esquecidas as proprias dissenções politicas que separam as populações do Estado. Acabamos de percorrer nesses dois dias os municipios de Viçosa, Rio Branco, Ubá, Cataguazes e Leopoldina. Por toda a parte, o mesmo enthusiasmo e a mesma sympathia acolheram o chefe do governo. Em varias cidades, a propria facção perremista se associou espontaneamente ás manifestações populares, commungando do sentimento geral na apreciação da obra serena e equilibrada do sr. Benedicto Valladares.

VIÇOSA, 18 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — O interventor Benedicto Valladares, depois do "lunch" na residencia do prefeito municipal, dirigiu-se para a Escola Normal Nossa Senhora do Carmo, onde assistiu a varios numeros artisticos representados por alumnos daquelle estabelecimento.

A seguir, s. ex. visitou o Gymnasio de Viçosa, onde foi saudado pelo dr. José Bastos, inspector do ensino, que falou em nome do corpo docente.

Falou, em seguida, o director do estabelecimento, professor Alberto Pacheco, que communicou a fundação da Escola Benedicto Valladares, no districto de Piteiras.

Foi offerecido ao interventor e comitiva um apperitivo.

S. ex. visitou após o Grupo Escolar Coronel Antonio da Silva Bernardes, onde foi saudado pelo respectivo director, professor Jair Santos, tendo, ainda, falado a menina Martha Fontes.

Em nome do interventor, agradeceu o dr. Javert Souza Lima, dizendo da satisfação de s. ex. em receber aquella manifestação.

O BANQUETE OFFERECIDO PELA MUNICIPALIDADE DE VIÇOSA

VIÇOSA, 18 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — No Grupo Escolar Antonio da Silva Bernardes realizou-se, ás 15 horas, o banquete offerecido pela municipalidade ao interventor Benedicto Valladares.

O banquete foi de 100 talheres e servido por senhoritas.

Estavam presentes, além do interventor e da sua comitiva, o prefeito municipal, pessoas gradas e representativas.

Ao Champagne, falou, saudando o interventor, o dr. Mario Barreto, tendo o dr. Benedicto Valladares agradecido em eloquente discurso.

Pelo dr. Bello Lisboa foi erguido o brinde de honra ao presidente Getulio Vargas.

VISITA A' ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E PARTIDA PARA RIO BRANCO

VIÇOSA, 18 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — Após o banquete no Grupo Escolar Antonio da Silva Bernardes, o interventor Benedicto Valladares visitou a Escola Superior de Agricultura, sendo, ahi, aguardado por todos os professores e alumnos.

S. ex. e a sua comitiva para lá seguiram de automoveis, acompanhados de grande multidão.

Em companhia do dr. Bello Lisbôa, o interventor Benedicto Valladares percorreu todas as dependencias do edificio, mostrando-se plenamente satisfeito pela modelar organização daquelle estabelecimento de ensino.

No salão nobre da Escola, com a presença de todos os alumnos, professores, agricultores, fazendeiros, e grande numero de senhoritas, o interventor foi saudado, em nome do corpo discente, pelo alumno Helio Bastos Tigre, e, a seguir, em nome do corpo docente, pelo professor Ulysses Sapiano Alves.

Pelo interventor Benedicto Valladares, agradeceu, em brilhante discurso, o dr. Carlos Luz, secretario do Interior.

A seguir, s. ex. fez ligeira visita á residencia particular do dr. Bello Lisboa, e logo após, o interventor Benedicto Valladares e sua comitiva embarcaram para Rio Branco. Grande multidão applaudia s. ex. no momento do embarque. Os drs. Bello Lisboa e Mario Barreto acompanharão o interventor mineiro até Leopoldina.

A RECEPÇÃO EM RIO BRANCO

RIO BRANCO, 18 (Do enviado especial dos Diarios Associados) — Acabamos de chegar a Rio Branco. São 21 horas. Grande multidão acclama o nome do interventor Benedicto Valladares. Toda a população de Rio Branco, presente ao desembarque, dava vivas ao interventor mineiro e seus auxiliares de governo. Na estação, falaram o bacharel Luiz Coutinho, prefeito municipal, dr. Guilherme Monteiro e dr. Luiz Soares pela Escola Normal, que apresentaram suas boas vindas ao chefe do governo mineiro. O dr. Benedicto Valladares agradeceu em vibrante discurso. Entre enorme massa popular, s. ex. se dirigiu á residencia do deputado Celso Machado, onde compacta multidão aguardava sua chegada.

Ahi, deante da insistencia popular, o dr. Carlos Luz pronunciou magnifica oração. Devido aos applausos ao seu nome, o dr. Mario Mattos, director da Imprensa Official, chegou á sacada e pronunciou brilhante discurso, de instante a instante, interrompido por applausos calorosos.

No momento em que telegrapho, incalculavel multidão estaciona em frente á residencia do sr. Celso Machado acclamando o nome do interventor e de seus auxiliares de governo.

Foi offerecido a s. ex. um jantar na residencia desse constituinte mineiro.

Realizar-se-á, á noite, grandioso baile intercalado de numeros artisticos interpretados pelas alumnas da Escola Normal.

BAILE OFFERECIDO PELA MUNICIPALIDADE DE RIO BRANCO

RIO BRANCO, 19 (Do enviado especial dos "Diarios Associados") — Realizou-se hontem o baile offe-

(Continua na 12ª pag.)

Em torno da situação brasileira

UM ARTIGO DO "JOURNAL DE GENEVE"

GENEBRA, 20 (H.) — O "Journal de Geneve" publica um artigo consagrado á situação do Brasil.

Depois de estudar o papel desempenhado pelo Brasil durante a crise economica que attingiu toda a America Latina, o jornal declara que a melhora observada na situação desse paiz nos ultimos mezes foi devida em grande parte á acção do presidente Getulio Vargas.

Referindo-se ao ministro das Relações Exteriores, sr. José Carlos Macedo Soares o "Journal de Geneve" escreve que o chanceller brasileiro é partidario da volta do Brasil á Sociedade das Nações.

E conclue: "A restauração economica do Brasil é um acontecimento capital e representa um golpe certeiro na crise que se eterniza na Europa. E sobretudo vae permittir ás nações jovens fazer influir o seu generoso idealismo sobre a politica demasiado realista e egoista da Europa."

A CARICATURA

— Tem duas agulhas o apparelho. Uma é para marcar o tempo que deve fazer...

— E a outra?

— A outra é movel e a gente colloca no tempo que realmente faz...

O ANNIVERSARIO DE UM GRANDE GOVERNO

DEPOIS DE UM ANNO DE FECUNDA ADMINISTRAÇÃO, S. PAULO SE APRESENTA AO PAIZ COM EXTRAORDINARIAS DEMONSTRAÇÕES DE VITALIDADE ECONOMICA E RENOVAÇÃO POLITICA

S. PAULO, 20 (A. M.) — Depois de um largo periodo de continuas e prejudiciaes modificações na administração publica de S. Paulo, de cujas lamentaveis consequencias eram espelho fiel a desanimadora desorganização das finanças estaduaes e o descalabro não menor da economia geral, foi o governo paulista entregue, em 21 de agosto de 1933, á direcção do sr. Armando de Salles Oliveira. Não era, como vimos, risonha a situação do maior Estado da Federação brasileira, nem faceis os caminhos que os novos administradores deveriam trilhar, apesar da sympathia extraordinaria com que foram recebidos e com que foram animados desde os primeiros dias de governo.

Essa lamentavel situação politica e economica não prejudicava apenas S. Paulo, mas estendia sua repercussão a todas as demais formas de actividade nacional. Nem se poderia, de facto, comprehender qualquer tentativa de pacificação brasileira, qualquer plano de restabelecimento de sua ordem economica e financeira, sem contar previamente e seguramente, com o apoio e a collaboração de S. Paulo. Quando se considera que ainda é o café quem dicta a situação da exportação brasileira, e quando se leva em conta a participação da economia cafeeira paulista nesse movimento geral, é que se póde bem aquilatar da extraordinaria e justificada influencia exercida por este Estado, na tranquillidade e estabilidade economicas nacionaes.

A solução do chamado "problema paulista" não era senão uma inevitavel imposição de economia e das exigencias politicas brasileiras. São Paulo isolado do resto do paiz, por não poder exercer a sua influencia constructiva, era a nação inteira desprovida de um dos "pivots" mais seguros da ordem social e economica. Dar a S. Paulo, como de facto lhe foi outorgado, o direito de resolver as suas difficuldades, era retornal-o á sua vida tradicional de progresso e paz social, de cujos beneficios todos lucravam, pois os seus fructos transpunham as fronteiras estaduaes, affirmando-se nos mais reconditos e longinquas partes do territorio brasileiro.

Seria difficil admittir-se como alguns ainda pretendem insinuar que a revolução de 1930 foi contra São Paulo. Nenhuma revolução poderia, conscientemente, ser contra um Estado, como o nosso, de onde saem permanentemente as maiores contribuições da segurança economica, politica e social do paiz. Nenhuma revolução verdadeira poderia inscrever em seus principios ou em suas finalidades tão obtusa formula de ignorancia e inconsciencia. Ser contra S. Paulo equivaleria ser contra a propria patria, pois não se comprehende o bem estar nacional com o aviltamento, o descalabro interno, a desorganização financeira da parte mais fecunda e sem duvida mais progressista da propria nacionalidade.

Se não era, portanto, contra São Paulo, esse grande movimento nacional, as consequencias praticas aqui trazidas, através a implantação de administrações extranhas ao nosso meio, e por meio de medidas innovadoras que o paiz inteiro repellia e repelle, essa continuada modificação da suprema direcção administrativa de um Estado como o nosso, iam forçosamente levando o desanimo ás grandes forças constructoras de nosso meio, exacerbando o sentimento publico ante a imminencia de uma ameaça mortal ao seu grande patrimonio de honra e trabalho. Quando a consciencia paulista comprehendeu os desatinos que aos poucos nos iam levando á banca-rota economica e moral, outro caminho não haveria para affirmar o direito de viver e progredir, senão o que decorreu dos acontecimentos de 1932. Não era possivel restabelecer a paz brasileira com S. Paulo continuadamente insatisfeito e agitado. O de que o paiz inteiro precisava era o restabelecimento da tranquillidade paulista. Não visavam os proprios acontecimentos de 1932 senão a conquista desse anseio de autonomia de governo. S. Paulo reconquistando o direito de opinar e collaborar activamente nos destinos do paiz, era a confiança recuperada, interna e externamente, eram as forças de trabalho estimuladas em suas bases, pela certeza da garantia do seu esforço.

Foi portanto um acto de extraordinaria relevancia na vida nacional a entrega do poder em S. Paulo a quem podia reunir, como reune, as sympathias e solidariedade da quasi totalidade do nosso meio. Data realmente desse periodo a phase reconstructora, por excellencia, não sómente de S. Paulo, mas de quasi todas as regiões do territorio nacional. Quem se dér ao trabalho de perquirir e analysar a differença da situação financeira e economica já para não dizer social e politica em que se encontrava o paiz, não faz muito tempo, e o que predomina actualmente; quem quizer examinar, sem paixões, as melhorias observadas no credito nacional, tão insistentemente attestadas pelas maiores autoridades financeiras da Europa; quem tiver a necessaria isenção de animos para traçar a influencia da pacificação politica de S. Paulo na evolução e restauração das grandes forças vivas do paiz, ficará forçosamente convicto do acerto e opportunidade da attitude assumida em agosto de 1933.

A solidariedade com que o povo de S. Paulo, com uma unanimidade raramente observada na historia politica nacional, recebeu a nova administração, é um desses bellos attestados da influencia moral dos governantes. A simples indicação do sr. Armando de Salles Oliveira para a interventoria paulista levantava, em 24 horas, todos os titulos publicos cotados nas associações bolsistas. Isso provinha de duas causas geraes: em primeiro logar, da confiança e, em segundo, do proprio jogo das forças economicas. Em 1933 a marcha da depressão economica mundial dava as primeiras demonstrações de haver contornado a phase mais aguda da deflação. Em principios de 1933, havia indicios de estarmos ingressando em periodo de lenta, porém, sensivel e permanente ascensão de valores e outras manifestações de actividade economica. S. Paulo, porém, abria excepção. Não que as suas grandes forças economicas estivessem de tal modo retardadas ou entorpecidas que as melhorias registradas na maioria dos paizes estrangeiros aqui não pudessem apresentar quaesquer reacções. Se os indices economicos paulistas não melhoravam, a explicação não nol-a dava senão a falta de confiança collectiva. Aliás, nada mais natural. Os administradores que se revesavam no governo paulista não deram, com poucas excepções, boas demonstrações de prudencia e acerto administrativos. A vontade de apparecer, por parte de alguns improvisados governantes, era responsavel por actos de verdadeira imprudencia. Quando, em toda parte, o bom senso fazia inaugurar uma politica de cautelosa economia dos gastos publicos, o que presenciavamos em S. Paulo senão uma verdadeira orgia de planos salvadores, entre os quaes se destacavam alguns responsaveis por dispendios superiores a 400 mil contos, como o que se pretendia esconder através das famosas realizações rodoviarias? Como poderia S. Paulo responder a esses incipientes movimentos de restauração, se a molla dos negocios, que é a confiança collectiva, não encontrava apoio necessario? Como acreditar na nossa capacidade de pagamento, sem o que não haverá credito satisfactorio, quando, em pleno governo, se procurava nacionalizar a divida externa do Estado de S. Paulo, sem audiencia dos credores, humilhando o nome e o credito de S. Paulo? Como acreditar até nos nossos proprios destinos, se hostes estranhas aos nossos costumes e tradições aqui acampavam para dar expansão aos seus instinctos de demagogia social?

S. Paulo, que foi sempre, apesar da sua enorme população operaria, uma das regiões onde a ordem social mais equilibrio offerecia, dada a solidariedade entre patrões e operarios, aqui sempre existente, transformou-se, de um dia para outro, em theatro das mais retumbantes e systematizadas organizações de revolução social da America do Sul. Por muito tempo S. Paulo foi dado como centro politico communista do continente. Essa agitação continuada junto ás massas operarias nunca póde attingir a sua finalidade demolidora, mas estabelecia, fóra de São Paulo, e mesmo entre nós, uma atmosphera de desconfiança, de cujos effeitos se resentiam todas as nossas melhores formas de actividade. Em tal ambiente, como progredir? Diriamos melhor: como evitar a desorganização das nossas grandes forças economicas?

Terra de realizações praticas, onde o operario de hontem pode ser o grande industrial de hoje, onde o colono que aqui viera, sem dinheiro e sem terra, transforma-se em senhor de extensos cafezaes, S. Paulo era apontado pelos demagogos e reformadores pagos com o dinheiro estrangeiro como centro vital do capitalismo explorador. Attribuiam-nos perversidades desconhecidas. Falava-se em latifundios quando as estatisticas revelavam a evolução natural de uma verdadeira "revolução verde", onde mais de 200 mil propriedades auferiam as vantagens da posse pacifica da terra. Trombeteava-se um açambarcamento de actividades industriaes por meia duzia de argentarios, quando, na realidade, o parque manufactureiro de S. Paulo se distribue por milhares de mãos com um senso de equilibrio raramente encontrado em qualquer região do mundo. A questão social, sempre existente, foi aqui resolvida, evolutivamente, dentro da organização actual, sem a necessidade das reivindicações violentas, tão do agrado dos adeptos de Moscou. Até mesmo os que, por dever do cargo, deveriam ser guardas da ordem social, transformavam-se em agentes da desordem, fomentadores de greves, destinadas a desorganizar a vida industrial, quando não visava apenas o desejo de resolvel-as, para assim conquistar honrarias e creditos junto aos superiores burocraticos. Quantas vezes aqui explodiram greves instigadas pelos proprios advogados do poder? A historia é longa, mas está bem viva na memoria de todos os paulistas, para ser necessario rememorar-se os factos principaes.

Esse o ambiente em que se achava S. Paulo. Por outro lado, a occupação dos melhores cargos, a entrega da direcção suprema a pessoas que, por mais bem intencionadas que fossem, não comprehendiam, nem podiam interpretar o sentimento paulista, exacerbavam os animos, em movimentos de natural rebeldia, tornando mais difficil, senão impossivel mesmo, a administração proveitosa e estimulando o surto de idéas perniciosas á boa marcha dos grandes problemas nacionaes.

Recebeu, portanto, o sr. Armando de Salles Oliveira, as rédeas do governo em condições precarias e perigosas. Se essa era a situação social e politica, analyzada em linhas geraes, não menos lamentaveis e amedrontadoras as condições das finanças publicas. Em quasi todas as verbas do orçamento de S. Paulo as despesas realizadas até agosto de 1933 haviam ultrapassado os limites previstos. As dividas do Thesouro estadual attingiam cifras impressionantes. O credito official sériamente abalado a ponto dos titulos publicos deixarem de ser, como sempre aconteceu, excellente empate de capital, para se transformarem em objecto de especulação bolsista, tão deprimente aos interesses supremos do Estado e da propria collectividade.

Nem ao menos, a situação exterior permittia qualquer velleidade de auxilios. O novo interventor teria pois de contentar-se com o que pudesse sair dos proprios elementos de restauração de S. Paulo, baseando a sua politica de reorganização economica e financeira de nosso meio na solidariedade dos contribuintes e na confiança da propria vitalidade economica estadual.

De como se houve a nova interventoria, nessa ardua tarefa de reconstrucção, dil-o sem rebuços, a differença de condições existente entre o anno de 1933 no primeiro semestre e o actual. Não é necessario medir essa modificação, através de dados exactos, pois que a sua evidencia é tão indiscutivel que dispensaria maiores demonstrações. Como ha, porém, por toda a parte os São Thomés da opposição systematisada ou os que propositadamente procuram enxergar coisas através das lunetas escuras do pessimismo, não serão superfluas algumas comparações e deducções desse fecundo periodo de um anno de administração paulista.

A REORGANIZAÇÃO DA MACHINA ADMINISTRATIVA

A nova interventoria encontrou a machina administrativa de S. Paulo funccionando mal. Aliás, o facto se explica facilmente. Por largo tempo, os dirigentes aqui installados não conseguiram reunir elementos capazes de formar um secretariado idoneo. Tiveram portanto de contentar-se com o governo sem responsaveis directos á frente das diversas secretarias. Sem duvida, havia os directores geraes, na maioria homens esforçados e dignos funccionarios. A pratica demonstrou porém aqui como alhures a necessidade dos ministros ou dos secretarios, afim de dar a cada ramo da publica administração a necessaria unidade de trabalho, senão mesmo a opportuna distribuição de attribuições. Em não poucas secretarias de São Paulo, simples directores de secção se entendiam directamente com os interventores, pondo e dispondo dos problemas inherentes ás suas secretarias, sem a annuencia ou sem o necessario apoio dos respectivos superiores. Em uma dellas, por exemplo, technicos e directores de repartições differentes se hostilizavam abertamente, chegando a publicar entrevistas em folhetos de recriminações reciprocas, envolvendo o bom nome da propria repartição e impedindo a boa marcha dos negocios publicos. Tudo isto acontecia porque faltou ás administrações paulistas anteriores á que se iniciára em agosto de 1933 o necessario agrupamento de responsabilidade, caracteristico dos secretariados.

Afastar da administração publica elementos nocivos ahi entrados por simples interesses pessoaes, restabelecer a unidade de commando, a disciplina interna, manter maior efficiencia nos serviços publicos através a elaboração de planos racionaes de trabalho, pôr freio ás reformas inuteis, tudo isso foi feito, com uma rara capacidade administrativa, sem outra preoccupação senão a do interesse collectivo e do bom nome da vida publica de São Paulo.

Extinguiram-se as commissões especiaes de syndicancias que outras funcções não pareciam exercer senão a manutenção de pesadas sinecuras, uma vez que responsabilidade alguma por ellas foi apurada, através largo espaço de funccionamento. No Instituto do Café, transformado em verdadeiro ninho de filhotismo politico, suspenderam-se, por decretos inopportunos, certos actos das anteriores directorias pouco favoraveis aos legitimos interesses da lavoura. Na Guarda Civil e na Força Publica restabeleceu-se a necessaria disciplina pela reorganização opportuna dos respectivos

(Continúa na 6.a pagina)

ENCERRADA A FALLENCIA DA COMPANHIA INDUSTRIAL MINEIRA

A requerimento do dr. Joaquim Inojosa, liquidatario da massa fallida da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, foi, hontem, encerrada a fallencia dessa companhia, por sentença do juiz dr. Saboia Lima, e em face do parecer favoravel do dr. Roberto Lyra, que occupa, interinamente, o cargo de 2º curador das Massas Fallidas.

Decretada em 13 de setembro de 1933, fez essa fallencia com que parasse o maior estabelecimento fabril do Estado de Minas Geraes, e que ficassem milhares de operarios sem trabalho. Eleito, porém, liquidatario em maio deste anno, ficou o dr. Joaquim Inojosa encarregado, pelos credores, de reorganizar a empresa, o que conseguiu fazer a contento de todos os interessados. O encerramento da fallencia é o coroamento dessa obra de reorganização, em que os mais divergentes interesses se conciliaram, evitando-se a liquidação de um patrimonio que honra sobremodo a cidade mineira de Juiz de Fóra. Póde-se, assim, annunciar, que no mez de setembro proximo, reiniciará os seus trabalhos essa importante empresa textil.

PARA DIFFERENÇA DO SUBSIDIO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O ministro da Justiça solicitou ao seu collega da Fazenda informar se os recursos do Thesouro permittem a abertura do credito especial de 8$:871$000 para pagamento da differença de subsidio do presidente da Republica.

As differenças de vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal

Ao presidente do Tribunal de Contas solicitou providencias o ministro da Justiça no sentido de ser paga aos ministros do Supremo Tribunal a importancia de 117:246$300, de differença de vencimentos relativa ao anno de 1931.

Instituto de Aposentadoria e Pensões para os Bancarios

A commissão do Instituto de Aposentadoria e Pensões, a ser creado para os bancarios, a qual é presidida pelo procurador sr. Oscar Saraiva, esteve com o sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, demorando-se em conferencia, em que foram trocadas idéas a respeito de diversos problemas relacionados com o objecto da commissão.

Regressando do exilio, passou hontem pelo Rio o sr. Julio Prestes

O ex-presidente de S. Paulo não desembarcou, seguindo para Santos, donde rumará em automovel para a capital paulista — Ligeiras declarações á imprensa — Manifestação dos seus amigos, a bordo do "Higland Monarch"

O sr. Julio Prestes a bordo, cercado das pessoas de sua familia e de amigos que o foram cumprimentar

Passageiro do "Highland Monarch", regressou hontem ao Brasil o sr. Julio Prestes, ex-presidente de São Paulo e candidato á presidencia da Republica nas eleições de 1930. O sr. Julio Prestes, que veiu acompanhado de sua familia, e achava-se na Europa, exilado desde fins daquelle anno, após a revolução de outubro, não desceu á terra. Só desembarcará em Santos, donde seguirá para S. Paulo por estrada de rodagem.

O ex-presidente paulista recebeu a bordo o cumprimento de amigos que o foram vêr na sua passagem pelo Rio e que o aguardavam no armazem n. 3, onde atracou aquelle paquete inglez. O sr. Julio Prestes recebeu, então, homenagens de um numeroso grupo de pessoas que se conservavam no cáes, apparecendo, por essa occasião, na amurada do navio, e agradecendo com gestos as acclamações que recebia.

O sr. Julio Prestes foi discreto em suas declarações á imprensa, girando ellas em torno de assumptos de ordem geral. Disse que só agora regressou ao Brasil, porque já não eram mais necessarias as medidas de permissão do governo brasileiro, e que, livre dessa formalidade, encaminhava-se então para S. Paulo, a continuar de novo o seu trabalho pelo Brasil e pelo seu Estado, ao lado dos seus amigos e dos seus correligionarios do Partido Republicano Paulista.

A proposito, declarou mais que continúa e continuará sempre com o P. R. P., ao contrario de noticias que chegaram a apparecer na imprensa do Rio e de S. Paulo, e que não têm absolutamente fundamento algum, não passando as mesmas de exploração politica em torno do seu nome e da sua attitude politica.

Com habilidade, recusou-se o sr. Julio Prestes a falar sobre a politica brasileira e a externar qualquer opinião sobre a nova Constituição brasileira, cujo texto, na integra, allegou não conhecer ainda. Fala ligeiramente, depois, sobre a politica na Europa, particularizando as da Italia e da Allemanha, accrescentando que em outros paizes difficilmente a fórma de governo seguida naquelles dois se adaptará, pois que a democracia está na sua phase de resurgimento.

Referindo-se a Portugal, onde passou grande parte do seu tempo de exilio, o sr. Julio Prestes diz que traz de lá as mais gratas recordações, accrescentando que Portugal é talvez o unico paiz onde de facto existe paz completa e equilibrio financeiro. O resto da Europa está convulsionado e que os paizes que hoje vivem sob a sombra da democracia não são precisamente os que de mais socego desfrutam.

As declarações do sr. Julio Prestes á imprensa limitaram-se a essas palavras, ditas em conversa entre amigos e jornalistas, recusando-se a falar principalmente sobre politica brasileira, cuja situação precisa ignorava até então, em virtude do seu longo afastamento do paiz. O que poderia frizar — insistia — é que continuará nas fileiras do P. R. P., com os seus amigos e correligionarios.

MANIFESTAÇÃO A BORDO

Entre os muitos amigos do sr. Julio Prestes e companheiros de politica antes de 1930, que o foram cumprimentar a bordo do "Highland Monarch", estavam os srs. Mello Vianna, Estacio Coimbra, Manoel Villaboim, Vianna do Castello, Sampaio Corrêa, Affonso de Camargo, Feliciano Sodré, Costa Rego, Joaquim de Salles, José Gaudencio, Eurico Valle, Dionysio Bentes, Thiers Cardoso, Mattos Peixoto, general Tertuliano Potyguara, coronel Palimercio de Rezende, Alvaro Paes, Raul Veiga, Agrippino Azevedo, Lazary Guedes, general Azevedo Costa, Pires do Rio e muitos outros.

Usou da palavra o sr. Pinto Lima, que saudou o ex-presidente de São Paulo, atacando a administração revolucionaria e tecendo commentarios em torno das pessoas dos srs. Washington Luis e Julio Prestes.

O ex-presidente de S. Paulo respondeu com breves palavras áquella manifestação de sympathia dos seus amigos, affirmando que sentia tristeza de patriota ao ouvir as palavras do orador que o saudara momentos antes, descrevendo a administração revolucionaria. O momento exige de todos os brasileiros união em torno das urnas no proximo pleito, afim de que o paiz retome o governo de si mesmo. Ao terminar, o sr. Julio Prestes ergueu um viva ao Brasil.

A' senhora e á senhorita Julio Prestes foram offerecidas varias cestas de flores naturaes.

Depois dessa manifestação, o sr. Julio Prestes chegou á amurada do navio, recebendo por essa occasião vivas e acclamações partidos do cáes.

Teve calorosa recepção em Bello Horizonte o sr. Arthur Bernardes

AS MANIFESTAÇÕES AO PRESIDENTE DO P. R. M. — FALANDO A' MULTIDÃO O ANTIGO PRESIDENTE DA REPUBLICA PRÉGA A NECESSIDADE DA UNIÃO POLITICA DE MINAS GERAES E SÃO PAULO

Flagrantes feitos para O JORNAL, da chegada do sr. Arthur Bernardes a Bello Horizonte

BELLO HORIZONTE, 20 (Agencia Meridional) — A recepção prestada hontem, ao sr. Arthur Bernardes, por occasião do seu desembarque nesta capital, e a manifestação popular que lhe foi prestada a noite, revestiram-se de grande brilho e enthusiasmo.

O interesse despertado pela chegada do chefe do P. R. M. fez com que a cidade vivesse horas de intenso movimento, desde as primeiras horas da manhã.

Morteiros, bombas e foguetes, soltados de diversos pontos da cidade, annunciavam a chegada do ex-presidente da Republica.

Dentro de pouco tempo, as ruas centraes se encheram de gente, e, na estação da Central e praça fronteira, formou-se immensa massa popular.

O povo occupou toda a plataforma e o saguão da estação, impedindo que o transito ficasse livre, como desejava a commissão de recepção.

Os atropelos e manifestações de enthusiasmo, tão communs nessas occasiões, fizeram com que se collocassem cordões de isolamento, não sendo entretanto, os mesmos respeitados. A commissão de senhoras e senhoritas destinada a receber a sra. Arthur Bernardes, foi obrigada pelo povo a deixar a plataforma, devido á agglomeração existente, indo installar-se no saguão de saida da estação.

A CHEGADA DO ESPECIAL

Marcada primeiramente para as 11 horas a chegada do especial, só ás 11 1/2 horas o mesmo dava entrada na estação.

A enorme massa popular que então se formara esperou firme pelo espaço de 1 hora e 30 minutos.

O povo prorompeu em palmas e vivas ao sr. Arthur Bernardes, chegando ao auge do enthusiasmo, que, desde cedo, se notava.

Abanando um lenço branco, o sr. Arthur Bernardes agradecia aos seus admiradores e correligionarios, dirigindo-se para a frente da estação, afim de tomar o carro com destino ao Grande Hotel.

O CORTEJO

Com grande difficuldade, conseguiu o sr. Arthur Bernardes deixar a estação, indo tomar o carro em plena praça. O povo o rodeava, dando vivas "ao maior homem do Brasil", "ao futuro presidente de Minas e da Republica" e "ao P. R. M.".

Banhado de suor, o ex-presidente da Republica, sorridente, distribuia agradecimentos.

(Continúa na 12ª pag.)

INSTITUTO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

A ACADEMIA BRASILEIRA RECEBERÁ, NO DIA 25, O PROFESSOR ENRICO FERMI

O professor Enrico Fermi, academico de Italia, chegará amanhã, 22 do corrente, ao Brasil, afim de realizar uma conferencia em S. Paulo e duas no Rio de Janeiro, a convite do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura.

O professor Fermi, cujo nome, nestes ultimos tempos, adquiriu notoriedade universal, pelas suas importantes experiencias sobre radioactividade artificial, é lente de physica theorica na Universidade de Roma e pertence á secção scientifica da Academia.

A primeira conferencia que o professor Fermi realizará, no Brasil, será terça-feira, 22, em S. Paulo.

No dia 25, ás 17 horas, o scientista italiano, será recebido na sua qualidade de academico, pela Academia Brasileira de Letras, onde falará sobre o thema: "A evolução da physica no seculo XX".

O professor Fermi será apresentado pelo academico professor Aloysio de Castro, director brasileiro do Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura.

Terça-feira, 28, ás 17 horas, o professor Fermi realizará a sua segunda conferencia no salão da Academia, sobre "A producção artificial dos corpos radio-activos".

A entrada é livre não haverá convites especiaes, quer para o dia 25, quer para o dia 28.

Regressou de Marianna o director do Departamento Nacional da Producção Mineral

Procedente de Marianna, onde fôra especialmente representar o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, na ceremonia da inauguração do Seminario Maior daquella archidiocese, regressou, hontem, o dr. Fleury da Rocha, professor cathedratico da Escola de Minas de Ouro Preto e director geral do Departamento Nacional de Producção Mineral.

O conhecido engenheiro, que viajou de automovel, foi alvo, em Marianna, de demonstrações de apreço.

O COMMANDO DA 2.a REGIÃO MILITAR

O EMBARQUE DO GENERAL ALMERIO

O general Almerio de Moura, commandante da 2ª Região Militar, com séde em S. Paulo, embarcará hoje, á noite, na gare Pedro II, com esse destino.

O general Almerio de Moura esteve, hontem, no M. da Guerra, se apresentando ás altas autoridades do Exercito.

Nomeado chefe de divisão interino da Central do Brasil

Foi assignado decreto, na pasta da Viação, nomeando o sub-chefe de divisão da Central do Brasil, engenheiro Arthur Araripe Junior, interinamente, para o cargo de chefe de divisão da mesma estrada, emquanto durar o impedimento do serventuario effectivo.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1386. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º andar. Tel.: 3-0537 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8709.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3168. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

MANIFESTAÇÕES EXPRESSIVAS

O interventor Benedicto Valladares, na excursão que está fazendo pelas cidades da Zona da Matta, vae sendo recebido com grandes e enthusiasticas manifestações de sympathia do povo.

Relatam os telegrammas de Minas que ha muito não acontece que um chefe de Estado seja acolhido pelas multidões com tanto apreço e tão calorosas provas de consideração publica.

Por toda a parte por onde passa a comitiva do interventor, agglomeram-se as massas, afim de tributar ao sr. Benedicto Valladares os mais vivos testemunhos de jubilo pela sua presença.

E como as celebrações pela visita do interventor são despidas de cunho partidario, torna-se mais expressivo o aspecto de sinceridade de que se revestem.

O povo mineiro tem dois motivos principaes para tributar taptas homenagens ao sr. Benedicto Valladares. O primeiro decorre da sua administração, do constante interesse com que o seu governo se tem dedicado á resolução dos problemas mais urgentes da communidade montanheza.

Para isso cercou-se de uma equipe de auxiliares dignos e capazes, cuja actividade proficua tem despertado em todas as correntes da opinião estadual applausos espontaneos.

Esse devotamento á causa publica trae uma invariavel preoccupação de servir a Minas Geraes e o povo é naturalmente sensivel a esse apego aos seus interesses.

O segundo motivo, pelo qual a gente mineira exprime o seu jubilo de maneira tão intensa, saudando a visita do sr. Benedicto Valladares, resulta da sua isenção em materia partidaria.

Nos discursos que tem pronunciado, agradecendo as gentilezas e acclamações dos seus conterraneos, o interventor accentua invariavelmente o proposito de manter no governo absoluta neutralidade, na campanha eleitoral e no pleito de quatorze de outubro vindouro.

Os mineiros não esperam outra attitude do cidadão a quem o governo central confiou os seus destinos, nesta phase de reorganização da vida politica nacional, senão que se conduza com inteireza e imparcialidade deante do dissidio existente no Estado.

Depois de uma revolução sangrenta, que conservou o paiz fóra da lei, durante tanto tempo; quando, para regressar á legalidade, foram necessarios novos e dolorosos sacrificios do povo brasileiro, a nação deseja uma modificação nos costumes politicos, para que não se repitam os mesmos vicios e erros que accumulados produziram as tempestades de que mal acabamos de sair.

As peremptorias declarações do interventor Benedicto Valladares, no sentido de que exercerá as suas funcções como um magistrado, sem immiscuir-se nas lutas partidarias, têm impressionado favoravelmente o espirito publico, inclinando-o a essas demonstrações de carinho á sua passagem pelas cidades da Zona da Matta.

BLOCO ECONOMICO RUSSO

Quantos analysem, sem parcialidade, a politica economica seguida pela Russia, desde o advento da Revolução de 1917, não podem esconder a verdade de que o programma agricola não está sendo executado como o previram os planos quinquennaes em andamento. Todavia, mais deflue o tempo, mais repontam dois phenomenos inegaveis: a consolidação de seu bloco economico e a sua industrialização rapida.

A Universidade de Birmingham, na Inglaterra, veio, ha pouco, de publicar um boletim acerca das realizações economicas levadas a effeito pelos dirigentes actuaes da Russia. Dada a seriedade da fonte informativa e o cuidado que os economistas britannicos costumam dedicar ás suas pesquisas e observações, o seu conteúdo assume bastante actualidade para o Brasil, sobretudo na etapa presente da nossa evolução manufactureira.

Logo que ecclodiram o levante e a insurreição russas, acreditavam certos individuos apressados em seu julgamento que a Russia inundaria os mercados mundiaes com os seus productos baratos. A Revolução marcava uma nova etapa, na existencia da nação, caracterizada pela mystica do machinismo, pelo materialismo historico, pela politica da machina, pelo culto dos productores. Logicamente, a Russia deixaria de ser uma nação retardataria, para se collocar no primeiro plano dos grandes povos exportadores.

Perceberam, todavia, a arguzia e a intelligencia dos homens do Kremlim que a grande tarefa a concretizar não estava fóra da Russia: estava, sim, em seu proprio organismo. Era imprescindivel crear um mercado domestico poderoso, levantar o "standard of living" de suas massas consumidoras, crear a consciencia industrial, eliminar a rotina e o atrazo multiseculares do "mujick" e mesmo dos habitantes dos centros urbanos. Foi, portanto, para esse sector que se deslocaram as vistas dos constructores da economia sovietica.

Por isso que se mostrou incapaz de um grande surto exportador, a Russia assistiu á contracção cada vez mais accelerada tanto de suas exportações quanto de suas compras no exterior. O quadro abaixo dá uma impressão geral do declinio de seu commercio exterior:

Commercio sovietico
(em milhões de dollares)

	Exportação	Importação
1929 . . .	475,3	453,2
1930 . . .	533,3	544,9
1931 . . .	417,4	563,7
1932 . . .	295,9	362,3
1933 . . .	255,1	179,2

No quinquennio analysado, como, aliás, no periodo comprehendido entre os annos de 1920-32, as importações excederam consideravelmente a columna das exportações. Apenas em 1933 as exportações sobrepujaram as importações: mas esse facto coincidiu com o nivel o mais baixo do commercio externo sovietico, de forma que o saldo apurado é considerado irrisorio.

O "defficit" da balança commercial sovietica é, porém, muito mais alto do que o advindo, apenas do excesso das importações sobre as exportações. Como o commercio exterior é, hoje em dia, monopolio do Estado, gasta a Russia quantias importantes na realização das operações commerciaes externas, no pagamento de delegações commerciaes, dos intermediarios, dos agentes e dos juros cobrados sobre os creditos externos. Se tomarmos em consideração todas essas despesas — adeantam os economistas de Birmingham — o "defficit" total da balança commercial, de 1920 a 1934, approxima-se de 1.547.000.000 rublos.

A Russia, para cobrir os "defficits", tem se utilizado do ouro tomado do Governo Provisorio, do metal extrahido das novas minas, dos metaes e das pedras preciosas adquiridos á população.

Essa posição desvantajosas resulta de um facto: a Russia deixou de ser o celleiro da Europa. Passou a época em que a nação era conhecida como a possuidora das maiores reservas disponiveis de trigo, linho, assucar, manteiga e ovos. A grande natalidade do paiz, a sua rapida industrialização, reclamando braços das zonas ruraes, e a fallencia da collectivização dos campos parecem tornar impossivel a subsistencia da Russia, como o grande supprìdor da parte manufactureira do Velho Mundo. A Russia produz para si, para o seu povo, em augmento ininterrupto, a ponto de o seu crescimento demographico constituir uma ameaça politica ao germanismo e ao latinismo europeus.

Se cessou essa forma de exportação, em compensação surgiu uma outra: a venda de oleos, carvão, metaes, pelles, peixe, madeira e artigos manufacturados.

A simples mutação das correntes de seu commercio externo demonstra que a nação está fortemente preoccupada em crystalizar o seu bloco economico interno, baseado em uma potencia manufactureira inegavel. Depois da Revolução, declara o boletim, a que nos referimos, a Russia tornou-se cada vez mais auto-sufficiente. Em 1900-13, as exportações representavam 8-9,3°|° da renda nacional e as importações 7-8,4°|°. No periodo 1925-31, as exportações, absorveram 3,6-4,3°|° e as importações 3,6-4,6°|°. Em 1932 e 1933, o commercio exterior declinou ainda mais, á medida que crescia a renda nacional. Dahi, a importancia reduzida do commercio internacional para o typo de economia que a nação está estructurando.

Esse augmento da renda nacional é producto da politica industrial, seguida, sem uma solução de continuidade, pelo "homem de ferro", que é Stalin, segundo o pensamento dos que sympathizam com a sua doutrina.

Em qualquer hypothese, uma consequencia resalta do caso moscovita: toda uma collectividade praticamente isolada do resto do mundo, na pratica de principios economics, quasi tyrannicos, chegando mesmo ás raias do fanatismo. Resta saber se seria possivel á Russia emergir de seu feudalismo de outras éras, a não ser por esse meio. Os povos, quando empolgados pelo ideal da prosperidade e da riqueza, pelo dogma do conforto e pela philosophia materialista costumam, ás vezes, renunciar ao postulado da liberdade humana, entregando a sua sorte e os seus destinos nas mãos de não importa que Cesar, desde que elle se proponha concretizar os fins que elles desejam alcançar, á custa de não importa que carga de sacrificios.

Os pernambucanos e a escolha do ministro do Trabalho

O sr. Agamemnon recebeu da Faculdade de Commercio de Pernambuco a seguinte carta:

"Temos a honra de communicar-lhe que a Congregação desta Faculdade, em sua ultima reunião, hontem realizada, approvou unanimemente que se transmitisse á v. excia. uma moção de felicitações pela sua escolha para o posto de ministro do Trabalho, Industria e Commercio, o que traduz a sua satisfação por ver, assim, prestigiado o nosso Estado, na pessôa de um de seus filhos.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe os protestos ed meu apreço e consideração".

Importação de machinas

O Departamento Nacional de Industria e Commercio autorizou as firmas abaixo mencionadas a importar machinas: R. Peterson & Cia. Limitada, Freire, Lobo & Cia., Companhia United Shoe Machinery of Brasil, Camilli Siafi, Fiação e Tecelagem São Leopoldo Limitada, Holland & Cia., Companhia de Fiação e Tecidos Cedro Cachoeira, F. Vicente Blanas, S|A Moinho Santista e Fabrica de Tecidos e Bordados Lapa Sociedade Anonyma.

A taxa de seguros para o Corpo de Bombeiros

Ao commandante do Corpo de Bombeiros communicou o ministro da Justiça haver o ministro da Fazenda emittido parecer contrario á suggestão daquelle commando, no sentido de ser criada uma taxa descontada dos seguros que as companhias tiverem de pagar por sinistros de fogo, sendo, entretanto, majorada a dotação do material permanente daquella corporação, para o novo exercicio orçamentario.

Uma alta demonstração de cordialidade sul-americana

(Continuação na 1ª pag.)

"SOIRÉE" INTIMA NO GUANABARA

Terminado o jantar offerecido ao sr. e senhora Getulio Vargas, realizou-se no Palacio Guanabara uma "soirée" intima em honra da senhorita Olga Terra.

Foi apresentado, em numeros de dansa, aos illustres hospedes, o grande bailarino russo Serge Lifar, da Opera de Paris, actualmente em exhibição na temporada lyrica do Municipal.

Finalizando a "soirée", offerecida á senhorita Olga Terra pelas senhoritas Alzira e Jandyra Vargas, houve dansas, em que tomaram parte figuras de alto relevo na nossa sociedade.

NÃO SE REALIZOU A VISITA A' FEIRA DE AMOSTRAS

Em virtude do máo tempo, não se realizou no domingo, conforme estipulava o programma official, a visita do presidente Gabriel Terra á Feira de Amostras. Será feita quando o presidente Terra tiver tempo disponivel, sendo préviamente noticiada pela imprensa.

A RECEPÇÃO DO SR. GABRIEL TERRA NA ESCOLA URUGUAY

Revestiu-se de grande brilho a recepção feita, hontem, ao presidente Gabriel Terra na Escola Uruguay, por occasião da visita que o nosso illustre hospede fez áquelle estabelecimento de ensino.

A's dez horas, ali chegava o presidente Terra, acompanhado do embaixador Blanco e demais pessôas de sua comitiva.

A RECEPÇÃO

Aguardavam o chefe da nação amiga, no local da Escola, os srs. Gustavo Capanema, ministro da Educação, interventor Pedro Ernesto, sr. Anisio Teixeira, director geral do Departamento de Educação, e todo o corpo docente da Escola Uruguay.

Prolongada salva de palmas acolheu a entrada do presidente Terra, que foi saudado, nessa occasião, pela menina Ione Pinto, que pronunciou um ligeiro discurso. A directora, senhora Carlinda Moreira Guimarães, convidou, então, o illustre visitante, a percorrer as dependencias da Escola.

O SR. GABRIEL TERRA VISITA TODAS AS SALAS DE AULAS E EXPOSIÇÕES

Iniciou-se a visita pela Superintendencia, seguindo-se a séde do Centro dos Professores, a Bibliotheca Pedro Ernesto e as salas de aulas. O presidente do Uruguay, mostrando-se bem impressionado com a ordem e os methodos pedagogicos adoptados, não perdeu tambem occasião para dispensar um gesto de carinho e uma palavra amavel ás creanças.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PRESIDENTE GABRIEL TERRA

Na sala Barão do Rio Branco teve logar a ceremonia da inauguração do retrato do presidente Terra, ao lado da photographia do grande chanceller brasileiro.

Falou, nesse momento, o alumno Geraldo Xavier da Costa, que pronunciou, com muito desembaraço, um pequeno discurso allusivo ao acto, sendo, ao terminar, abraçando effusivamente pelo presidente.

OS FESTEJOS ESCOLARES

No pateo coberto, situado nos fundos do edificio, estavam formadas, num amplo amphytheatro, cerca de mil crianças, todas ostentando o uniforme da Escola.

Os festejos escolares, variados e interessantes, foram concluidos, após as orações pronunciadas pelo sr. Anisio Teixeira, que exaltou a paz e confraternização continentaes, e pela senhora Alba Canizares, que saudou o illustre hospede do Brasil, em nome das professoras.

A MENSAGEM DAS CRIANÇAS BRASILEIRAS

A alumna Clara Rodrigues Baster, em commovida oração, saudou o presidente Gabriel Terra e fez-lhe entrega de uma expressiva mensagem das crianças brasileiras ás crianças uruguayas.

O AGRADECIMENTO DO PRESIDENTE TERRA

Agradecendo as homenagens de que estava sendo alvo naquella casa de instrucção, o presidente Terra, num improviso cheio de enthusiasmo, salientou o alcance que tinha para as relações internacionaes o habito de se darem ás escolas nomes de paizes amigos. Em Montevidéo, o nosso paiz é duplamente homenageado: pela estatua do barão do Rio Branco e pela Escola Brasil, onde — disse o presidente Terra — ouvia o hymno do seu paiz cantado pelas crianças brasileiras, com o mesmo ardor civico com que aqui ouvia, da bocca das crianças uruguayas, o hymno brasileiro.

Palmas prolongadas abafaram as ultimas palavras do presidente Terra.

Executou-se, então, o Hymno Nacional, findo o qual retirou-se o presidente Gabriel Terra, acompanhado até o automovel pelo ministro da Educação, interventor federal, director da Educação Municipal, professores e demais pessoas presentes.

PASSEIO A PE' PELA AVENIDA

Terminada a visita á Escola Uruguay, o presidente Terra fez um passeio pela cidade, tendo percorrido, a pé, um trecho da Avenida Rio Branco.

Regressando ao Cattete, pediu os matutinos, que ainda não lera.

A VISITA DA SENHORITA OLGA TERRA AO COLLEGIO SACRE'-COEUR

Hontem, ás 9.30 horas, esteve, em visita ao Collegio Sacré-Coeur, a senhorita Olga Terra, que foi educada no Sacré Coeur de Montevidéo.

As alumnas daquelle estabelecimento de ensino do Alto da Boa Vista receberam festivamente a senhorita Olga Terra, que cumpria uma promessa feita ás suas mestras, á hora de embarcar para o Brasil.

A visita ao Sacré-Coeur foi feita em companhia da senhorita Mané e do secretario de embaixada, sr. Fernando Nilo Alvarenga.

UM ALMOÇO INTIMO NO PALACETE OCTAVIO DE FARIA

O presidente Gabriel Terra, após o passeio que fez pela cidade, dirigiu-se para a residencia do sr. Alberto de Faria Filho, á rua Real Grandeza, onde lhe foi offerecido um almoço. O agape só começou depois das 13 horas e teve a presença, além do presidente Terra e sua exma. senhora, dos srs. Getulio Vargas e senhora, general Campos, Cesar Proença e senhora, Oswaldo Cruz e senhora, Bento Cruz, Renato Lago e senhora, Rubem de Mello, conselheiro da embaixada do Uruguay e Alberto Faria Filho e senhora.

VISITOU HONTEM, A CORTE SUPREMA, O PRESIDENTE GABRIEL TERRA

Como foi recebido, no mais alto Tribunal, o chefe do Executivo uruguayo

Recebeu hontem, a Côrte Suprema, a visita do presidente Gabriel Terra.

O chefe do Executivo uruguayo, que se fez acompanhar do ministro Arteaga, do embaixador Juan Carlo Blanco, do general Arnaldo Duryal, chefe da casa militar do sr. Getulio Vargas, do sr. Rubem de Mello, introductor diplomatico do Itamaraty e de outras personalidades integrantes de sua comitiva, foi recebido á porta do edificio da praça Floriano Peixoto pelos membros daquella Côrte.

Conduzido ao salão de honra, o sr. Gabriel Terra ouviu a saudação da magistratura brasileira através da palavra do ministro Edmundo Lins, presidente da Côrte Suprema: "Sr. presidente, doutor Gabriel Terra: — Esta Côrte Suprema, a que tenho a honra de presidir, recebe, grata e desvanecida, a visita de vossa excellencia.

Grata, por se tratar de soberano da Republica irmã, que, até o primeiro quartel do seculo passado, commungou comnosco, nos mesmos ideaes e no mesmo amor da patria brasileira.

Desvanecida, porque este Soberano é um dos mais elevados expoentes da cultura americana, do qual muito nos orgulhamos.

Para evidencial-o, basta-me transcrever o manifesto com que os universitarios uruguayos apresentaram a candidatura de vossa excellencia á presidencia da Republica.

E' um primor de synthese.

O dr. Edmundo Lins passa a ler o referido manifesto, concluindo:

"Como a sua Suprema Côrte de Justiça, esta Côrte Suprema maneja a balança dos poderes politicos.

Desempenha, assim, a attribuição engendrada pelo insigne publicista francez Benjamim Constant, a qual foi adoptada pela nossa carta constitucional de 25 de março de 1824, que ao respectivo orgão deu a denominação de Poder Moderador.

A competencia precipua desse poder, em o nosso regimen presidencial de constituição rigida, pertence ao judiciario federal, como, na sua "Organisation Judiciaire Aux Etats-Unis", o mostra Nerinx.

Incumbe-lhe, nesse caracter, a funcção especifica de contrastear os actos dos outros orgãos da soberania nacional.

Acarea-os com a Constituição e com as leis.

E deixa de applicar ás especies occorrentes os que são, manifestamente, inconstitucionaes ou illegaes.

Protege, assim, os direitos individuaes, por elles lesados.

Desgosta, como é natural, os representantes desses outros poderes.

Ao revés, porém, cumpre dictos actos, desde que não exorbitem da lei primaria e das ordinarias.

Incorre, por igual, no desagrado dos particulares que, contra elles, lhe invocam o amparo.

Ora, o poder judiciario é, por natureza, fraco; porque não dispõe da força publica, nem do cofre das graças.

Para manter-se dignamente e cumprir, com a maior exacção possivel, essa funcção, a que, na Biblia, o psalmista Asapu chama "divina", com que seguro amparo podem contar os juizes?

Com o respeito religioso da opinião publica, como, na sua "American Commonwealth", responde Bryce?

E', na verdade, a mais formidavel das forças, maxime nos regimens republicanos.

Mas é, sempre, variavel e incerta: **incertum vulgus** — qualifica-o o Cantor da Eneida.

Com o acatamento e veneração da nobilissima classe dos advogados, como, na America do Norte, o tem sido a "Bar Association" em relação á "Supreme Court", segundo o mesmo sabio constitucionalista inglez.

São os advogados — já, em sessão solemnissima, desta Côrte, eu o disse e ainda agora folgo em repetir — são os advogados os juizes dos juizes. Mas, "cá e lá, más fadas ha", — cá e lá, seus julgamentos, a respeito, são talvez, mais falliveis que os dos magistrados.

São, effectivamente, muitas vezes, victimas dos nossos erros judiciarios, o erros irreparaveis, como o são, em regra, os desta Côrte Suprema.

E', portanto, como o anterior, um amparo bem fragil.

Qual, pois, o verdadeiro presidio do poder judiciario, qual a força que suppre a falta dessas duas outras?

A resposta nol-a dá o mais sabio dos livros — aquelle que, "segundo as definições da igreja catholica, é obra do proprio dedo de Deus", consoante ao que, na respectiva prefação, affirma o padre Antonio Pereira de Figueredo — o "Liber sapientiae".

Logo no primeiro versiculo do 1º capitulo, esse "Livro da sabedoria" dirige-se aos soberanos de todas as nações e prescreve-lhes:

"Diligite justitiam qui judicatis terram: justitia, enim, perpetua est et immortalis".

"Amae a justiça, vós que reinaes sobre a terra; porque a justiça é perpetua e immortal".

E' o que, de accordo com o actual protocollo, organizado pela nossa chancellaria, v. ex., sr. presidente, está fazendo com a presente visita a esta Côrte Suprema.

Digne-se, pois, de aceitar os nossos maiores e mais effusivos agradecimentos, de par com os sinceros augurios de gratissima permanencia neste Brasil, que ao vosso Uruguay dedica tão velha e tão fraternal amizade. — Salve valeque".

O presidente Gabriel Terra, respondendo ao discurso do ministro Edmundo Lins, teve opportunidade de tecer largos encomios á magistratura brasileira, cujo merito e saber ldimamente se crystallizam na actuação da Côrte Suprema. Evocou um episodio marcante de sua carreira politica, quando todas as forças representativas da nação uruguaya clamavam pela reforma da Constituição, e exigindo, ao mesmo tempo, a dissolução da Suprema Côrte de Justiça.

O sr. Gabriel Terra, chefe da revolução victoriosa, decretou a renovação da Lei Organica uruguaya, mas, mantendo-se inabalavel na attitude de prestigiar o poder judiciario, vetou todas as medidas que affectassem ao Supremo Tribunal.

Terminada a oração, permaneceu o presidente Terra em animada palestra com os ministros da Côrte Suprema, retirando-se, em seguida, sob manifestações de apreço e sympathia.

A RECEPÇÃO NO CLUB MILITAR

Realizando-se, hoje, no Club Militar, a recepção offerecida pelo general Góes Monteiro, ministro da Guerra, ao presidente Gabriel Terra, o 1º tenente A. Dumiense, director dos serviços geraes, fez publicar as seguintes communicações referentes á solemnidade:

a) o traje para os militares será o segundo uniforme, armado (tunica, calça, camisa e gravata cinzenta), e, para os civis, jaquetão ou paletot escuro, com calça listada, podendo as senhoras comparecer com vestido de passeio; b) os officiaes, socios ou não, terão livre ingresso, desde que se apresentem nas condições acima, podendo se fazer acompanhar de senhoras da familia; c) o ingresso de civis se fará mediante convites; d) não é permittido o comparecimento de crianças.

ENTREGA DA CARTEIRA DE JORNALISTA AO PRESIDENTE DO URUGUAY

Terá logar, hoje, ás 16 horas, no Palacio do Cattete, a ceremonia da entrega da carteira de "jornalista itinerante" que os estatutos da A. B. I. permittem sejam conferidas aos jornalistas illustres em transito pelo nosso paiz.

Depois da cêremonia, para que foram especialmente convidados, os jornalistas estrangeiros que se encontram nesta capital, serão recebidos, ás 18 horas, na séde da A. B. I., pelo Conselho Deliberativo e socios presentes.

HOMENAGEM DO MINISTERIO DO EXTERIOR AOS JORNALISTAS ESTRANGEIROS

O ministro das Relações Exteriores receberá, hoje, ás 12 horas, no Itamaraty, os jornalistas uruguayos, argentinos e norte-americanos, que se encontram nesta capital.

A's 13 horas, o sr. J. C. de Macedo Soares, presidirá ao almoço que o Ministerio do Exterior offerece áquelles jornalistas, no Jockey-Club.

UMA COMMISSÃO DE PROFESSORAS DA ESCOLA URUGUAY, NO PALACIO DO CATTETE

A's 13.30, esteve, no Palacio do Cattete, uma commissão de professoras da Escola Uruguay, que foi levar á exma. esposa do presidente Gabriel Terra, as saudações dos corpos docente e discente daquella Escola, em virtude de não ter podido a illustre dama acompanhar o seu esposo, na visita que ahi effectuou pela manhã.

A commissão era composta das professoras Thereza Rosa de Castro, Maria Luiza Larké e Alvarina Prescotte, sendo recebida pela exma. sra. Gabriel Terra, no Salão Amarello.

O GENERAL PANTALEÃO PESSOA HOMENAGEA O GENERAL ALFREDO CAMPOS

O general Pantaleão Pessoa, chefe da casa militar do presidente da Re-

(Continua na 18ª pag.)

O sr. Benedicto Valladares vae assignar um decreto dando nova organização ao Instituto Mineiro do Café

LEOPOLDINA, 20 (Do enviado especial dos "Diarios Associados" — Pelo telephone) — Estamos informados de que o interventor Benedicto Valladares assignará, nesta cidade, onde se acha presentemente, um decreto restituindo o Instituto Mineiro aos lavradores, modificando, entretanto, sua primitiva organização.

As homenagens da Camara dos Deputados ao presidente do Uruguay

OS DISCURSOS DOS "LEADERS" RAUL FERNANDES E SAMPAIO CORRÊA

As orações proferidas, em agradecimento, pelos srs. Gabriel Terra e Juan Arteaga

Entre as muitas homenagens prestadas no dia de hontem ao presidente Gabriel Terra, avulta, pela sua significação, a da Camara dos Deputados. O illustre estadista, de accordo com o programma official elaborado pelo Itamaraty, visitou officialmente o palacio onde funcciona o Poder Legislativo da Republica, sendo ali recebido com todas as honras de chefe de Estado.

Nas duas columnas lateraes da escadaria principal do Palacio Tiradentes, viam-se emolduradas por grandes braçadas de flores, as bandeiras do Uruguay e do Brasil, emquanto no recinto, desde a Mesa até ás galerias e tribunas, á secretaria providenciára, igualmente, uma sóbria e elegante ornamentação de flores, sobresaindo-se nos apanhados, chrysantemos vermelhos.

Para accommodar a comitiva que acompanharia o presidente Terra, foi collocado entre a bancada de imprensa e o recinto propriamente dito, uma fila de poltronas.

A CHEGADA DO PRESIDENTE TERRA

O presidente Gabriel Terra, acompanhado de sua exma. familia, do ministro das Relações Exteriores do Uruguay, dr. Juan José de Arteaga, dos officiaes brasileiros postos á sua disposição, e outras altas personalidades dos governos brasileiro e uruguayo, chegou ao Palacio Tiradentes exactamente ás 16 horas, escoltado o seu carro por um esquadrão de cavallaria do 1º R. C. D.

Recebido nas escadarias pelos srs. Adolpho Gigliotti e Otto Prazeres, respectivamente, director da secretaria e secretario da presidencia da Mesa da Camara, o chefe do governo da nação vizinha foi conduzido ao "hall" de entrada do edificio, onde então o recebeu a commissão de deputados especialmente designada pelo sr. Antonio Carlos para esse fim e composta dos srs. Amaral Peixoto, Raul Sá, Annes Dias, João Guimarães, Mario Ramos, Edgard Sanches, Generoso Ponce, Sampaio Vidal, Cunha Vasconcellos, Waldemar Falcão e Góes Monteiro. Conduzido ao recinto, depois de curta palestra no gabinete da presidencia, com o sr. Antonio Carlos, o presidente Gabriel Terra e o ministro Juan Arteaga tiveram assento á Mesa, ladeando o presidente Antonio Carlos.

A SAUDAÇÃO DO "LEADER" DA MAIORIA

Reabertos os trabalhos, que haviam sido instantes antes suspensos para que o sr. Gabriel Terra fosse recebido, o sr. Antonio Carlos pronunciou algumas palavras, para dizer da visita que o chefe do Poder Executivo do Uruguay fazia naquelle momento ao Poder Legislativo Brasileiro.

A seguir, foi concedida a palavra ao sr. Raul Fernandes, "leader" da maioria, que pronunciou a seguinte oração:

"Sr. presidente Gabriel Terra — Nesta visita official ao Brasil, v. ex. respirou em Santos os primeiros effluvios da alma nacional, saturada de profunda sympathia pelo povo uruguayo e de affectuoso respeito pelo seu mais alto representante. Identicos são traduzidos nas acclamações com que o povo desta capital está acolhendo v. ex., que conhece a fundo o Rio de Janeiro e sabe que esta metropole não é apenas a capital politica do paiz: ella desempenha instinctivamente um papel mais transcendente na vida brasileira, captando com antennas invisiveis as ondas do sentimento nacional e enfeixando-as na sua psyché, cuja extrema mobilidade não é inconstancia de máo quilate, senão a ancia de recolher e exprimir as reacções de uma opinião publica desarticulada pela fatalidade geographica. As vozes, que dessa poderosa caixa de resonancia têm subido até v. ex., são assim, vozes do Brasil, que apregoam nossa fervorosa amizade ao Uruguay e nosso agradecimento á visita com que nos honra o seu primeiro magistrado.

No seio desta Camara encontra-se v. ex. de novo, e por outra forma, em contacto com o Brasil, representado na totalidade de suas unidades territoriaes e dos matizes de sua opinião politica, e estou certo de que v. ex. partilhará com a maioria desta casa o prazer que ella vae experimentar, vendo unir-se a mim, daqui a momentos, o brilhante "leader" da opposição, cuja inexcedivel autoridade pessoal emprestará singular relevo á affirmação de que, na amizade sem reservas do Brasil pelo Uruguay, e na homenagem da nossa amistosa veneração por v. ex., somos unanimes os brasileiros.

Respeitamos, assim, sr. presidente Terra, mantendo-a carinhosamente como precioso legado das gerações que nos precederam, uma tradição que corresponde ás mais intimas inclinações do sentimento nacional e é, ao mesmo tempo, uma nota dominante e invariavel da nossa politica no continente.

A geographia e a historia designaram, na verdade, ao Uruguay, um papel providencial. Seu vizinho immediato, o Brasil, esteve e estará sempre interessado na sua independencia e prosperidade, a tal ponto que, se tivessemos de eleger entre os seus homens um, no qual devessemos concentrar symbolicamente os thesouros da fraternidade que nos liga indissoluvelmente ao povo cisplatino, nossa preferencia, sr. presidente Terra, não recairia em Venancio Flores, o companheiro d'armas de Caxias e de Osorio, mas em Artigas, o homem que resistiu a hespanhóes e a portuguezes, e ainda aos brasileiros onerados na independencia com o legado das lutas coloniaes, a Artigas, que assentou na independencia de sua patria uma das columnas em que, desde então, reposaram a paz e o amistoso entendimento entre o Brasil e a Argentina.

Mais de um seculo nos separa dos prodigios que, por nosso bem, realizou contra nós o heróe uruguayo. Nesse longo intervallo, a sua nobre patria, sr. presidente Terra, atravessou vicissitudes que na sua mesma generalidade e uniformidade nesta parte do mundo denunciam a prevalencia de factores historicos superiores á habilidade humana. Turbulencia, instabilidade, guerras civis, dictaduras militares, nem sempre são signaes de incultura, como a Europa do seculo XIX nos lançava em rosto; ás vezes, como ella agora experimenta, resultam dos fermentos economicos, que logo geram a commoção social e lançam as nações exorbitadas em prolongadas convulsões politicas; e podem resultar tambem, como foi o caso nos paizes iberico-americanos, da inconsistencia inicial destas nebulosas de Estados, desprovidas de organização economica, sem o arcabouço social que dá corpo ás nações e ainda sangrando por todas as feridas das guerras da independencia.

O Uruguay disciplinou-se na fragoa dessas lutas, e, em alguns decennios de labor, que honra o genio de seus estadistas, nos offerece um modelo a muitos respeitos digno de imitação. Versamos os seus publicistas e as suas instituições como quem segue, com captivado interesse, as experiencias de um extraordinario laboratorio politico, ainda que, attentos á profunda diversidade do meio, só com muita circumspecção possamos nos apropriar de algumas das extraordinarias creações de indole economica ou social.

Num ponto, entretanto, devemos proclamal-o o mestre de todos nós e seguil-o sem hesitar, como, ao influxo do seu exemplo, já nos impõe a nova Constituição: é na sua maravilhosa obra educativa, começada com José Pedro Varela, cuja vida, rapida e brilhante como um meteoro, se consumiu em crear, diffundir e manter o ensino.

A' medida que o tempo vae tecendo a sua trama sobre a terra uruguaya, emerge da imaginação para a realidade o sonho em que esse grande cidadão entreviu a sua patria — "pequena por el numero de sus habitantes, y aun por la extensión de su territorio, pero marchando al frente de los pueblos que hablan nuestro idioma, por su instrucción, por su saber, por su laboriosidad, por su industria e contribuyendo activa y poderosamente a salvar nuestro idioma, nuestras costumbres buenas y aun nuestra rasa, de una ruina inevitable, a que está condenada si todos, los grandes y lo pequeños, continuamos devorandonos los unos a los otros, sumidos en la ignorancia, impotentes para resistir á la absorción lenta pero gradual y constante que otras razas vigorisadas por el saber y el estudio van operando en la nuestra".

A memoria de José Pedro Varela pode descansar na segurança de que, nós outros brasileiros, é assim que vemos hoje em dia a sua patria: guia e conselheira num sector capital da nossa ingente tarefa domestica.

Mais do que isso: presagiamos que, cultivado moral e intellectualmente por obra de seus estadistas, e desinteressado na communhão dos povos em razão dos factores demographicos e economicos que determinam a sua politica exterior, o Uruguay está fadado a elevar-se gradualmente nos conselhos americanos ao papel analogo ao que a Suissa desempenha na Sociedade das Nações, de pedra de toque da moderação e da equidade, na qual os grandes da terra de quando em quando precisam roçar de leve para conferir seus proprios titulos de moralidade internacional. Antecipando-se a esse fastigio, já os seus homens representativos se apresentam nas conferencias e congressos armados daquellas supremas virtudes politicas; e nisto falo com experiencia pessoal, tendo provado em Paris, em Genebra e na Havana a equanimidade de homens de Estado como Amézaga, Manini Rios e Leonel Aguirre, e de consummados diplomatas como Guani, Varela e Juan Carlos Blanco, o eminente embaixador que ora representa o Uruguay perante o governo brasileiro.

Ao Uruguay, senhores, o nosso reconhecimento pela excellencia de tão altos exemplos; a reaffirmação do nosso affecto invariavel; o testemunho de admiração pela tenacidade e disciplina com que vem realizando seus gloriosos destinos entre as nações americanas.

A v. ex., senhor presidente, os nossos agradecimentos por sua honrosissima visita, penhor de amizade deante do qual a nação brasileira se inclina jubilosamente.

A's ultimas palavras do sr. Raul Fernandes, seguiram-se calorosos applausos partidos do recinto, das tribunas e das galerias, que se achavam repletas.

AS EXPRESSÕES DE JUBILO DA MINORIA

Logo após falou o sr. Sampaio Corrêa, "leader" da minoria, que assim se manifestou:

"Sr. presidente Gabriel Terra. Sr. presidente. Srs. deputados. — O nobre deputado sr. Raul Fernandes, illustre "leader" da maioria da Camara, bem interpretou e bem traduziu os sentimentos de todos nós, — o que são, aliás, os da unanimidade dos brasileiros, — quando, ainda ha pouco, apresentou a v. ex. sr. presidente Gabriel Terra, as expressões do nosso jubilo, pela honrosa presença nesta casa do eminente primeiro magistrado da Republica Oriental do Uruguay.

Era, pois, desnecessaria a minha palavra neste recinto, em que teria de reproduzir agora, sem discordancias, os mesmos conceitos já aqui elegantemente enunciados pelo sr. Raul Fernandes, porque, no Brasil, jamais divergiram os homens, as classes ou os partidos, na constancia da amizade que nos liga ao povo vizinho e irmão, cujos destinos gloriosos são hoje presididos por v. ex. Mas o preclaro presidente da Camara dos Deputados, o sr. Antonio Carlos, embora conhecedor da harmonia existente entre nós no culto á terra e aos homens da patria de Artigas, quiz evidenciar a v. ex. a verdade contida na affirmativa que fiz da unidade da nossa sincera e leal affeição á Republica do Uruguay.

Por isso, mandou-me agora á tribuna. Nas relações internacionaes, assim como na vida particular dos homens, a affeição não é bem que se compre. Nasce espontanea de identidade dos ideaes, da communhão de pensamento e da igualdade dos objectivos. E se fortalece e aprofunda através dos annos, quando as actividades realizadoras se desenvolvem livres e parallelas, sem as interpenetrações perturbadoras, que separam povos e destróem nações.

Taes têm sido, senhores, — serenas e harmoniosas, — as relações multi-decennaes, quasi seculares, entre o Uruguay e o Brasil.

A amizade entre os dois povos nasceu na defesa sagrada de idênticos ideaes de independencia e de

(Continúa na 18ª pag.)

Boletim Internacional

A presença de um grupo de jornalistas americanos, uruguayos e argentinos nesta capital, motivada pela visita do presidente Gabriel Terra e pela viagem inaugural do gigantesco hydro-avião da Panair, denominado "Brazilian Clipper", é um facto da maior importancia para o Brasil e para o continente e delle se poderão tirar as melhores consequencias para a cordialidade das relações entre os povos que habitam esta parte do mundo.

O jornal é ainda o meio mais poderoso de propaganda de que dispõe a humanidade e nenhuma outra força de diffusão de idéas, como o livro ou o radio, possue os mesmos recursos, a variedade e efficiencia suggestiva dessas folhas, que por toda a parte penetram, e vivendo, como as rosas famosas, apenas o espaço de um dia, produzem sobre os espiritos os effeitos mais duradouros e decisivos.

Não é sem justa comprehensão dos poderes da imprensa, que se costuma denominal-a em quarto orgão do Estado e se essa classificação fosse feita em vista da capacidade de conduzir os povos, não ha nenhuma duvida que lhe deveria caber o primeiro logar.

No regimen de liberdade existente nos paizes americanos, os jornaes assumem um papel de maior saliencia e como que a sua força redobra na realização do bem e do mal.

A opportunidade de se reunirem aqui cerca de trinta homens de imprensa é unica e deve ser aproveitada do modo mais intelligente pelo nosso governo, para que todos elles, ao retornarem ás suas terras, possam dizer das coisas e dos homens do Brasil tudo quanto delles se ignora e que, no emtanto, bem merece ser conhecido.

Os rapazes da imprensa dos Estados Unidos representam alguns jornaes e organizações jornalisticas mais formidaveis do mundo, que sommam algumas dezenas de milhões de leitores e commandam, dessa maneira, grande parte da opinião publica do seu paiz.

E' pena que a sua estada no Brasil seja tão rapida e sómente lhes baste para uma visão muito ligeira dos impressionantes aspectos naturaes da nossa terra.

Os extraordinarios panoramas das costas brasileiras, desde que começaram a voar sobre as florestas densas do Oyapock, as aguas volumosas do Amazonas, até os recortes soberbos da Guanabara hão de ter impressionado vivamente a sua imaginação.

Preferiamos, no emtanto, que o seu espirito se voltasse para o extraordinario esforço que representa a realização desta obra civilizadora na zona tropical, numa luta continua do homem contra a natureza e que é de facto uma razão de legitimo orgulho para o povo brasileiro.

Desse mutuo conhecimento de povos que até bem pouco tempo viviam tão alheiados uns dos outros, resultará certamente no futuro uma mais intima comprehensão da sua finalidade commum.

Nesse particular o trabalho da aviação é incomparavel, reduzindo o tempo e a distancia das communicações, de forma a permittir a frequencia dessas visitas tão uteis á expansão dos sentimentos de pan-americanismo, que devem nortear a acção dos governos e das collectividades deste continente.

Através dos seus diarios, os jornalistas americanos terão uma excellente opportunidade de esclarecer o seu immenso publico sobre a vida dos povos meridionaes da America, tantas vezes mal julgada e incomprehendida na maior e mais poderosa das Republicas colombianas.

Por sua vez, os rapazes uruguayos e argentinos, que por mais algum tempo demoraram entre nós, tiveram occasião de conhecer mais de perto a sinceridade e abundancia da estima que o povo brasileiro dedica aos seus irmãos do Uruguay e da Argentina.

Passou, felizmente, a época das desconfianças e suspeitas infundadas, que eram apenas o fruto da malicia de um pequeno numero e jamais representaram a verdadeira inclinação das massas populares.

A visita do presidente Terra, como aconteceu no anno passado com a viagem do presidente Justo, é um motivo de jubilo que não se limita ás espheras officiaes, onde as obrigações protocollares podem crear apparencias falsas, mas se verifica de facto nas expansões espontaneas da multidão.

Dando o seu depoimento leal do que viram e ouviram, os jornalistas uruguayos e argentinos terão prestado um enorme serviço á cordialidade que deve existir sempre entre povos ligados por tantas razões historicas e pela identidade de interesses espirituaes.

Fallecimento de um notavel juiz britannico

LONDRES, 20 (Havas) — Falleceu o juiz Scritton, um dos membros de maior destaque na Côrte de Appellação.

Contava setenta e sete annos e estava enfermo ha poucotempo. Fazia parte do conselho privado do rei.

Um dos ultimos processos julgados pelo juiz Scritton foi o relativo ao famoso caso do film sobre Rasputin.

CONFERENCIAS NA FAZENDA

Com o ministro Arthur de Souza Costa, titular da Fazenda, conferenciaram, hontem, os srs. deputado Hugo Napoleão, capitão João Alberto, Leonardo Trude, presidente do Banco do Brasil; Ricardo Xavier da Silveira e Targino Ribeiro, directores da Caixa Economica; Marcos de Souza Dantas, director da carteira cambial do Banco do Brasil.

Entregues ao trafego as novas chaves da estação de Mogy das Cruzes

Foram entregues ao trafego, para effeito de movimento de trens, as chaves novas da estação do Mogy das Cruzes, para effeito de manobras do desvio ali existente na linha 2, do ramal de S. Paulo, da Central do Brasil.

Reuniu-se o Conselho Superior de Administração da Fazenda

Sob a presidencia do ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, esteve reunido, com o comparecimento da maioria dos directores do Thesouro Nacional, o Conselho Superior de Administração da Fazenda.

Essa reunião, como as anteriores, foi secreta.

TERRORISTAS EXECUTADOS NA AUSTRIA

VIENNA, 20 (Havas)—Os terroristas Unterberger e Saurer, condemnados á morte por detenção illegal de explosivos, foram enforcados ás 19 horas e 35 minutos.

O segundo era nazista e o outro, que ha tempo pertencia a uma organização socialista estava agora ligado aos nazistas.

A Côrte Marcial de Klagenfurt condemnou o rebelde nazista Wess a trabalhos forçados por toda a vida.

Sóbe já a 13 o numero de nazistas executados pela pratica de actos de terrorismo.

Commemorações á canonização de D. Bosco

AS CEREMONIAS DE HONTEM EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20 (Havas) — Na igreja salesiana de São Carlos realizou-se imponente ceremonia commemorativa da canonisação de D. Bosco.

Além de muitas autoridades, numerosos prelados e enorme multidão de fieis, assistiram á festa alumnos de diversas escolas salesianas, entre as quaes se citam as de Pio XI, S. Francisco de Salles, S. Antonio, Collegio D. Bosco de Bernal, S. Izidro, Leão XIII, S. Catharina, São João do La Plata e Oratorio Salesiano de Floresta.

Desfilaram cerca de 14.000 crianças debaixo de calorosas acclamações.

Durante a ceremonia e a procissão, que se seguiu, tocaram 27 bandas de musica.

O vigario geral do Exercito, dr. Caggiano, falou á multidão, accentuando as finalidades da festa e exalçando a obra de D. Bosco.

A assistencia entoou o hymno nacional e diversos canticos á gloria de D. Bosco.

José Santa de regresso a Portugal

LISBOA, 20 (Havas) — Vindo do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa o pugilista portuguez José Santa.

Em conversa com os representantes dos jornaes, Santa declarou que tencionava abandonar brevemente o ring. Aceitaria ainda algumas lutas na Europa mas nunca mais combateria na America do Norte nem na America do Sul.

Elogiado pelo director da Central

Por proposta do chefe do Trafego, o director da Central do Brasil, mandou elogiar o trabalhador de 2ª classe, Antonio Laureano da Silva, que, com risco da propria vida, salvou, na estação de Nilopolis, um quitandeiro, que se achava distrahido na linha, na passagem do trem C 5.

Falleceu, em Vence, o sr. José de Ipanema Moreira

PARIS, 20 (Havas) — Communicam de Cannes que falleceu em Vance o sr. José de Ipanema Moreira, irmão do embaixador do Brasil em Lima, sr. Alberto de Ipanema Moreira.

DECRETOS ASSIGNADOS

APOSENTADORIAS, EXONERAÇÕES E PROMOÇÕES NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Concedendo aposentadoria a Alberto Frederico Kuplich, chefe de secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; a José Alvares de Bomfim, 1º official da Directoria dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio; a Epiphanio Augusto de Oliveira, 2º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a Raymundo Nonato Correia, carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Ceará; a Julio Cesar Coutinho, mestre de linha do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Aristoteles Xavier Caldeira, telegraphista de 2ª classe do referido Departamento; a Alfredo Carlos de Mendonça Gitahy, auxiliar de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de São Paulo; a José Justino do Nascimento, guarda-fios de 2ª classe do mesmo Departamento.

Exonerando, a pedido, Carlos Heyler, agente do correio de Aquidaban, Santa Catharina; Maria Rosa Bruno, agente postal de Guahyra, S. Paulo; Lydia Gerhardt von Mulden, agente postal de Pinheiro Machado, de Teutonia, Rio Grande do Sul; Luiza Bressane, agente do correio de Paraguassú, São Paulo; Francisca Maria de Oliveira e Silva, agente do correio de Coronel Macedo, S. Paulo; Hercilio Martins da Silveira, auxiliar de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Minas Geraes; Getulio Miranda de Almeida, auxiliar de terceira classe dos Correios e Telegraphos do Pará; Edith Carvalho, thesoureira da agencia postal de Praça do Ferreira, no Ceará, e o telegraphista chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos, Augusto Godolphim Bandeira, de director regional, em commissão, dos Correios e Telegraphos de Santa Maria da Bocca do Monte, Rio Grande do Sul.

Exonerando Araken Gomes Jobim, de escrevente de segunda classe da Central do Brasil; André Avelino de Servente de segunda classe dos Correios e Telegraphos de Corumbá; Alberto da Silva Corrêa, de carteiro de terceira classe dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, e Timotheo Franklin, de escripturario da Rêde de Viação Cearense, por terem acceito outro cargo publico.

Nomeando, interinamente, agentes do correio: Regina Lunardi Aloffi, de Bella Vista, no Rio Grande do Sul; Antonio Jorge Ayube, de Valparaiso, São Paulo; Maria José Kruppeni de Carvalho, de Varzea, em Pernambuco; Maria Dolores de Mattos Verissimo, de Peixe do Boi, no Pará; Ambrosina dos Santos Silva, de Vargem Grande, em Minas Geraes; Ursulina Pires Belmer, de Villa Industrial, em São Paulo; Clovis Corrêa, de Manoel Rosario, Minas Geraes; Consolacion Barrancos Côrtes, de Alto Pimenta, São Paulo; Affonso Marchiero, de Rio das Pedras, em Santa Catharina; e Nair de Aragão Ferro, de São Miguel de Tapuyo, no Piauhy.

Promovendo: no Departamento de Correios e Telegraphos, a inspector technico de 1ª classe, o de segunda Horacio Cesar Jordão, e a inspector technico de 2ª classe, o de terceira Plinio de Souza Aguiar, ambos por merecimento; na Directoria dos Correios e Telegraphos do Paraná, a chefe de secção, o 1º official Aristides Silveira; e na Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo, a 1º official, o segundo José de Castro Carvalho.

Nomeando: Olga Fernandes Leite, interinamente, ajudante da agencia postal telegraphica de Bella Vista, Matto Grosso; a ajudante da agencia postal de Monte Alto, em São Paulo, Francisca de Andrade, interinamente, agente da mesma agencia; o ajudante interino da agencia do correio de Arcado, Minas Geraes, Antonio Flavio Prado, para thesoureiro da agencia postal telegraphica do São Lourenço; Luiza Fernandes, interinamente, para ajudante da agencia postal telegraphica de Guarapary, no Espirito Santo; José Rodrigues Filho, interinamente, ajudante da agencia de Villa Nepomuceno, Minas Geraes.

A delegação de torradores norte-americanos em S. Paulo

Franca e os seus cafés finos — O Codigo do Café — O sentido da propaganda caféeira — Estertora o individualismo norte-americano

(PARA O JORNAL)

Christovam DANTAS

(Enviado especial dos "Diarios Associados" junto comitiva dos importadores de café, em São Paulo)

Ao alto, á esquerda, os commerciantes americanos no cafezal da Fazenda N. S. Auxiliadora, em Franca; á direita, serviço de catação de café, á mão, nos Armazens Geraes E. J. Moreira de Franca. Em baixo, grupo de commerciantes nos Armazens Geraes de Franca e dois aspectos dos trabalhos de lavagem e seccagem de café, na fazenda "São Martinho", em Martinho Prado

S. PAULO, 19 (Da succursal d'O JORNAL).

De Ribeirão Preto a Franca são apenas duas horas de Estrada de Ferro. Ahi teriamos de visitar uma de duas fazendas caracteristicas e de assistir a uma das estructuras mais bem apparelhadas para o beneficio do café.

Os armazens geraes de Franca, de E. J. Moreira, são um dos motivos de justo orgulho dos paulistas. Percorridos minuciosamente por todos os excursionistas, assim lhes photographou o pensamento o sr. H. Delafield, inscrevendo estas impressões no livro de visitas:

"Causou-nos immenso prazer o conhecimento deste esplendido systema de classificação e de beneficio do café usado pelos productores de Franca, que é considerado nos Estados Unidos, como o das melhores zonas caféeiras existentes no Brasil."

O sr. Alcides Lins, director do D. N. C., assim se exprimiu:

"Causa a melhor impressão esta grandiosa e perfeita organização para rebeneficiar o excellente café de Franca."

Um giro pela cidade, e eis-nos a caminho da fazenda Nossa Senhora Auxiliadora, de d. Olivia Martins Ferreira. São 180.000 caféeiros ainda em alta productividade.

A proprietaria acolhe a delegação com essa finura que é um attributo permanente das velhas e aristocraticas familias brasileiras. A sra. Cesario Coimbra entretem os excursionistas durante mais de uma hora com a graça do seu espirito e os seus requintados dotes artisticos. Toca ao piano e canta. Em pleno interior paulista experimentamos a distincção de um ambiente de delicadeza e de encantamento.

UM "NEW DEAL" PARA O CAFE' BRASILEIRO

Baldeamos em Guatapará. A bitola larga da Paulista, que nos deve transportar de regresso a S. Paulo, demonstra cabalmente, pelo conforto da composição metallica, pela alegria dos visitantes, o que pode a iniciativa privada do Brasil, quando a serviços dos interesses ferroviarios nacionaes. Todos gabam a organização exemplar da Estrada de Ferro, que supporta o cotejo com as melhores existentes nos Estados Unidos.

O sr. W. H. Ukers, jornalista e proprietario da "The Tea and Coffee Teady Journal", que, durante a viagem se conservara na attitude de quem tudo observa, para quem todos os aspectos caféeiros têm uma forte significação, volta-se então para a reportagem dos Diarios Associados, fala como um confrade de imprensa e "doublé" de technico em assumptos caféeiros. O sr. Ukers, sem mais delongas, declara-nos, então:

"Não é a primeira vez que visito o Brasil. Profundamente interessado pelo problema do café, não poderia desinteressar-me por todos os phenomenos economicos ligados ao café e que têm a sua séde no Brasil. Notei, depois de alguns annos de ausencia, que o paiz progrediu extraordinariamente em materia caféeira. Melhorou-se a producção; o espirito de cooperação que anima os lavradores é mais intensa. E a apparelhagem industrial que corôa e ampara a cultura aperfeiçoou-se de tal maneira a ponto de me causar admiração. O Brasil está afinal aprendendo a tirar o maximo proveito de sua cultura basica.

Indagámos do sr. Uckesk quaes, na sua opinião, deveriam ser as directrizes sensatas no Brasil. O autor de "All abut coffee" responde com firmeza:

— "O Brasil deve inaugurar o seu "new deal" para o café. A "nova etapa" para o revigoramento de sua lavoura dinheiro apresenta-se-lhe sob este prisma: cooperação entre os paizes productores e consumidores; maior sentimento de associação entre os productores e o minimo de interferencia fundamental em questões caféeiras."

O sr. Uckesk não acredita nas virtudes do Estado, como productor, commerciante, industrial, exportador, se bem que reconheça que, em certos casos esporadicos da vida dos povos, compete-lhe o dever de agir, como elemento de disciplina social e de restauração economica.

Tornando mais claro ainda o seu ponto de vista, assevera-nos:

— "Todas as valorizações geraram uma historia da superproducção. Foi assim com o assucar, o trigo, a borracha, o nitrato. Por que não acconteceria tambem com o café? Mais ainda: as valorizações acordam e despertam a consciencia e o espirito de emulação dos povos concurrentes.

Exemplo: os Estados Unidos, restringindo a area de plantio de algodão, por intermedio do governo, afim de valorizar o "ouro branco", estão estimulando o plantio desse producto em toda a America Latina e aqui estamos, depois do fracasso na valorização do café brasileiro em 1928 e 1929, praticando o mesmo erro com o algodão.

Acredito, pois, que o Brasil deve esforçar-se para obter, logo que lhe seja possivel, a liberdade do commercio do café. O que se não orientar por esse caminho, póde justificar-se como medidas opportunas de defesa economica, jámais como uma linha constante de politica caféeira."

Para um espirito tão abeberado em nossos problemas basicos, seria facil dizer uma palavra sobre os resultados da vinda da delegação "Yankee" ao nosso paiz. O sr. Uckesk não hesita:

— "Resumo meu pensamento em uma phrase: desde 1923, estou fóra do Brasil. Como tantos outros compatriotas, acreditava que a melhoria do café brasileiro era apenas effeito de propaganda nos Estados Unidos. Agora, porém, depois do que vimos, convencemo-nos dos progressos realizados. O Brasil deve dizer ao mundo, alto e bom som, que produz bem e barato. Por isso, assiste-me o direito de incrementar as suas vendas externas e de, ainda uma vez, alicerçar a sua riqueza agricola sobretudo do café."

Hitler para a presidencia do Reich

(Continuação da 1ª pag.)

a sobre o plebiscito de hontem na Allemanha.

"O resultado mais impressionante do plebiscito — escreve o "News Chronicle" — não foi que milhões de allemães tivessem votado "sim", mas que quatro milhões tenham tido a ousadia de recusar o seu suffragio ao chanceller-presidente."

Os jornaes não consideram o recto assignalado como um abalo importante, mas são unanimes em concluir que as incertezas da situação allemã são mais ameaçadoras do que nunca.

O mesmo "News Chronicle" escreve:

"Os resultados do plebiscito não poderão deixar de encorajar os elementos em luta aberta ou secreta. Ha ahi motivo de jubilo para os amigos da liberdade."

O "Daily Herald" declara textualmente:

"O nacionalismo morreu. Hitler, propheta fanatico, desappareceu. E' lhe necessario aceitar a supremacia do exercito, reconhecer a autoridade da aristocracia, preparar a restauração. A lição da historia é que as revoluções acarretam muitas vezes as restaurações."

Se bem que em termos menos fortes, os orgãos conservadores manifestam igual inquietação. O "Daily Telegraph" observa:

"Se ha alguma coisa que esteja comprovada é que o augmento das despesas com os armamentos aggrava o marasmo industrial na Allemanha."

O "Daily Mail" declara que o mundo espera com ansiedade saber que uso fará Hitler da confiança que lhe foi votada.

COMO OS JORNAES FRANCEZES ENCARAM OS RESULTADOS

PARIS, 20 (Havas) — Os jornaes francezes manifestam geralmente a opinião de que o plebiscito de hontem na Allemanha não deu os resultados que os seus organizadores esperavam.

O "Petit Parisien" escreve: "O plebiscito nada provou nem deu nenhuma força nova a Hitler. Foi um golpe que falhou e do qual o dictador saiu mesmo diminuido".

"UMA DECEPÇÃO PARA O NAZISMO"

O "Journal" declara: "Foi uma decepção positiva para os nazistas. E' certo que Hitler conserva a confiança das massas allemãs, mas é evidente que os recentes acontecimentos prejudicaram o seu prestigio. E' curioso notar que as regiões onde o enthusiasmo se mostrou menor foram aquellas em que domina a fé catholica".

O "Echo de Paris" observa: "O "Fuehrer" do Reich perdeu a partida, porque o plebiscito só apresentava interesse pela autoridade que se pensava adquirir aos olhos do estrangeiro".

O "Petit Journal" constata a larga opposição que se revelou aos grandes nucleos e centros catholicos.

O "Matin" diz: "Hitler foi attingido, mas a sua força continua intacta. As causas da diminuição de cerca de 5% em relação ao plebiscito anterior residem no assassinio de Dollfuss, na repressão de 30 de junho, na situação economica e no isolamento diplomatico do Reich. A attitude de Hitler a respeito do nacional-socialismo austriaco reforçou em certos meios extremados do nacional-socialismo os olhos desencadeados pela repressão sangrenta de 30 de junho".

Segundo o "Figaro", o proprio povo allemão estará admirado deante do facto de uma importante minoria não ter receiado assumir uma attitude corajosa. Isso lançará Hitler nos braços da "Reichswehr".

O "Populaire" assignala com prazer o facto de cinco milhões de votos terem se manifestado contra a dictadura.

OPINIÃO DA IMPRENSA YUGOSLAVA

BELGRADO, 20 (Havas) — A imprensa yugoslava põe em destaque que as eleições allemãs demonstram a decadencia da popularidade de Hitler. Mão grado a maior participação de votantes, o numero de votos contrarios foi maior que no ultimo plebiscito, relativo á saída da Allemanha da Sociedade das Nações.

O "Politika" declara que Hitler, tendo obtido a confiança do povo

(Continua na 15ª pag.)

Uma serie de conclusões importantes para a sciencia

As declarações do professor Cosyns sobre os resultados da ascensão que acaba de realizar á stratosphera

BELGRADO, 19 (Havas) — O professor Cosyns declarou ao correspondente do jornal "Pravda", desta capital:

"Como sabeis, atterrissamos com felicidade no territorio yugoslavio. Na verdade, não soube logo onde havia descido. Ao partir da Belgica, tinha previsto que poderiamos atterrissar na Tchecoslovaquia.

Assim, ao descer, pensava que me achava naquelle paiz. Logo que saltei da nacelle perguntei aos camponezes qual era o paiz a que acabava de chegar. Responderam-me que era a Yugoslavia. Fiquei um pouco surprehendido mas muito contente. Vinhamos informando nossos amigos da posição do balão e dos resultados obtidos, mas a ligação cessou subitamente. Ainda não me foi possivel verificar as causas dessa interrupção. Lancei, immediatamente, signaes de S.O.S., porque receiava que o balão continuasse sem ligação com a terra e que nossa sorte se tornasse incerta. Mas, tudo terminou do melhor modo possivel. Estou muito satisfeito com os resultados do vôo, porque pude estudar certos elementos e movimentos dos raios cosmicos. Tirei conclusões de grandissima importancia para a sciencia.

Presentemente, devo guardar reserva a esse respeito, mas essas reservas não durarão muito tempo. E' necessario dar ordem ás minhas impressões. Exporei, depois, todos os resultados que obtive. Posso dizer-vos, todavia, que, durante esta ascensão, nossos apparelhos registraram a altitude de 16.000 metros. Isso não constitue um record mundial, é verdade, mas permitte registrar resultados scientificos importantes.

E' possivel que o professor Cosyns e Venderelst passem a noite de hoje em Gormjipetrovst, afim de terminar a desmontagem dos apparelhos.

O "HIGHLAND MONARCH" PASSOU PELO RIO

PASSAGEIROS DESEMBARCADOS NESTA CAPITAL

O "Highland Monarch" fundeou hontem na Guanabara, procedente de Londres e escalas do costume.

Esse paquete depois de visitado pelas autoridades portuarias rumou para o Cáes do Porto, indo atracar junto ao armazem n. 2.

O grande transatlantico inglez trouxe varios passageiros para o Rio, entre elles destacando-se os seguintes: F. C. Brambley e senhora, M. N. Cardoso, J. de Galvão e familia, J. C. Kerby, C. W. Mitchel e familia, E. M. Pollen e familia, J. Pelikz, J. G. Pinto e senhora, B. Salisbury e familia, D. M. L. Sladen, A. Spring, J. A. Silva, K. Patzaki, H. V. Walter e senhora, D. J. Young e senhora.

Em transito, além do sr. Julio Prestes, que se destina a Santos, seguem para os portos do sul os srs. L. W. Byrne e senhora, E. M. Frazão, M. J. da Graça, T. O. Dick, J. E. Doyle e senhora, B. C. Foulkel, R. Gabbie, A. N. Hickling e senhora, E. L. Matheus, W. Martins e familia, A. Mackay e senhora, E. A. Miels e familia, P. Moirard, R. P. Ormond, E. Velenzuela e outros.

O "Highland Monarch" zarpou hontem mesmo para Buenos Aires.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA CONDOR

Destinando-se a Porto Alegre, com escalas do costume, deixou hoje esta capital a aeronave "Ypiranga" do Syndicato Condor Ltda., sob o commando do piloto Wachsmuth.

Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros:

Para S. Francisco — Sr. Joaquim Arnaldo Sarres.

Para Porto Alegre — Sr. Isaias Kalil, sra. Elfrida Kalil, dr. Clarimundo Flores e sr. Aracy M. Alves.

Para Santos — Sr. Alfredo Castilho.

Além desses passageiros, o "Ypiranga" levou grande numero de malas e cargas, tanto desta capital como em transito de outros portos.

A convenção do Partido Republicano Fluminense

Discursos dos srs. Feliciano Sodré e Jayme de Barros — Eleita a nova Commissão Executiva para o periodo de 1934-38

Photographia apanhada quando falava o dr. Jayme de Barros

Realizou-se hontem, á tarde, em Nictheroy, a Convenção do Partido Republicano Fluminense, com o comparecimento de delegados de quasi todos os municipios do Estado do Rio, além de grande numero de politicos e correligionarios daquella organização partidaria.

Antes do inicio da sessão, os srs. Feliciano Sodré e Oliveira Botelho foram alvo de diversas manifestações da parte de seus correligionarios e amigos que foram aguardal-os nas barcas e os acompanharam até o edificio da Assembléa Legislativa do Estado, onde se realizou a Convenção.

Numerosas pessoas, jornalistas e affeiçoados do velho partido enchiam completamente as galerias.

ABERTURA DA SESSÃO

Abriu a sessão o sr. José de Moraes, que convidou para secretario da mesa o sr. Norival de Freitas e, em breves palavras, explicou a finalidade da Convenção, que era a escolha da nova Commissão Executiva do Partido.

O EXPEDIENTE

Após a leitura do expediente, que constou de grande numero de telegrammas de varios municipios fluminenses, em que os correligionarios do sr. Feliciano Sodré justificavam sua ausencia á Convenção, falaram, pela ordem, o sr. Jayme de Barros, ex-deputado estadual, que leu uma longa carta do sr. Julio dos Santos Filho, justificando a sua ausencia, e o sr. Feliciano Sodré para justificar a ausencia do sr. José Americo Pinto Silva, ex-deputado estadual.

DISCURSO DO SR. OLIVEIRA BOTELHO

O sr. José de Moraes, antes de passar á ordem do dia, convidou o sr. Oliveira Botelho, ex-ministro da Fazenda do governo Washington Luis e membro da commissão executiva, para presidir a segunda parte dos trabalhos. Assumindo a presidencia, o sr. Oliveira Botelho pronunciou um longo discurso, analysando a obra financeira da dictadura.

O DISCURSO DO SR. FELICIANO SODRE'

O dr. Oliveira Botelho deu, a seguir, a palavra ao sr. Feliciano Sodré, que subiu á tribuna sob vibrantes acclamações.

O ex-presidente do Estado do Rio iniciou o seu discurso evocando um episodio historico da campanha pela proclamação da Republica. Alarmado com a agitação que se verificava no paiz, D. Pedro II havia enviado ao Norte, em missão politica de defesa da corôa, o conde d'Eu. No mesmo navio viajava Silva Jardim. Na Bahia, este grande republicano, que descia em todos os portos onde desembarcava o emissario do Imperio, realizou um grande meeting, que terminou em conflicto, devido á intervenção da policia. Nos braços populares, terminada a refrega, foi erguida uma criança ensanguentada, estudante de medicina. Ia receber soccorros medicos de urgencia. Quem era esse joven? Era Francisco Chaves de Oliveira Botelho, aquelle mesmo varão que ali se achava presidindo os trabalhos da Convenção do Partido Republicano Fluminense, e que, desde menino, lutava pela Republica.

Passou, a seguir, o sr. Feliciano Sodré a fazer uma rapida e incisiva apreciação sobre a nova Constituição, congratulando-se com os convencionaes pela restituição do Brasil ao regimen da lei, e saudando os companheiros de tantas jornadas gloriosas em nome da Commissão Executiva que tinha o seu mandato findo naquelle momento. Disse que o P. R. F. não renunciaria ao seu programma, programma que creara a delegacia fiscal do Thesouro no Estado, fazendo com que a terra fluminense deixasse de ser mero territorio, tributario da capital da Republica; programma que construiu o porto de Nictheroy, que creou a Alfandega no mesmo, que fundou escolas em quasi todos os municipios, programma que permittiu a construcção de cêrca de quasi dois mil kilometros de estradas de rodagem, que elegeu bancadas que foram orgulho da representação fluminense, quer para a Assembléa Estadual, quer para o Congresso Nacional.

Proseguiu dizendo que o P. R. F. era opposição ás negociatas em todos os governos e em todos os regimens. O P. R. F. queria ter a sua vida nas praças publicas, em contacto com a população, sondando as suas necessidades e procurando remedial-as. Eram essas as directrizes do P. R. F. E elle não estava só. Tinha Borges no R. G. do Sul, Arthur Bernardes em Minas, S. Paulo e Estado do Rio.

O sr. Feliciano Sodré concluiu o seu vibrante discurso com as seguintes palavras:

Nós, os do P. R. F., seremos legionarios do bem, legionarios da ordem, legionarios do Brasil".

O DISCURSO DO SR. JAYME DE BARROS

Para agradecer as saudações do sr. Feliciano Sodré, falou em nome dos convencionaes, o sr. Jayme de Barros que pronunciou o seguinte discurso:

"Não sei, que destino bemfazejo me concedeu, senhores, a honra de falar, hoje, desta tribuna, em nome dos convencionaes do Partido Repu-

(Continua na 10ª pag.)

Foi empossado hontem, o commandante da 1.a Divisão Naval

COMO DECORREU A CEREMONIA A BORDO DO "RIO GRANDE DO SUL"

O capitão de mar e guerra Eduardo Augusto de Britto e Cunha, nomeado recentemente para commandar a 1ª Divisão Naval, tomou posse hontem, ás 11 horas, desse alto posto, tendo o acto se verificado a bordo do cruzador "Rio Grande do Sul", onde se hastea o pavilhão de commando da Divisão.

O commandante Britto e Cunha, quando chegou a bordo, já ali encontrou preparada toda a sua officialidade, sendo carinhosamente recebido pelo capitão de mar e guerra Raymundo Mello Braga de Mendonça.

Estavam presentes no acto da posse o representante do ministro da Marinha, o commandante em chefe da Esquadra, varios outros officiaes graduados e representantes de chefes, commandantes e directores de marinha.

Ao passar o commando da divisão ao seu successor, o commandante Raymundo Mello Braga de Mendonça pronunciou um discurso saudando o seu collega, que ali era recebido com o mesmo respeito e acatamento como da vez primeira em que passou seu portaló para commandar o cruzador "Rio Grande do Sul".

O almirante Castro e Silva tambem falou, historiando factos importantes da vida da 1ª Divisão Naval.

Terminados os discursos, o commandante Britto e Cunha leu a sua primeira ordem do dia, accrescentando, em seguida, num ligeiro improviso, que esperava a mesma ardente dedicação e aquella exemplar disciplina que observou quando commandava aquelle navio de guerra capitanea, sendo muito felicitado.

Pouco depois houve a revista de mostra, terminando a ceremonia o desfile que realizou toda a guarnição, da qual recolheu o novo commandante muito boa impressão.

A' tarde, o commandante Britto e Cunha, seguido do seu ajudante de ordens, apresentou-se ao ministro da Marinha e ás altas autoridades navaes.

Vae servir no Estado Maior do Exercito

O tenente-coronel Francisco Gil Castello Branco foi nomeado chefe de sub-secção do Estado-Maior do Exercito.

O MEZ DA TUBERCULOSE

Durante o mez de julho passado foram recebidas 192 notificações de tuberculose e examinados, pela primeira vez, nos quatro dispensarios da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose do Departamento Nacional de Saude Publica, 1.015 doentes: destes doentes 293 foram verificados estar soffrendo de tuberculose, o que eleva a 485 o numero de casos de tuberculosos conhecidos durante o mez.

Durante o mesmo periodo, foram attendidos em consultas 5.297 doentes, distribuidas 11.658 formulas medicamentosas, 960 cartões de auxilios em roupas e alimentos, 5 camas, 12 cobertores, 724 impressões de propaganda hygienica e feitos os seguintes serviços: 1.413 exames de escarros e fézes, dos quaes 235 positivos, 692 radioscopias, 153 radiographias, 271 extracções de dentes, curativos e obturações.

A Cruzada Nacional contra a Tuberculose prestou a 560 doentes os seguintes soccorros: 125 peças de vestuarios, 2.674 kilos de generos alimenticios.

A Associação de Soccorro aos Tuberculosos forneceu a 200 doentes auxilios no valor de 7:225$900.

A semanal da Sociedade Nacional de Agricultura

Sob a presidencia do sr. Arthur Torres Filho, 1º vice-presidente em exercicio, reunir-se-á, no proximo sabbado, 25 do corrente, ás 15 horas, a directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Da ordem do dia consta a leitura de communicações de grande interesse para a nossa agricultura, destacando-se, pela sua originalidade, a que será feita em palestra pelo sr. Luiz Freire, adeantado agricultor e grande cultivador do nosso coqueiro da Bahia, que trará ao conhecimento da casa observações suas sobre o desenvolvimento da futurosa cultura.

Na referida reunião vão proseguir tambem os trabalhos já iniciados de collaboração da mesma Sociedade no plano de reconstrucção economica do Brasil, previsto nas disposições transitorias da Constituição.

Brigaram os dois rivaes de serviço

GRAVEMENTE FERIDO A CANIVETE PELO OUTRO. UM DELLES FOI RECOLHIDO AO H. P. S.

A concurrencia entre alguns estabelecimentos commerciaes reflete-se nos empregados que estão a seu serviço, e que, por isso mesmo, entram em rixas que, não raro, terminam tragicamente. E' commum, no noticiario dos jornaes, o registro de semelhantes acontecimentos.

Manoel Pereira, o joven criminoso

Ha a registrar, agora, mais uma briga entre dois desses prepostos commerciaes. São elles Manoel Pereira de Almeida, do Armazem Pão de Assucar, e Manoel da Silva, do armazem estabelecido á praia de Botafogo n. 120. Estes, ambos jovens, ficaram rivaes no exercicio da profissão e, ora um, ora outro, desviava a freguezia do collega. Ultimamente, Pereira conseguiu dois novos freguezes, que o eram de Manoel da Silva. Isso fez com que este se irritasse grandemente. Passaram a discutir e trocar palavras violentas sempre que se encontravam.

Hontem, deu-se mais um encontro e desta feita o mesmo terminou em sangue. Depois de ligeira discussão, entraram em luta, tendo sido Manoel da Silva aggredido a canivete pelo outro. Não contente com isso, o aggressor retirou-se para voltar pouco depois, armado de uma pistola "F. N.".

Por essa occasião, já o ferido havia sido recolhido por uma ambulancia do Posto de Copacabana, de onde, depois de soccorrido, foi transportado para o Hospital de Prompto Soccorro, por ser grave o seu estado.

Manoel Pereira foi preso no local da occurrencia, quando ali voltou para completar a sua acção criminosa, por duas pessoas que dellas haviam tido noticia.

Pereira foi entregue ao commissario Napoli, do 1º districto policial, que o mandou autuar.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

PROVAS PARCIAES

Hoje:

1º anno medico — Histologia — A's 10.30 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 1 a 50.

A's 12 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 51 a 100.

2º anno de pharmacia — Pharmacia Galenica — A's 11 horas — Serão chamados todos os alumnos.

3º anno de pharmacia — Pharmacia chimica — A's 13 horas — Serão chamados todos os alumnos.

Amanhã:

1º anno medico — Histologia — A's 10.30 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 101 a 150.

A's 12 horas — Serão chamados os alumnos matriculados de n. 151 a 200 e os dependentes.

1º anno de pharmacia — Parasitologia — A's 10 horas — Serão chamados todos os alumnos.

O anniversario de um grande governo

(Continuação da 3.ª pag.)

quadros e pelo respeito necessario aos que realmente ali prestavam serviços uteis. Extinguiram-se abusos burocraticos como a Imprensa Official, cujas despesas estavam sobrecarregando desnecessariamente o erario publico, pela publicação quotidiana de noticias já sobejamente divulgadas no publico pelos innumeros jornaes da capital e do interior, reduzindo-a a suas exactas e uteis funcções de repositorio dos actos officiaes.

Reorganizaram-se os serviços medico legaes do Estado, extinguiu-se o Departamento de Censura á Imprensa, creou-se a Inspectoria de Fiscalização de Leite e Lacticinios, reorganizou-se o Departamento de Assistencia Municipal, imprimiu-se nova orientação ao serviço de fiscalização geral das rendas do Estado, regulamentou-se o serviço do commercio e exportação de fructas citricas, levantou-se o Instituto de Pesquisas Technologicas, e instituiram-se outras medidas de caracter economico-financeiro, das quaes trataremos em capitulos á parte.

GOVERNO SEM CENSURA JORNALISTICA

Todo o governo do sr. Armando de Salles Oliveira, de agosto de 1933 a identico mez corrente, se desenvolveu sem censura jornalistica de qualquer especie. S. Paulo foi, por conseguinte, uma excepção no territorio nacional. Emquanto na propria capital da Republica e nos Estados onde menos razões haviam para descontentamentos collectivos, mantinha-se a censura á imprensa, permanentemente, entre nós os jornaes foram sempre livres, e assim continuam a sel-o para externar quaesquer formas e criticas á administração paulista. Não houve, como quizeram insinuar, qualquer accordo tacito dos jornaes em torno do sr. Salles Oliveira. Os orgãos da imprensa não são outra coisa senão o repositorio da vontade popular. Se a administração paulista só recebia applausos era porque realmente assim os merecia. Os pescadores de aguas turvas do jornalismo barato não se atreviam a criticas descabidas, como soem apparecer em momentos de confusão, porque de antemão contavam com a desapprovação do publico a que illusoriamente pretendem servir ou contentar.

Quando um governo se affirma dessa maneira, em pleno regimen discricionario, e contando elemento de agitação ainda tão vivo, como em S. Paulo, é porque realmente identifica-se com o proprio povo de onde nasceu e a que serve.

O PROBLEMA DA LAVOURA CAFEEIRA

Em São Paulo não ha problema que se não entronque na economia cafeeira. E nem é para menos. Continua a ser o café a mola real da economia paulista. Apezar do crescimento evidente de outros productos, o café representa ainda a metade das safras agricolas de São Paulo.

Essa metade tem ainda valor excepcional porque é quem alimenta a exportação exterior, para a qual concorre com uma quota gigantesca. Não ha, portanto, administração em São Paulo divorciada do problema do café.

Diga-se, porém, de passagem, a angustia em que se achava S. Paulo a esse respeito, quando entrou a nova interventoria.

Venciamos, é facto, dolorosas etapas, a cujas commoções iniciativas devem-se em grande parte a manutenção da lavoura em bases razoavelmente seguras.

Mais se aggravava a situação, porque o novo anno agricola, iniciado um mez antes da posse do sr. Armando de Salles Oliveira, promettia, como aconteceu, uma das maiores safras da historia cafeeira de São Paulo.

Como poderia a lavoura, já tão desangrada pelos sacrificios anteriores, vencer mais essa etapa dolorosa? Como conseguir nos meios ruraes, já tão agitados por explorações eleitoraes a necessaria disciplina para continuar a luta?

Uma quota exhorbitante de 40 por cento era a ameaça imminente e inevitavel.

Sem duvida, comprava o Departamento Nacional o café assim separado, mas a preços sensivelmente baixos. Essa collaboração dos elementos cafeeiros, com os orgãos encarregados da defesa, não teria sido possivel, ou teria encontrado obstaculos intransponiveis, se o governo de São Paulo não lhe tivesse prestigiado a acção.

Contrariamente ao que sempre acontecia em occasiões semelhantes, houve entre as autoridades estaduaes e federaes o mais leal e opportuno espirito de cooperação. Dahi resultou, sem duvida, o ambiente necessario á satisfação de uma das mais duras etapas da historia cafeeira.

Sem duvida cabem aos lavradores a gloria e o peso desse sacrificio. Mas a acção administrativa não é pequena a victoria dessa responsabilidade.

Venceu-se o anno agricola com resultados regulares. E, graças a essa unidade de vistas entre a interventoria de São Paulo e o Departamento Nacional do Café, em plena colheita da maior safra dos ultimos annos, os preços reagiam, passando o café de Santos pouco mais de sete e meio centavos por libra, em Nova York para nove e dez centavos até alcançar, agora mesmo, quasi onze centavos.

Não se deve attribuir essa melhoria, em plena colheita de uma grande safra, apenas á promessa do restabelecimento do equilibrio estatistico em vista das perspectivas da safra de 1933-34, avaliada, como de facto se deu, em menos de 10 milhões de saccas, mas a esse restabelecimento da confiança exterior na acção dos orgãos brasileiros de defesa cafeeira.

Entre o desbarato das anteriores direcções do Departamento Nacional e a relativa unidade de acção predominante durante o anno de 1933, ha uma differença de attitudes capaz de imprimir renovada confiança nos destinos do grande producto da exportação nacional.

Por outro lado, a interventoria do sr. Armando de Salles Oliveira não se limitou a esse platonico papel de mero especificador. Foi mais além.

Quando se tratou do problema cafeeiro paulista, no inicio do governo actual, a primeira preoccupação foi de alliviar a carga tributaria que esse producto supportava.

Contrariamente á politica das antigas administrações, em que o café era sempre a victima, a nova interventoria enveredou por outros rumos de mais pura doutrina economica.

Depois de varios actos junto ao Instituto do Café, destinados á moralização de seus serviços e attribuições, reduziu-se de 7$000 para 3$500 o imposto que pesava sobre cada sacca de café paulista, em virtude da cobrança do chamado "mil réis ouro".

Dava assim o novo interventor, no inicio do seu governo, um presente á lavoura equivalente a muitas dezenas de milhares de contos.

Mais do que isso, porém, restabelecia a confiança da collectividade agricola na finalidade do seu orgão de assistencia agricola — o Instituto do Café.

Por outro lado, desarmava-se a ambição dos que, por trás dessa organização cafeeira, nunca visavam senão propaganda eleitoral personalista contraria aos interesses collectivos da lavoura.

Mantinham-se as formas de tributação encontradas, apesar das difficuldades crescentes do thesouro publico, decorrentes de compromissos antigos e dimanantes das necessidades constantes da vida administrativa. Conseguiu, portanto, a nova interventoria paulista realizar o que antes, em administrações de mais prosperos periodos, parecia impossivel: governar sem asphyxiar o café. De facto, por largos annos, quando outros governos faziam da prosperidade administrativa escada para propaganda politica e eleitoral, nunca conseguiram passar sem os impostos de exportação, a que o café contribuia com a quota mais pesada. Ninguem teve nestes ultimos vinte annos de administração paulista a coragem necessaria para alliviar a sorte da lavoura cafeeira. O contrario é que parecia acontecer. Por isso razão de sobra tinha a directoria do Banco Commercial do Estado de São Paulo, quando, analysando a situação do café paulista, affirmava que, emquanto em Kenya, colonia britannica de largas possibilidades, uma sacca de café vendida a 138$000 deixava ao productor 135$000, pois só pagava 3$ de imposto de exportação, o nosso, vendido a 170$000 não deixava ao lavrador mais de 60$000 ou 70$000. De anno em anno aggrava-se a situação cafeeira, sem que os governos procurassem attender ao mal em suas raizes e causas verdadeiras. Procurava-se, ao contrario, com a politica dos largos emprestimos externos, verdadeiras injecções de morphina para esconder ou amenizar as dores e as molestias de que padecia o café. Não entrou o sr. Armando de Salles Oliveira com taes intenções. Precisava, sem duvida, a machina administrativa de fundos necessarios á sua manutenção, sem a qual a propria vida economica de S. Paulo soffreria graves embaraços. Não seria, porém, justo procural-os, como no passado, na mesma e quasi exclusiva fonte tributativa. Mandam os bons preceitos de sã finança publica que se passe da unidade para a diversidade de impostos. E', sem contestação, a unidade, uma formula commoda e facil de amoldar-se, com uma simples pennada, ás exigencias e irregularidades do erario publico. Mas é uma formula injusta, porque descarrega sobre uma classe as responsabilidades financeiras de uma organização da qual todos, directa ou indirectamente, são usufructuarios. Não a usou a nova interventoria. Dahi o relativo desafogo com que póde o café vencer a quadra mais angustiosa de sua historia. Em logar de impostos de exportação que chegaram a representar, na vida administrativa de S. Paulo, quasi 50 o/o de suas arrecadações reaes, passou-se a uma simples exacção de emergencia sobre cada sacca de café exportada. O que representa esse allivio economico da lavoura é incalculavel. Milhares de contos de réis são assim legitimamente reintegrados á economia das classes productoras.

Se a lavoura de S. Paulo está, pois, actualmente em condições de encarar o futuro com a segurança que todos desejam, o que já se visualiza na firmeza dos preços do café, não decorre tal acontecimento apenas da melhora natural da posição estatistica, em virtude de safras escassas, mas em grande parte, como ninguem poderá contestar, á politica de alta visão economica que a actual administração soube manter e conservar no tocante ao café.

No dia em que se escrever, com a necessaria serenidade, a historia desses annos tragicos, em que á sombra e sob o euphemismo de proteger o café, se praticavam verdadeiros attentados á economia paulista e nacional, a politica cafeeira de desafogo, de justiça e de attenções, inaugurada pelo actual interventor, assumirá facilmente a sua verdadeira e justa significação.

ORDEM FINANCEIRA E EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO

Restabelecida a serenidade nos arraiaes do café, — base primordial da economia paulista — precisava porém o governo encontrar em outras fontes tributaveis os recursos necessarios á manutenção da administração publica e a satisfação dos multiplos e pesados compromissos demanantes do passado. Em periodo de profunda depressão economica, como a que atravessamos, não é tarefa facil procurar recursos orçamentarios. Paiz acostumado aos impostos directos, cabendo aos Estados ainda por cima, no problema da discriminação de rendas, arrecadação de tributos naturalmente onerosos e difficeis, como o territorial, não podia a nova administração realizar milagres do dia para a noite. Teve de ater-se, como era inevitavel, ás formas existentes. E nem lhe era possivel, na primeira phase do anno que então se iniciára, remodelar a machina tributativa, uma vez que a nova Constituição iria modificar, como de facto se deu, alguns aspectos de nossa organização fiscal. Mesmo assim, só a noticia ou a intuição de que o novo governo pautaria seus actos pelo regimen da mais estricta economia, foi sufficiente para desannuviar totalmente a atmosphera pesada que ameaçava os meios commerciaes e productores de S. Paulo.

Reflexo dessa renovada confiança publica, desse espirito de solidariedade, de collaboração, foram, sem duvida, a alta quasi repentina dos valores publicos e as constantes demonstrações do exterior favoraveis ao credito de S. Paulo. Aliás, outra coisa não se poderia esperar, mesmo em face das difficuldades do erario publico. Uma terra como S. Paulo, que possue as condições basicas de producção — sólo fertil, população sadia e clima apropriado — nunca poderá permanecer sob o jugo das crises permanentes. Uma vez que aos homens de trabalho e iniciativa forem garantidas as condições necessarias á expansão das suas actividades, S. Paulo se levantaria facilmente, mais depressa, talvez, do que pareceria possivel.

A nova administração restabelecendo a confiança nos meios de trabalho, acordou essa vontade de progresso, esse espirito de iniciativa, essa sêde de melhorar, caracteristicas da vida bandeirante. Os titulos publicos reflectiram, como não poderiam deixar de fazel-o, a modificação drastica da atmosphera collectiva. Ninguem duvidou mais da capacidade de pagar do governo paulista. A administração fazia esforços para cumprir todos os encargos que lhe legaram as interventorias passadas. E cumpriu-os á risca. O credito do Estado aos poucos restabeleceu-se, retornando aos seus niveis de annos prosperos e felizes. Não poderia isso realizar-se quando os governantes visavam, com uma insensatez de empallidecer o bom senso, formidaveis realizações em que só as rodovias absorveriam 400 mil contos e onde os direitos sagrados dos portadores de titulos estrangeiros ficavam relegados a uma posição de inferioridade, sem duvida incompativel com a tradição de honorabilidade do governo paulista.

Desse modo, ao lançar as bases do novo orçamento de 1934, descobriu o governo de S. Paulo que em geral todas as verbas apresentavam despesas superiores ás previstas. Não correspondiam as arrecadações ás sommas orçadas. O desequilibrio orçamentario assumia, em fins de 1933, aspectos dramaticos. Credores do Estado tinham de esperar mezes a fio por uma opportunidade de liquidação. Aliás não era isso novidade. A vida orçamentaria de São Paulo tinha sido sempre uma fonte continua de descobertos. Não trouxe o periodo revolucionario modificação sensivel do que já encontrara. Antes, o aggravou.

Nem nos annos em que a arrecadação ultrapassou as quantias previstas, deixou o Estado de apresentar o malsinado equilibrio de sua vida orçamentaria. Emquanto a situação mundial permittia a politica dos emprestimos externos, esses desequilibrios sanavam á custa das novas injecções de ouro alheio, deslocando assim para as gerações futuras os onus dos emprestimos e da leviandade commettidas no passado.

Mandava a manha politica e eleitoral dos administradores passados apresentar quadros de despesas adaptados ás magras receitas orçadas, como se no intimo não soubessem previamente da falsidade dessa situação. Em anno algum, durante o periodo mencionado, póde a receita cobrir as despesas de S. Paulo. Mais cresciam as rendas, mais as receitas alargando perigosamente o écart entre as duas. São Paulo não podia continuar a viver sob esse regimen de continuada mystificação financeira. Era preciso pôr a claro a vida administrativa. Um Estado como S. Paulo não podia cingir-se ás receitas que lhe davam os orçamentos publicos. A sua realidade, as necessidades da machina administrativa impunham novos encargos, a não ser que a administração, por acto de verdadeira insensatez, resolvesse cortar de cheio nas despesas publicas, desorganizando a vida administrativa de nosso meio. As receitas precisavam ser feitas para as necessidades reaes de nossas realidades administrativas, e não procural-as encobrir, como se fosse possivel, em materia de numero, impedir que um dia a verdade se sobrenadasse.

Não foi, pois, outra a preoccupação do novo governo de S. Paulo senão garantir aos contribuintes, no gizar o orçamento de 1934, uma politica de regularização financeira e equilibrio orçamentario, dentro, porém, das realidades de nosso compromisso. Desse modo impunha-se um orçamento de receita e despesa de 492 mil contos. Só assim podia S. Paulo enfrentar a situação actual remodelando a sua machina administrativa sem o augmento de novas attribuições, mas procurando com o material já existente maior somma de efficiencia. Aos descrentes da vitalidade paulista, poderia parecer exaggero tal previsão orçamentaria. A realidade, porém, demonstrou-lhe o acerto. Em 7 mezes do anno corrente a arrecadação ordinaria de S. Paulo já attingiu 287.641 contos, o que dá uma média mensal de pouco mais de 41 mil contos, ou sejam ainda cêrca de 500 mil contos durante todo o exercicio actual. Confirmou-se, portanto, a previsão official. A receita possivel a arrecadar no anno em curso no Estado de S. Paulo, mesmo com as pequenas reducções que fatalmente serão verificadas na segunda parte do anno, em virtude da suppressão de alguns impostos, deverá ser a maior da nossa historia. Não podemos deixar de frizar o significado dessa realização. Não ha uma só região no mundo, com possivel excepção da Inglaterra, cujos orçamentos publicos apresentaram, nos dias actuaes, receitas iguaes e até superiores ás orçadas. São Paulo é, portanto, uma brilhante affirmação de vitalidade. Foi isso possivel não tanto pela politica de arrouxo fiscal, em que porventura tivesse incidido o governo de S. Paulo, mas, sobretudo, graças ao melhoramento das forças economicas de onde vêm as rendas estaduaes e em escala não menor ao espirito de solidariedade e collaboração do contribuinte paulista.

S. Paulo deu, pois, em primeiro logar, a mais eloquente demonstração de restauração economica nacional. Não o fez, cortando na carne viva dos servidores do Estado, pela diminuição excessiva das despesas, mas procurando levantar um plano de expansão economica, de onde pudessem provir os necessarios meios de alimentar a machina administrativa.

POLITICA DE COLLABORAÇÃO FISCAL

As antigas leis fiscaes de S. Paulo e em geral do paiz não visavam senão a industria das multas, impedindo assim, por outro lado, a expansão economica geral. O contribuinte não era, como se deveria esperar, um cooperador da vida publica, mas um inimigo que os galfarros do fisco ansiavam por esganar. Por seu lado, em vista dessa preoccupação mesquinha do fisco, defendiam-se os contribuintes, procurando sonegar tanto quanto lhes era possivel as exacções de vida. Dahi essa continua malquerença, essa constante incompatibilidade, essa perenne hostilidade entre o fisco e o contribuinte.

A interventoria paulista não agiu como sempre acontecia. Procurou encontrar no contribuinte um amigo e collaborador da obra de renovação economica e equilibrio financeiro, de cujos beneficios todos participam. Procurou facilitar pagamentos. Um dos primeiros actos da actual interventoria foi justamente este. Por outro lado, aos contribuintes do imposto territorial de tão difficil e muitas vezes injusta tributação, abriu-se em S. Paulo uma innovação democratica qual a de fazel-os acompanhar em commissões em que se acham representadas a exactidão e possivel engano dos exactores fiscaes. Estabeleceu-se assim entre o governo e o povo a necessaria cordialidade, tão diversa dos regimens passados, em que a preoccupação maxima e absorvente era a cobrança e execução de dividas atrazadas, tão do agrado dos que a praticavam. Não errou a administração publica sobre as vantagens dessa nova politica. Os resultados das arrecadações estaduaes, já mencionados, attestam-no brilhantemente. O contribuinte soube comprehender o esforço da administração publica. A' sua collaboração deve a administração ter vencido, sem maiores difficuldades, os impecilhos que vieram do passado.

O FOMENTO A'S FORÇAS DE PRODUCÇÃO

Desallivar as forças de producção de impostos excessivos, como se processou no café, é sem duvida incentivar a capacidade de expansão. Não póde, é claro, a economia cafeeira apresentar nestes ultimos tempos melhores resultados, se considerarmos o valor das saccas exportadas. Mas se levarmos em conta os indices violentos quantitativos, não se poderia desejar nada melhor. De julho de 1933 a identico mez de 1934 a exportação de café pelo porto de Santos attingiu mais de 11 milhões de saccas, facto raramente conseguido na historia do principal producto de nossa exportação. Se em dinheiro isso ainda não representa o que se conseguia em outras épocas consola-nos entretanto, verificar que aos poucos retoma S. Paulo a posição que lhe competia nos centros consumidores do mundo, dessa maneira firmando as possibilidades do futuro.

Não foi, porém, apenas ao café, que se estenderam as attenções do governo, mas em geral, e até com especial carinho, a outras fontes de actividade. Haja visto ao que acontece no algodão, cuja safra em algumas zonas estão enriquecendo os productores e em outras prestando inestimavel auxilio á propria lavoura cafeeira. Só esse producto, a que a actual administração emprestou viva assistencia, representa no anno actual uma producção de quasi 100 milhões de kilos, no valor de 340 mil contos. Desse modo S. Paulo que era importador dessa materia prima, passou a exportador, em escala tão grande que só nos seis mezes de maio a outubro do anno corrente espera vender ao estrangeiro cerca de 55 a 60 milhões de kilos, no valor de 150 a 180 mil contos!

O valor da producção agricola de S. Paulo, referente ao anno agricola de 1933, representa cerca de 2 milhões de contos, contribuindo o café com 52% e os restantes productos com 18% do valor. Pela primeira vez na historia da agricultura paulista, conseguiu-se uma safra de outros productos cujo valor quasi attinge um milhão de contos. No anno corrente é possivel que esse valor ultrapasse taes cifras, podendo alcançar conforme o comportamento dos preços nos mezes vindouros, a um milhão e trezentos mil contos.

Desse modo, emquanto o café se refaz da sua grande crise, outros productos conseguem manter em condições satisfactorias, o valor da producção geral do Estado de S. Paulo, conforme o attesta o quadro abaixo:

DESENVOLVIMENTO DA PRODUCÇÃO AGRICOLA NO ESTADO DE S. PAULO

PRODUCTO	1925 (Contos)	1926 (Contos)	1927 (Contos)	1928 (Contos)	1929 (Contos)	1930 (Contos)	1931 (Contos)	1932 (contos)	1933 (contos)
Café	1.967.216	1.619.455	1.314.166	2.995.863	1.119.322	2.262.294	826.162	1.314.821	1.078.356
Algodão	83.675	29.348	24.611	35.439	23.056	13.264	19.098	46.084	83.506
Assucar	13 355	23.551	39.863	64.388	66.661	48.592	62.429	69.876	75.510
Alcool	61.447	48.229	65.095	73.375	31.139	82.681	44 314	52.115	53.209
Fumo	14.605	13.776	17.099	8.315	5.393	5.482	8.148	15.161	11.550
Arroz	118.173	120.957	131.690	132.125	154.145	113.191	121.050	177.227	158.945
Milho	235.388	211.800	251.830	237.950	277.174	182.823	185.264	265.237	259.087
Feijão	78.171	61.983	129.290	146.482	157.225	111.001	50.295	73.148	73.116
Mandioca	—	5.280	4.349	11.559	12.890	11.064	27.298	22.115	22.472
Batatas	—	21.020	33.489	39.330	40.511	31.815	67.370	85.528	73.303
Mamona	—	3.601	3.604	2.610	2.022	1.246	568	2.599	1.334
Vinho	—	1.768	5.300	5.635	4.716	4.299	1.229	6.385	6.143
Frutas	—	38.118	40.699	44.768	51.058	56.876	96.308	137.084	131.226
Alfafa	—	5.028	5.632	8.375	6.088	5.247	2.217	3.928	4.173
Total geral	2.622.419	2.213.385	2.105.650	3.896.295	2.028.297	3.329.875	1.515.151	2.270.074	2.035.890

Não foi, porém, apenas na lavoura, que se exerceram os bons effeitos da administração paulista. A industria paulista é incontestavelmente uma grande força economica, de cujas actividades se beneficia directa ou indirectamente grande parte da população do Estado. E' o seu trabalho que alimenta o intenso commercio de cabotagem, cujos saldos crescem rapidamente, contrariamente ao que acontecia em outros periodos. Essa producção depois da crise dos ultimos tempos, está em processo de continuada ascenção. E para demonstral-o, cremos não ser preciso senão exhibir a marcha dessa evolução, como se depreende dos dados seguintes:

PRODUCÇÃO INDUSTRIAL

Annos	Valor total
1911	212.231:730$000
1915	274.147:422$000
1916	358.911:968$000
1917	562.381:654$000
1918	556.301:100$000
1919	712.662:327$000
1920	775.915:200$000
1921	804.378:007$000
1922	1.037.662:390$000
1923	1.611.633:758$000
1924	1.223.367:298$750
1925	1.213.178:117$800
1926	1.316.226:682$827
1927	1.609.434:086$000
1928	2.141.436:585$883
1929	2.358.774:780$517
1930	1.897.188:661$000
1931	1.954.142:320$000
1932	1.914.987:535$000
1933 (calculado)	2.209.030:000$000

Animados pelos esplendidos resultados até agora conseguidos, os actuaes dirigentes intensificam as novas forças de producção. A lavoura cafeeira, refeita da crise, modificará radicalmente a physionomia economica de S. Paulo, dando á administração publica novos elementos de resistencia e imprimindo a todas as demais formas de actividade paulistas o concurso de sua extraordinaria influencia. Em outros productos grandes foram os esforços desenvolvidos, e maiores os que nos promette o futuro. Haja vista o que se passa no algodão. Se as condições de tempo o permittirem, a producção, cujo plantio em breve será iniciado, attingirá a quantidades sensivelmente superiores ás do anno anterior, cujo vulto confortador ha pouco tivemos ensejo de mencionar. Estão, portanto, em pleno processo de restauração economica as grandes forças da vida de S. Paulo. Dahi forçosamente decorreram outras manifestações de actividade.

MELHORIA DAS CONDIÇÕES GERAES DO ESTADO

E' difficil estabelecer sob a forma numerica o estado do commercio geral de um Estado como S. Paulo. Faltam-nos, infelizmente, elementos positivos. Na ausencia destes, entretanto, podemos lançar mão de indices menos seguros, mas perfeitamente expressivos, como os calculados pela arrecadação do imposto de vendas mercantis. De accordo com esses indices, os totaes an-

(Continua na 12ª pag.)

A PEDIDOS

Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. accionistas da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira a se reunirem, no dia 24 do corrente, ás 15 horas, á rua da Alfandega n. 47, 5º andar, afim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre os actos praticados pela directoria na execução das deliberações approvadas na assembléa geral extraordinaria de 3 do corrente mez, relativamente á recomposição do capital social, accordo com os credores, e demais assumptos, objectos das referidas deliberações; bem como para ratificarem as deliberações tomadas na assembléa geral extraordinaria de 9 de agosto de 1932, que autorizou um emprestimo por debentures; elegerem o director-presidente, e o director-thesoureiro; e tratar de quaesquer outros assumptos de interesse da Companhia.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1934.

A DIRECTORIA.

Avisos e Declarações

ASSOCIAÇÃO TUTELAR DE MENORES

1ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores socios effectivos desta Associação a comparecerem á reunião da Assembléa Geral Extraordinaria a realizar-se no dia 28 do corrente mez, ás 15 horas, no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios, gentilmente cedido pela sua administração, afim de se proceder á eleição dos cargos vagos na Directoria.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1934.

A DIRECTORIA

ACTIVIDADES ESCOLARES

Collegio Pedro II

(EXTERNATO)

A "ACÇÃO UNIVERSITARIA CATHOLICA" EM VISITA AO ESTABELECIMENTO

A "Acção Universitaria Catholica" realizou, hontem, ás 17 horas, a sua annunciada visita ao Collegio Pedro II, tendo acompanhado os estudantes o dr. Alceu de Amoroso Lima, que discursou relembrando o seu tempo de alumno do Pedro II, onde se bacharelou.

Falaram ainda o dr. Octaellio A. Pereira, secretario do Externato; diversos estudantes da Universidade e um alumno do collegio.

Presidiu a sessão o professor Badaglia, director do Collegio Pedro II, que tambem proferiu algumas palavras de incitamento á "Acção Universitaria Catholica".

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados, hoje, nas diversas varas criminaes os seguintes réos:

Na Segunda — Gilberto Gonçalves, Nelson Silveira, Ernesto Clausé, Manoel José Pereira, Arantes Alves do Nascimento, José Peres de Oliveira, Antonio Silveira de Mello, Alcides Telles Rudge, Ildefonso Almeida, David Côrtes Hauffamann e Gonçalo Areias.

Na Terceira — Benedicto Cyrillo e Adaucto Moreira.

Na Quinta — Victor Francisco ou Biga Mello, Lourival Lopes Ribeiro, Miguel Mello, Samuel Mineiro e Jorge Elias.

Na Setima — Altamiro Moreira, Waldemar de Carvalho, Antonio Mello, Benjamin Abdelli Daniel e João Cardoso Mangeira.

Na Oitava — José Alves de Souza, José Miranda Vieira, Alberto Bastos Pinto Junior, José Alves de Oliveira, Rubens Loreti, Manoel Lopes Antello, Antonio da Cruz Monteiro, Antonio Muniz Affonso, Vicente Chagas, Chrispin do Carmo Lima, Bernardino Gomes Savreda, Manoel José Daniel, Marcionilio Alves da Silva e Antonio Rodrigues da Costa.

CÔRTE SUPREMA

Sob a presidencia do ministro Edmundo Lins e presente o procurador geral da Republica, dr. Carlos Maximiliano, reuniu-se, hontem, a Côrte Suprema.

A's 12.30 horas abriu-se a sessão, achando-se presentes os ministros Hermenegildo de Barros, Arthur Ribeiro, Bento de Faria, Plinio Casado, Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly e Ataulpho de Paiva, deixando de comparecer o ministro Eduardo Espinola, em virtude da dispensa concedida pela Côrte Suprema em sessão de 13 do corrente.

Lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa, passou a Egregia Camara ao julgamento da materia constante da ordem do dia:

Habeas-corpus

N. 25.527 — D. Federal — Relator, o ministro Bento de Faria. Paciente, Fausto Alves Coutinho. — Indeferido nos termos do art. 11, paragrapho 1º do decreto n. 19.656, de 3 de fevereiro de 1931, combinado com o art. 11, paragrapho 2º, do decreto n. 20.108, de 15 de junho de 1931.

N. 25.509 — D. Federal — Relator, o ministro Plinio Casado. Pacientes e recorrentes: Arnaldo Mendonça e outros. Recorrida: a Primeira Camara da Côrte de Appellação. — Julgaram prejudicado o pedido, unanimemente.

N. 25.520 — Pernambuco — Relator, o ministro Carvalho Mourão. Paciente e recorrente: Florinda Maria das Flores. Recorrido: o Superior Tribunal de Justiça. — Negaram provimento ao recurso e conhecendo-o como pedido originario, indeferiram-no, unanimemente.

N. 25.525 — D. Federal — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros. Paciente e recorrente: José Pinto de Azeredo. Recorrida: a Segunda Camara da Côrte de Appellação. — Negaram provimento ao recurso, unanimemente.

N. 25.526 — D. Federal — Relator, o ministro Arthur Ribeiro. Paciente e recorrente: Alexandre Fontes Braga. Recorrida: a Primeira Camara da Côrte de Appellação. — Concederam o adiamento requerido pela parte, unanimemente.

N. 25.529 — S. Paulo — Relator, o ministro Carvalho Mourão. Paciente: Benedicto Garcia de Abreu. — Indeferiram o pedido, unanimemente.

RECURSO EXTRAORDINARIO CRIMINAL

N. 2.332 — D. Federal (preliminar) — Extincção de acção penal — Relator, o ministro Plinio Casado. Juizes da turma, os ministros Carvalho Mourão, Laudo de Camargo, Costa Manso, Octavio Kelly, Ataulpho de Paiva, Hermenegildo de Barros e Arthur Ribeiro. Requerente: Arlindo Rodrigues. — Julgaram extincta a acção penal e prejudicado o recurso extraordinario, unanimemente. Impedido o ministro Bento de Faria.

Revisões criminaes:

N. 3604 — Districto Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; juizes da turma, os ministros Costa Manso e Octavio Kelly; peticionario, João Vicente — Indeferiram o pedido, contra o voto do ministro Octavio Kelly, que o deferia, para baixar a pena ao grão minimo — Impedido, o ministro Bento de Faria.

N. 3613 — Pernambuco — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; juizes da turma, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho N. de Paiva; peticionarios, José Jacintho do Nascimento e José Pedro da Silva — Indeferiram o pedido, contra os votos dos srs. ministros Costa Manso e Octavio Kelly, que deferiam, para baixar a pena ao grão sub-medio — Impedido, o ministro Bento de Faria.

N. 3621 — Districto Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; juizes da turma, os ministros Octavio Kelly e Ataulpho N. de Paiva; peticionario, Manoel José Martins — Indeferiram o pedido, contra os votos dos ministros Costa Manso e Octavio Kelly, que o deferiam, para absolver o peticionario — Impedido o ministro Bento de Faria.

N. 3622 — Districto Federal — Relator, o ministro Laudo de Camargo; revisores, os ministros Costa Manso e Hermenegildo de Barros; juizes da turma, os ministros A. Ribeiro e P. Casado; peticionario, Bertholdo Alves da Silva — Deram provimento ao recurso de revisão, para baixar a pena ao grão medio, contra o voto, em parte, do ministro Laudo de Camargo, que reduzia a pena ao grão minimo — Impedido o ministro Bento de Faria.

N. 3628 — Districto Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; juizes da turma, os ministros Octavio Kelly e Hermenegildo de Barros, peticionario, Joseph Mulheim Chaoul — Indeferiram o pedido, unanimemente — Impedido, o ministro Bento de Faria.

N. 3624 — Minas Geraes — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; revisores, os ministros Octavio Kelly e Costa Manso; peticionario, Francisco Martins da Silva — Adiado o julgamento, por ter se retirado, por doente, o ministro Costa Manso, segundo revisor.

N. 3650 — Minas Geraes — Relator, o ministro Laudo de Camargo; revisores, os ministros Costa Manso e Hermenegildo de Barros; peticionario, João Gonçalves dos Santos — Adiado o julgamento, por ter se retirado, por doente, o ministro principal revisor.

N. 3627 — Districto Federal — Relator, o ministro Plinio Casado; revisores, os ministros Carvalho Mourão e Laudo de Camargo; juizes da turma, os srs. ministro Octavio Kelly e Hermenegildo de Barros; peticionario, João Cesar do Nascimento — Indeferiram o pedido, unanimemente — Impedido, o ministro Bento de Faria.

N. 3640 — Districto Federal — Relator, o ministro Costa Manso; peticionario, Adolpho Silva — Adiado o julgamento, por ter se retirado, por doente, o ministro relator.

N. 3638 — Districto Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; revisores, os ministros Laudo de Camargo e Costa Manso; peticionario, Luiz Grecco — Adiado o julgamento, por ter se retirado, por doente, o ministro segundo revisor.

Encerrou-se a sessão ás quinze horas.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Augra de Oliveira, presentes os desembargadores Cesario Alvim, Antonio Nogueira, Galdino Siqueira e o procurador geral do Districto, dr. Philadelpho Azevedo, reuniu-se, hontem, a 1ª Camara.

Julgamentos:

"Habeas-corpus"

N. 5.262 — Relator, desembargador Antonio Nogueira; paciente, Claudionor Torquato dos Passos — Convertido em diligencia.

Recurso de "habeas-corpus"

N. 1.789 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; recorrente, Haroldo de Oliveira; recorrido, o Juizo da 1ª Vara Criminal — Negou-se provimento.

N. 1.790 — Relator, desembargador Cesario Alvim; recorrente, o Juizo da 2ª Vara Criminal; recorridos, Antonio Landeira Fernandes e Eurystines Alves — Negou-se provimento.

N. 1.791 — Relator, desembargador Antonio Nogueira; recorrente, Noé Pereira Guimarães; recorrido, o Juizo da 2ª Vara Criminal — Convertido o julgamento em diligencia afim de que sejam presentes á Camara os autos originaes, que se encontram nesta Côrte.

Appellações criminaes

N. 5.285 — (Requerimento de indulto do 1º appellante) — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellantes, Karyvaldo Antonio da Silva Guimarães e Aryovaldo da Silva Guimarães — Concedido o indulto.

N. 5.311 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Fioravanti Lima — Revogada a suspensão da execução da pena.

N. 5.501 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; appellante, Nilo Mamede Antunes ou Alvaro de Oliveira — Negou-se provimento.

N. 5.563 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Octavio Lopes Lyrio — Negou-se provimento, contra o voto do desembargador Nogueira, que reduzia a pena ao grão minimo.

N. 5.571 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Emilio Ruffo — Negado provimento.

N. 5.576 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; appellante, Henrique Braga de Oliveira — Negou-se provimento.

N. 5.580 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, José Clemente da Silva — Negado provimento.

N. 5.582 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; appellante, João Martins Monteiro — Negou-se provimento.

N. 5.587 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Moacyr Ferreira de Andrade — Negou-se provimento. Compareceu o réo, que se defendeu oralmente.

N. 5.589 — Relator, desembargador Galdino Siqueira; appellante, a Justiça; appellado, Luiz Reis França — Deu-se provimento ao recurso para classificar o crime no art. 304 da Consolidação das Leis Penaes, mantida a condemnação no grão minimo. Falou o procurador geral.

N. 5.595 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Humberto Panne — Negado provimento.

N. 5.600 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Antonio Cordeiro da Silva — Negou-se provimento.

N. 5.612 — Relator, desembargador Cesario Alvim; appellante, Alexandre Rodrigues — Deu-se provimento para absolver o appellante. Expediu-se em favor do réo alvará de soltura.

N. 5.617 — Relator, desembargador Cesari Alvim; appellante, Joel Carneiro da Cunha — Negou-se provimento.

Distribuição

Appellações criminaes

5.795 e 5.808, ao desembargador Antonio Nogueira.

5.798 e 5.865, ao desembargador Cesario Alvim.

5.801 e 5.869, ao desembargador Galdino Siqueira.

5.802 e 5.866, ao desembargador Vicente Piragibe.

5.803 e 5.861, ao desembargador Arthur Soares.

5.976 e 5.800, ao desembargador Costa Ribeiro.

COM DIA PARA JULGAMENTO

Appellações criminaes numeros 5.569 — 5.641 — 5.647 — 5.665 — 5.673 — 5.680 — 5.682 — 5.693 — 5.697 — 5.706 — 5.711 e 5.715.

TERCEIRA CAMARA

Presentes os desembargadores Alfredo Russell, presidente, Nabuco de Abreu, Leopoldo de Lima e Flaminio de Rezende, reuniu-se hontem a 3ª Camara.

Julgamentos:

Appellações civeis

N. 3.094 — (Desistencia) — Relator, desembargador Nabuco de Abreu. Appellante — primeiro desistente — Waldemar Janot. Appellado — segundo desistente — Benedicto Caldeira Janot. — Desistidos, os mesmos. Homologada a desistencia.

N. 4.364 — Relator, desembargador Leopoldo de Lima. Appellante, Fazenda Municipal, representada pelo quarto procurador dos Feitos; appellada, massa fallida da Companhia Constructora Progresso. Fiscal, primeiro curador das massas. — Converteu-se o julgamento em diligencia, afim de ser ouvido o procurador geral dos Feitos.

Distribuição

Appellações civeis numeros:

4.524 e 4.550, ao desembargador Leopoldo de Lima;

4.520, ao desembargador Flaminio de Rezende;

4.549 — ao desembargador Nabuco de Abreu.

Com dia para julgamento

Appellações civeis numeros 4.500, 4.496 e 4.499.

QUINTA CAMARA

Presentes os desembargadores Armando de Alencar, presidente, José Linhares, Goulart de Oliveira, Alvaro Berford e Pontes de Miranda, reuniu-se hontem a 5ª Camara.

Julgamentos:

Aggravos de petição

N. 9.431 (Desistencia) — Relator, desembargador Alvaro Berford; appellante: primeira, massa fallida da Companhia Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, representada pelo seu syndico; segundos, P. Salgado & Companhia, S. A. Wharton Pedrosa, S. A. Pedrosa Joppert e A. B. Junqueira. Aggravado, Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro. Fiscal, o segundo curador das massas. — Homologou-se a desistencia.

N. 9.438 (Desistencia) — Relator, desembargador Alvaro Berford. Ag. tes: primeiro, o syndico da fallencia da Companhia Fiação e Tecelagem Industrial Mineira; segundos, Avellar & Companhia; terceiros, P. Salgado & Companhia, A. S. Junqueira, S. A. Wharton Pedrosa. Ag.dos, d. Bertha Mend Gepp e outros, credores debenturistas; e o segundo curador das massas. — Homologou-se a desistencia.

N. 9.598 — Relator, desembargador José Linhares. Ag.te, d. Aurora de Andrade Moreira, casada com José Antonio Moreira. Ag.do, João Antonio de Araujo Junior. — Adiado o julgamento por ter pedido vista dos autos o desembargador Alvaro Berford.

Falou pelo ag.do o dr. Henrique Ernesto Dias.

N. 9.566 — Relator, desembargador Goulart de Oliveira. Ag.tes, Junqueira e Abilio Pereira. Ag.dos, Alfredo Gonçalves de Barros e o segundo curador das massas. — Negou-se provimento.

N. 9.613 — Relator, desembargador Pontes de Miranda. Aggravante, Bernardo da Silva. Aggravados, David Levy, syndico da massa fallida de Alsen & Walter e o primeiro curador das massas. — Negou-se provimento.

Falou pelo aggravante o dr. Bento Pinheiro e pelo aggravado o dr. Hugo Dunshee de Abranches.

N. 9.560 — Relator, desembargador Alvaro Berford. Aggravante, Manoel Baptista de Oliveira. Aggravados, massa fallida de Antonio Pereira Rodrigues, representada pelos syndicos Ferreira & Companhia e o segundo curador das massas. — Negou-se provimento.

N. 9.616 — Relator, desembargador Goulart de Oliveira. Aggravante, Casemiro de Menezes. Aggravada, d. Elisa Marçal Dias. — Negou-se provimento.

N. 9.635 — Relator, desembargador José Linhares. Aggravante, Antonio Henriques de Almeida, pae da menor Maria Leonardo. Aggravado, o terceiro curador de Orphãos. — Negou-se provimento ao aggravo.

Falou pelo aggravante o dr. Augusto Pinto Lima.

N. 9.575 — Relator, desembargador Alvaro Berford. Aggravante, Joaquim Soares Leal. Aggravado, Agnelo Saraiva. — Desprezada a preliminar de não se conhecer do aggravo, deu-se provimento para annullar a praça, contra o voto do desembargador Goulart de Oliveira.

Accordãos publicados

Carta testemunhavel n. 1.457.

Aggravos de Petição ns. 9.342 — 9.365 — 9.507 — 9.522 — 9.511 — 9.536 — 9.562 e 9.563.

SESSÃO DE HOJE

Realiza-se hoje a sessão da Côrte Plena, convocada para discussão do Regimento interno da Côrte de Appellação.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Fallencia da Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira — Encerrada a fallencia.

Fallencia de Farjalla & Cia. — Diga o syndico em quarenta e oito horas.

Fallencia de Segall & Katz — Deferida a petição de fls. 213.

Fallencia de M. Rodrigues de Freitas — Diga o dr. liquidatario.

Fallencia de M. Saad — Diga o dr. liquidatario.

TERCEIRA

Fallencia de M. Corrêa & Silva — Deferido o pedido de fls. 57.

Fallencia de Magalhães & Filho — Nomeado Queiroz Moreira & Cia.

QUARTA

Fallencia de F[illegible] dos & Garcia — Diga o syndico [illegible] o pedido de fls.

Fallencia da [illegible]panhia Nacional de Electricidade — Deferido o pedido de fls.

Fallencia de José Motta — Ratifique-se.

Fallencia de Boaventura da Rocha e Souza — Indeferido o pedido de fls.

Fallencia de Seraphim S. dos Santos — Diga o curador sobre o pedido de fls.

Fallencia da Empreza Tritão Limitada — Mantida a sentença que julgou improcedente a reivindicação de N. Haddad & Irmão.

QUINTA

Fallencia de A. Lago — Nomeado C. Teixeira Pinto.

SEXTA

Fallencia de Estrella & Cia. — Sellados e preparados á conclusão.

Fallencia de Alexandre Mattos — Informem os fallidos e syndicos em quarenta e oito horas, se consta dos livros o credito de A. José dos Reis, que se diz empregado e com direito a réis 2:864$000.

Fallencia de Cunha Osorio & Cia. — Cumpra o syndico o exigido pelo dr. curador a fls. 151, juntando extractos.

VARAS CRIMINAES

TERCEIRA

Ao juiz da 3ª Vara Criminal, dr. José Duarte, foi offerecida denuncia contra Joaquim Gomes e Manoel de Souza, porque, no dia 15 de abril deste anno, ás 15 horas, pela rua Alice, quando conduzia um auto transporte, chocou-se com um auto-caminhão, resultando a morte de Antonio Teixeira.

Arthur da Silva Fernandes foi denunciado porque, em fevereiro deste anno, se apropriou de mercadorias que recebeu para guardal-as, no valor de 4:500$000.

Foi approvada denuncia contra Marino Alves Menezes, porque, em janeiro deste anno, violentou uma menor de 18 annos.

OITAVA

O juiz da 8ª Vara Criminal, dr. Afranio Costa, julgou prejudicado o habeas-corpus requerido em favor de Accacio Trillo Garrido, que allegou constrangimento por parte da Directoria Geral de Investigações.

TRIBUNAL DO JURY

No julgamento de hontem foi suspensa a sessão devido a ter o réo manifestado perturbação mental.

Sob a presidencia do juiz doutor Ary Franco reuniu-se, hontem, o Tribunal do Jury.

Foi chamado a julgamento o réo Antenor Baptista Martins, accusado de haver, no dia 7 de março do corrente anno, cerca das 13 horas, no predio da rua Wenceslão, numero 39, na estação de Sapé, assassinado com um facão de matto sua mãe de creação, Irinêa Gomes dos Santos.

Após a leitura do processo pelo escrivão Henrique Meyer, usou da palavra o promotor Rufino de Loy, fazendo a accusação do Antenor.

A defesa foi iniciada pelo advogado Ernani Blinc Guimarães, que não poude proseguir sua argumentação em virtude do réo se apresentar com manifestações de loucura.

O mesmo advogado foi obrigado a requerer a suspensão da sessão sendo approvado pelos jurados e, em seguida, foi dissolvido o Conselho de Sentença.

Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal

Communica-se a todos a quem interessar possa que a PROCURADORIA DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL transferiu os seus serviços para o "Edificio Profissional", á rua Erasmo Braga n. 1 (Esplanada do Castello), 2º andar.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

LONDRES, 20 de agosto.

Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços da ultima venda — Cotação official — Dolla Hoje	Dolla Anterior
American Car & Foundry Co.	S|cot.	15.00
American & Foreign Power Co., Inc.	6.87	6.87
American Smelting & Refining Co.	36.62	36.50
American Telephone & Telegraph Co.	110.37	110.25
American Tobacco Company	S|cot.	71.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	6.000	5.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	47.75	47.12
Atlantic Refining Co.	S|cot.	21.87
Baldwin Locomotive Works	8.00	8.00
Bethlehem Steel Corporation	27.12	27.50
Burroughs Adding Machine Co.	11.37	11.62
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.		
Canadian Pacific Co.	S|cot.	11.00
Caterpillar Tractor Co.	S|cot.	27.00
Chrysler Corporation	33.50	32.50
Consolidated Gas Co.	27.50	27.12
Corn Products Refining Co.	58.00	58.00
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	89.25	88.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	94.75	94.00
Electric Bond & Share Co.	11.75	10.87
General Electric Company	18.37	18.50
General Foods Corporation	29.50	29.50
General Motors Company	27.37	29.00
Gillette Safety Razor Co.	11.37	11.00
Goodrich (B. F.) Co.	S|cot.	10.75
Goodyear Tire & Rubber Co.	22.12	22.00
Ingersoll-Rand Co.	55.00	55.00
International Business Machines Corp.	135.00	135.00
International Cement Corp.	S|cot.	21.50
International Harvester Co.	26.00	26.75
International Nickel Co., Inc. (The)	25.50	26.62
International Telephone Co., Inc.	9.37	10.12
Montgomery Ward & Co., Inc.	22.75	22.37
National Cash Register Co. (The)	15.00	15.12
N. Y. Central & Hudson River R. R.		
Norfolk & Western Railway	21.00	20.87
Radio Corporation of America	S|cot.	177.00
Standard Brands Inc.	5.50	5.62
Standard Oil Co. of California	18.50	18.87
Standard Oil Co. of New Jersey	31.87	31.87
Studebaker Corporation	44.62	44.50
Texas Company	2.87	2.87
United States Steel Corp.	22.75	22.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	33.00	33.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	15.00	14.87
Woolworth (F. W.) & Co.	31.50	31.50
	49.25	49.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	151.00	151.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	25.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	317.00	317.00
National City Bank, N. Y.	23.00	25.00
Royal Bank of Canadá	161.00	159.00

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

Federaes:	COMPRADORES	
5 %, 1921/41	30.25	30.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	21.50	24.87
6 1/2 %, 1926/57	27.00	27.00
6 1/2 %, 1927/57	27.00	27.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	18.50	18.25
Paraná, 7 %, 1953	12.25	12.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46	24.25	24.99
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	22.25	22.12
São Paulo, 8 %, 1921/36	34.00	34.25
São Paulo, 8 %, 1925/50	23.50	23.25
São Paulo, 7 %, 1936/56	21.00	20.87
São Paulo, 6 %, 1928/68	19.50	19.25
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	58.25	88.25
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	23.50	23.50

Mercado: apenas estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de agosto.

Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoraram as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Anterior
FEDERAES:		
Funding, 5 %	£ 96. 0. 0	96. 0. 0
Novo Funding, 1914	73. 0. 0	73. 0. 0
Conversão, 1910, 4 %	18. 5. 0	18. 5. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	25. 0. 0	25. 0. 0
Funding de 1931, 5 %	69. 0. 0	69. 0. 0
Brasil (E. U. do), 1927/57, 6 1/2 %	35.10. 0	35.10. 0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	31. 0. 0	31. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20.10. 0	20.10. 0
Bahia, 1928, 5 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. do), 1928/58, 6 1/2 %	15. 0. 0	15. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	30. 0. 0	30. 0. 0
Paraná (Est. de), 1928, 7 %	18.10. 0	18.10. 0
São Paulo (Est. de), 1921/36	17.10. 0	17.10. 0
São Paulo (Est. de), 1928/58, 7 1/2 % (Inst. de Café)	35. 0. 0	34.15. 0
São Paulo (Est. de), 1926/56, 7 % (Waterwks)	23. 0. 0	23. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1928/68, 6 %	33. 0. 0	33. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1930/40, 7 1/2 % (Sob. gar. de café)	94.15. 0	94.15. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Série "A"	22.10. 0	22.10. 0
	Nominal	Nominal

TITULOS DIVERSOS

	Hoje	Anterior
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", Integralizado	6. 6. 6	6. 6. 3
Bank of London & South America, Ltd.	4.15. 0	4.15. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd.	10.37	10.37
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0. 2. 6	0. 2. 6
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	6.15. 0	6.15. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	1. 0. 0	1. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.17. 4 1/2	1.17. 4 1/2
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 1/2 %, Term. Deb. 1923	72. 0. 0	72. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.19. 9	2.19. 9
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	0.11. 6	0.11. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.19. 6	2. 0. 0
São Paulo Railway Co., Ltd.	78. 0. 0	78. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock	101.10. 0	101.10. 0
TITULOS ESTRANGEIROS:		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927/47	104. 7. 6	104. 7. 6
Consols, 2 1/2 %	80.15. 0	80.12. 6

VENDAS DE CAMBIAES

NOVAS NORMAS ADOPTADAS PELO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil só adquire cambiaes em marcos quando o exportador assegurar o compromisso de entrega ao Banco do Brasil, dentro de 120 dias, dos documentos comprobatorios da entrega da mercadoria e pagamento dos respectivos direitos aduaneiros na Allemanha.

Nas compras de letras sobre differentes paizes de moedas bloqueadas, as taxas soffrerão as differenças de 1$000 a $200, sobre a libra e o dollar, respectivamente.

As cambiaes em pesos uruguayos provenientes de exportação de productos nacionaes (menos café), para o Uruguay, deverão ser vendidas, em sua totalidade, no mercado de cambio livre.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de agosto.

Mercado apenas estavel, com baixa de 7 a 11 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	7.99	8.10
Para dezembro	8.12	8.21
Para março	8.21	8.28
Para maio	8.27	8.34

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de agosto.

Mercado accessivel, com baixa de 14 a 16 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	7.95	8.10
Para dezembro	8.05	8.21
Para março	8.14	8.28
Para maio	8.20	8.34

	Saccas
Vendas do dia	19.000
No dia anterior	5.000

TERMO

(Contracto de Santos)

ABERTURA

Mercado accessivel, com baixa de 11 a 20 pontos, com relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	10.99	11.10
Para dezembro	10.99	11.15
Para março	11.05	11.19
Para maio	11.10	11.27

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de agosto.

Mercado accessivel, com baixa de 19 a 20 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	10.90	11.10
Para dezembro	10.96	11.15
Para março	11.00	11.19
Para maio	11.07	11.27

	Saccas
Vendas do dia	17.000
No dia anterior	15.000

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 20 de agosto.

Mercado apenas estavel, com baixa de 1 1/2 a 2 3/4 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	163 1/2	165
Para dezembro	163	165 1/2
Para março	163 3/4	166 1/2
Para maio	163 1/2	166 1/4

	Saccas
Vendas	2.000

FECHAMENTO

HAVRE, 20 de agosto.

Mercado estavel, com baixa de 4 1/4 a 4 1/2 francos, com relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para setembro	160 1/2	165
Para dezembro	161 1/4	165 1/2
Para março	162	166 1/2
Para maio	161 3/4	166 1/4

	Saccas
Vendas do dia	1.000
No dia anterior	2.000

MERCADO DE HAMBURGO

(Contracto novo)

HAMBURGO, 20 de agosto.

ABERTURA

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	40	40
Para março	41	41
Para maio	41	41
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 20 de agosto.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	40	40
Para março	41	41
Para maio	41	41
		Saccas
Vendas do dia		—
No dia anterior		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de agosto.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e os referentes ao dia anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	44.0	41.6
Typo 7, Rio, prompto para embarque	41.6	41.6

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

ABERTURA

SANTOS, 20 de agosto.

O mercado de café typo 4, molle, abriu paralysado, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para agosto	19$200	19$200
Para setembro	19$850	19$850
Para outubro	19$750	19$750
Para novembro	19$900	19$900
Para dezembro	20$025	20$025
Para janeiro	20$000	20$000
Para fevereiro	19$925	19$925
Para março	19$700	19$700
Para abril	19$500	19$500
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

SANTOS, 20 de agosto.

O mercado de café typo 4, molle, fechou estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para agosto	19$200	19$200
Para setembro	19$200	19$800
Para outubro	19$750	19$750
Para novembro	19$900	19$900
Para dezembro	19$925	20$025
Para janeiro	20$000	20$200
Para fevereiro	19$925	19$925
Para março	19$700	19$700
Para abril	19$500	19$500
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

SANTOS, 20 de agosto.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	Ant.	A. pass.
17$400	17$500	Domingo

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entrada até ás 14 horas:	
No dia de hoje	25.155
No dia anterior	25.198
Em igual data de 1933	—
Embarques:	
No dia de hoje	8.672
No dia anterior	13.271
Em igual data de 1933	—
Existencia de hontem para embarque:	
No dia de hoje	2.690.918
No dia anterior	2.673.332
Em igual data de 1933	—
Saidas:	
Não houve.	

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 20 de agosto.

Entradas de café em:

Jundiahy:

Pela Paulista.

	Saccas
No dia de hoje	4.500
No dia anterior	1.000
Em S. Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	27.000
No dia anterior	16.000
Total:	
No dia de hoje	27.000
No dia anterior	29.000

MERCADO DE VICTORIA

ABERTURA

VICTORIA, 20 de agosto.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e sem cotações.

	Compr.	Vend.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

VICTORIA, 20 de agosto.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

VICTORIA, 20 de agosto.

O mercado de café a termo funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 13$400 por 10 kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE HONTEM

	Saccas
Entradas	—
Saidas	2.751
Consumo	—
Existencia	197.576
Bonus	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

ABERTURA

LIVERPOOL, 20 de agosto.

O mercado de algodão disponivel e a termo apresentou-se calmo ás 12.30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 8 pontos.

No disponivel americano, baixa de 8 pontos.

No termo americano, baixa de 8 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
Pence por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.78	6.86
Macció "Fair"	6.78	6.86
American Fully Middling	7.03	7.11
American Futures:		
Para outubro	6.80	6.88
Para janeiro	6.80	6.88
Para março	6.80	6.88
Para maio	6.80	6.88

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 20 de agosto.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido ás noticias de Nova York. Os baixistas cobrem-se.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

	Hoje	Ant.
Para outubro	6.88	6.88
Para janeiro	6.87	6.88
Para março	6.88	6.88
Para maio	6.87	6.88

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 18 de agosto.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 7 pontos, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	13.15	13.50
American Futures:		
Para outubro	13.06	13.12
Para janeiro	13.26	13.42
Para março	13.49	13.53
Para maio	13.47	13.60

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de agosto.

O mercado de algodão a termo apresentou-se em caracter normal em relação ás condições technicas e ao estado do tempo.

Desde o fechamento anterior, alta de 6 a 8 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por entes, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Futures:		
Para outubro	13.12	13.06
Para janeiro	13.34	13.26
Para março	13.47	13.40
Para maio	13.53	13.47

MERCADO DE S. PAULO

Algodão paulista

Contracto A

ABERTURA

S. PAULO, 20 de agosto.

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se por 10 kilos:

	Comp.	Vend.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	38$600	N|cot.
Para outubro	39$400	N|cot.
Para novembro	38$500	N|cot.
Para dezembro	38$500	N|cot.
Para janeiro	38$500	N|cot.
Vendas	—	—

FECHAMENTO

S. PAULO, 20 de agosto.

O mercado a termo fechou estavel, cotando-se em 10 kilos:

	Compra	Venda
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	39$400	N|cot.
Para outubro	39$300	N|cot.
Para novembro	39$300	N|cot.
Para dezembro	39$200	N|cot.
Para janeiro	39$000	N|cot.
Total de vendas (kilos)		—
No dia anterior		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de agosto.

O mercado de algodão, hontem, ao meio-dia, apresentava-se firme.

Entradas desde hontem:

	Saccas de 80 kilos
No dia de hoje	200
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	212.000
No dia anterior	211.800
Existencia:	
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.400
Abatimento do consumo sabbado	200

Preço de 1ª sorte:		
Vendedores	—	—
Compradores	52$000	51$000

Exportação:

	Fardos de 180 ks.
Para o Rio de Janeiro	—

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 20 de agosto.

Mercado apenas estavel, com baixa de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.71	1.72
Para dezembro	1.77	1.79
Para janeiro	1.78	1.80
Para março	1.83	1.84

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de agosto.

O mercado de assucar fechou hoje com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para agosto	4. 8	4. 7
Para setembro	4. 8 1/2	4. 7 1/2
Para outubro	4. 9 1/4	4. 9
Para dezembro	4.10 3/4	4.10 1/4

MERCADO DE S. PAULO

ABERTURA

S. PAULO, 20 de agosto.

O mercado a termo abriu paralysado e sem cotações:

	Compra	Venda
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Vendas		

FECHAMENTO

S. PAULO, 20 de agosto.

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Compra	Venda
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

S. PAULO, 20 de agosto.

O mercado de assucar disponivel fechou com as seguintes cotações:

Branco crystal	Nominal
Somenos	53$000 a 54$000
Mascavo	51$000 a 52$000

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 20 de agosto.

O mercado de assucar, hoje, ás 11 horas, apresentou-se estavel.

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos.

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	3.211.100
No dia anterior	3.211.100
Existencia:	
No dia de hoje	135.800
No dia anterior	141.200
Exportação:	
Para Santos	5.000
Para outros portos do Sul	100
Sul do Brasil	1.000
Total	6.000

COTAÇÕES

	15 kilos
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Bruto seccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de agosto.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	4.96	4.98
Para dezembro	5.08	5.10
Para março	5.28	5.28
Para maio	5.41	5.42
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18 de agosto.

O mercado a termo, nesta praça, fechou estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas dócas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para agosto	7.42	7.33
Para setembro	7.52	7.44
Para outubro	7.62	7.54
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.80	7.80

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

(Libra 59$592)

O mercado do cambio official trabalhou, hontem, estavel, com o dollar mais accessivel. O Banco do Brasil affixou para cobranças a taxa de 59$592, e para compra de coberturas a de 58$700, com o dollar, no bancario á vista, cotado ao preço de 11$790.

Nestas condições deixámos o mercado ás 11,30 horas, no primeiro encerramento.

Na reabertura, o mercado achava-se completamente inalterado, situação em que permaneceu e fechou estacionario e com negocios pouco desenvolvidos.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobranças as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	59$592	—
	A' vista	
Londres	60$000	—
Paris	$795	—
Suissa	3$930	—
Allemanha	4$735	—
Italia	1$035	—
Portugal	$545	—
Hespanha	1$645	—
Belgica	2$820	—
Nova York	11$790	—
Buenos Aires	3$500	—
Montevidéo	6$200	—
Por cabogramma:		
Londres	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	58$700	—
Nova York	11$420	—
Paris	$770	—
Italia	$975	—
Allemanha	4$585	—
	A' vista	
Londres	60$100	—
Nova York	11$530	—
Paris	$765	—
Italia	$985	—
Allemanha	4$515	—
Por cabogramma:		
Londres	59$800	—
Nova York	11$580	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro-fino, á base de 1.000|1.000, o preço de réis 16$676 por gramma.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio

REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	60$000
Paris	—	$794
Italia	—	1$035
Allemanha	—	4$695
Portugal	—	$545
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$820
Hespanha	—	1$647
Suissa	—	3$920
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
T. Slovaquia	—	$500
Nova York	—	11$810
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	3$160
Hollanda	—	8$165
Japão	—	3$731
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Yugoslavia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado do cambio livre abriu, hontem, firme, com as taxas mais

(Continua na 17ª pag.)

NOTAS MUNDANAS

AS MAIS BELLAS PALAVRAS

Houve ha pouco, em Paris, por suggestão de Paul Morand, um concurso extremamente interessante, para saber quaes eram as dez palavras mais bonitas da lingua franceza.

Responderam á palpitante "enquête" milhares de pessoas, de todas as categorias, tendo sido afinal classificadas, pela preferencia collectiva, como as dez palavras mais bellas da França, as seguintes:

	Votos
Amour	2.310
Jeunesse	2.063
Bonheur	1.792
Idéal	1.738
Charité	1.705
E'toile	1.321
Rêve	1.243
Cristal	1.001
Caresse	994

Commentando esse plebiscito singular, Abel Bonnard observou, com muita acuidade, que a mór parte das palavras preferidas não o foram propriamente pela sua harmoniosa belleza verbal, senão apenas pelo que significam e representam.

Numa "enquête" identica, que palavras ganhariam no Brasil as preferencias do publico? "Amor"? "Saudade"? "Garoa" e "beiramar", que Valery Larbaud considera as palavras mais lindas da lingua portugueza? "Borboleta", que Abel Bonnard prefere? "Boneca"? "matupá", em que votou Gastão Cruls?

Ahi está um inquerito interessante, que tambem foi feito entre nós com successo, pelo "Diario da Noite". Não sei, porém, confesso, para que palavras se inclinaram as preferencias brasileiras.

PEREGRINO

NOTAS ESTRANGEIRAS

Paris é um laboratorio infatigavel de intelligencia.

Agora mesmo, Grasset acaba de lançar nada menos de seis romancistas novos: Charles Mauban, autor de "Les Feux du Matin"; Jean Blanzat, autor de "A moi-même Ennemi"; Paul Nizan, de "Antoine Bloye"; Ludovic Masset, de "Le Mas des Oubelis"; Henriette Valet, de "Madame 60 bis"; e Raymond Houzilane, de "Individu".

* * *

A revista de successo deste momento em Paris, "Ici Paris", de Rip, tem um motivo de palpitante curiosidade: a figura do Mahatma Ghandi, que apparece com uma semelhança integral.

E', evidentemente, a maior celebridade que Ghandi podia attingir: figurar numa alegre revista de "boulevard"...

Depois disto, deante disto... só a greve da fome!

* * *

O Salão Automobilista da França deu ensejo á publicação de uma estatistica interessante: a do augmento da producção franceza de automoveis.

Em 1900, a França produzia apenas 2.000 automoveis; em 1929, chegou a produzir 254.000; e dahi por deante esta cifra tem declinado progressivamente: em 1930, 231.000; em 1931, 201.000 e em 1932, 178.000!

Em 1933, a producção parece que vae subir a 200.000 automoveis!

Letras e Artes

O recital de canções francezas marcado para as 21 horas de 22 do corrente, ficou, por motivo da estréa do tenor Schipa, no Municipal, transferido para o dia 27, segunda-feira proxima.

Terá então Maria da Gloria opportunidade de interpretar a "Canção franceza através dos seculos", no Theatro Casino de Copacabana, ás 21 horas, com o concurso de sua irmã Edith Capote Valente, que fornecerá notas explicativas sobre o assumpto.

* * *

A proposito do livro da senhora Ignez Teltscher, "Alma nossa", em que a illustre escriptora traduziu para a lingua de Goethe varios poetas e escriptores brasileiros, o critico allemão Julio Grau escreveu o seguinte:

"A profundeza do sentimento desta alma nacional, digna de ser muito mais conhecida e querida por nós allemães residentes no Brasil, achou nas poesias escolhidas por Ignez Teltscher a mais feliz interpretação.

As qualidades essenciaes da poesia lyrica brasileira são: o mais profundo sentimentalismo, que não raro attinge á melancolia, amor apaixonado pela terra patria, orgulho de ser brasileiro... ao lado de critica mordaz a respeito da propria vida social e politica.

A continua mudança entre sentimentalismo e ironia encontrou na traductora felicissima interprete..."

Anniversarios

Fizeram annos, hontem: monsenhor Augusto Ferreira dos Santos; o professor João Maia; a senhora Helena Gusmão de Carvalho, esposa do commandante Nelson Noronha de Carvalho; a senhora Adelaide Meira Lima, esposa do coronel Meira Lima; o dr. Dario Barcellos; a senhorita Ernestina Gloria de Carvalho, filha do sr. José Justino de Carvalho e da senhora Rosalina de Carvalho; a professora senhora Maria da Conceição Paraizo de Gouvêa, esposa do sr. Manoel Carlos de Gouvêa Netto, funccionario dos Correios e Telegraphos.

— Faz annos hoje a senhorita Juracy Faria de Almeida, filha da viuva Augusto Faria de Almeida e noiva do nosso confrade do "O Globo", Durval Caldeira.

— Passa hoje a data natalicia do dr. Alfieri Pereira, advogado em nosso fôro.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Cid Americano, contador das Lojas General Electric, S. A.

— Transcorre hoje a data do anniversario natalicio da senhora Maria Piedade do Espirito Santo, esposa do dr. Odorico Victor do Espirito Santo.

— Passa hoje o anniversario natalicio da senhorita Regina de Abreu e Lima, filha do sr. Cesar de Abreu e Lima, nosso companheiro de trabalho.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Auria Vaz Salheiro, filha do guarda-livros da nossa praça, sr. Alvaro Vaz Salheiro e da senhora Clotilde Rosa Salheiro, contractou casamento o sr. Cacildo Fagundes Soares, funccionario do Ministerio da Marinha, filho do sr. Pompeu da Costa Soares e da senhora Maria Fagundes Soares.

Nupcias

Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Venina Guanabara, filha do sr. Hortensio Guanabara, alto funccionario dos Correios, e da senhora Narina Guanabara, com o sr. Rogerio de Souza, industrial nesta capital.

O acto civil teve logar na residencia dos paes da noiva, e o religioso, na matriz de São José.

Foram padrinhos da noiva, no religioso, a senhora Sylvia Verano e o sr. Rubens Espindola, e do noivo o sr. Mario Maia Ferreira e a senhorita Marina Maia Ferreira.

Nascimentos

Acha-se enriquecido o lar do sr. Euclydes Barbosa e sua esposa, senhora Augusta Barbosa, com o nascimento de um robusto menino, que na pia baptismal receberá o nome de Isaias.

— Com o nascimento de interessante menina, que na pia baptismal receberá o nome de Corina, acha-se enriquecido o lar do pharmaceutico Amaro Moreira e de sua esposa, senhora Maria de Lourdes Moreira.

— Está enriquecido o lar do sr. Sylvio Rezende de Barros, fazen-

deiro em Oliveira, Fazenda da Pedra Azul, e da senhora Gilda Sylvestro Barros, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Sylvio Carlos.

O nascimento deu-se á estrada Nova da Tijuca, residencia de seus tios, o negociante Raphael Giudice e senhora Margarida Giudice.

Festas

A direcção social do Botafogo F. Club proporciona a noite de amanhã aos socios e familias, interessante sessão de cinema, no salão de

festas do club, com a exhibição dos films: "Metrotone News" e "Delictos de Hollywood", em nove partes.

A sessão começará ás 21 horas, entrando os socios na forma dos Estatutos.

Almoços

Realiza-se sabbado, 25 do corrente, ás 12 horas, no Automovel Club, o almoço que os collegas, discipulos e amigos do dr. Helion Póvoa vão lhe offerecer em regosijo pela sua posse no cargo de membro titular da Academia Nacional de Medicina.

As listas de adhesões acham-se nas casas Lohner e Moreno e na séde do Automovel Club.

— Realiza-se na proxima quinta-feira, ás 12 horas, o almoço que os amigos e admiradores dos drs. Brandão Filho e Miranda Netto, respectivamente ex-primeiro e segundo delegados auxiliares, lhes offerecem no Bar Universo, á rua da Assembléa, n. 105.

As listas de adhesões encontram-se em poder do sr. Gastão Regas, na Thesouraria da Policia.

Hospedes e viajantes

Em viagem de recreio, embarcou para os Estados Unidos, a bordo do "American Legion", o sr. P. E. Krentel, director da S. S. White do Brasil.

— Pelo "Southern Prince", segue para Buenos Aires, afim de tratar de interesses dos grandes laboratorios Suarry S. A., o seu director-gerente, sr. Dario Gargiulo Zavala.

Fallecimentos

Em sua residencia á rua Pedro de Carvalho, n. 186, casa 34 (Lins de Vasconcellos), falleceu o sr. Paulo Fernandes Vianna, funccionario municipal.

O enterro foi feito hontem, ás 16 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Missas

Na capella de Nossa Senhora da Victoria, igreja de São Francisco da Penitencia, reza-se, amanhã, ás 10 horas, missa de setimo dia pelo passamento da senhorita Santinha de Mello, occorrido na ultima quarta-feira, em Corrêas, Petropolis.

AINDA O ATTENTADO AO PROFESSOR JOSE' ACCIOLY

Considerações em torno de uma entrevista do superintendente do Ensino Secundario

Conforme, em tempo, noticiaram os jornaes, o professor José Accioly soffreu um attentado, em 23 de julho ultimo.

Esse facto se prende ao assumpto de uma carta a que o mesmo professor deu publicidade, na imprensa, no dia 24 anterior e a cujo respeito o tenente-coronel Agricola Bethlem, superintendente do Ensino Secundario, concedeu uma entrevista que foi publicada a 29 seguinte.

Impossibilitado para qualquer actividade, durante quarenta dias, em consequencia do attentado alludido, o professor José Accioly, segundo declarou agora a O JORNAL, em ligeira palestra mantida com um nosso companheiro, só muito recentemente tomou conhecimento da referida entrevista. E a esse proposito teve opportunidade de declarar o seguinte:

— Apenas agora me foi possivel obter o exemplar em que veiu publicada a entrevista em questão. O meu estado de saude, como é obvio, não me permittiu ler durante muitos dias e, assim, ha uns dois ou tres dias, apenas, vim a saber da existencia dessa entrevista, que sómente no domingo, 12, pude ler.

Quanto ao assumpto da entrevista, adeantou o professor Accioly:

— Antes de qualquer outra coisa, aproveito o ensejo para manifestar, publicamente, ao tenente-coronel Agricola o meu agradecimento pelo telegramma que me mandou, no dia 28, "lamentando sinceramente a occurrencia verificada", isto é, o attentado de que fui victima, bem como justificar com o que disse a demora em acudir ao "repto de honra", que fechou a sua entrevista, publicada no dia seguinte ao do attentado. Naturalmente, simples coincidencia. Não posso tomar em consideração o phraseado do notavel professor de arithmetica do Collegio Militar, porque nada de novo accrescenta ao que já se debateu. Estranhar é que não tenha ainda conseguido a commissão de inquerito, por mim desejada e que por s. s. deveria ser exigida, para eximir-se das accusações que lhe foram feitas. Com relação ao facto que deu logar ao "repto de honra", indicarei as fontes onde se encontra o nome do menor, filho de pessoa poderosa, ao qual, de modo algum, poderia ser applicada a disposição do § 2º do art. 22 do decreto n. 21.241. Estas fontes são os telegrammas de n. 1.225, de 24 de fevereiro, e 923, de 13 de março deste anno, dirigidos ao inspector federal junto ao Collegio Accioly, autorizando a matricula do referido menor, conforme despacho no processo n. 1.952, e o officio n. 625, de 14 de maio deste anno, dirigido ao director do collegio, remettendo o certificado de approvação em exame de admissão prestado pelo menor alludido. Este prestou exame de admissão ao curso gymnasial em collegio sob inspecção, situado na capital do Estado, onde sua familia residia na época do exame, e ainda hoje reside. Nestas condições, sem que os paes do menor tivessem transferido sua residencia para esta capital, não poderia o exame de admissão ser valido senão para o collegio onde fôra feito. E' isso o que a lei estabelece, e, assim, repito, a matricula do estudante em questão foi illegal, sendo o unico responsavel por esse acto o superintendente do Ensino Secundario, que a autorizou.

"MOLEQUE 5" REAPPARECE, ATACANDO UM HOMEM EM PLENA AVENIDA, AO MEIO-DIA

E O SEU COMPARSA, "MOLEQUE 4", FOI PRESO NA PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

O individuo José Candido da Luz, conhecido nas rodas do crime por "Moleque 5", chegou ha pouco de S. Paulo, onde commettera uma série de façanhas, tendo cumprido pena.

Ao se ver livre, retornou ao Rio, e hontem, na Avenida Rio Branco,

"Moleque Cinco"

esquina da rua de S. Bento, ao meio dia, atacou um negociante de nacionalidade syria, roubando-lhe uma carteira contendo seus oculos.

O caso, que foi accidentado, passou-se da seguinte maneira:

O commerciante Rodon Miguel, com 58 annos, residente á rua Filgueiras Lima n. 46, em Riachuelo, seguia pela Avenida Rio Branco e, ao approximar-se da rua S. Bento, foi abordado por um crioulo, que, depois de dirigir-lhe algumas palavras, atracou-se com elle, conseguindo, depois de ligeira luta, corpo a corpo, fugir com sua caixa de oculos.

Miguel, porém, perseguiu o audacioso larapio, já auxiliado pelo soldado n. 290, da 3ª companhia do 5º Batalhão da Policia Militar, e pelos guardas-civis 1.050, 1.032 e 460, que tiveram que lutar com o aggressor, antes de prendel-o e leval-o para a delegacia do 7º districto, onde foi autuado pelo commissario Celso de Mello e mettido no xadrez.

Pouco depois foi preso na praça 15 de Novembro, o individuo José Cyrillo dos Santos, tambem conhecido por "Moleque 4", e que fôra visto na occasião em que "Moleque 5" praticou o assalto.

Não podendo ser autuado como connivente no assalto, não escapará, porém, á acção da policia, pois será processado por vadiagem.

INSTITUTO DA ORDEM DOS CONTADORES

REGISTRO DE DIPLOMAS

Pedem-nos da secretaria a publicação da seguinte nota:

"Tendo affluido á secretaria deste Instituto muitos diplomas de contadores e guarda-livros para serem registrados, sem, entretanto, virem acompanhados da necessaria photographia do tamanho das de carteiras de identificação, roga-se aos interessados mandarem com urgencia essas photographias, afim de que possam ter encaminhamento os respectivos registros de seus diplomas.

Outrosim, chama-se a attenção dos srs. contadores e guarda-livros — socios ou não deste syndicato — que ainda não providenciaram sobre o registro de seus diplomas, para não deixarem de fazel-o com brevidade, attendendo ás evidentes vantagens desse registro e á necessidade de que esse serviço seja terminado com a maior urgencia.

O expediente da secretaria do Instituto, á rua da Quitanda n. 10, 1º andar, funcciona das 15 ás 18 horas, e das 19 ás 21 horas, diariamente.

CURSO MASTER

O Instituto de Linguas, situado á rua Cattete, 25, edificio do antigo Cinema Rialto, sob a denominação de Curso Master, instituiu um curso rapido de francez e inglez, em 25 aulas por mez.

Para esse curso O JORNAL recebeu um permanente para ser utilizado por um dos seus redactores.

O auto-caminhão derrapou, atirando ao solo dois homens

O auto-caminhão n. 6.613, conduzido pelo chauffeur João Augusto de Macedo, ao passar pela rua Treze de Maio, derrapou quando evitava ir de encontro a outro vehiculo. Em consequencia, foram atirados ao solo os ajudantes do caminhão, Alfredo Pinto Nogueira, morador á rua Cardoso Junior, 418, e Manoel Cardozo, morador á mesma rua, 163. O primeiro na cabeça e o segundo no nariz e no thorax.

O motorista fugiu e as victimas foram medicadas pela Assistencia.

O commissario Vieira de Mello, do 5º districto, soube do facto.

Um homem atacado e roubado por dois ladrões, na Esplanada do Castello

Claudio Antonio Reis, com 37 annos, residente no morro de Santo Antonio, no barracão n. 36, operario, quando atravessava a Esplanada do Castello, foi atacado por dois ladrões, que o abordaram com pauladas, prostrando-o ao solo.

Aproveitando a aggressão, os meliantes roubaram da victima um relogio no valor de 120$000 e mais 5$000.

Claudio foi medicado no Posto Central da Assistencia e, depois, apresentou queixa á policia do 5º districto.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O match dos campeões profissionaes do Rio e de São Paulo

2 a 1 foi o "placard" imposto pelo Vasco ao Palestra - O juiz factor da disciplina - Rey, Domingos e Lamana dentre os vencedores, Junqueira, Tuffy e Alvaro nos vencidos, foram as maiores figuras - Outras notas

Em prosseguimento ás competições interestaduaes commemorativas do seu anniversario, o Vasco bateu-se, domingo ultimo, com o Palestra, tri-campeão paulista.

Essa partida, que era esperada com vivo interesse pelo publico sportivo carioca, não correspondeu á espectativa, tendo um transcurso mais ou menos monotono. Muito raramente registrava-se um lance de emoção. A equipe vascaina sagrou-se vencedora porque os seus homens aproveitaram melhor as opportunidades, pois o jogo decorreu sempre equilibrado.

Deve-se dizer, entretanto, que a linha atacante palestrina actuou bem melhor do que a sua adversaria. Com um jogo de passes bastante rapidos, os visitantes não augmentaram a contagem devido á pouca pericia em atirar ao arco.

A ASSISTENCIA

Contrariamente ao que se esperava, foi bem reduzida a assistencia. Sómente a parte social abrigou um grande numero de espectadores. Nas archibancadas destinadas ao publico viam-se grandes claros.

O DESFILE DOS ATHLETAS

Iniciando a tarde sportiva, o Vasco promoveu uma parada da qual participaram todos os seus athletas.

Percorrendo toda a pista, seguindo uma banda de musica dos Fusileiros Navaes, a guarda dos pavilhões nacional e da Cruz de Malta, directores e membros do Conselho Deliberativo, appareciam os grupos dos athletas, remadores, nadadores, tennistas, basketballers e footballers, que envergavam a camisa vascaina. Fechando o verdadeiro batalhão, seguiam os reservistas do Tiro de Guerra do Vasco da Gama.

Antes do desfile, sob as ordens do dr. João Corrêa da Costa, director de athletismo, os athletas prestaram o seguinte juramento:

"Consocios! Na vida sportiva, saberei defender com lealdade e energia as côres do meu club e o desporto nacional. Juro!"

O juramento e o desfile provocaram calorosos applausos da assistencia.

PROVAS DE ATHLETISMO

No intervallo do jogo interestadual, foram realizadas duas provas de revezamento entre os athletas do Vasco.

Na de 400 x 100 x 200 x 300 venceu a turma formada por Chrispiniano, Hesiodo, Magno e Miguel.

'Ao alto, um aspecto do desfile dos athletas vascainos, e ao lado, directores do Vasco e do Palestra, no momento em que os primeiros recebiam uma "corbeille" dos visitantes

O INTERESTADUAL

Precisamente ás 15.30 horas, os quadros entraram em campo, sendo recebidos com demorados applausos. Os palestrinos conduziam uma bella "corbeille", a qual foi offerecida aos vascainos.

Pouco depois, as equipes alinharam-se no gramado com a seguinte constituição:

VASCO DA GAMA — Rey; Domingos e Italia; Calocero, Fausto e Molla; Novamuel, Kuko, Lamana, Nena e D'Alessandro.

PALESTRA-ITALIA — Aymoré; Carnera e Junqueira; Zezé, Dulla e Tuffy; Alvaro, Gabardo, Romeu, Lara e Vicente.

Aos vinte minutos do segundo tempo, no quadro local, Affonso e Aleir substituiram a Calocero e Kuko, respectivamente.

Convidada pelo club anniversariante, a senhorita Lêa Casatle deu o shoot inicial.

O PRIMEIRO PERIODO

A saida coube aos visitantes que perderam o balão para Molla. Os primeiros minutos do encontro decorrem sem que se registre nenhuma jogada emocionante. A bola vae de lado a lado, mas os dianteiros não dão trabalho aos keepers, porque não conseguem passar pelos backs. Passados seis minutos do inicio do prelio, os vascainos organizaram um perigoso ataque, que Lamana inutilisou, arrematando para fóra. O lance seguinte registrou um ataque dos paulistas e Domingos, em apuros, concedeu corner, o qual foi batido por Alvaro e Romeu cabeceou, mandando a pelota por cima da balisa.

A ala direita local fez pressão e Tuffy concede corner. Novamuel bate a falta e Aymoré defende bem o shoot com que Novamuel encerrou o lance. Novo ataque vascaino pela esquerda e Carnera, tentando arrebatar a bola em poder de D'Alessandro, concedeu corner. O extrema vascaino bate a falta com shoot alto, que provoca confusão na porta do arco palestrino, sendo o perigo afastado por Carnera, que enviou o couro aos seus companheiros da vanguarda.

O Vasco volta a fazer pressão sobre a defesa contraria e Junqueira tem opportunidade de mostrar suas altas qualidades, arrebatando a bola dos pés de Lamana, no momento em que este, bem collocado, ia alvejar a meta de Aymoré.

Nena produz duas jogadas technicas sensacionaes, perseguido por Zezé, para D'Alessandro, perdendo o extrema.

Lamana avança em frente ao arco palestrino, atrapalhando-se com Junqueira.

Romeu perde para cima, após bom preparo de Tuffy, Lara e Vicente.

Rey atira-se á bola após Romeu ter-se aproveitado de optimo passe de Alvaro.

Domingos repele uma das maiores exhibições, intervindo a todo momento.

Gabardo atira em condições, no canto, e Rey desvia, de marguiho, para corner.

Italia, ao tentar desviar uma bola, faz corner. Alvaro commette foul ao ser batido o tiro.

Os locaes vão ao ataque por intermedio da sua ala esquerda, que consegue um corner praticado por Carnera. D'Alessandro bate a penalidade com uma bola alta, que cruza o goal palestrino e vae á cabeça de Lamana. O forward vascaino manda-a em direcção ao arco adversario, e quando Aymoré ia aparal-a, Carnera passa na sua frente e, com o hombro, a desviou para o fundo das suas proprias redes. Era o primeiro ponto dos locaes.

O Palestra reinicia o prelio com um cerrado ataque, tendo Lara enviado violento shoot que Rey, para detel-o, teve que atirar rapida e arrojadamente. Foi uma defesa de mestre.

A linha vascaina assedia a defesa contraria e Aymoré faz corner ao tentar segurar um violento tiro que Fausto enviou de fóra da área. A falta foi cobrada por Novamuel, e não surte effeito. Pouco depois, finda o tempo inicial, com a vantagem de 1x0 para os locaes.

O PERIODO FINAL

O Vasco reinicia o encontro, perdendo a pelota para os seus adversarios, que atacam, obrigando Italia a empregar-se com ardor. Romeu, recebendo bom passe de Lara, dribla Italia e envia forte shoot que passa rente ás traves. Nos primeiros minutos desse tempo, a linha palestrina agia com grande desembaraço, dando um trabalho insano á defesa local. Rey defende forte arremesso de Vicente. Os visitantes continuam atacando com enthusiasmo. Italia cabeceia, mas o michio indo a bola aos pés de Gabardo, que, sem perda de tempo, enviou um poderoso shoot alto ao arco contrario. A bola raspou na parte de baixo da trave superior e foi ter ás rêdes, sem que Rey pudesse intervir. Estava empatada a pugna.

Dada nova saida, o Palestra investe. Romeu passa por Fausto e Domingos e estende a pelota a Vicente, que shoota para Rey defender. Os palestrinos organizam um ataque em bellissima combinação, indo a bola de Alvaro a Vicente, mas Domingos salva com brilhantismo a situação perigosa.

Calocero contunde-se, sendo substituido por Affonso. Logo depois Kuko é substituido por Aleir. O Palestra actua melhor que o Vasco nesse periodo, desenvolvendo seus atacantes jogo bem combinado, mas a defesa do Vasco actua com muita firmeza, impedindo nova queda de sua cidadella.

Carnera faz hands perto da área numa avançada vascaina. Lamana bate bem a penalidade, desferindo violento shoot rasteiro, a bola bate na trave e volta ao campo, sendo posta fóra de campo por Junqueira.

Nesta altura do encontro, recrudesce a pressão... balho a Aymoré e ás traves, que se encarregaram de defender tres bons...

Nena, Alair e Lamana foram os mais destacados. Novamuel e D'Alessandro deram conta do recado...

...tra-se uma forte pressão dos locaes que procuram conquistar a victoria. Novamuel escapa e centra. Lamana aproveita a jogada do seu companheiro e envia a pelota á frente. Aymoré defende sem firmeza, indo a bola para a frente. Novamuel, que vinha correndo, rebateu-a fortemente, fazendo-a passar por entre as pernas do guardião palestrino e penetrar no arco. Estava alcançada a victoria local.

O jogo continua bem movimentado, registrando-se bons lances de association, salientando-se o trabalho das defesas, que actuam com muita firmeza. Rey tem occasião de praticar boa defesa de bom shoot de Sandro. O Vasco ataca cerradamente, registrando-se tres corners consecutivos contra o Palestra, o ultimo dos quaes, batido por Novamuel, é salvo por Junqueira. Pouco depois termina a partida, com a victoria do Vasco por 2x1.

ACTUAÇÃO DOS PLAYERS
OS VENCEDORES

A equipe do Vasco, em conjunto, actuou bem. Sua defesa esteve firme e auxiliou bastante o ataque.

Da defesa as maiores figuras foram Rey e Domingos. O guardião vascaino confirmou as suas actuações anteriores. Praticou defesas empolgantes. Domingos pareceu-nos um pouco receioso, mas, mesmo assim, foi uma barreira que os campeões paulistas transpuzeram com difficuldade. Italia foi um bom auxiliar. Da linha média, quem menos appareceu foi Fausto. O famoso center-half limitou-se á defesa e assim mesmo mal. Calocero, Affonso e Molla desenvolveram bom jogo, marcando com precisão e alimentando bem o ataque.

A vanguarda campeã da cidade agiu a contento e não deu folga á defensiva contraria. Brilhou principalmente pelo opportunismo. Não perdeu occasião e deu grande trabalho... sobresaindo-se o primeiro. Kuko agiu mediocremente.

OS VENCIDOS

A equipe do campeão paulista apresentou-se em grande forma. Uma defesa solida e ataque rapido e perigoso, mas com o defeito de não arrematar. Póde-se affirmar que a offensiva palestrina não possue um artilheiro perigoso.

Aymoré jogou bem e não foi culpado em nenhum dos goals vascainos. A parelha de backs foi o ponto alto do team, barrando sempre as investidas dos locaes. Junqueira foi o melhor elemento da defesa, arrancando applausos pela precisão com que intervem nas bolas altas. A linha média teve em Dulla o seu elemento de mais destaque. Zezé e Tuffy exerceram bôa marcação. A linha atacante combinou muito, mas não colheu fructos, devido á falta de arremates. Romeu, Alvaro e Lara foram os melhores. Vicente e Gabardo trabalharam muito, mas pouco fizeram.

O JUIZ

Arbitrou o encontro o sr. Edgard da Silva Marques, do Santos, que foi bastante feliz na sua actuação.

Lamana, o atacante mais destacado do Vasco

A linha atacante do campeão paulista, que atacou muito, mas por falta de arrematadores pouco produziu

Depois da arbitrágem

EDGARD MARQUES, O JUIZ DO ENCONTRO FALA A "O JORNAL"

Edgard da Silva Marques, o juiz do encontro interestadual de domingo ultimo, velho amigo d'O JORNAL, com a gentileza que lhe é caracteristica, veiu á nossa redacção hontem, á tarde, em visita de cordialidade.

Aproveitamos a opportunidade para ouvir as suas impressões sobre o encontro que não teve um pequeno senão a empanar-lhe o brilho graças á sua actuação firme.

O nosso visitante não se fez rogado e nos fez as interessantes declarações que damos abaixo:

— Estou contente, e com justo motivo, pois apesar da responsabilidade da minha missão e da importancia do prélio, não se registrou a menor anormalidade quer na parte technica, quer na disciplinar, que, póde-se dizer, foi irreprehensivel. Aliás eu para isto muito me esforcei. Houve um momento nos ultimos minutos do primeiro tempo, que os players esvairam um principio de jogo desleal, mas ante a minha energia, o jogo voltou ao seu aspecto normal, indo até ao fim com os jogadores praticando o puro association.

— E a sua opinião sobre a actuação dos players?

— Individualmente, no quadro vencedor, eu destaco o forward Lamana, que ao meu ver, foi dos melhores do campo. Com um bom physico, forte shoot e grande enthusiasmo, constituiu um factor para a victoria do seu bando. Agradou-me tambem a bôa fórma de Rey, que praticou defesas que consagram um arqueiro.

ROMEU E VICENTE OS CAUSADORES DA DERROTA

— Em conjunto acho que o Palestra superou o seu adversario. Não quero com isto desmerecer o triumpho vascaino, que foi justo, pois os seus players empregaram-se com ardor e enthusiasmo e souberam aproveitar as poucas opportunidades que surgiram no transcurso da luta. Não posso deixar de falar na fraca actuação de Romeu e Vicente. Vicente, principalmente, este, que, com sua indecisão, foi o causador da derrota, pois perdeu tres bolas que qualquer principiante aproveitaria para augmentar o placard.

JUNQUEIRA, O MELHOR DO PALESTRA

— Junqueira, sim, trabalhou com felicidade e foi o mais destacado player do quadro vencido. Na linha média gostei do jogo do Tuffy, que conseguiu annullar a impetuosidade do Novamuel. Na vanguarda destaco Alvaro, não só pelo enthusiasmo como pela technica que empregou, fornecendo optimos passes aos seus companheiros.

O PENALTY DE ITALIA

— E o penalty de Italia que Gabardo accusou?

— Foi um engano do meia direita palestrino. Eu estava attento e não vi a bola tocar as mãos de Italia. Mesmo, porém, que tal se désse, eu não poderia marcar a falta, pois não é justo annullar os esforços de uma esquadra, punindo uma falta inteiramente casual.

A nossa palestra já estava se tornando longa e o nosso amigo deveria embarcar hontem mesmo para São Paulo e, por isto, demos por finda a nossa entrevista, registrando, porém, a sua ultima phrase:

— Lamentei os incidentes registrados por occasião do encontro Vasco x São Paulo e affirmo que se eu tivesse arbitrado esse prelio, tal não aconteceria, pois como ex-footballer, sei bem como reprimir a violencia em campo e fazer com que reine a disciplina entre os disputantes.

Edgard da Silva Marques, o arbitro cuja actuação foi consagrada pela critica, transmittindo impressões aos chronistas d'O JORNAL

O "Minas Geraes" e o "Santa Catharina" ganharam, respectivamente, as provas "Toneleiros" e "Itaparica"

Com brilhante exito, a Liga de Sports da Marinha fez disputar, ante-hontem, pela manhã, duas das suas mais importantes provas de resistencia a remos.

Foram ellas as provas "Toneleiros", corrida da ilha das Enxadas a Botafogo, e "Itaparica", que tem por percurso a distancia entre a ilha de Villegagnon e aquella enseada.

Da primeira saiu vencedor o escaler a 12 remos do encouraçado "Minas Geraes" e da segunda o escaler a 6 remos do contra-torpedeiro "Santa Catharina".

A PROVA "TONELEIROS"

Para a disputa desta prova alinharam-se os seguintes concurrentes:

"S. Paulo", balisa 1; Regimento Naval, 2; "Minas Geraes", 3, e "Rio Grande do Sul", 4.

A's 8 horas, o commandante Saldanha da Gama toma posição e depois de verificar o perfeito alinhamento dos escaleres dá, ás 8,04, o tiro de saida.

O PERCURSO

As primeiras remadas enthusiasmam os "torcedores", que se encontravam em lanchas apropriadas, e, ao som de clarins, que incitavam os remadores ás lutas. Verificou-se então que o Regimento Naval dava 24 remadas, o "S. Paulo" 26, "Minas Geraes" 28 e "R. G. do Sul" 29, e que depois de 200 metros, os barcos possuiam a seguinte ordem: "Minas Geraes", commandando o lote, seguido do Regimento, este bem "apertado" pelo "Rio G. do Sul". Em ultimo logar vinha o "S. Paulo". Nas proximidades da ponta do Calabouço trava-se empolgante luta entre o Regimento Naval e o "R. G. do Sul", não conseguindo, porém, este, passar a frente daquelle, mas conseguiu reduzir a differença. E com o mesmo ardor de combatividade, os concurrentes dobram a ponta do Calabouço, dirigem a prôa para o morro da Viuva. Neste trecho, na altura da Gloria, o "R. G. do Sul" investe, novamente, emparelhando-se com o R. Naval e consegue dominal-o. Colloca-se em segundo logar, posição que soube conservar até o final.

A CLASSIFICAÇÃO

E' assim que o juiz de chegada registra o seguinte resultado final da grande prova:

Em primeiro logar, "Minas Geraes", em 42'5"; 2º — "Rio Grande do Sul", em 44'13" 2/5; 3º — Regimento Naval, e em 4º — "São Paulo".

A guarnição vencedora estava assim formada:

Patrão, capitão-tenente Jayr Serejo; remadores: Ibayr Santos, João Madureira, Severino Araujo, Francisco Nascimento, Jorge Ramalho, Cid Alcantara, João Nascimento, Milton Martins, Antonio Chagas, Benedicto Borges e Antonio Santos.

As outras guarnições foram dirigidas pelos seguintes officiaes: José Augusto Vieira (R. G. do Sul); Jacyntho de Carvalho (Regimento Naval); Raymundo da Costa Figueira (São Paulo).

A PROVA "ITAPARICA"

A "Itaparica" teve a sua saida na ilha de Villegagnon, dada pelo commandante Saldanha da Gama, alinhando-se assim os concurrentes:

Na saida encontraram-se: Pará, 1; Rio G. do Norte, 2; Parahyba, 3 e Santa Catharina, 4.

O PERCURSO

A "Itaparica" apresentou, tambem, luta interessante e empolgante quanto á conquista do segundo logar.

O escaler do "Santa Catharina" distanciou-se na saida. Pará e Parahyba tiveram, então, de lutar com vigor para manter boa collocação. Parahyba fez diversos ataques, até que, logo depois do morro da Viuva, conseguiu impôr vantagem ao Pará. Santa Catharina desenvolveu, em média, 28 e 30 remadas por minuto e demonstrou estar bem preparado para a luta. Parahyba iniciou a corrida com 28, chegou a 32 na Gloria e não diminuiu, razão pela qual conseguiu dominar o Pará, que se encontrava em segundo logar, mantendo a mesma remada de 28.

A CHEGADA

Depois do morro da Viuva definiram-se os concurrentes e a chegada deu a seguinte collocação:

1º — Santa Catharina, em 23,41; 2º — Parahyba; 3º — Pará; 4º — R. G. do Norte.

Eis a guarnição vencedora:

Patrão, 1º tenente Didio Santos de Bustamante; remadores: Luiz Rocha; João Medeiros, Osmundo Santos; João Domingos do Nascimento, Juvenil Barbosa e Francisco Araujo.

A guarnição da "Parahyba" foi patroada pelo tenente Aureo Dantas Torres.

O segundo encontro do Bangú com o Fluminense F. C.

Retribuindo a visita que lhe fez ante-hontem o Bangú A. C., da Liga Carioca, o Fluminense A. C., da Liga Nietheroyense, irá domingo proximo ao campo da rua Ferrer, defrontar-se com o alvi-rubro suburbano, numa peleja amistosa.

Levando-se em conta a actuação que ambos desenvolveram na peleja de ante-hontem, em Nietheroy, é de se esperar um encontro renhido e bem disputado, tanto mais quanto os dois se encontram em boa forma.

«O JORNAL» NOS SPORTS

Vencendo o G. P. "Republica do Uruguay" sobre qualificadissimos "performers" o valoroso nacional Algarve demonstrou os progressos da criação indigena

Os campeonatos individuaes de tennis da cidade

OS PRIMEIROS TITULOS FORAM CONQUISTADOS PELAS SENHORAS FLORENCE TEIXEIRA E MARCELLE HARDY

Em virtude do mão tempo, não puderam ser realizadas as duas provas finaes dos Campeonatos Individuaes de Tennis, marcadas para domingo, o que ficaram transferidas para sabbado e domingo proximos.

E' mais uma prova imposta á paciencia dos nossos amantes do fidalgo sport, que, no entanto, deverão ter uma ampla compensação pelo maior brilho que, indiscutivelmente, um tempo radioso empresta a qualquer pratica sportiva, permittindo, ademais, que os seus praticantes desenvolvam uma acção mais accorde e condigna.

OS PRIMEIROS CAMPEÕES

Os primeiros titulos de campeões da cidade de 1934 conquistaram-no as senhoras Florence Teixeira e Marcelle Hardy, na cathegoria de duplas femininas, prelando em match final contra o "duo" Stella Leal-Minnie Monteath.

Foi um match perfeitamente á altura do valor individual das quatro contendoras, desenrolando-se em perfeito equilibrio e onde foi dado apreciar os mais lindos lances de parte a parte.

A dupla anglo-brasileira, apesar de vencida, desenvolveu uma actuação perfeitamente orientada e se melhor resultado não conseguiu deve-o á perfeita normalidade e segurança com que agiu a senhora Marcelle Hardy, sobre quem foram dirigidos a maioria dos ataques.

Os scores foram 7|5 e 6|3.

AS PROVAS DE SABBADO E DOMINGO

As provas finaes transferidas de domingo para sabbado e domingo proximos são as de simples para cavalheiros e de duplas mixtas.

NOS TORNEIOS LOCAES

Foram os seguintes os resultados dos torneios inter-clubs:

1.ª Divisão:

Paysandu' 3 x Country 2.

C. R. Botafogo 3 x Botafogo F. Club 2.

Fluminense 1 x Fluminense 1.

4.ª Divisão:

Paysandu' F. C. x C. R. Botafogo 2.

Paysandu' 5 x Country 0.

Botafogo F. C. x C. R. Botafogo 2.

Marcelle Hardy

São Christovão 2 x Vasco 1

Fluminense 5 x Tijuca 0.

NOVAMENTE EM COMPETIÇÃO PAULISTAS E CARIOCAS. — EM DISPUTA DA TAÇA PRESIDENTE GABRIEL TERRA

Como parte do programma das diversas festas que a Municipalidade de Poços de Caldas projecta para a estada do presidente do Uruguay naquella cidade, fará parte provavelmente um torneio de tennis entre aquelles clubs do Rio e de São Paulo.

Os amadores cariocas partirão no proximo domingo, á noite, uma vez fique resolvida a realização do certamen.

REUNIÃO DA COMMISSÃO TECHNICA DA FEDERAÇÃO

Por nosso intermedio, o presidente da Commissão Technica da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, convoca os srs. membros da mesma Commissão para a reunião que será levada a effeito na proxima quinta-feira, dia 23 do corrente, ás 17.30 horas, na séde desta Federação.

REGISTRO

Uma das mais legitimas expressões do sport nacional, que enche de orgulho a todos quanto se interessam pela grandeza de nossa sportividade, é essa monumental organização que, ha 36 annos, na data de hoje, surgiu no Rio de Janeiro para se pôr a serviço da cultura physica de nossa mocidade — o glorioso Club de Regatas Vasco da Gama.

Seu prestigio, mercê dos feitos brilhantes com que este gremio desde então, marcou a sua actividade nos sports nauticos e terrestres, dispensa quaesquer adjectivos para pôr em relevo, na sua magna data, o que vale e o que significa essa força da sportividade brasileira.

Por isso, neste registro, queremos apenas congratular-nos com o sport da cidade e com a valorosa gente vascaina pela ephemeride que hoje se commemora por entre as justas expansões de alegria.

AUTOMOBILISMO

A MANIFESTAÇÃO SPORTIVA AUTOMOBILISTICA DO PROXIMO DOMINGO — A A.S.A.B. PROMOVE A SUA PRIMEIRA CORRIDA, QUE SERA' O "CIRCUITO DA AMENDOEIRA"

Domingo proximo, dia 26, promovida e organizada pela Associação Sportiva Automobilista Brasileira, terá logar uma manifestação sportiva automobilistica, que será denominada "Circuito da Amendoeira".

A maioria dos nossos volantes tomarão parte na referida prova, que vem despertando vivo interesse em nosso meio sportivo.

O "CIRCUITO DA AMENDOEIRA"

O "Circuito da Amendoeira" é uma prova para automoveis de turismo e corrida.

Os automoveis de turismo serão divididos por categoria, isto é, por cylindrada, sendo que, para a categoria corrida, a cylindrada será livre.

Os vehiculos correrão em tantos grupos quantas são as classes de cylindrada, sendo que, para os de 1.500 c.c., o percurso a fazer será des voltas, para os até 3.000 c.c., 15 voltas e acima de 3.000 c.c., 20 voltas.

A categoria corrida percorrerá 25 vezes o circuito.

O "Circuito da Amendoeira" é constituido pelas Avenidas Ruy Barbosa e Oswaldo Cruz em redor do Morro da Viuva, sendo percorrido no sentido dos ponteiros de um relogio.

OS INSCRIPTOS

Acham-se já inscriptos para as provas de domingo proximo, os seguintes: Ivo Canet de Mattos Vieira, com Alfa Romeo, de 1.100 c.c.; Jaca Spinone, com V-8 Ford; Primo Fioresi, com Studebaker; e Julio de Moraes, com Fiat-Ballila; Luciano Crespi, com Opel, estando abertas as inscripções na séde da A. S. A. B., no Edificio Trezo de Maio, 6º andar, sala 171, todos os dias, até 22 horas.

UMA HOMENAGEM A' A. B. I.

A A. S. A. B. venderá, no dia da corrida, um distinctivo, cujo resultado será em beneficio da "Casa do Jornalista".

O ultimo espectaculo pugilistico do Stadium Brasil

O EMPATE ENTRE HORACIO VELHA E TOBIAS BIANNA

Poucos dias antes da realização da luta entre Tobias Bianna e Horacio Velha, em conversa, tive opportunidade de dizer a Luiz Segreto a minha opinião pessimista sobre o successo desse encontro, ouvindo então do director technico da Empresa Pugilistica ser ella a primeira e unica, uma vez que, ouvidos, todos os demais chronistas eram unanimes em se declarar empolgados pelas perspectivas que tal combate proporcionaria. Poderia sentir-me agora inteiramente envaidecido pela exclusividade da opinião, se a sua confirmação não importasse em mais um degrão decaido no interesse e no prestigio do box nesta capital.

Todos quantos têm comparecido ás ultimas reuniões do Stadium Brasil não podem manter illusões quanto á maneira assustadoramente decrescente que vem soffrendo esse interesse. As casas verificadas por occasião da luta Conley e George Gracie e da de sabbado são attestados por demais eloquentes para que ainda possam ser admittidas contestações. E assim continuará até a sua completa extincção, se não forem tomadas medidas capazes de restabelecer, emquanto é tempo, a confiança do publico para com os espectaculos que se lhe proporcionam!

As lutas principaes do programma de sabbado foram abertas pela de Carvoeiro e Alfeu Bisinella. Este, apesar de mostrar-se completamente fóra de fórma, deu uma exuberante demonstração de coragem e espirito sportivo, porque — como soube — tendo subido ao ring forçado por contingencias materiaes de caracter tão nobre quão imperioso, tudo fez para proporcionar espectaculo lutando com rara bravura e deixando antever que se outro fôra o seu estado de preparo, não teria permittido que o combate se desenrolasse como se desenrolou, tão favoravel ao seu antagonista, que terminou por vencel-o por knock-out no 4º round.

No combate seguinte, Armando Moraes e Lopez Chavez se defrontaram em luta bastante movimentada e em que o chileno, mercê de sua maior experiencia, levou manifesta vantagem. Melhor controlado, pegando mais justo e efficientemente, teve, a meu ver, a seu favor a maioria dos assaltos, não obstante a grande coragem e combatividade de Armando Moraes, que, uma vez corrigido de alguns defeitos que ainda apresenta, dado o seu incipiente traquejo, deverá, dentro de muito pouco tempo, vir a ser uma attracção em nossos rings. Mas o empate concedido constituiu uma grande injustiça feita a Lopez Chavez.

A semi-final era aguardada com certa curiosidade em virtude de apresentar-se nella, pela primeira vez, ao nosso publico, o leve uruguayo Pinedo, um dos componentes do ultimo grupo de pugilistas contractados pela Empresa Pugilistica para seus futuros programmas. A apresentação satisfez plenamente. Ao contrario do que mostrou o primeiro apresentado, Marcenaro, Pinedo patenteou apreciavel technica e conhecimento de ring. Apesar de ter sido derrotado por knock-out, a impressão deixada foi a melhor possivel. Jack Tigre, por sua vez, exhibiu-se de uma maneira, como nunca o tinhamos visto. Aggressivo e opportuno, aproveitou com grande felicidade e justeza um momento de desattenção do uruguayo para attingil-o no 5º round o queixo com um golpe de direita que o atirou por terra para a contagem final.

Pinedo, ao voltar a si, numa tocante demonstração de brio e amor proprio, chorou copiosamente a sua derrota, soffrida, aliás, em condições que, em absoluto, desmerece das qualidades que demonstrou possuir.

A luta final foi, como o previra, uma reedição de quantos combates Bianna tem realizado. Sempre curvado, quasi agachado, o ex-marinheiro é um pugilista que não consegue despertar admiração nem enthusiasmo em seus encontros. A sua acção desenvolve-se de principio a fim com as mesmissimas caracteristicas, chegando a dar a impressão de que é um automato que só sabe realizar aquelles limitados numeros de movimentos. Não possue mobilidade nem recursos. Quando é atacado, encolhe-se todo, cobrindo o rosto com as luvas ou então voltando as costas ao adversario e aprovocando o clinch. E, quando ataca, é desordenadamente e sempre com o mesmo golpe de direita. Sua esquerda virtualmente não existe. Vive amarrada ao corpo. Nestas condições, sómente um lutador que nunca o tenha visto lutar ou que seja destituido de qualquer raciocinio, se deixa dominar por elle. Porque, mesmo que leve desvantagem nos primeiros assaltos, sem demais já sabe como bloquear sua investida e como abrir sua guarda.

Horacio Velha, que já o tinha visto combater e que, além disto deve ter tido informações sobre seu estylo, logo de inicio toma a iniciativa dos assaltos e martella-lhe sem cessar a cabeça e o flanco, unicos pontos que a posição de Bianna deixa descobertos. Com estas caracteristicas desenrola-se a maioria dos assaltos. Apenas, nos ultimos destes, [illegible] Bianna [illegible]

ligos companheiros de armas, esboça uma reacção, que realmente não deixou de produzir effeito, mas não tanto que permittisse sequer equilibrar a contagem dos pontos quanto mais ultrapassal-a. Mas, como é facil de suppor, os partidarios de Bianna, aos quaes se juntaram mais alguns assistentes animados de uma falsa noção de patriotismo, guardando apenas a lembrança desses ultimos rounds, esperam a decisão acclamando o nome de seu sympathico e, quando o juiz, por equivoco, levanta o braço de Horacio, rompe em ensurdecedora assuada e tenta invadir o ring, sendo a custo contidos pelos fuzileiros navaes, até que o tenente Souto nota o equivoco em que incorrera o juiz Di Lorenzo, e faz com que este rectifique a decisão de accordo com as papeletas que davam uma a victoria de Bianna, a outra a de Horacio e a terceira o empate. Voltam, então, os pugilistas ao centro do ring e os seus braços são levantados ao mesmo tempo.

Como já fiz sentir acima, discordo da decisão. Acho que o portuguez venceu nitidamente. Teve a supremacia dos ataques na grande maioria dos rounds, foi mais efficiente e se mostrou, sobretudo, melhor conhecedor do box.

DUKLAY.

O basketball no Villa Izabel

OS CAMPEONATOS INFANTIL E JUVENIL — FORAM CLASSIFICADOS O MACKENZIE E BOQUEIRÃO

Constituiu um acontecimento sportivo interessante o torneio initium do campeonato de juvenis, promovido em boa hora pelo sympathico Villa Isabel F. C.

Foram realizadas, perante numerosa assistencia, num ambiente bulicoso de enthusiasmo sportivo, as partidas preliminares e as semi-finaes.

Classificaram-se para o jogo final, que teria sido disputado domingo, se não fosse o mão tempo, o S. C. Mackenzie e o C. R. Boqueirão do Passeio, cujas equipes se destacaram pela sua pujança.

O Mackenzie venceu o America e o Villa Isabel e o Boqueirão o Carioca, o Vasco da Gama e o Grajahú.

Antes de passar aos resultados dos jogos, não podemos deixar de fazer um justo elogio aos tres pequenos basketballers "Garrata", "Trinta Réis" e "Treja", que cumpriram actuações verdadeiramente assombrosas.

1º jogo — Grupo dos Philosophos x Club de Regatas Botafogo. Venceu o C. R. Botafogo na prorogação, pelo score de 12x8. Os teams estavam assim constituidos: Botafogo — Diogenes (6), Coelho (2), Bicudo, Brandão, Hugo (2), Oliveira (2) e De Vicenzi. — Philosophos — Osny, Taylor (1), Waldemar (2), Bebeto (5), Paulo e Darcy.

Serviram de juizes: Hercules Roberti e Armando Almeida.

2º jogo — Carioca x Boqueirão — Venceu o Boqueirão pela contagem de 10x7. — Carioca — Walter, Perazo, Jannuzzi (2), Ibrahim (2), Jorge (2), Alfredo e Salles. — Boqueirão — Altamiro, Norival (2), Altamir (2), Alfredo e Francisco (6).

Serviram de juizes: Renato Villaça e Nereu Norton.

3º jogo — America x Tijuca — Venceu o America na prorogação, pela contagem de 11x10. America — Paulo, Newton, Jairo, Salles, Ulysses (1) e Rolim. Tijuca — Levy (8), Gustavo (1), Leite, Rocha (1), Annibal, Pessoa e Dyrceu.

Serviram de juizes: Renato de Almeida Rego e Aznil Gomes.

4º jogo — Alliados de Campo Grande x Icarahy. Venceu o Icarahy pelo score de 9x8, na 2ª prorogação. Alliados — Vinicius, Ruy, Odilon, Evandro (2), Antonio (2), Francisco (4), e Jorge. Icarahy — Eurico, Mario (2), Affonso (5), Cunha, Sul-Americano (2), José e Coelho.

Serviram de juizes: Newton Macedo e Nila Macedo.

5º jogo — Vencedor do 1º (Botafogo) x Grajahú — Venceu o Grajahu' pelo score de 11x8. Botafogo — Diogenes (4), Oliveira, De Vicenzi (2), Bicudo, Dourado, Brandão (2) e Coelho. Grajahu' — Cesar (5), Jonathas (2), Dorval (2), Queiroz (4), Dalme e Sylvio.

Serviram de juizes os srs. Arno Frank e Ary Andrade.

6º jogo — Vencedor do 3º (Botafogo) x Vasco da Gama — Venceu o Boqueirão pelo score de 11x8. Boqueirão—Altamir (6), Altamiro (1), Norival (2), Alfredo e Tripa (2). Vasco — Carrasco (2), Celso (4), Octavio, Ioshio, Domingos e Astyphes (2).

Juizes — Sylvio Fonseca e Armando Almeida.

7º jogo — Vencedor do 2º (America) x Mackenzie — Venceu o Mackenzie pelo score de 8x5. America — Zairo (2), Paulo (2), Salles, Ulysses (1), Benedicto e Epaminondas. Mackenzie — Helio (2), Evaristo (2), Jotta (1), Egydio (1), Jorge, Adhemar (2) e Alló.

Serviram de juizes: Renato Rego e Olympio Pimentel.

8º jogo—Vencedor do 4º (Icarahy) x Villa Isabel — Venceu o Villa Isabel pelo score de 10x5. Villa — Sylvio, Deley (2), Ary, Mauricio (2), Edgar (2), Alvaro (2) e Dionenes (2). Icarahy — Mario, Affonso (3), Barbosa, Luiz, Aldo, Sul-Americano e Eurico.

Serviram de juizes: Hercules Roberti e Armando Gonçalves.

9º jogo — Vencedor do 5º (Grajahu') x Vencedor do 6º (Boqueirão) — Venceu o Boqueirão pelo score de 5x4. Grajahu' — Cesar, Jonathas (4), Dorval, Wilson, Carlos, Dalmo, Sylvio e Roberto. Boqueirão — Francisco, Altamir (1), Altamiro, Norival e Alfredo (4).

Serviram de juizes os srs. Sylvio Fonseca e Armando Almeida.

10º jogo — Vencedor do 7º (Mackenzie) x Vencedor do 8º (Villa Isabel) — Venceu o Mackenzie pelo score de 8x5. Mackenzie — Egydio (2), Evaristo (6), Alló, Helio, Adhemar, Coelho e Renato. Villa — Alvaro, Edgar, Ary, Luiz, Mauricio (2), Diogenes (3), Sylvio e Deley.

Serviram de juizes os srs. Albino de Oliveira e José Marun.

Serviram de apontador, durante todos os jogos, Oswaldo Lemos [illegible] e de chronometrista, o sr. Wilson Noronha.

Reuniões dos diversos poderes da Federação

Hoje — Conselhos de Remo e Water-Polo, ás 17.30 horas;

Amanhã — Conselho de Natação e Saltos, ás 17.30 horas;

Quinta-feira — Directoria e Conselho de Registro, ás 17.30 horas.

O "meeting" de ante-hontem na Gavea

Magistralmente conduzido pelo jockey J. Mesquita, o valoroso paranaense Algarve, elevando bem alto a criação indigena, levantou, de fórma espectacular, o G. P. "Republica do Uruguay", impondo-se a sete entre os melhores animaes que actuam em nossas pistas — O publico applaudiu com delirio o successo do filho de Liniers e La China — O dr. Gabriel Terra, que compareceu á festa, foi alvo das mais significativas provas de sympathia — Lépido venceu a carreira que levava o nome do primeiro magistrado da nação vizinha — As apostas, apesar do máo tempo, subiram a 542:830$000 — Commentarios — Dois empates — Encerram-se hoje as inscripções para as proximas corridas — Outras notas

Apesar das ameaças do tempo e das chuvas que começaram a cair pouco antes da realização da primeira carreira, a reunião de ante-hontem no campo hippico da Gavea, em homenagem ao dr. Gabriel Terra, illustre presidente da Republica do Uruguay, foi presenciada por um publico bem numeroso, que soube applaudir com calor os differentes ganhadores.

Sob os accórdes do Hymno Nacional, o dr. Getulio Vargas deu entrada na tribuna de honra, precisamente ás 13,10 horas, ahi ficando para aguardar a chegada do dr. Gabriel Terra, que lá chegou pouco antes de ser corrida a quinta justa, fazendo-se ouvir, então, a marcha de seu paiz, tocada pela Banda de Fuzileiros Navaes, ao mesmo tempo que centenas de bandeirolas, do Uruguay e do Brasil, tremulavam no ar empunhadas por quasi todos os espectadores.

— Levado a effeito o páreo que tinha o seu nome, e que foi levantado com facilidade pelo util Lépido, proficientemente conduzido por um profissional seu patricio, S. Batista, chegou a vez do cotejo do G. P. "Republica do Uruguay", que levou á pista oito dentre os melhores parelheiros que actuam em nossas pistas, como sóe acontecer a Belfort, Luminar, Sueno Largo, Hallali e Colita (argentinos), Clever Boy (francez), Brunorb (inglez) e Algarve (brasileiro), todos pilotados por ginetes de comprovada competencia.

Os nossos "turfsmen", ante a surprehendente victoria de Belfort, uma semana antes, no "America do Sul", não tiveram duvidas em elegel-o franco favorito, com 2.371 "poules", seguindo-se-lhes a parelha Hallali-Colita com 1.635, e Algarve com 731.

— Depois de pequena demora o "starter" deu o grito de "larga"! em optimo momento, surgindo na frente Sueno Largo, que foi immediatamente batido por Belfort e logo após pelo Hallali, que, não deixando que aquelle fugisse, abriram uma luz de quasi trinta metros sobre o terceiro, que era Luminar, o qual tinha Algarve, que fôra o ultimo a partir, ás suas pegadas.

Sem alterações, debaixo dos olhares ansiosos de milhares de espectadores, a pugna desenrolou-se até á passagem inicial pelo marcador, sendo esta a ordem: Belfort, Hallali, Luminar e Algarve quasi numa mesma linha, Clever Boy, Colita, Brunorb e Sueno Largo, posições que foram mantidas até pouco antes da recta opposta, quando Mesquita solicitou Algarve e trocou de posição com Luminar, que principia a ceder terreno.

Até este instante ainda não se podia assegurar qual o ganhador, porquanto Belfort conservava a deanteira com a sua reconhecida coragem e Hallali continuava no mesmo tropel, emquanto Algarve se ia approximando. Ao entrarem os concurrentes na derradeira parte do percurso, Suarez pediu a sua montada o maximo de energia e consegue emparelhar com Belfort, que procurava resistir. Neste ponto, isto já nas archibancadas geraes, Algarve, em soberbos galões, descontou rapidamente a differença que o separava dos ponteiros, e, quando Hallali assumia o commando do pelotão, já estava a seu lado, pelo centro da raia.

Dahi em deante, sem dispender todos os seus esforços, o valente descendente de Liniers e La China se foi destacando e attingiu a lista de sentença com a vantagem de dois e meio corpos sobre Hallali, que o secundou. Belfort, cuja actuação tambem foi apreciavel, sustentou o terceiro posto, derrotando Clever Boy, Colita, Sueno Largo, Brunorb e Luminar.

Quando se dirigia á repesagem, J. Mesquita foi alvo de inequivocas manifestações de apreço, tendo recebido uma saraivada de palmas pela maneira brilhante com que se houve na conducção do alazão pensionista do modesto treinador Oswaldo Feijó, que foi tambem muito cumprimentado.

— Não terminaremos esta ligeira chronica sem assignalar que Algarve provem do Haras Vista Alegre, em Curityba, no Paraná, dos srs. Carlos e Paulo Dietzsch, que tendo para lá embarcado no fim do mez transacto, não puderam ver a façanha do agora considerado um dos maiores corceis de nossa terra.

— Todos os pareos tiveram arremates de sensação, notadamente os ganhos por Santonina (J. Canales) e Cock Tail (J. Mesquita), e Colonna (N. Pires) e Benemerito (J. Mesquita), que empataram.

As apostas subiram a 542:830$000, tendo o juiz de partidas agido com felicidade.

MOVIMENTO TECHNICO

394 — Premio "Jaguarão" — 1.400 metros — 6:000$ — 1:200$ e 500$.

1º — Santonina, 52 ks., J. Canales.

1º — Cock-Tail, 54 ks., J. Mesquita.

3º — Bronze, 54 ks., S. Batista.

4º — Oding, 54 ks., P. Costa.

5º — Acauan, 52,50 ks., R. Sepulveda.

6º — Birla, 52 ks., W. Andrade.

7º — Arga, 52 ks., G. Costa.

8º — Solinger, 54 ks., A. Molina.

9º — Rainheta, 52 ks., A. Brito.

Tempo, 88" 2|5. Empate; o 3º a um corpo e meio.

Rateio de Santonina — 19$700; de Cock-Tail — 98$600; dupla (14) — 121$800. Placés: n.º 1 — 13$200; n.º 6 — 28$800, e n.º 5 — 15$000.

Movimento: 17:060$000. Entraineurs: de Santonina, Oswaldo Feijó; de Cock-Tail, José Lourenço. Criadores: de Santonina e proprietario: de Cock-Tail, L. de Paula Machado. Proprietarios: de Santonina, A. de Lara Campos; de Cock-Tail, M. Caylain. Filiações: de Santonina, Printer e Llama; de Cock-Tail, Magasin e Barleta. Pellos: de Santonina, castanho; de Cock-Tail, castanho. Nacionalidades: Brasil (S. Paulo). Idades: 3 annos.

Santonina, Cock-Tail, Acauan e Bronze, com os restantes agrupados, correram nestas posições até ao meio da recta final, ponto onde Cock-Tail se junta a Santonina, estabelecendo-se, então, renhida peleja, que se prolonga até ao disco, attingido ao mesmo tempo pelos pilotados de J. Canales e J. Mesquita, pelo que o juiz proclamou empate. Bronze finalizou em terceiro, a um corpo e meio, na frente de Oding, Acauan, Birla, Arga, Solinger e Rainheta.

395 — Premio "Rufino T. Dominguez" — 1.600 metros — 6:000$ — 1:000$ e 250$000.

1º — Colonna, 53 ks., N. Pires.

1º — Benemerito, 53 ks., J. Mesquita.

3º — Royal Star, 54 ks., G. Costa.

4º — Zab, 56 ks., J. Canales.

5º — Blue Star, 52 ks., A. Brito.

6º — Marroeiro, 54 ks., A. Rosa.

7º — Resaca, 54 ks., A. Molina.

Tempo: 102" 4|5. Empate; o 3 a dois corpos.

Rateio de Colonna, 13$200; de Benemerito, 25$700; dupla (12) — .... 58$400. Placés: n.º 4 — 17$500; n.º 3 — 30$000.

Movimento: 28:010$000. Entraineurs: de Colonna, Gabino Rodriguez; de Benemerito, A. F. Guimarães. Criadores: de Colonna, Rodolpho Crespi; de Benemerito, Angelo Piotto. Proprietarios: de Colonna, Dalmiro M. Fernandez; de Benemerito, A. F. Diniz. Filiações: de Colonna, Vizigodo e Colosa; de Benemerito, Rataplan e Castilla. Pellos: de Colonna, tordilho; de Benemerito: zaino. Nacionalidades: Brasil (S. Paulo e Paraná). Idades: 4 annos.

Colonna despontou, sendo desalojado duzentos metros após por Resaca, até ás geraes, quando assumiu a deanteira. Dahi em deante appareceram Benemerito, que, emparelhando com a ponteira, passou pelo disco numa mesma linha, pelo que foram declarados empate. Royal Star classificou-se terceiro, a 2 corpos.

396 — Premio "General Fructuoso Rivera" — 1.400 metros — 4:000$ — 800$ e 200$000.

1º — Bilhete, 50 ks., G. Costa.

2º — Martillero, 53 ks., F. Mendes.

3º — El Ghazi, 48 ks., J. Mesquita.

4º — Pebete, 56 ks., A. Molina.

5º — San Salvador, 49,50 ks., J. Nascimento.

6º — Silhueta, 55 ks., W. Cunha.

Tempo: 102". Ganho com esforço por palheta; o 3º a um corpo e meio.

Rateio de Bilhete, 32$200; dupla (14) — 46$700. Placés: 22$300 e 17$100.

Movimento: 38:300$000. Entraineur: Trajano de Carvalho. Importador: Oswaldo Gomes Canissa. Proprietario: João José de Figueiredo. Filiação: Seus e Lady Marlon. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 4 annos.

El Ghazi correu na vanguarda, até ao meio da recta final, ponto onde foi batido por Bilhete e Martillero, que em luta vieram até ao disco, alcançando primeiro por Bilhete, que levou a vantagem de palheta. El Ghazi sustentou o terceiro posto, frente de Pebete, San Salvador e Silhueta.

397 — Premio "Artigas" — 1.500 metros — 5:000$, 1:000$ e 250$000.

1º Ribeirão, 54 ks., J. Canales.

2º Kunell, 54 ks., W. Cunha.

3º Sargento, 54 ks., O. Feijó.

4º Urutago, 54 ks., J. Mesquita.

5º Sarzedinho, 54 ks., S. Batista.

6º Murley, 54 ks., R. Sepulveda.

7º Solano, 54 ks., A. Molina.

8º Contrabotero, 54 ks., W. Andrade.

9º Cannes, 52 ks., H. Herrera.

Não correu Carapaná. Tempo: 92" 2|5. Ganho facil por tres corpos, o 3º a meio pescoço. Rateio de Ribeirão, 66$600; dupla (12), 2:$200. Placés: 56$100, 21$100 e 24$100. Movimento: 52:850$000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação Sin Rumbo e Revista. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Passando por Solano trezentos metros após a partida, Ribeirão não mais se entregou e triumphou muito firme com a vantagem de tres corpos sobre Kunell, que avançou com impeto no final. Sargento entrou em terceiro, e Urutago, o franco favorito, em quarto. Os demais, á excepção de Solano, não deram a minima impressão.

398 — Premio "Misuri" — 1.750 metros — 7:000$, 1:000$ e 250$000.

1º Soneto, 56 ks., R. Sepulveda.

2º Navy, 50 ks., G. Costa.

3º Despilfarrado, 52 ks., F. Mendes.

4º Servidor, 54 ks., J. Canales.

5º Sea, 50 ks., A. Oliveira.

6º Bon Ami, 54 ks., O. Feijó.

7º Insurrecto, 50 ks., W. Cunha.

8º Kad, 54 ks., S. Batista.

9º Moron, 52 ks., J. Souza.

Tempo, 111" 2|5. Ganho firme por um corpo, o 3º a cabeça. Rateio de Soneto, 82$600; dupla (12), 103$100. Placés: 29$200, 24$500 e 33$500. Movimento: 81:770$. Entraineur: Trajano de Carvalho. Importador: Ricardo Sepulveda. Proprietario: João José de Figueiredo. Filiação: Lord Wembley e Salomé. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 5 annos.

Sea enfusiou na frente, seguida de Despilchado, Kad e os demais. Sem alterações dignas de nota a carreira desenvolveu-se até o meio da recta final, ponto onde Soneto e Despilchado deram conta de Sea. Uma vez na posição de honra, Soneto não mais se entregou e venceu firme, com a luz de um corpo sobre Navy, que nos ultimos momentos arrebatou o segundo logar a Despilchado.

399 — Grande Premio "Presidente Gabriel Terra" — 2.400 metros — 25:000$, 5:000$ e 1:250$000.

1º Lépido, 54 ks., S. Batista.

2º Aasis Brasil, 53 ks., P. Costa.

3º Jacutinga, 56 ks., W. Cunha.

4º Zaga, 53 ks., L. Gonzalez.

5º Kosmos, 59 ks., A. Molina.

6º Lohengrin, 48,50 ks., G. Costa.

7º Haragan, 48 ks., J. Mesquita.

8º Yeoman, 52 ks., J. Canales.

9º Micuim, 48 ks., J. Santos.

Não correu Zag. Tempo: 153". Ganho facil por tres corpos; o 3º a dois corpos. Rateio de Lépido, 21$600; dupla (12), 56$200. Placés: 21$600, 32$600 e 29$300. Movimento: 97:180$000. Entraineur: Alcides Miranda. Criadores: E. & A. Assumpção. Proprietario: Luiz Alves de Castro. Filiação: Aymestry e Albatro II. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Yeoman, correu na frente até ao começo da grande curva, ponto onde Lépido, que já estava em segundo, assumiu a deanteira. Sem se aperceber de seus inimigos, Lépido limitou-se a galopar até ao vencedor, que attingiu com a vantagem de tres corpos sobre Aasis Brasil, que foi o "runner-up". Jacutinga, bom terceiro, impondo-se a seus rivaes, entre elles Zaga, a favorita.

400 — Grande premio "Republica do Uruguay" — 3.200 metros — 50:000$, 10:000$ e 2:500$000.

1.º Algarve, 48 ks., J. Mesquita.

2.º Hallali, 56 ks., D. Suarez.

3.º Belfort, 53 ks., H. Herrera.

4.º Clever Boy, 53 ks., G. Costa.

5.º Colita, 54 ks., S. Batista.

6.º Sueno Largo, 53 ks., F. Mendes.

7.º Brunorb, 51 ks., P. Costa.

8.º Luminar, 53 ks., C. Gomes.

Não correu El Tigre. Tempo: 206" 3|5. Ganho facil por 2 1|2 corpos; o 3º a um corpo. Rateio de Algarve, 40$500; dupla (34), 61$100. Placés: 27$100 e 32$900. Movimento: 131:110$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Criador: Carlos Dietzsch. Proprietario: Jayme Teixeira Leite. Filiação, Liniers e La China. Pello, alazão. Nacionalidade, Brasil (Paraná). Idade, 5 annos.

Belfort, Hallali, Luminar e Algarve, com os restantes muito proximos, correram nestas posições até ao meio da grande curva, ponto onde Algarve passa para terceiro, ao mesmo tempo que Hallali dava caça a Belfort, que ainda resistia. Nas especiaes, quando Hallali dominou Belfort, surgiu Algarve pelo centro da pista, ainda a tempo de se impôr, aliás com facilidade pela differença de 2 1|2 corpos. Belfort sustentou o terceiro posto, na frente de Clever Boy, Colita, Sueno Largo, Brunorb e Luminar.

401 — Premio "Montevidéo" — 2.200 metros — 7:000$, 1:400$ e 350$000.

1.º Hall Mark, 51,52 ks., H. Herrera.

2.º Morrinhos, 49 ks., J. Canales.

3.º Hoquendo, 48 ks., F. Mendes.

4º. Carmel, 52,53 ks., R. Sepulveda.

5.º Fifa, 56 ks., A. Molina.

Tempo, 144" 2|5. Ganho com esforço por palheta; o 3º, a pescoço. Rateio de Hall Mark, 33$300; dupla (14), 82$200. Placés: 24$200 e 27$100. Movimento: 102:680$000. Entraineur, João Cherubini. Importador, Fernando de Barroso. Movimento geral de apostas: 542:830$000. Proprietaria, d. Alice B. Fonseca. Filiação, Sunbar e Beauty Bright. Pello, castanho. Nacionalidade, Argentina. Idade, 4 annos. Estado da pista de grama: leve na primeira carreira, macia nas 2ª, 3ª e 4ª, e pesada, nas restantes.

Hall Mark, Hoquendo, Morrinhos, Carmel e Fifa mantiveram-se nesta ordem até ao fim da recta opposta, ponto onde Hoquendo assume a deanteira. Sem alteração a carreira desenrolou-se até á entrada da recta de chegada, quando Hall Mark e Morrinhos investem contra Hoquendo. Dahi em deante estabelece-se forte peleja entre os tres, decidida no disco a favor de Hall Mark, que se impoz a Morrinhos por palheta, tendo este, por seu turno, deixado Hoquendo a pescoço. Carmel e Fifa não appareceram em parte alguma do percurso.

Baptismo dos novos barcos de regatas vascainos

Carneiro Dias, o veterano campeão de remo da cidade, entre o dr. Victor de Moraes, presidente do Vasco, e o commandante Djalma Albuquerque, representante da familia de Jair de Albuquerque

Um dos numeros interessantes do programma de festejos do anniversario do C. R. Vasco da Gama foi o baptismo de tres novas unidades de sua flotilha de regatas, solemnidade essa que teve logar ante-hontem, pela manhã, na garage de Santa Luzia.

O acto teve um cunho todo especial e a elle compareceu pessoalmente o almirante lusitano Gago Coutinho, paranympho de um dos barcos, directores da Liga de Sports da Marinha, todos os directores do club, grande numero de associados e athletas e representantes da imprensa.

Além da solemnidade do baptismo dos barcos, houve uma manifestação ao consagrado campeão Joaquim Carneiro Dias, grande benemerito do club, que ha cerca de 36 annos vem prestando inestimaveis serviços ao pavilhão da Cruz de Malta.

Os barcos baptizados foram o out-rigger a 4 remos "Gago Coutinho", o double-scull "Jair de Albuquerque" e o out-rigger a 2 remos "Provenzano".

O almirante Gago Coutinho e a senhorita Adelia de Oliveira Rozo foram paranymphos do out-rigger a quatro remos, que recebeu o nome do glorioso aeronauta portuguez; o 1º tenente Djalma Albuquerque e a senhorita Maria de Lourdes Braga baptizaram o double-scull "Jair de Albuquerque", e o veterano Alberto Coimbra com a menina Maria Lygia Rozo de Oliveira foram os paranymphos do out-rigger a dois remos "Provenzano".

O commandante Djalma Albuquerque, sobrinho do saudoso commandante Jair de Albuquerque, agradeceu a homenagem prestada ao inesquecivel sportman.

Finda a ceremonia, foram servidos aos presentes uma taça de Champagne e doces finos.

Resoluções do Conselho de Julgamentos

Na reunião de 17 ultimo, sob a presidencia do dr. J. M. Castello Branco, secretariado pelo dr. Sydney Haddock Lobo e com a presença do dr. Armando Fragoso, João Alves de Moura e dr. Oscar Esposel, o Conselho de Justiça da Federação Aquatica tomou estas resoluções:

a) Approvar a acta do dia 10 de agosto;

b) Approvar, por unanimidade, a preliminar de não tomar conhecimento do veto do presidente desta Federação á resolução do Conselho de Representantes, que concedeu amnistia aos amadores punidos, em sua reunião de 31 de julho proximo findo, e dar provimento ao recurso dos representantes dos clubs de Regatas do Flamengo, Botafogo e Internacional de Regatas, annullando o acto do Conselho de Representantes, daquella data, por se achar em desaccordo com o art. 12 dos estatutos.

O Segundo Campeonato Brasileiro de Profissionaes

A REUNIÃO DE QUINTA-FEIRA NA F. B. F.

Terminado o campeonato carioca de profissionaes, as vistas do nosso publico se voltaram para o campeonato de selecções que a Federação Brasileira de Football fez realizar pela primeira vez em 1933 entre as entidades profissionaes.

A data para o certamen deste anno já está marcada para a segunda quinzena de setembro proximo e para tratar da sua regulamentação e dos pedidos de filiação de outras entidades que, segundo se affirma, pretendem ingressar na entidade profissionalista, haverá quinta-feira proxima uma reunião extraordinaria do seu Conselho Administrativo.

E' provavel que nesta mesmo dia se saiba o numero de entidades concurrentes e é muito possivel que a tabella dos jogos seja dada a publico.

NAS QUADRAS DE BASKETBALL

C. R. BOTAFOGO X VILLA. CARIOCA X FLAMENGO E AMERICA X GRAJAHU', NOS MATCHES DE HOJE

Em proseguimento ao campeonato carioca de basketball serão realizados hoje, os jogos seguintes:

C. R. Botafogo x Villa Isabel F. C. — Campo, Salvador Corrêa, Leme — Arbitro Arno Frank; fiscal, Manoel Moreira; chronometrista, Carlos Girardin; apontador, José Blanco; delegado, Alfredo Teixeira Novaes.

Carioca S. C. x C. R. do Flamengo — Campo, rua Jardim Botanico, 633 — Arbitro, Harold Cordeiro Oest; fiscal, Alvaro Affonso; chronometrista, Oswaldo Novaes; apontador, Mello Nascimento; delegado, Luiz Beltrão dos Santos Dias.

America F. C. x Grajahú Tennis Club — Campo, rua Campos Salles, 18 — Arbitro, Levy de Magalhães Mello; fiscal, José Marun Curi; chronometrista, Walter de Souza e Almeida; apontador, Armando Gonçalves Pereira; delegado, Fouad Chalfun.

O interestadual do Bangú, em Nictheroy

Conforme noticiámos, teve logar domingo, na visinha capital, o interestadual Bangu' A. C. x Fluminense A. C.

A partida foi regular, sob o aspecto technico, tendo o "placard", no tempo inicial, registrado um empate de 2 goals, sendo o primeiro ponto obtido por Placido, e tendo Juca, dos locaes, empatado; Tião desempatou ao marcar o segundo ponto do Bangú, conseguindo Almir empatar novamente.

Com a animação anterior, firmaram-se os teams em campo, emprestando á liga phases movimentadas.

Agindo melhor no ponto de que os locaes, o Bangu' A. C. marcou mais dois goals, por intermedio, ainda, de Placido e Tião.

E finalizou a contenda com o resultado favoravel ao Bangu' A. C., pelo score de 4 tentos contra 2.

Actuou o jogo o sr. Menotti Caldas, que se houve bem.

Os teams disputantes eram os seguintes:

Bangu' A. C. — Tião, depois Euclydes, Camarão e Mario; Pena, Sant'Anna e Mello; Sobral, Ocrio, Tião, Placido e Ribinho.

Fluminense A. C. — Veyr; Waldyr e Augusto, depois Juliinho; Vasinho, Canino e Henrique; Juca, Dero, Almir, Dozinho e Almeida.

O conjunto da estrada de Cacheira disputando a preliminar do interestadual Fluminense x Bangu', ganhou, de modo brilhante, o conjunto do Atlantico, em [illegible]

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

RESOLUÇÕES DA COMMISSÃO DE CORRIDAS

A Commissão de Corridas em reunião de hontem, tomou as seguintes resoluções:

a) confirmar as suspensões de uma corrida, imposta pelo starter aos jockeys Geraldo Costa e Justiniano Mesquita, por infracção do artigo 148 do codigo de corridas, no premio General Fructuoso Rivera e grande premio Republica do Uruguay da reunião do dia 19;

b) suspender por uma reunião, o jockey Armando Rosa, por infracção do artigo 152 do codigo, no premio Cheerio, da reunião do dia 18;

c) suspender até o dia 16 de novembro, o jockey Flavio Mendes, por infracção do artigo 152 do codigo, no premio Misuri, da reunião do dia 19;

d) suspender por quatro reuniões, cada um dos jockeys Justiniano Mesquita e Humberto Herrera, por infracção do artigo 153 do codigo, no grande premio Republica do Uruguay, da reunião do dia 19;

e) multar em 100$, o tratador Gabriel Reis, por infracção do artigo 134 do codigo, no premio Misuri, da reunião do dia 19;

f) ordenar o pagamento dos premios das reuniões de 11 e 12 do corrente.

Para a reproducção

Para Loreto, onde ingressará, o Haras Mon Idée, de seu proprietario sr. Peixoto de Castro, foram embarcadas, no sabbado, 5 [illegible] éguas [illegible] Salles [illegible] que vão [illegible] como reproductoras.

"O JORNAL" NOS SPORTS

A exhibição do seleccionado nacional

O QUADRO DE S. GONÇALO ABATIDO POR 3x0

Realizou-se domingo, em S. Gonçalo, o encontro entre a equipe local e o seleccionado que representou a C. B. D. na disputa da II Taça do Mundo.

Depois de um prelio interessante, o combinado cebedense, apesar de muito desfalcado, abateu o seu adversario pelo score de 3x0.

TAÇA "KUNZEL"

O INICIO DA COMPETIÇÃO DOS JORNALISTAS

Teve inicio domingo a disputa do trophéo denominado "Taça Kunzel", de 1933, o certamen tennistico que se realiza, pela segunda vez, entre os jornalistas desportivos, sob os auspicios do Tijuca Tennis Club. Foram vencedores W. O. Antonio Correiro, Fernando N. Pinto, Georgino Saude Pires, Carlos Alberto, Adalcio de Assis, Edgard Vasconcellos, Roberto Machado e Francisco Guimarães, respectivamente, sobre R. Pareto, R. Coulomb, L. Vianna, Isaac Moutinho, Lucio Guimarães, Mello Junior, Antonio Lins e Lourival D. Pereira.

Lucio Guimarães e Lourival D. Pereira não compareceram por motivo de doença.

Em sua séde social, o Tijuca Tennis Club offereceu domingo uma feijoada aos seus quadros de basketball, como uma reunião festiva de estimulo para a disputa do campeonato carioca de 1934, que o club "cajuti" iniciou com duas significativas victorias.

Um director do club presidiu o agape, do qual participaram, tambem, os demais membros da directoria, representantes das differentes secções sportivas e, tambem, os jornalistas desportivos disputantes da "Taça Kunzel". Foi uma festividade que decorreu dentro do espirito de alegria e confraternização, que caracteriza a familia tijucana.

O director tijucano pronunciou uma oração, á qual não deixou de corresponder no inicio as suas habituaes expressões do humorismo, saudando os basketballers e brindando a imprensa. Agradeceram o player Léo, do 1º quadro de basketball do Tijuca, e o presidente da A. C. D.

Ministrinho assignou contracto com o Palestra

REAPPARECERA' NO PROXIMO ENCONTRO COM O VASCO

Segundo informações prestadas por um dos membros da embaixada palestrina que vem á nossa capital disputar um match amistoso com o

Ministrinho, que voltou ao seu antigo club

Vasco, Ministrinho já firmou contracto com o seu antigo club.

De accordo com o documento firmado, aliás em optimas condições para o veloz ponteiro italo-brasileiro, Ministrinho não participará dos encontros em que o Palestra intervirá no campeonato da Apea, mas figurará no quadro que enfrentará o Vasco no proximo dia 7 de setembro.

O encerramento do campeonato de amadores da L. C. F.

A Liga Carioca de Football vae encerrar o seu campeonato de amadores no proximo domingo, 26, com as duas pelejas restantes.

São de grande importancia para a decisão do titulo maximo do certamen os resultados dessas duas pelejas. São Christovão e Vasco estão empatados na ponta e qualquer desastre nessas derradeiras provas deixal-os-ia em condições de irremissivelmente perder a magnifica posição que vêm sustentando.

S. Christovão x Flamengo, dia 26, no stadium do Fluminense.

Vasco x Bomsuccesso, no dia 26, como preliminar do encontro Vasco x Corinthians.

E' provavel a ida do S. Christovão a Bello Horizonte

Annunciou-se que o S. Christovão, após o seu encontro com o Tupynambás, realizado ante-hontem, em Juiz de Fóra, seguira para a capital mineira, afim de ali realizar dois jogos.

Houve, porém, um engano, pois o S. Christovão foi convidado pelo Sete de Setembro para ir a Bello Horizonte no proximo domingo, dia 26.

Muito embora seja quasi certa essa viagem dos vice-campeões cariocas, nada foi ainda assentado definitivamente, o que depende de uma resposta do gremio mineiro á uma contra-proposta que lhe enviou o S. Christovão.

No caso de serem acceitas as bases apresentadas pelo alvi-negro, Bello Horizonte conhecerá, na tarde de domingo proximo, o quadro que não foi vencido pelo Vasco e, talvez, em uma outra exhibição contra o Club Athletico Mineiro.

Depende tudo, porém, como dissemos, da resposta do Sete de Setembro.

DESAFIO ORIGINAL

Poucas vezes na historia do basketball se verificou um caso identico ao que vamos tratar:

Um "five" feminino que fenece, por falta de adversarios...

Isso reflecte bem o grão de atrazo em que se encontra o insteressante sport de bola ao cesto em nossa terra.

O feliz conjunto pertence ao Instituto Superior de Preparatorios, cujas componentes, em um treino que realizará na proxima sexta-feira, darão uma demonstração a O JORNAL de sua technica aprimorada.

Diversos clubs desta capital e do interior foram desafiados pelo "I. S. P.", mas um só até agora aceitou o desafio, perdendo, entretanto, por larga margem de pontos: o da General Electric.

O forte conjunto, destarte, campeão absoluto da "bola ao cesto" feminino, resolveu recorrer ao O JORNAL para encontrar um club ou scratch desta capital ou de outra qualquer cidade, para um encontro amistoso.

Encontrará?

O FOOTBALL CARIOCA EM MINAS

A EQUIPE DO S. CHRISTOVÃO IMPOZ-SE A DO TUPYNAMBAS, DE JUIZ DE FÓRA POR 4 x 1

De regresso de Juiz de Fóra, onde foi disputar um match interestadual, com o Tupinambá F. C., chegou hontem, pela manhã, a esta capital a delegação do S. Christovão A. C.

A excursão, que transcorreu num ambiente de perfeita disciplina e grande camaradagem, foi coroada pela victoria do conjunto sanchristovense sobre a turma local.

Desse match damos a seguir aos leitores d'O JORNAL detalhes completos.

A PARTIDA INTERESTADUAL

Uma assistencia bem numerosa enchia as dependencias da praça de sports do Tupy, onde se realizou o encontro entre as esquadras do São Christovão e do Tupinambás, promotor da excursão do vice-campeão carioca.

Não ficou, certamente, satisfeita essa assistencia com a luta que presenciou, pois foi falha em todos os momentos, não só em technica, como tambem em movimentação.

O quadro sanchristovense, para cuja defesa não foram necessarios grandes esforços.

E assim, bastante monotono transcorreu o jogo até o seu minuto final, encerrando-se com uma victoria facil do São Christovão, pelo score de 4x1.

Impressionou mal a exhibição do Tupinambás, que nos pareceu um quadro ainda bastante fraco.

Possue um zagueiro decidido e um trio atacante regular, porém os seus elementos não se unem, o que torna o conjunto excessivamente descontrolado e, portanto, facilmente dominavel.

Para derrotal-o, o São Christovão não teve grande trabalho, a não ser quando fortaleceu a defensiva, na phase final, porém quando já tinha a victoria mais ou menos garantida.

Dirigiu a partida o sr. Pedro Santos da Sub-Liga Carioca.

Portou-se com acerto, mas não escapou ás vaias da torcida, que estava bastante nervosa... Sua unica falha foi a de deixar passar o offside de Aderne e que resultou no 4º goal do São Christovão.

OS QUADROS EM CAMPO

Attendendo ás ordens do juiz Pedro Santos, entraram os teams em campo, obedecendo á organização seguinte:

Tupinambás — Balim; Pereira e Florindo; Lulu', Theobaldo e Waldemiro; Chico, Nino, Claudio, Lessa e Alfredo.

São Christovão — Francisco; Mario e Zé Luiz; Agricola, Dodô e Armando; Walter, Joãozinho, Vicente, Quintanilha e Aderne.

Sae o São Christovão e logo vae á frente, porém sem qualquer resultado, por ter Joãozinho perdido para Pereira.

Ataque dos mineiros pelo centro, Claudio centra e passa a Nino. Este player domina a pelota, finta Zé Luiz e, em lindo estylo, envia a pelota ás rêdes de Francisco, conseguindo

1º GOAL DO TUPYNAMBA'S

(Nino)

Não causou effeito nas fileiras sanchristovenses esse bello feito do quadro montanhez.

Forçando pelo centro, o ataque carioca obrigou o recuo dos defensores mineiros.

Alguma insistencia dos commandados de Vicente e, por fim, Florindo, accossado por Joãozinho, envia a corner.

Walter bate bem esse tiro de canto. A pelota cruza a area mineira e vae morrer á esquerda, de onde Quintanilha, escorando com a cabeça, conquista o

1º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

(Quintanilha)

Empatada, a partida passa a ser disputada com ardor pelos dois bandos, notando-se, porém, que o quadro mineiro esta cedendo terreno, já não agindo com a mesma decisão com que iniciára.

Os alvi-negros, ao contrario, mostram-se animados e mantêm cargas cerradas, naturalmente difficultadas pelo accumulo de adversarios na área do quadro local.

Salientam-se, nesse momento, as figuras de Florindo e Waldemiro, aos quaes cabe maior trabalho, por isso que o São Christovão tem atacado mais pela direita.

Reagindo contra o dominio que o ameaça, o Tupynambás organiza uma investida perigosa, porém annullada por Francisco, que agarrou um bello tiro de Lessa.

Voltam os cariocas á frente. Joãozinho conduz a pelota e dá ao centro. Vicente recebe e atira forte, para conseguir o

2º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

(Vicente)

Reiniciada a pugna, o Tupynambá ataca e Nino perde para Zé Luiz. Retornam os adversarios ao campo dos mineiros e ali se installam durante algum minutos, bombardeando a cidadella de Balim.

Transcorrem varios minutos, sem que se registrem phases de maior relevo. A partida esta pouco movimentada. As poucas investidas do quadro mineiro morrem nos pés de Mario e Zé Luiz, ou nas mãos de Francisco.

A linha media sanchristovense, por outro lado, se encarrega de manter á frente dos seus forwards, que estão "acampados" no campo adversario.

Quintanilha cruza bem e Vicente domina, para arrematar rapidamente, conseguindo o

3º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

(Vicente)

Reinicia-se o prélio e voltam os cariocas ao terreno mineiro.

Continu'a o jogo, sendo disputado com grande movimentação.

Mais alguns lances fracos se registram e termina o primeiro tempo, com o score de tres a um favoravel ao São Christovão.

A PHASE FINAL

Reiniciada a partida, vae todo o S. Christovão á frente e Balim apara um fraco arremesso de Vicente. Notámos uma alteração na zaga do Tupynambás. Pereira cedeu seu posto a Musa.

Vão os mineiros ao ataque e Zé Luiz intervem com felicidade, afastando o perigo.

Atacam os cariocas pelo centro.

Quintanilha passa por Lulu', que deu á esquerda.

Aderne, collocado em visivel offside, recebe o passe e, sem difficuldade, consigna o

A EQUIPE SANCHRISTOVENSE, QUE RETORNOU TRIUMPHANTE; FRANCISCO INTERVINDO E O QUADRO DO TUPYNAMBA'S, QUE FOI ABATIDO POR 4 x 1

4º GOAL DO S. CHRISTOVÃO

(Aderne)

A torcida protesta, porém o arbitro mantem o ponto, sem que os jogadores do team montanhez nada reclamem.

Prosegue a luta, já agora mais equilibrada, notando-se melhores ataques dos mineiros.

Mais uma substituição no quadro do Tupynambás: Nino cede o logar de Alfredo.

No team do São Christovão, Gentil substitue Vicente.

Faltam quinze minutos para o final do jogo e não ha grande movimentação, embora o quadro mineiro esteja atacando melhor.

Em uma ambiente de pouco enthusiasmo transcorrem os minutos finaes do jogo, até que termina, sem que se registrem lances de maior relevo.

O placard accusava este resultado:

São Christovão 4
Tupynambás 1

A phase inicial caracterizou-se pelo franco dominio do quadro carioca, que se avantajou, nesse periodo, pelo score de 3x1.

A phase final proporcionou ao conjunto mineiro a iniciativa dos ataques, sem que conseguisse porém offerecer perigo á cidadella sanchristovense.

Nos dominios da athletica

A brilhante victoria do Collegio Militar no Campeonato Collegial — Em São Paulo a Escola Polytechnica local venceu o certamen dos academicos

A athletica entre estudantes teve domingo um dia grandioso.

Tanto em nossa capital, onde se travou o campeonato collegial de athletismo, como na Paulicéa, onde se realizou o certamen academico do sport base, houve interesse e enthusiasmo.

NO RIO

A competição local, desenvolvida sabbado e domingo, no stadium do Fluminense, levou áquelle local uma multidão alacre de educandos dos nossos principaes estabelecimentos.

Esse meeting, agora regulamentado e dirigido pela Federação Athletica de Estudantes, em conjunção com a Liga Carioca de Athletismo, teve o seu inicio promissor, embora seriamente sacrificado no primeiro dia, com a ausencia da quasi totalidade dos juizes.

Domingo, porém, tudo se accommodou e o certamen ganhou em vulto, em enthusiasmo, em "performances" de merito para os adolescentes concorrentes, muitos dos quaes já laureados nos certamens promovidos pela L. C. A.

O aspecto principal da competição foi o dominio absoluto do Collegio Militar, sem duvida alguma uma organização modelar, que esta cuidando seriamente desse excellente marco inicial, que é a educação physica e athletica do infantil, a base para uma maioridade infinitamente superior.

O educandario do veterano marechal Esperedião Rosas marcou a sua superioridade incontrastavel no exito geral do certame, vencendo todas as provas de infantis e juvenis de todas as categorias.

Todas, sem excepção de uma! Ganhou merecidamente, impondo uma classe que os demais não podem attingir, tão grande é a differença de apparelhagem, de tempo e de muita dedicação superior tambem.

O Pedro II e o São Bento tiveram actuações semelhantes, apparecendo aquelle um pouco mais homogeneo que o ex-campeão.

Para maior realce, a competição terminou com um brilhante desfile dos collegios, cada qual trazendo a sua bandeira, trocando-se hurrans sem conta.

Boa camaradagem, nenhum incidente, communs antigamente entre as facções collegiaes.

RESULTADOS DO PRIMEIRO DIA

50 metros — Infantis de segunda cathegoria — 1.ª preliminar — 1.º logar, Ayrton Diniz, C. Militar; segundo, Aurelio Arnaldo, C. Militar; terceiro — Ivo Limoeiro, G. S. Bento.

2.ª PRELIMINAR

Primeiro logar — Orlando Bradini, Pedro II; segundo, Moysés de Souza, Pedro II; terceiro, Ruy de Oliveira, C. Militar.

FINAL

Primeiro logar — Ruy de Oliveira, C. Militar; segundo — Orlando Bradini, Pedro II; terceiro — Ivo Limoeiro, São Bento (7").

25 metros — Infantis de primeira cathegoria — 1.ª preliminar — Primeiro logar, Mario de Souza, C. Militar; segundo — Antonio Caldeira, Pedro II; terceiro — Mario A. de Oliveira — Militar.

2.ª preliminar — Primeiro logar — Lourenço S. Vianna, Militar; segundo — Douglas S. A. Lexier, Militar; terceiro — Odilon Guilherme Paraense, São Bento.

Final — Primeiro logar — Lourenço Vianna, Militar; segundo — Mario Vianna, Militar; terceiro — Odilon Paraense, São Bento (Tempo — 3" 7|10).

SALTO EM DISTANCIA

Juvenis de 1.ª cathegoria — Primeiro logar — Nelson Santos, Militar — 5ms.,66; segundo — Fernando Martins, Militar — 5ms,66; terceiro — José Pitta, Militar — 5ms,31; quarto — Miguel Lang, P. II — 5ms,28; quinto — Haroldo Vianna, Militar; sexto — Oswaldo Nascimento, Militar.

Juvenis do 2.ª cathegoria — Primeiro logar — Alberto de Oliveira — Militar — 5ms,80; segundo — Maurilio Sampaio, Pedro II — 5ms,77; terceiro — Wilson Machado, Militar — 5ms,60; quarto — Tullio Nogueira, Militar; sexto — Julio Duarte, P. II.

REVESAMENTO 4x25

Infantis de primeira cathegoria — Primeiro logar, turma do C. Militar; segundo — turma do S. Bento. Tempo — 11" 3|11.

RESULTADOS DO SEGUNDO DIA

Provas de pista — Juvenis

85 metros barreiras — Primeiro logar — Helio Villanova (Militar) — 12,2; segundo — Pedro Pereira (Militar); terceiro — Alberto Moutinho (São Bento); quarto — Ary Fróes (Militar); quinto — Edmundo Souza (Pedro II); sexto — Paulo Feigelstein (Pedro II).

75 metros — Primeiro logar — Lauro Dornelles (Militar) — 9,4; segundo — Mauricio Vieira (Militar); terceiro — Nelson Santos (Militar); quarto — Fernando Martins (Militar); quinto — Carlos Freire (Pedro II); sexto — Hudson Braga (Pedro II).

100 metros — Primeiro logar — Alberto Almeida (Militar) — 11,6; segundo — Agenor Souza (Pedro II); terceiro — Arthur Pereira (Militar); quarto — Ismael Xavier (Militar); quinto — Wilson Malhado (Militar); sexto — Nelson Raymundo (Pedro II).

Revesamento de 4x75 metros — Primeiro logar — equipe do Collegio Militar — 37"; segundo — equipe do Pedro II; terceiro — equipe do São Bento.

Revesamento de 4x100 metros — Primeiro logar — equipe do Collegio Militar — 47"6; segundo — equipe do Collegio Pedro II; terceiro — equipe do São Bento.

PROVAS DE CAMPO

Disco — Primeiro — Celso E. Junior (Militar) - 35,28; segundo — Octavio Soares (Militar) — 32,98; terceiro — Adalberto V. Boas (Pedro II) — 32,70; quarto — Antonio Vinhas (São Bento) — 29,35; quinto — Eximiro Figueiredo (Pedro II) — 29,07; sexto — Pedro Braga (Pedro II) — 26,88.

Dardo — Primeiro — Alberto Moutinho (Militar) — 45,73; segundo — Rosalvo Coutinho (Militar) — 45,52; terceiro — Croacy Oliveira (Militar) — 40,72; quarto — Nillos Pinheiro (Militar) — 39,24; quinto — Belmiro Figueiredo (Pedro II) — 35,93; sexto — Mario da Silva (São Bento) — 32,31.

Altura (2.ª cathegoria) — Primeiro logar — Ismael Leite (Militar) — 1m,61; segundo — Zany Franco (Pedro II) — 1m,60; terceiro — Sylvio Martins (Pedro II) — 1m,50; quarto — Alberto Almeida (Militar) — 1m,50; quinto — Guilherme Guimarães (Pedro II) — 1m,50; sexto — Aldo Fernandes (S. Bento) — 1m,50.

Extensão — (1.ª cathegoria) — Primeiro logar — Nelson Santos (Militar) — 5m,66; segundo — José A. Pitta (Militar) — 5m,60; terceiro — Fernando Martins (Militar) — 5m,34; quarto — Miguel Lang (Pedro II) — 5m,28; quinto — Haroldo Soares (Militar) - 5m,26; sexto — Oswaldo Nascimento (Pedro II) — 4m,96.

Disco — (1.ª cathegoria) — Primeiro logar — Edson Medeiros (Militar) — 26m,95; segundo — Walterio Dias (Militar) — 26m,55; terceiro — Oswalro Limoeiro (S. Bento) — 25m,89; quarto — Edson B. Faria (Pedro II) — 24m,98; quinto — Rubens Carvalho — S. Bento — 23m,50; sexto — Marius Vieira (Militar) — 23m,65.

OS JUIZES

O capitão Orlando, da L.C.A., e o sr. Fritz dirigiram com acerto as competições, tendo este ultimo facilitado muitissimo a acção da imprensa.

Como juiz de pista e de arremessos, serviu o acatado sportman Pedro Farah, que com sua actuação precisa e imparcial, muito contribuiu para a boa ordem reinante.

EM S. PAULO

Na Paulicéa, como dissemos, foi disputado, no campo do Paulistano, o campeonato academico de athletismo.

Esta competição teve a participação da Faculdade de Medicina e da Escola Polytechnica do Rio.

O máo tempo impediu melhores resultados technicos, apesar do que foram batidos dois records de classe, além de outros igualados.

Heitor Medina, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, bateu o record de dardo, obtendo 55 metros e 380 centimetros. O outro record foi o de salto de extensão, obtida por Icaro Mello, da Escola Polytechnica de S. Paulo, com 6m,635.

O record igualado foi o de 110 metros sobre barreiras, que pertencia a Vivaldo Cortes, da Faculdade de Direito de S. Paulo. O realizador do feito de hoje foi Antonio Martins Junior, da Polytechnica do Rio de Janeiro.

Com esses resultados brilharam os athletas cariocas, conseguindo a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o segundo posto no computo geral da competição. Conforme se esperava, o campeonato foi vencido pela Escola Polytechnica de S. Paulo, que teve em Icaro de Mello o seu melhor representante, sendo este athleta, aliás, a figura principal de todo o torneio.

Os resultados das provas foram os seguintes:

100 metros razos — 1º, Tharcisio Abelardo (Medicina do Rio), tempo 11 4|7; 2º, Mario de Queiroz (Polytechnica do Rio).

100 metros razos — 1º, Alvaro Fonseca (Polytechnica do Rio), tempo 52 8|10; 2º, Carlos Pinto (Mackenzie).

110 metros sobre barreiras — 1º, Antonio Martins Junior (Polytechnica do Rio), 15 6|10 (record igualado); 2º, Sylvio Becker (Polytechnica de S. Paulo).

Revezamento 4x100 — 1º, turma da Faculdade de Direito, tempo 45 8|10; 2º, turma da Faculdade de Medicina do Rio.

Revezamento 4x400 metros — 1º, turma da Faculdade de Direito; 2º, turma da Escola Polytechnica de S. Paulo.

1.500 metros — 1º, Francisco Benedetti (Medicina do Rio), tempo 4.43 2|10; 2º, Newton Ferraz (Polytechnica de S. Paulo).

5.000 metros (Prova extra para filiados á Federação Paulista de Athletismo) — 1º, Armando Mascarenhas (Atlas), tempo 17.41 7|10; 2º, Albino Rodrigues.

Arremesso do martello — 1º, Duilio Marone (Polytechnica), 38m,130; 2º, Cassio Val, da Escola de Agricultura, 36m,940.

Arremesso do dardo — 1º, Heitor Medina (Medicina do Rio), 55m,380 (record de classe); 2º, Julio do Amaral (Escola de Agricultura), 46 metros.

Arremesso do disco — 1º, Icaro de Mello (Polytechnica), 36m,560; 2º, Cyro Savoy (Polytechnica), 34m,160.

Arremesso do peso — 1º, Cyro Savoy, 12m,070; 2º, Carlos dos Santos (Direito), 11m,490.

Salto com vara — 1º, Icaro de Mello, 3m,20; 2º, Julio Amaral (Escola de Agricultura), 3m,10.

Salto em extensão — 1º, Icaro de Mello (Polytechnica), 6m,635; 2º, Mario Remo (Medicina do Rio), 6m,610.

Salto em altura — 1º, Icaro de Mello (Polytechnica), 1m,650; 2º, Sylvio Becker (Polytechnica), 1m,700.

Contagem final — 1º logar, Escola Polytechnica de S. Paulo, 31 pontos; 2º, Faculdade de Medicina do Rio, 24 pontos; 3º, Faculdade de Direito de S. Paulo, 23 pontos; 4º, Escola Polytechnica do Rio, 17 pontos; 5º, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 16 pontos; 6º, Mackenzie College, 8 pontos, e 7º, Escola Superior de Mecanica, 4 pontos.

Não obtiveram pontos a Escola de Pharmacia e Odontologia e o Instituto de Educação.

Sports suburbanos

Pelas entidades e clubs avulsos

Campeonato da Segunda Divisão — Não houve jogos

Tendo o presidente da Commissão Executiva da AMEA resolvido transferir os jogos do campeonato da Segunda Divisão, deixaram de ser realizados, ante-hontem, os jogos annunciados.

LIGA METROPOLITANA

Os jogos foram transferidos

Por determinação do conselho technico da Liga Metropolitana, foram transferidos para o proximo domingo, os jogos marcados para ante-hontem, em disputa do seu campeonato.

NA SUB-LIGA

Os jogos de ante-hontem

Em disputa do seu campeonato, a Sub-Liga Carioca fez realizar, ante-hontem, os jogos seguintes:

MADUREIRA x BANDEIRANTES

Perante uma assistencia que encheu por completo as dependencias do campo da rua Domingos Lopes, realizou-se, ante-hontem, o esperado encontro acima.

O jogo foi bom e interessante pela sua movimentação e pela technica posta em pratica pelos contendores, porém, infelizmente, a partida não terminou, em virtude de grande conflicto originado pela marcação de uma penalidade.

Irahy, do Bandeirantes, aggrediu o juiz a bofetadas. Houve invasão e grande conflicto. O jogo foi interrompido.

Nesta occasião, vencia o Madureira por 6 x 1.

Os quadros disputantes foram os seguintes:

MADUREIRA — Joel — Tinoca — Canhoto — Ferro — Jocelyno — Lulu — Lindo — Badu' — Bahianinho — Talinha e Moreira.

BANDEIRANTES — Agulha — Hugo — Aprigio — Casemiro — Irahy — Leopoldo — Tota — Durval — Tinoca — Guerreiro e Otto.

Abitrou o jogo o sr. Lino Peixoto, na falta do escalado. No encontro de amadores, o Madureira venceu facilmente por 4 a 0.

JEQUIA' x MODESTO

A partida acima foi realizada perante uma regular assistencia, no campo do S. C. Cocotá.

A partida foi renhida, offerecendo bons lances. Após muito batalhar, o Jequiá, apesar da grande resistencia opposta pelo Modesto, conseguiu vencer por dois a zero.

As equipes contendoras foram as seguintes:

JEQUIA' — Alipio — Danton — Abilio — Alpheu — Chaves — Silverio — Mario — Bahiano — Nazinho — Cuba e Odyr.

MODESTO — Luiz — Cazuza — Walter — Cito — Gunca — Waldemar — Rhodas — Antonio — Geraba — Dazinho — Nelson.

Foi juiz do encontro o sr. J. Malta e Souza.

AVISOS

S. C. Primavera

A directoria do S. C. Primavera avisa, por nosso intermedio, que acceita convites para jogos amistosos e festivaes, devendo toda a correspondencia ser enviada á rua Angelina Motta n. 140, Olaria.

JUVENIL INTERNACIONAL F. C.

A directoria do Juvenil Internacional F. C. avisa, por nosso intermedio, aos clubs co-irmãos que acceita convites para jogos amistosos e festivaes, a partir das 12.30 horas, devendo a correspondencia ser enviada á rua General Caldwell n. 215.

JUNTAS E DIRECTORIAS

Carbonifera F. C.

Para dirigir os destinos deste novel club, foi eleita a seguinte directoria:

Presidente, Jayme Rocha; vice-presidente, Alvaro Silva; 1º secretario, José Cajafa; 2º secretario, Fernando Mendonça Romão; 1º thesoureiro, Affonso Silva; 2º thesoureiro, José M. Martins; director sportivo, Luiz Thomé.

S. C. PALACIO

Para dirigir este novo club, acaba de ser eleita a seguinte directoria:

Presidente, José de Farias; vice-presidente, Ariolando C. de Oliveira; 1º thesoureiro, Celestino Alonso; 2º thesoureiro, Bento T. Meirelles; 1º secretario, Manoel M. da Silva; 2º secretario, Francisco R. Pestana; director geral de sports, Francisco de Souza.

JOGOS REALIZADOS

S. C. Brasil Lloyd x Rio Paulistano F. Club

No encontro amistoso realizado pelos clubs acima, verificou-se o triumpho do Rio Paulistano F. C., por 5x4.

Foram autores dos pontos: Jaboatão 2, Attilio 2, Zeca 1, Juca 2 e Amaury 1.

O quadro vencedor foi o seguinte: Zézinho; Sabião e Nocetti; Jayme, Jaboatão e Amaury; Heitor, Juca, Pescoço, Zéca e Attilio.

DEODORO INDUSTRIAL x A. C. NACIONAL

Em disputa de uma partida amistosa, encontraram-se as equipes principaes dos clubs acima.

A victoria pertenceu ao A. C. Nacional por 2x0.

O seu quadro estava assim organizado:

Acacio; Zéca e Oséas; Alcebiades, Pitilinga e Pópó; Norival, Néco, Cazuza, Bábá e Eduardo.

ITAJUAHY F. C. x TIJUCA

No campo do primeiro se defrontaram, em peleja amistosa, as equipes do Tijuca e Itajuahy (campeão local).

A victoria pertenceu ao Tijuca por 2x0, que fez assim jús ao titulo de campeão do bairro.

Fizeram os pontos: Leite e Renato.

A equipe vencedora foi a seguinte: Tinoco; Newton e Josué; Pacheco, Maravilha e Rubens; Renato, Nilo, Fortes, Leite e Chico.

ESCOLA 15 DE NOVEMBRO F. C. x NIEMEYER F. C.

Encontraram-se em partida amistosa os quadros dos clubs acima, verificando-se no final o triumpho da Escola 15 de Novembro F. C. por 4x2, nos primeiros quadros, e 2x1 nos segundos.

Foram autores dos pontos: Aldo, Odario, Muniche e Theophilo, os do 1º quadro; Casanova e Eurico, os do 2º quadro.

As equipes vencedoras estavam assim constituidas:

1º — Antoninho; Theophilo e Jorge; Bagre, Muniche e Paulista; 456, Odario, Aldo, Itamar e Esperanto.

2º — Felippe; Zéca e Armando; Leite, Mentor e Floriano; Eurico, Casanova, Carvalho, Miro e Mello.

NOS CLUBS AVULSOS

A fundação de um novo club

Os empregados da Companhia Carbonifera Rio Grandense, em reunião realizada a 19 do corrente, resolveram fundar um novo club, que recebeu a denominação de Carbonifera F. C.

A FUNDAÇÃO DO S. C. PALACIO

Por um grupo de rapazes acaba de ser fundado um novo club, que recebeu a denominação de S. C. Palacio e se destina á pratica de varios sports.

No Departamento Autonomo de Remo da C. B. D.

Da secretaria da C. B. D. solicitam-nos a publicação do seguinte convite:

"Convido os membros do Departamento Autonomo de Remo para a reunião que será realizada no proximo dia 23, ás 17,30 horas, na séde desta Confederação, á rua Sete de Setembro, 20, 3º andar. Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1934. — Dr. Celio de Barros, secretario."

A delegação de torradores norte-americanos em S. Paulo

(Continua na 5ª pag.)

blicano Fluminense, para agradecer as saudações que nos acabam de ser dirigidas pelo sr. Feliciano Sodré.

Honra esta duas vezes immerecidas: a de falar em nome dos companheiros que, batidos pelas tormentas de quasi quatro annos de adversidade, aqui acodem, em fórma, hoje, á chamada dos grandes chefes do Partido Republicano Fluminense, ainda sob o fogo vivo das forças adversarias; a de responder á voz de um homem da estatura mental e moral do sr. Feliciano Sodré, em cuja vida refulgem momentos de gloria dos mais altos do nosso Estado, que ostenta, em todo o seu territorio, os resultados da acção prodigiosa do seu governo.

Pronunciar o seu nome e o de Oliveira Botelho é descortinar quasi todo o passado, tanto nelles se concretisam, se resumem, se apuram e se elevam as superiores qualidades da terra estremecida, que deu o Brasil, do Imperio aos nossos dias, os maiores estadistas. Pronunciar esses nomes é desdobrar aos ventos a bandeira do Partido Republicano Fluminense, é traçar todo um programma de trabalho, de honradez, de espirito de sacrificio, de amor á terra querida e ao Brasil.

Seja-me permittido, porém, seguindo a trajectoria luminosa da palavra de Feliciano Sodré, expôr o pensamento que nos reune aqui neste recinto e nos impelle, de novo, ao claro e nobre embate das idéas, no terreno politico.

SENTIMENTO NACIONALISTA

Nada se constróe, no mundo moderno, quer do ponto de vista economico, quer politica e socialmente, sem uma extensa e profunda base nacionalista. E' o sentimento nacional a suprema e gloriosa força impulsionadora do progresso collectivo, dos movimentos patheticos de resurreição dos povos. E' nessa prodigiosa fonte que se abeberam, por toda parte, os homens de Estado, quando desenrolam, nos sentidos mais antagonicos, immensa bandeira, grande bastante para abranger e mobilizar, á sua sombra e ao seu aceno, toda a Nação, para as jornadas totalitarias do fortalecimento geral.

Não é menos forte o sentimento nacional inspirador da Russia communista de Stalin do que aquelle em que se apoia o fascismo de Mussolini e o nazismo de Hitler. O socialismo do Estado é a base commum de todos esses regimens, que só se differenciam nos methodos de acção para attingil-os e na finalidade dos seus objectivos.

Emquanto o fascismo italiano e o racismo allemão embebem suas raizes no sub-sólo historico, religioso, social e moral da patria, haurindo-lhe da terra sagrada o humus fertilizador, o socialismo russo, despedaçadas as cadeias do passado, rompidos os élos da evolução normal das sociedades, firma-se na realidade do presente, sem o anteparo das tradições, e avança audaciosamente para o futuro, visando a socialização progressiva de todos os Estados.

Aquelles dois regimens restringem o seu movimento ao ambito geographico das respectivas fronteiras nacionaes, emquanto este, na ansia expansionista de conversão geral, busca a transformação dos systemas de governo de todos os povos, de modo a crear um novo mundo, formado de tantos Estados socialistas quantos são hoje os Estados democraticos.

Mas, nessas geratrizes diversas dos movimentos de renovação da vida dos povos, nos dias que passam, ha uma constante: a força viva do sentimento nacionalista.

Apesar de todos os elementos desaggregadores que a solapam nas democracias decadentes, decrepitas e envilecidas na sordidez das transigencias extremas, a preço de traficancias e da satisfação de interesses alimentares da politicagem, de individuos e de grupos, contra a Nação, esse sentimento tambem se encontra nos regimens liberaes da França e da Inglaterra.

Resiste, ainda, graças ás reacções espontaneas das massas esclarecidas, á pressão automatica da vontade popular, nas crises culminantes.

E' assim que vemos lá mais uma vez organizados com facilidade solidos governos de concentração e de união nacional, de que participam partidos antipodas.

Na Inglaterra, convertidos fóra, trabalhistas sentam-se sem constrangimento ao lado de trabalhistas fantasiados de pares do reino e primos do rei.

E' o milagre do sentimento nacional, desperto e alerta em face do perigo.

O DESPERTAR DA NAÇÃO

Só no Brasil o nacionalismo, ao em vez de revestir esses aspectos nobilitantes das mobilizações totaes das energias collectivas, resvala para a demagogia barata dos parlamentos, para as pilherias dos cafés e para o combate jacobino aos portuguezes.

Tal como os Estados Unidos, nos primordios de sua independencia, ainda no regimen colonial, como muito tempo depois, visavam tão só a Inglaterra, o Brasil, mais de cem annos após sua emancipação, quando pensa em organizar jornadas nacionalistas, é contra Portugal.

Mas é tempo já de despertar a nação. A politica brasileira não poderá continuar a ser feita nas combinações pessoaes e secretas dos gabinetes reservados, mas na praça publica, á luz do sol, em contacto directo e permanente com o povo, na inspiração de cuja alma devem os homens publicos ir buscar a luz guiadora de sua acção politica.

Precisamos ver e sentir de perto os soffrimentos e as angustias das massas que pretendemos representar e que, com o seu trabalho, sustentam a Nação.

E' necessario auscultar a alma resignada e heroica das populações ruraes, dos grandes e dos pequenos proprietarios, como dos mais obscuros trabalhadores, que arrancam da terra prodiga, revolvendo-a, semeando-a, fertilizando-a, as riquezas de que vive o paiz.

E' preciso ir ver os problemas afflictivos que entravam as iniciativas nacionaes nos campos, nas usinas e nas fabricas.

Amparar, nas zonas ruraes, os humildes e mal alimentados trabalhadores, muitos dos quaes vivem hoje para nossa humilhação, em regimen peor do que o da escravidão que ao menos lhes dava casa, comida, roupa e remedio.

Sem desenvolver a nossa producção, augmentar riquezas, organizar o trabalho, adaptar as escolas ás exigencias immediatas e rudimentares da vida, preparar verdadeiras elites no amor romano á terra e á patria, continuaremos a nossa marcha para o typo digestivo e famulento das populações da China e da India.

MULTIPLICAÇÃO DE PARTIDOS

Mas uma politica que pretenda abranger tão largos horizontes não poderá ser feita senão por aquelles homens tocados de um espirito de sacrificio que presuppõe uma predestinação. Não temos a menor duvida de que elles existem e de que o nosso dever é crear-lhes ambiente sonoro á vibração do seu alto patriotismo. Uma sã e vigorosa politica nacionalista, no Brasil, terá de apoiar-se nas indiscutiveis tradições democraticas do nosso povo. A meu ver, a multiplicação de partidos, nestes ultimos tempos, está obedecendo ao principio espontaneo da divisão do trabalho, para o preparo nacional das massas, no sentido de sua completa integração nos destinos politicos do paiz.

Se muitas dessas aggremiações ainda usam instrumentos grosseiros de acção publica, esperemos que, com o correr do tempo e o accumulo de experiencias, os aperfeiçoem, afim de apressar o movimento de reacção pelo bem collectivo, que o Brasil reclama.

As campanhas eleitoraes estão sendo feitas com a mesquinharia dos processos de sempre. Só uma coisa ainda inspira respeito: é a apuração do voto, a certeza de que, uma vez jogada na urna, a cedula será contada.

A LIBERDADE DO VOTO

Convem, entretanto, não esquecer que os processos de compressão, de ameaças, de burlas, não desappareceram com o voto secreto. Já se sabe que nas eleições de maio, um dos recursos curiosos applicados para embaraçar o eleitor, na troca que acaso desejasse fazer da cedula partidaria que lhe haviam imposto, consistia em escalar votantes de confiança, com a incumbencia de embolsarem as cedulas dos partidos adversos, existentes nas cabines indevassaveis. Experimentou-se, tambem, o methodo das cedulas de cartolina, usadas com successo, e do enveloppe transparente.

Naturalmente agora, com o correr dos tempos, já existe technica ainda mais aperfeiçoada, para burlar a liberdade do voto e ameaçar os eleitores.

No fundo, só existe uma garantia para eleições verdadeiras e limpas: é a consciencia do eleitor do dever a cumprir e a decisão de escolher por si mesmo. Fóra dahi, é o espectaculo de sempre, das massas tangidas para as urnas, pelos methodos mais condemnaveis, que vão da compressão ao jogo de interesses inferiores e revoltantes e á completa exclusão de qualquer sentimento patriotico.

Duvida não ha de que o Brasil reclama reformas profundas, que a revolução, impotente, não teve capacidade para realizar. Esperou-se em vão que, ao menos, depois do grande abalo, construcções novas e solidas se erguessem sobre o solo devastado. Até agora, nada, senão o Codigo Eleitoral e a Constituição, obtido a preço de sangue. Mesmo o estado de vibração produzido no paiz desde 1930 e que a revolução de 32 elevou ao auge, tão propicio aos movimentos civicos de larga envergadura, pretende-se extinguir no canto-chão da paz nacional, paz que parece querer significar estagnação, paz dos cemiterios, paz dos mortos, para que se perpetuem, socegados, nos postos os que nelles se encontram, sem que ninguem lhes perturbe o somno.

Na verdade, precisamos é da agitação permanente das idéas, do calor e da vida que ellas transmittem ao corpo e alma das sociedades que se não querem condemnar á paralysia, ao apodrecimento e á morte. Essa agitação fecunda, que é a razão de ser mesma da existencia viril dos povos fortes, não implica em desordem e anarchia. Idéas presuppõem pensamento, raciocinio. Pensamento é disciplina, raciocinio é logica. Se, na analyse, no exame, no estudo que fizermos da actualidade brasileira, chegarmos á conclusão de que é preciso, no desdobrar da nossa acção em beneficio da collectividade, chegar aos sacrificios extremos, não recuaremos. Desde que nos propomos a entrar no debate das idéas, é preciso tambem não esquecer que as idéas, no dizer de um immortal poeta fluminense, nunca tem fim. Dellas se devem tirar todas as consequencias, que o pensamento for capaz de abranger.

A MARCHA EVOLUCIONISTA DO BRASIL

Nada, portanto, de exagero fetichista das fórmulas definitivas. A lei suprema da vida, desde a genese do mundo até o apparecimento do homem na face da terra, é a evolução. A nossa marcha é para a frente. Regimens, povos, civilizações, tudo rola no abysmo da historia, e tudo se renova no curso das idades.

Assim, olhar vivo, ouvido alerta, para ver e presentir a força das poderosas correntes que orientam, pelo imperativo da lei cosmica, o biologica da evolução, a marcha do Brasil. Devemos estar sempre, com o Estado do Rio de Janeiro, onde estiver a Nação, com ella, na paz, como na guerra, nos dias de gloria, como nos momentos de amargura e de dôr.

Nós outros, do Partido Republicano Fluminense, temos um passado e forjamos o nosso espirito nas lutas mais asperas, ao lado do povo. A nossa marcha, porém, é para a frente, empunhando, sacudindo e desenrolando aos ventos a mesma bandeira, pois, nas lutas politicas, a bandeira dos partidos é como a dos exercitos nos campos de batalha — tanto mais gloriosa quanto mais embebida de sangue e rôta de metralha.

A NOVA COMMISSÃO EXECUTIVA

Procedida, em seguida, a votação da nova commissão executiva, obteve maioria de votos a seguinte chapa: Oliveira Botelho, Feliciano Sodré, José de Moraes, Norival de Freitas, Thiers Cardoso, Horacio Magalhães, Arnaldo Tavares, Sylvio Rangel, Mendes Antas, Jayme de Barros e Godofredo Pinto.

OUTROS ORADORES — A FORMAÇÃO DO PARTIDO NACIONAL

Falaram em seguida os srs. Leite de Carvalho e Norival de Freitas. Este ultimo propoz que se telegraphasse a todos aquelles que foram exilados pela dictadura.

Suggeriu tambem fossem passados telegrammas a todos os partidos republicanos dos Estados, concitando-os a que se congregassem em torno de um grande partido nacional.

O sr. Alvaro dos Santos agradeceu o voto de pezar approvado pelo fallecimento do seu pae, o sr. Julio Verissimo dos Santos.

Usaram ainda da palavra os srs. Alcides Figueiredo, director da Hygiene Municipal, e Arnaldo Tavares, sendo que este suggeriu a nomeação de uma commissão para agradecer ao commandante Ary Parreiras o ter cedido o edificio da Assembléa Legislativa para uma reunião de politicos que vinham batidos por todos os ventos e tempestades.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Arnaldo Tavares, José de Moraes e Oswaldo Duarte.

O sr. Camillo Nogueira da Gama propoz um voto de louvor á commissão executiva, cujo mandato havia terminado. Foi approvado.

O sr. Feliciano Sodré lembrou o nome do sr. Epitacio Pessoa para que ficasse relacionado ao lado de todos os politicos que foram lembrados durante a convenção.

Os trabalhos foram levantados ás 19 horas.

Embarcou para a Europa, sem licença da progenitora

FRACASSADAS AS PROVIDENCIAS DA 2ª DELEGACIA AUXILIAR — ABERTO INQUERITO PARA APURAR COMO FOI OBTIDO O PASSAPORTE

A policia desta capital providenciou no sentido de ser detida, em São Salvador, a senhorita Fatima Charlote Desentze, que viaja a bordo do "Espana" para a Europa.

Fatima, que tem 18 annos de idade, faz a referida viagem sem o consentimento de sua mãe, a sra. Eleonora Kenziel da Silva Pontes, residente á Avenida Atlantica numero 698. O "Espana", porém, já havia deixado as aguas brasileiras quando chegou o pedido de detenção. Encontrava-se a mãe da menor em São Paulo quando Fatima embarcou em nosso porto.

Deixou a fugitiva duas cartas á mãe, explicando os motivos da resolução que tomara, uma no consulado hollandez e outra em sua residencia.

Em virtude de haverem fracassado as providencias tomadas para a detenção de Fatima, determinou o dr. Frota Aguiar, 2º delegado auxiliar, a abertura de um inquerito, afim de ser apurado como a joven, sendo menor, obteve passaporte para emprehender essa viagem, sem prévio consentimento de sua progenitora.

Bebeu iodo

Por questões intimas, Amadeu Cavalcanti, de 21 annos de idade, casado, brasileiro, funccionario publico, residente á rua da Abolição numero 42, tentou suicidar-se ingerindo regular quantidade de iodo.

Após os soccorros do Posto de Assistencia do Meyer, o tresloucado retirou-se para sua residencia.

Um incendio de grandes proporções destruiu a séde do Club Gymnastico Portuguez

VARIOS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES, SITUADOS SOB A MESMA, TAMBEM FORAM SINISTRADOS — ALGUNS DESSES TIVERAM PREJUIZOS TOTAES — O PREDIO ESTAVA SEGURADO EM 800:000$000

O esforço heroico dos bombeiros para circumscrever as chammas — Feridos oito soldados — Varias pessoas detidas — Aspectos tomados no local — Melancholia em face do desemprego

Todo um quarteirão da cidade amanheceu, hontem, ameaçado por um incendio cujas proporções são destas que impressionam pelo seu vulto e pelo pavor que causam. Era madrugada e aquella parte situada bem no coração de nossa capital, estava tomada pelo silencio nocturno. Pouco depois, no entanto, que havia soado as 3 horas, o guarda n. 7 de ronda pelo local viu que um incendio se irrompera no predio do Club Gymnastico Portuguez, sito á rua Buenos Aires, esquina de Regente Feijó.

Já o fogo em chammas abundantes devorava furiosamente os fundos do predio, auxiliado pelo vento forte que soprava. O policial utilizando-se da caixa de aviso ali existente deu communicação do sinistro aos bombeiros da Estação Central, da praça da Republica. Ao mesmo tempo, sabedor de que em compartimentos do Club pernoitavam empregados do mesmo, correu a avisal-os do que occorria, encontrando-os já despertos e promptos para se retirar.

OS SOLDADOS DO FOGO EM ACÇÃO

Os bombeiros attenderam com presteza ao chamado urgente. Em pouco tempo os heroicos lutadores já tinham aprestado todos os instrumentos de que se utilizam para estinguir ás chammas. Commandava-os no momento, o major Arthur Penna de Almeida, auxiliado pelos tenentes Guilherme e Narciso. Logo de inicio, porém, faltou agua. Comtudo, não foi desesperadora essa demora porque em pouco começando a funccionar as machinas propulsoras, jorra em abundancia o util liquido.

Já ali o fogo era quasi totalmente senhor do predio do Club Gymnastico Portuguez, em cujo local estão localizados varios estabelecimentos commerciaes. Foi então inaudito o esforço dos soldados da mangueira, que lutavam desesperadamente para dar conta de sua missão, isolando os demais predios da pavorosa fogueira que os ameaçava. Esse trabalho penoso e ingente absorveu-lhes todo o resto da manhã, quando já haviam conseguido circumscrever as chammas ao ponto inicial.

O QUE FOI INCEENDIADO

Eram um montão de brazas os antes sumptuosos salões de baile do Club Gymnastico, aonde houve dansas até ás 23 horas de domingo.

Como dissemos, as lojas commerciaes que em baixo estão situadas, inclusive uma fabrica de roupas, tambem haviam sido totalmente sinistradas.

Sómente uma pequena parte do grande predio poude ser presesvada, e é onde existem a bibliotheca, os camarins e a escola de musica, que é mantida por aquella tradicional associação, que existe ha mais de meio seculo.

Com a destruição de hontem, a cidade perde, por hora, uma de suas melhores salas de reuniões sociaes — o Club Gymnastico, cujas actividades eram variadas, mantendo escolas de gymnastica, esgrima, canto, musica e theatro, em cujo palco suppõe-se ter originado o incendio.

OS PREJUIZOS DO CLUB GYMNASTICO

O pouco que se salvou pertencente a essa sociedade, permitte dizer que os seus prejuizos foram a algumas centenas de contos, computando-se naturalmente o valor do predio.

Os dirigentes do Club prestaram declarações á policia, asseverando que a situação financeira do mesmo era magnifica, estando elle segurado em varias companhias, numa importancia que attinge a 800:000$000.

OS ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES SINISTRADOS E OS PREJUIZOS SOFFRIDOS

Já adeantamos acima que, embaixo das intallações da entidade artistico-social, estavam alojadas varias firmas commerciaes que exploravam varios ramos de negocio.

Esses estabelecimentos occupavam os predios ns. 71, 73 e 83 da rua Regente Feijó e n. 277, da rua Buenos Aires. Nos dois primeiros estão localizadas as firmas J. B. Blasserie e Herminio Junqueira & Cia., esta ultima com fabrica de roupas brancas e a primeira, cujo ramo de industria é o de bebidas, vinhos e licôres. Em o n. 83 está o belchior de Meyer Sulan.

No predio n. 277, da rua Buenos Aires, está o estabelecimento commercial de Dib Cattar, que explora fazendas. Duas outras casas ali situadas, Casa de Vidros, de Armando Silva, e Cortume Carioca, soffreram muito pouco.

Os prejuizos soffridos são em alguns casos totaes, porque nem todas as casas sinistradas estavam no seguro.

A firma Herminio Junqueira & Cia. teve seus prejuizos comprehendidos nesse caso, e orçados em 200:000$. A casa de fazendas de Dib Cattar não é, do mesmo modo, segurada. Seus prejuizos montam a mais de 100:000$000. O predio sinistrado n. 83, é occupado, como dissemos, pelo belchior de Meyer Sular, que não o tinha segurado. Soffreu prejuizos de 100:000$000. A fabrica de bebidas da firma J. B. Blasserie estava segurada em 140:000$000.

As firmas exploradoras do commercio de vidros, Armando F. Silva, tem um seguro de 20 contos de réis na Cia. Alliança.

BOMBEIROS QUE FICARAM FERIDOS

Oito desses valorosos lidadores das chammas foram victimados pelo seu destemor e pela sua dedicação. Felizmente foram sem gravidade os ferimentos recebidos. Além de um sargento, tiveram de ser hospitalizados os seguintes soldados dessa corporação: ns. 703, 58, 312, 945, 453, 293, 67 e 685.

A ACÇÃO DA POLICIA

A policia do 10.º districto, representada pelo delegado Bulamarqui e Lott, estiveram no local e tomaram todas as providencias que lhes cabiam, ordenando o isolamento e detendo os empregados do club. Foram elles: Annibal Catharino, Sebastião da Silva, Antonio Borges, Francisco Carlos Figueiredo, Sotero dos Anjos Lopes e Americo Vespucio Corrêa de Moraes. Estes foram ouvidos, e os que permaneciam no Club áquella hora contaram o occorrido como o expuzemos no inicio dessa noticia.

Tambem foram detidos para indagações, varios membros da directoria do Club. Além desses, a policia tambem prendeu, para ouvil-os, os donos dos estabelecimentos commerciaes.

As autoridades solicitaram a presença de peritos especializados no local, para estudarem as origens do incendio. Acredita-se que se trata dos effeitos de um curto-circuito.

ASPECTOS DO LOCAL DURANTE O DIA DE HONTEM

Repercutiu extraordinariamente como era de esperar, dada a popularidade da associação cuja séde foi sinistrada, a noticia da occurrencia. Durante todo o dia de hontem os curiosos se aggiomeravam em verdadeira multidão, para contemplar os restos do outrora luxuoso predio.

O predio do Club Gymnastico Portuguez, depois do sinistro e cercado por curiosos

Pela manhã triste foi a surpresa de innumeras mocinhas que trabalhavam nos estabelecimentos industriaes incendiados. Vimol-as olhando melancolicamente o esqueleto requeimado e enegrecido do predio, que lhes era o signal inesperado do desemprego.

Prolongou-se até á tarde de hontem o serviço dos bombeiros. Ali ficára uma turma refrescando os escombros e mesmo apagando pequenos fócos que surgiam rebeldes, de momento a momento.

O latrocinio da estação de Amorim

ANTONIO GOMES CONTINUA NEGANDO SUA CULPABILIDADE — O INDIGITADO CRIMIOSO E' UM TEMIVEL LADRÃO — A ACÇÃO DA POLICIA DO 20º DISTRICTO

Detalhadamente já noticiámos, nos numeros anteriores, o latrocinio de que foi victima na estrada Rio-Petropolis, proximo á estação de Amorim, o servente do Instituto de Manguinhos, Miguel Contresse. A policia do 20º districto, seguindo as declarações do moribundo no Hospital de Prompto Soccorro, conseguiu identificar um individuo que apresentava os caracteristicos descriptos por Contresse.

No dia immediato ao occorrido, as autoridades policiaes prenderam nas proximidades do local do crime, o preto Antonio Gomes dos Santos, em cujo supercilio se encontrava um ferimento inciso, produzido por um canivete.

A victima, quando surprehendida pelo bando sinistro, procurando defender-se, feriu um de seus assaltantes, que é de côr preta.

Preso, Gomes confessou á policia estar ao par do assalto, porém nelle não ter nenhuma cumplicidade. Adeantou que se encontrava naquella estrada quando a victima foi assaltada e, correndo em defesa della, saiu ferido na região superciliar esquerda. Declarou mais o preso que a roupa que usava na noite do assalto, por ter sujado de sangue, deixara em casa de uma sua lavadeira á rua Clapp n. 7.

A policia, indo á casa indicada, encontrou as referidas vestes, porém obteve da mulher ali residente a informação de não ser lavadeira de Gomes e ter este passado ali apenas para lavar as mãos que estavam ensanguentadas, allegando de que fôra victima de uma aggressão no Mangue.

Novamente interrogado, o indigitado criminoso revelou mais um ponto do mysterioso crime, dizendo ter participado do assalto em companhia dos ladrões "Caboclinho" e João de tal, evadidos recentemente da Casa de Detenção, que com elle naquella noite, jogavam a "ronda" na estrada Rio-Petropolis.

Interpellado pelo delegado Guerreiro de Castro sobre o paradeiro de seus collegas, disse Gomes acharem-se elles refugiados em Inhauma ou na Baixada Fluminense e que em poder dos mesmos devia ser encontrado o producto do roubo.

A diligencia a respeito não conseguiu deter os indiciados.

NOVA NEGATIVA

Hontem, á tarde, Antonio Gomes foi novamente inquerido pelo delegado Guerreiro de Castro.

Surprehendendo a todos, Gomes voltou a negar sua cumplicidade, como tambem tudo quanto já havia declarado ás autoridades.

A certa altura, pergunta-lhe o escrivão:

— Então você não declarou primeiramente estar ao par do crime e depois ter auxiliado a pratica do mesmo?

— Sim — diz o preso. — Apertado como estou sendo, digo tudo que quizerem e mais alguma coisa.

E accrescentou:

— A verdade é que nada sei sobre o crime.

E prosegue:

— Quanto a ser criminoso, sei que sou ha muito tempo, e o ferimento que tenho adquiri-o no Mangue, e fui medicado na Assistencia.

A ACÇÃO DA POLICIA

Em virtude do criminoso despistar sagazmente a policia, esta procurou informes na Assistencia, indagando se Antonio Gomes foi verdadeiramente medicado. Houve confirmação nesse sentido, accrescentando que o ferido fôra recolhido pela ambulancia na Tendinha do Alexandre, situada na rua Carmo Netto. O criminoso continúa a ser interrogado, porém tudo negando.

Gomes conta os seguintes processos:

Na delegacia do 28º districto, artigo 330, em 2 de outubro, de 1930; na delegacia do 23º districto, artigo 330, em 6 de novembro de 1930; na mesma delegacia, artigo 399, em 2 de dezembro de 1930; na delegacia do 18º districto, artigo 330, em 18 de março de 1932; na delegacia do 19º districto, artigo 330, em 15 de abril de 1932; ainda nessa delegacia, mesmo artigo, em 27 de julho de 1932; na delegacia do 18º districto, artigo 330, em 6 de agosto de 1932; Colonia Correccional, em 2 de Junho de 1933, e na delegacia do 22º districto, artigo 330, em 3 de março do corrente anno.

Na delegacia do 20º districto proseguem as diligencias para a elucidação do hediondo latrocinio.

Naufragou perto da ilha de Paquetá

UMA "YOLE" A S. DO NATAÇÃO E REGATAS, VIROU, ATIRANDO A GUARNIÇÃO AO MAR

Com destino á ilha de Paquetá, onde chegou regularmente partiu, domingo ultimo, da garage de Santa Luzia, uma "yole" a 8, pertencente ao Club de Natação e Regatas, tripulada pelos remadores Luiz Zosimo Fraga, Augusto Raymundo, Alvaro Salvador Motta, Albino Gonçalves de Araujo, Lourival Fabino, Rubens Archanjo e Darcy Archanjo, tendo como patrão Joaquim Maia.

Cerca das 15 horas, ao emprehender o regresso, o barco do Natação, apanhando forte vento, que soprava do sudoeste, ao alcançar o archipelago que contorna o pharol das ilhas "Itapaicis", tombou, atirando ao mar toda a sua guarnição.

O pescador Manoel Ferreira, da Colonia Z-9, com séde na ilha do Paquetá, observando de terra o accidente, apressou-se a levar soccorros aos naufragos, rumando com sua canôa para o local.

Após ingentes esforços, o abnegado pescador conseguiu ligar um cabo á "yole" naufragada, rebocando-a á terra com toda a guarnição. Apresentava o barco sinistrado grandes avarias na prôa, o que impossibilitava os sportsmen de regressarem a seu bordo para a terra.

Scientificado do occorrido, o commissario-inspector Breno Alves, do 20º districto policial, permittiu que os rapazes viajassem na barca de regresso ao Rio, em trajes de banho.

OUTRO ACCIDENTE COM UM BARCO DE REGATAS

Em virtude da brusca mudança do tempo, foi obrigado a arribar á Paquetá o "outrig" a 2 "Iguassú", do Gragoatá, tripulado pelos remadores Nilson Moreira e Manoel Pereira Coelho, tendo como patrão Velmiro Jesus.

Para viajarem em trajes de banho, na barca de regresso a esta capital, conseguiram os sportsmen permissão do commissario-inspector Breno Alves, de serviço na pittoresca ilha.

O domingo na ilha de Paquetá

OS SOCCORROS PRESTADOS PELO POSTO DE ASSISTENCIA E PROMPTO SOCCORRO

Domingo ultimo, foram soccorridas, no Posto de Assistencia e Prompto soccorro de Paquetá, as seguintes pessoas:

Manoel de Britto Silveira, residente á rua Victor Meirelles n. 151, com escoriações generalizadas, em consequencia de quéda. Mario Bressani, residente á r. Prudente de Moraes 642, com escoriações no antebraço esquerdo e pollegar do mesmo lado, em consequencia de uma quéda, e Dileromando Gonçalves, residente á rua Teixeira n. 171, em Irajá, com escoriações na região rotuliana esquerda, em consequencia de uma quéda na via publica.

Esteve de plantão, no posto, hontem, o dr. Livio Porto, auxiliado pelo enfermeiro Vasconcellos.

"Centro Oswaldo Splenger"

Realiza-se sexta-feira, ás 21 horas, a conferencia do professor Castro Rabello, sobre "Direito Commercial".

Inaugura-se, com esta conferencia, a secção de Direito Commercial do Centro Oswaldo Spengler, sob a direcção do academico Benjamin do Lago.

Aposentadoria dos funccionarios de mais de 68 annos, da Central

A administração da Estrada de Ferro Central do Brasil reiterou o pedido de relação, com urgencia, dos empregados com mais de 68 annos, afim de ser cumprida a lei de aposentadoria.

Preparava-se para roubar, mas foi preso

Quando se encontrava no interior do predio n. 126 da rua Paysandú, foi presentido pelo morador, sr. Coriolano Teixeira, o ladrão Alcebiades Manoel Garcia.

Ao pretender fugir do seu esconderijo, o audacioso larapio foi perseguido e preso pelo investigador Mollina, do 4º districto policial, que o apresentou ao commissario Zildo José Jorge.

Na delegacia da rua Pedro Americo, Alcebiades foi autuado em flagrante, por entrada em casa alheia e recolhido ao xadrez.

Atropelado por um automovel

No Posto Central de Assistencia, foi soccorrido, hontem, á noite, o padeiro Luiz Lopes Filho, de 29 annos de idade, brasileiro e residente á rua Conde de Bomfim n. 201, casa 15, que apresentava contusões e escoriações por haver sido colhido por um automovel em frente á sua residencia.

A victima, depois de medicada, retirou-se para sua residencia.

A policia local não tomou conhecimento do facto.

Prisão em flagrante de um larapio

O MELIANTE FOI DENUNCIADO PELA COMPANHIA

Na noite de ante-hontem, o ladrão Oswaldo Martins de Souza, quando procurava arrombar uma das portas do deposito de pão e bar de Joaquim José Luiz, á estrada de Santa Isabel n. 175, em Bento Ribeiro, foi bastante infeliz.

Aquella porta achava-se ligada a uma campainha de alarme, especialmente collocada para casos desta natureza.

O meliante nada percebeu e, ao entrar no interior do estabelecimento, foi surprehendido pelo proprietario e empregados, que o prenderam em flagrante, conduzindo-o á delegacia do 25º districto, onde o commissario Aristoteles Mol o fez autuar.

Foi em defesa de uma desconhecida

Noticiámos, domingo, a scena de sangue occorrida na Esplanada do Senado, em que um homem, vendo outro a discutir e quasi aggredindo uma mulher, exprobou-lhe o procedimento covarde, vindo depois a ser aggredido pelo mesmo individuo. Este, que é o graphico Paulo Lugser, em meio da luta, vibrou uma facada no seu interpellador, Jesuino Germano de Souza. Em consequencia do grave ferimento recebido, Jesuino falleceu domingo, sendo o cadaver transportado para o necroterio, afim de ser autopsiado.

O criminoso foi preso em flagrante e confessou a autoria do acto. A policia do 6º districto faz diligencias agora, no sentido de descobrir quem é a mulher que motivou a tragica briga.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 18 do corrente, attingiu a importancia de réis 420:493$700, para menos 5:023$500, sobre igual data do anno anterior.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL

Das 10 ás 12 horas — Discos; das 13 ás 14 horas — Discos escolhidos; das 18 ás 18.45 horas — Discos seleccionados; das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da Confederação Brasileira de Radiodiffusão; das 19 ás 19.30 horas — Discos especiaes; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; das 20 ás 20.30 horas — Discos classicos; das 20.30 horas em deante — Programma C. 6.

RADIO SOCIEDADE

8.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco; 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical; 17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz — Supplemento musical; 18 horas — Previsão do tempo — Discos variados; 18.45 horas ás 19 — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodiffusão; ás 19 horas — Programma Odol; das 19.10 ás 19.30 horas — Discos variados; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional do Departamento Nacional de Publicidade; das 20 ás 20.30 horas — Programma Regional, com Maria Elisa da Silveira, Castro Barbosa e Conjunto Regional de João Martins.

Das 20.30 ás 21 horas — Cecilia Miranda de Carvalho, Carolina Cardoso de Menezes e Conjunto Regional de João Martins; das 21 ás 21.30 horas — Musica regional, com Castro Barbosa, Pixinguinha, João Martins, João da Bahiana, Léo e Pabuleri; das 21.30 ás 22 horas — Maria Elisa da Silveira, Carolina Cardoso de Menezes e Conjunto Regional de João Martins; das 22 ás 22.15 horas — Quarto de hora de Murillo Araujo; das 22.15 ás 23 horas — Continuação do Programma Regional, com Cecilia Miranda de Carvalho, Maria Elisa da Silveira, Castro Barbosa, Carolina Cardoso de Menezes, Pixinguinha e Conjunto Regional de João Martins.

RADIO CLUB DO BRASIL

A's 7.30 horas — Aulas de gymnastica pela professora Polly Wetti — Supplemento musical da guryzada — Edição matutina do radio-jornal "A Voz do Brasil". A's 12 horas — Operas em discos. A's 13 horas — Gravações populares. A's 16 horas — Operetas em discos. A's 17 horas — Novidades em sambas. A's 18 horas — Musica dansante em discos. A's 18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R. A's 19 horas — "A Voz do Brasil", jornal falado da PRA-3. A's 19.30 horas — Radio-jornal do serviço de publicidade da Imprensa Nacional. A's 20 horas — Aracy Cortes com orchestra. A's 20.30 horas — Quarto de hora "Kodak". A's 20.45 horas — Luperce Miranda e Tatti. A's 21 horas — Radio-theatro, com Annita Spá e Eduardo Maia. A's 21.10 horas — Leonel Faria, com jazz. A's 21.30 horas — Milonguita, com Tito Souza. A's 22 horas — Musica dansante do "grill-room" do Copacabana Palace.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 horas — Radio-Jornal da PRB-7, com supplemento musical. Das 11 ás 15 horas — Discos variados. Das 17.30 ás 18.45 horas — Discos variados — Boletim do tempo. Das 18.45 ás 19 horas — Interrompe-se a transmissão por não ser possivel a irradiação em conjunto da C. B. R. Das 19 ás 20 horas — Programma de musicas seleccionadas — Discos. A's 19.30 horas — Interrompe-se a irradiação, por não ser possivel a transmissão do "Programma Nacional". Das 21 ás 23 horas — Transmissão do studio de um programma de musicas [illegible], tomando parte: Nair de Castro Leal — Ivette Canejo — Clarita [illegible] — Helena Drummond — Walter Brasil — Orlando Cardoso — J. Nascimento — Luiz de Sá — Samuel Monteiro — Carlos de Campos — Glauco Vianna Cabral, pianista.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica com musica dirigidas pelo professor Oswaldo Diniz Magalhães. Das 11 ás 15 horas — Programma das Donas de Casa. Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos. Das 18 ás 18.45 horas — Discos variados. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 19 ás 19.30 horas — Discos seleccionados. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade e retransmittido por PRA-9. Das 20 ás 20.15 horas — Tenor Pasquale Gambardella — Chiquinha Jacobina. Das 20.15 ás 20.30 horas — Patricio Teixeira — Zezé Fonseca. Das 20.30 ás 21 horas — Carmen Miranda — João Petra de Barros — Orchestra Regional. A's 21 horas — Chronica da cidade. Das 21 ás 21.15 horas — Tenor Pasquale Gambardella. Das 21.15 ás 21.30 horas — Zezé Fonseca — Orchestra de Dansas. A's 21.30 horas — Um pouco de bom humor. Das 21.30 ás 21.45 horas — João Petra de Barros. Das 21.45 ás 22 horas — Carmen Miranda — Patricio Teixeira. Das 22 ás 22.30 horas — Desenhos animados. Das 22.30 ás 23 horas — Programma da Ida e Volta, dos Studios da PRB-9, Radio Sociedade Record de S. Paulo, retransmittido pela PRA-9. A's 23 horas — Marcha final.

A CASA DE ROTHSCHILD

Por *Lewis Allen* BROWNE

(Baseado na adaptação cinematographica de Nunnally Johnson, historia filmada pela "20th. Century Production", a ser apresentada pela United Artists no Cinema GLORIA)

CAPITULO XX

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA

Vencendo grandes difficuldades, Maier Rothschild e os seus cinco filhos organizaram a grande firma bancaria "A Casa de Rotschild". Financiaram os alliados contra Napoleão, a despeito da perseguição movida contra os judeus em toda a Europa. Nathan Rothschild, de Londres, chefe da casa, está prestes a consentir no casamento de sua filha Julie com o coronel Fitzroy, um christão. Apresenta a melhor proposta para o emprestimo gigantesco que ha de restabelecer a França devastada pela guerra, porém, devido á influencia de Ledrantz, da Allemanha e outros inimigos dos judeus, a proposta é desprezada. Em reunião publica, Ledrantz o informa que isto se deu porque elle é judeu.

Muitos outros, além de Herries e Baring tiveram sympathia por Nathan Rothschild no momento em que Ledrantz declarou, com toda a brutalidade, que embora sua proposta fosse a melhor, não mereceu consideração por ser elle judeu.

Os espectadores ficaram pasmos. Pensaram que Nathan ficasse furioso. Mas não foi assim. Depois de olhar calmamente Ledrantz por um momento, com um olhar só por elle percebido e que lhe causou um dessassocego inexplicavel, Nathan voltou-se para os outros.

— Senhores, disse, desde que o vosso parecer é final, devo acceital-o, o que faço com melhor sentimento, talvez, do que aquelle que insinuou a vossa decisão.

Herries fez menção de falar, mas viu que Nathan não tinha acabado. Elle voltou-se novamente para Ledrantz:

— Desde que o conde Ledrantz admittiu francamente a razão porque foi excluida a Casa de Rothschild, devo lembrar sua... "houve uma pequena pausa" — excellencia, de que embora elle venha de uma assim-chamada aristocracia que nem idade nem tradição tem, os judeus já tinham a sua civilização ha milhares de annos, quando os antepassados de sua excellencia ainda viviam em cavernas — arrancando seu alimento uns aos outros, como animaes.

ELLES

— Estes ataques contra os judeus, continuou Nathan, mostram uma ignorancia crassa. Mais do que isso, são futeis. Cae um judeu, milhares são feridos — mas a nossa raça continua!

Nathan voltou-se outra vez para Ledrantz com um sorriso:

— Não duvido, disse suavemente, que, no curso natural da evolução, quando os descendentes de sua excellencia de novo tenham voltado ás suas cavernas confortaveis, a minha raça esteja ainda combatendo contra este preconceito e esta ignorancia porque, infelizmente para sua excellencia somos, evidentemente, eternos.

MA'OS PERDEDORES

Ledrantz contorcia-se, furioso, e parecia querer atirar-se a Nathan. Metternich divertia-se. Herries mostrava franco pesar. Rothschild continuou:

— Senhor Herries, ouvi dizer que Baring assume tres quartos do emprestimo?

— Sim, sr. Rothschild.

— Peço licença para perguntar quem é que assume a outra quarta parte?

Houve um movimento entre os outros, como se preferissem que esta pergunta não tivesse resposta, mas Herries não hesitou. Causou-lhe um pouco de satisfação poder annunciar o seguinte:

— A quarta parte foi assumida pelo conde Ledrantz, o principe Metternich, o principe Talleyrand e alguns — amigos.

— Ah! pelo que vejo, ficou tudo em familia! Cumprimentou a todos e fez menção de sair.

Ledrantz deu uma risada triunfante e insultuosa.

— Os judeus são máos perdedores, sr. Rothschild, disse em tom de gracejo; como vê, a boa sorte dos judeus não é eterna.

Nathan olhou-o por um momento:

— Se não tivessemos bôa sorte, disse cortezmente, quando viestes nos pedir auxilio, hoje estarieis sob a tricolor da França, aprendendo rapidamente a falar francez, por ordem de Napoleão. Quanto a eu estar sem sorte — veremos.

A maioria dos espectadores sorria francamente quando Nathan voltou para o seu logar, apanhou o chapéo e saiu. Não sorriam, porém, aquelles que planejavam tirar grandes lucros desse negocio sem arriscar um vintem de seu proprio dinheiro.

Nathan tinha muito em que pensar. Retirou-se para um corredor que havia nos fundos e poz-se a andar devagar de um lado para outro. Nunca Napoleão nos seus dias mais victoriosos planejára a tactica futura com mais habilidade e astucia do que planejava Nathan a sua proxima jogada.

A sessão terminou e os participantes foram para outras salas. Uma multidão cercou Baring, o banqueiro para felicital-o.

UMA BOA LIÇÃO

— Ora, vamos, dizia Baring. — para falar a verdade, o meu successo era devido mais a — uma outra razão do que ao prestigio de minha casa.

— Sim, ah... mas aquelle judeu teve uma boa lição, disse Ledrantz em voz alta, para distrahir a attenção sobre o que dizia Baring.

— Pareceu-me, continuou o banqueiro, que o sr. Rothschild foi tão cavalheiro como qualquer um dos presentes e até mais do que alguns.

— Concordo! exclamou Herries.

— Ledrantz saiu, a passos largos, indo ao encontro dos outros que haviam assumido a menor parte do emprestimo e no qual iam lucrar bastante.

Quando Herries e Baring se acharam a sós, Herries desabafou:

— O sr. Rothschild esperava que o emprestimo fosse dividido entre a sua casa e a delle.

— E eu não tive outro pensamento até hontem, quando percebi o que occorria, sr. Herries.

— Era uma combinação de duas situações, senhor Baring, e estou certo de que o senhor comprehende. O banqueiro que ergueu uma grande instituição e é financeiramente idoneo deveria, com justiça, fazer parte de um negocio destes, tendo sua recompensa. Mas o pequeno banqueiro, que realmente não poderia financiar um emprestimo mesmo que fosse de meio milhão de francos, não tem direito de se intrometter nisto para arrancar lucros quando não investe capital algum.

— E' um facto que não se discute.

— Ahi temos as duas situações — estes homens queriam entrar no negocio para ganhar dinheiro deslealmente. Podem ser estadistas, diplomatas, representantes dos seus governos, mas não são banqueiros. Deveriam agir pedindo-lhes que assumisse a maior parte do emprestimo, ficando com o restante. Mas não lhes convinha fazel-o abertamente. "Vamos barrar a proposta de Rothschild, mesmo que seja um pouco melhor que a nossa". Essa é que é a verdade.

— E' bem verdade, e não me agradou, admittiu Baring.

— Não lhe poderia agradar porque é um homem honesto e correcto, senhor Baring, mas o sr. ficou sem poder reagir contra esses homens a quem cabia a decisão. Não podiam ser francos e dizer — "despresamos a proposta de Rothschild porque do contrario não poderemos entrar no negocio e fazer dinheiro", "desprezaremos a proposta porque elle é judeu", e como havia dinheiro ali a ganhar concordaram. Os comparsas de Ledrantz deixaram que o odio pessoal do conde prussiano os influisse porque tambem desejavam lucrar. Sem isto teriam reconhecido que a Casa de Rothschild merecia bem esta consideração — e que nem com um milhão de emprestimos iguaes poderiam elles recompensar os Rothschild por ter salvo os seus paizes da espada sanguinolenta de Napoleão.

Herries não tinha esperança de conseguir dinheiro...

Napoleão, prisioneiro da ilha de Elba, sonhava ainda em voltar...

DECISÃO FINAL

— E' bem verdade, sr. Herries, e foi devido a Ledrantz que o sr. Rothschild perdeu.

— Não diria isso exactamente, ajuntou Herries.

— Como assim? perguntou Baring, o banqueiro, com surpresa.

— Não sei. E se soubesse não diria. Mas não posso acreditar que o sr. Rothschild seja homem de se deixar vencer assim!

— Está falando no que deseja e não no que acredita, sr. Herries. Infelizmente, e digo isso porque sinto verdadeiro pesar a respeito do senhor Rothschild, não ha mais nada que elle possa fazer. A sua decisão é final...

— A minha, não. Fui vencido, por maioria. Não sou daquelles que querem lucrar á custa da necessidade da França. Emfim, veremos. Não creio que homem algum que tenha a menor noção do que é ser justiceiro, pudesse passar um quarto de hora tão aborrecido e triste como passei ha pouco.

Baring indicou com um gesto que não havia mais nada a fazer e passaram a conversar os pontos technicos a considerar para o lançamento do grande emprestimo.

Na volta para casa, Nathan não se sentiu contente, como era natural. Por outro lado, não havia perdido a esperança e estava longe de entregar-se a desesperos. Para fazer-lhe justiça, o que o havia magoado mais não era a perda do enorme lucro para a Casa de Rothschild, mas sim o ataque aos judeus e o facto que a perda do emprestimo significava a perda de prestigio para a sua raça.

Mais uma vez se lembrava, como centenas de vezes se havia lembrado, das palavras de seu sabio e velho pae explicando-lhe que o poder do dinheiro era desejavel só para um fim — conseguir que a sua gente pudesse commerciar e andar pelo mundo com dignidade.

Ledrantz, o prussiano, havia feito muito para atrazar o progresso que Nathan e seus irmãos haviam conseguido.

A esposa e a filha de Nathan o esperavam ansiosamente. Hannah para felicital-o e Julie para saber a que horas o seu pae receberia o coronel Fitzroy para dar-lhe o seu consentimento formal para o casamento.

Quantas vezes Julie deixára o seu livro para olhar pela janella. Afinal viu o carro parar na porta.

— Chegou! exclamou.

— Tão cedo? Provavelmente os detalhes do negocio serão tratados amanhã, disse Hannah.

Julie não percebeu o que sua mãe viu quando Nathan entrou na sala. Correu para elle, dizendo:

— Seja bem vindo, papae — diga, qual é a boa noticia? E agora em que pé está a Casa de Rothschild?

Hannah ficou sentada e quieta. Sentiu que algo havia acontecido de desagradavel.

— A Casa de Rothschild, disse Nathan não conseguindo disfarçar o seu cansaço de espirito, ainda perdura, mas hoje tudo fizeram para derrubal-a, apedrejando-a.

— Oh, papae...

— E algumas dessas pedras, querida filha, erraram o alvo e te attingiram!

— Nathan, por favor — esperal murmurou Hannah, mas Nathan sacudiu a cabeça.

— Attingiram-me? Como, não comprehendo...

— E' verdade, os innocentes raramente entendem, o que augmenta a dôr da ferida. Acabo de chegar de uma reunião de cavalheiros — cavalheiros da alta roda social e titulares — da mesma roda social que o coronel Fitzroy — e me apedrejaram...

— Nathan! exclamou Hannah.

— Apedrejaram-no? murmurou Julie.

— Porque sou judeu!...

— Oh! — mas papae, Roland — o coronel Fitzroy não é assim.

O modo de Nathan mudou.

— Elle é assim. Nasceu assim. E, Julie, terás que renunciar a elle!

— Renunciar? Não posso!

— Podes, e vaz fazel-o, minha filha.

— Mas você disse — era o mesmo que dar-nos o seu consentimento...

— Sim, e quasi dei. Quasi me compromitti, mas deixei uma escapatoria. Fui tolo em prometter sequer tal coisa. Comecei mesmo a pensar que estes preconceitos contra nós haviam desapparecido, mas não é assim. Hoje, depois do que aconteceu, é claro que existem e mais do que nunca. Não — não pódes casar com o coronel Fitzroy — nem com nenhum christão!

— Julie começou a chorar.

— Lançaram melhor proposta do que a tua, meu bem? perguntou Hannah. O que queres dizer com isto — que elles te apedrejaram?

— A minha proposta era melhor. Mas foi barrada por uma razão technica. Em linguagem mais simples — por eu ser judeu.

— Nathan, meu bem...

— Mas tambem me prestaram um serviço. Mostraram quão infeliz seria Julie para o resto da vida se casasse com algum desse meio!

(Continua amanhã).

(Será o fim do romance da bella Julie? O fim da grandeza financeira de Nathan Rothschild e do prestigio de sua casa?)

Teve calorosa recepção em Bello Horizonte o sr. Arthur Bernardes

(Conclusão da 3ª pag.)

Depois de levado o sr. Arthur Bernardes pelo povo, para um dos automoveis, formou-se o cortejo, que, vagarosamente, foi deslisando entre alas e cordões de isolamento.

Ao chegar á Avenida Amazonas, em frente ao Hotel Sul-Americano, o carro que conduzia o sr. Arthur Bernardes teve que parar por muito tempo, pois o povo o cercou, entre manifestações de enthusiasmo.

O sr. Arthur Bernardes na Associação Commercial de Juiz de Fóra

Das sacadas do Sul-Americano, Cine-Theatro do Brasil e outros predios da Avenida Amazonas, familias e admiradores davam vivas e batiam palmas á medida que s. ex. ia passando.

NOVA PARADA

Ao chegar em frente aos Telegraphos, as janellas se achavam cheias de pessoas que batiam palmas. O sr. Arthur Bernardes parou novamente, agradecendo com o lenço aquellas manifestações.

De novo, o cortejo parou á entrada da rua da Bahia, por onde o povo seguia correndo, afim de assistir á chegada ao Grande Hotel.

NO GRANDE HOTEL

Acompanhado pelo povo, e por varias bandas de musica, o sr. Arthur Bernardes só chegou ao hotel depois de uma hora e vinte minutos.

Em toda a frente do Grande Hotel, espalhando-se pela avenida Paraopeba e descendo pela rua da Bahia, até o hotel, a multidão se comprimia, empurrando-se, e era com difficuldade que os batedores conseguiram abrir caminho para o carro do illustre politico mineiro.

Emquanto isso, não cessavam os vivas e quasi todas as mãos ou batiam palmas ou agitavam bandeirolas, com a effigie do sr. Arthur Bernardes, ou com as iniciaes do P. R. M.

Na escada do Grande Hotel, numerosas senhoritas, segurando bouquet de flores naturaes, formavam alas. Ellas tambem erguiam vivas, sem cessar, e receberam com ruidosa manifestação a senhora Clelia Bernardes, esposa do ex-presidente, que entrou no hotel precisamente ás 12.20 horas.

Todos queriam penetrar no recinto do hotel.

Os guardas civis que a commissão requisitára e os proprios membros da commissão não poderam conter o povo, que cada vez mais se agitava, cheio de enthusiasmo.

CHEGA O SR. ARTHUR BERNARDES

Um barulho ensurdecedor e uma agitação maior da multidão que estava na rua annunciaram que o ex-presidente estava chegando.

Não foi facil ao sr. Arthur Bernardes transpôr a porta do Grande Hotel e s. excia. e mais os que o acompanhavam, tiveram de empregar muita força e muita energia para ganhar as escadas onde as senhoritas os esperavam com flores.

Já ali dentro, tambem teve elle enorme difficuldade para chegar á escada do predio.

Neste local, se amontoavam numerosas pessoas e ninguem queria [illegible]

A's 17,15, e muito custo, afinal conseguiu o sr. Arthur Bernardes [illegible] sendo demoradamente acclamado pela enorme multidão.

FALA O SR. OVIDIO DE ANDRADE

Com visivel emoção, o sr. Ovidio de Andrade, em nome do P. R. M., fez o discurso de saudação ao ex-presidente da Republica.

DOIS DISCURSOS QUE NÃO TERMINARAM

[illegible]

FALA O SR. PINHEIRO CHAGAS

[illegible]

O DISCURSO DO SR. ARTHUR BERNARDES

[illegible] o sr. Arthur Bernardes [illegible]

Principiou o sr. Arthur Bernardes falando da grande emoção de que estava possuido naquelle momento, recebendo tal manifestação de apreço e sympathia.

Declarou que sabia ser sincera aquella homenagem, pois jamais duvidara do sentimento civico do povo mineiro.

Relembra as occorrencias que motivaram o seu exilio, e fala da certeza de que se achava possuido na occasião, de, tomando o partido de São Paulo, apoiar uma justa e nobre causa.

Apontando os estandartes com que as armas de São Paulo e Minas e as bandeiras desses Estados, que a multidão conduzia, fala então da grande amizade que sempre uniu os dois povos, e disse que desde o momento em que elles deixaram de dar as mãos, se perturbou o destino de toda a nacionalidade.

Analysa os vultos da Revolução e as consequencias da mesma, as quaes diz, foram inesperadas e decepcionantes.

Passa a seguir a falar sobre a vida do velho P.R.M., affirmando a sua fé na victoria do proximo pleito, e pede o apoio e o trabalho de todos, em bem de Minas Geraes e do Brasil.

Faz referencia á attitude do sr. Benedicto Valladares, dizendo que este havia promettido a maior liberdade nas proximas eleições, tendo o proprio interventor declarado que iria presidil-as como magistrado.

Após outras considerações, termina erguendo vivas a Minas e ao P.R.M. que são correspondidos enthusiasticamente por todo o povo.

O EX-PRESIDENTE SE RECOLHE AOS SEUS APOSENTOS

O povo, no final, acclama demoradamente, o illustre politico, que é assaltado por numerosos amigos e correligionarios que o querem abraçar.

Durante uns 20 minutos, s. ex. não fez outra coisa senão retribuir abraços de homens, senhoras e senhorinhas.

Já passava das 11 horas, quando poude recolher-se ao seu apartamento, de numero 261, onde continua sendo visitado por grande numero de pessoas e commissões de representação.

Emquanto isso, chegavam centenas de cartas, cartões e telegrammas de bôas vindas, que o seu secretario recebia e guardava.

"MARCHE AUX FLAMBEAUX"

A's 20 horas uma regular multidão estacionava na Praça 7, em volta do obelisco, onde tocavam duas bandas de musica.

A's 20 1/2 horas, já grandemente augmentada, se dirigia, carregando as bandeiras e as armas de S. Paulo e Minas, ao som da musica e soltando fogos, para o Grande Hotel, onde iria fazer outra manifestação de apreço ao sr. Arthur Bernardes.

A massa popular que assistia a essa segunda homenagem, como a da manhã, vibrava com o mesmo enthusiasmo.

OS DISCURSOS

Em nome do directorio central do P.R.M. falou o sr. Paulo Pinheiro Chagas, tendo pronunciado um vibrante discurso.

Em seguida falou o sr. João de Souza Barros, e depois o sr. Rezende Junior, de Nepomuceno, que discursou em nome dos perremistas do sul de Minas.

Usaram da palavra, ainda, os universitarios Carlos Hortas, pelo P.R.M. da Faculdade de Direito, Job Borges Freire, membro do directorio perremista de Dôres da Bôa Esperança e representante dos directorios do interior, e o sr. Nelson Senna.

Agradecendo aquellas homenagens, falou o sr. Arthur Bernardes.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Na matriz de S. José foi celebrada ás 9 horas de hoje, missa solemne em acção de graças pelo regresso do sr. Arthur Bernardes.

MANIFESTAÇÃO A' SENHORA ARTHUR BERNARDES

Na hora em que estamos transmittindo está se realizando nos salões do Automovel Club uma manifestação á senhora d. Clelia Bernardes, pelas senhoras da capital.

O sr. Arthur Bernardes em Mathias Barbosa

A excursão do interventor Benedicto Valladares pela zona da Matta

(Conclusão da 1.ª pagina).

recido ao interventor Benedicto Valladares e comitiva.

Durante o baile foi servida a s. exa. uma taça de champagne, falando, por essa occasião, saudando o s. excia., o deputado Celso Machado, que disse da satisfação com que o povo riobranquense hospedava naquella hora auspiciosa a grande figura do dr. Benedicto Valladares, chefe do executivo mineiro.

Agradecendo, o interventor pronunciou brilhante e enthusiastica oração, tendo, a seguir, falado, ainda, varios oradores.

CHEGADA A UBA'

UBA', 19 (Do enviado especial dos "Diarios Associados") — Chegamos a Ubá ás 10.30 horas.

O interventor Benedicto Valladares foi vivamente acclamado por enorme multidão que se encontrava naquella gare da Leopoldina.

Toda a população vibrava de enthusiasmo, acclamando incessantemente o nome do interventor Benedicto Valladares.

Em nome do municipio, falou o dr. Felippe Baldi, presidente do directorio local do Partido Progressista.

Com eloquentes expressões o orador frisou o patriotismo do actual interventor, quando da revolução, e sua elevada conducta á frente do governo de Minas.

O discurso foi entrecortado de vibrantes e enthusiasticos applausos.

Agradecendo, falou o sr. Benedicto Valladares.

O povo, declarou s. excia., podia ficar tranquillo e confiante na acção do governo, que tudo faria para que a liberdade dos mineiros fosse garantida.

Suas ultimas palavras foram abafadas por prolongadas palmas e enthusiasticas acclamações.

Em seguida, quando s. excia. seguia entre enorme multidão, falou em nome do proletariado de Ubá, o sr. [illegible].

Em nome do interventor Benedicto Valladares, agradeceu o dr. Carlos Luz.

Entre compacta massa popular, acompanhado, o sr. interventor dirigiu-se para a residencia do dr. Felippe Baldi.

No momento em que telegrapho, s. excia. está recebendo grande manifestação popular.

Falou a menina Maria Amelia de Castro, agradecendo, em nome de [illegible] o dr. Newton Paiva Ferreira.

A seguir, s. excia. dirigiu-se ao Forum, sendo saudado na praça da Independencia, pelo pharmaceutico Mario Magalhães.

Agradeceu em nome do interventor, o dr. Javert Souza Lima.

NO GYMNASIO E NO FORUM DE UBA'

UBA', 19 (Do enviado especial dos "Diarios Associados") — O interventor Benedicto Valladares, acompanhado de numerosas pessôas, visitou o Gymnasio desta cidade, o Forum e a Prefeitura.

No Forum, em nome dos advogados da cidade, saudou s. excia. o dr. Domingos de Luzzi, que pronunciou [illegible].

[illegible] em nome do sr. interventor, falou o dr. Mario Mattos, cuja oração foi muito applaudida.

A PARTIDA DE UBA'

UBA', 19 — O interventor Benedicto Valladares e sua comitiva, seguiram para Cataguazes. O embarque de s. exca. foi assistido por numerosas pessoas. Em sua companhia seguiram tambem as srtas. Dolores de Almeida, Rita Cancella, Marietta Cancella e os srs. Antonio Ferola e Manuel Alves Braga, além do prefeito municipal e do dr. Felippe Baldi, juiz de Direito.

A CHEGADA A CATAGUAZES

CATAGUAZES, 19 — A nossa chegada a Cataguazes verificou-se ás 17 horas. Aguardava o interventor uma grande manifestação popular, calculando-se em 15.000 o numero de pessoas que compareceram á estação da Leopoldina e immediações, ovacionando continuamente o nome do chefe do governo mineiro.

As ruas estavam artisticamente ornamentadas, offerecendo um lindo aspecto e extraordinario movimento de povo.

Na estação, no momento do desembarque, falou o sr. Antonio Mendes, que enalteceu as finalidades administrativas e de homem publico do interventor. Após esse discurso, o sr. Benedicto Valladares, sempre acclamado pelo povo que o acompanhava, dirigiu-se ao edificio da Prefeitura, onde foi saudado pelo dr. José Herberto Dutra de Cassio, cuja oração mereceu muitas palmas da multidão.

O interventor iniciou o seu discurso de agradecimento com geraes applausos. Disse que o povo podia estar certo de que a liberdade em Minas seria sempre garantida e que o governo do Estado está empenhado em agir de accordo com a vontade soberana do povo, porque é no regimen da democracia que tem governado e continuará governando Minas, emquanto occupar o Palacio da Liberdade.

O discurso de s. ex. foi varias vezes interrompido por enthusiasticos applausos da colossal massa popular que se postára em frente á Prefeitura.

Entre o trajecto da estação á Prefeitura, o sr. Benedicto Valladares foi acompanhado, além de grande multidão, por uma guarda de honra constituida por senhoritas da sociedade de Cataguazes.

Depois de sua chegada, o sr. Benedicto Valladares dirigiu-se ao theatro local, onde foi alvo de uma grandiosa manifestação popular, que assumiu o caracter de verdadeira apotheose, dado o enthusiasmo que dominava o povo.

No theatro foi servido a s. ex. e comitiva um "lunch", por senhoritas da melhor sociedade local.

Saudando o sr. Benedicto Valladares falou o dr. Manoel Peixoto, que foi longamente applaudido. A seguir, usou da palavra um representante da classe operaria.

O interventor, em seu discurso de agradecimento, exprimiu a satisfação de que se achava possuido em ouvir a palavra de um representante das classes laboriosas, uma vez que o seu governo, pela sua preoccupação constante de trabalhar pelo engrandecimento de Minas, se identificava admiravelmente com os trabalhadores da grandeza nacional.

O dr. Carlos Luz foi, no theatro, saudado por uma das pessoas presentes, que exaltou a obra que o [illegible] do sr. Benedicto Valladares vem realizando á frente da Secretaria do Interior.

Do theatro, o sr. Benedicto Valladares e comitiva dirigiram-se á estação, embarcando com destino a Leopoldina. A partida de s. ex. verificou-se sob enthusiasticas manifestações.

EM LEOPOLDINA

LEOPOLDINA, 20—Chegamos hoje ás 20 horas. Encontraram-se na estação, o dr. Ovidio Abreu, secretario das Finanças do Estado de Minas; deputado Ribeiro Junqueira, coronel Francisco Andrade Bastos, figuras de destaque na sociedade leopoldinense, e grande massa popular.

Os collegiaes formaram um cordão em torno do interventor. S. ex. seguiu entre vivas acclamações até o edificio da Prefeitura.

O dr. Carlos Luz foi constantemente acclamado pela multidão. Na Prefeitura, dando as boas vindas ao sr. Benedicto Valladares, falou o prof. dr. Guedes Machado. Em agradecimento, o interventor federal disse que não tinha vindo a Leopoldina para conhecer a sua aspiração e as suas actividades, e sim para consultar o povo e ouvir elle qual a melhor maneira de governar o Estado. Elogiou depois as figuras de Carlos Luz e Ribeiro Junqueira.

As ultimas palavras foram abafadas por calorosas palmas.

Ás 21 horas, realizou-se um banquete no theatro Alencar, com a presença de todas as autoridades locaes, representantes dos municipios vizinhos e agricultores. Ao champagne, falou o dr. Nestor Copodevile, que offereceu o banquete á s. ex. em nome das municipalidades.

O interventor Benedicto Valladares agradeceu, declarando que tinha tratado e iria tratar com o maximo interesse do problema do café mineiro. Affirmou que iria crear um segundo Grupo Escolar e a "Packing House", para exportação de laranjas.

Falou, a seguir, o dr. Ribeiro Junqueira, que proferiu um longo discurso, em que estudou a vida agricola de Minas, que constitula a nossa maior riqueza. O orador foi muito applaudido.

Em nome do prefeito municipal, o dr. José Miranda Ludolfi agradeceu as referencias elogiosas o dr. Ribeiro Junqueira. Levantando o brinde de honra ao sr. Getulio Vargas, falou o dr. Carlos Luz.

O interventor dirigiu-se em seguida ao Club Leopoldinense, onde lhe foi offerecido um baile.

O BANQUETE EM LEOPOLDINA

LEOPOLDINA, 20 — No banquete realizado no theatro Alencar, o doutor Ribeiro Junqueira teve occasião de pronunciar um discurso em que, depois de accentuar a importancia e a significação daquelle banquete, no qual tomavam parte homens que representavam as forças vivas e constructoras da Zona da Matta, e depois de fazer varias considerações de ordem geral, fez o elogio do sr. Benedicto Valladares, como administrador e politico. Aquella assembléa, affirma o orador, demonstrava insophismavelmente, que Minas estava satisfeita com o seu governo. Frisou a prudencia e o zelo com que o interventor Benedicto Valladares vem dirigindo a administração do Estado.

Saudando, em nome de Leopoldina e de todos os representantes de outras localidades que tomavam parte no banquete, o orador enalteceu a cordialidade daquella festa. Terminando, o sr. Ribeiro Junqueira expendeu idéas identicas ás que acabava de manifestar o interventor federal, com referencia ao problema economico do café em Minas. A oração do sr. Ribeiro Junqueira foi coroada por grandes applausos.

Falou, a seguir, o dr. José Miranda Ludolfi, em nome dos prefeitos das municipalidades presentes ao banquete, pronunciando um discurso em que salientou o alto alcance do proveito daquella reunião.

Tomaram parte no banquete, que foi de duzentos talheres, quarenta representantes da caravana da Zona da Matta.

TERMINA HOJE, O PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DOS ESCREVENTES EXTRANUMERARIOS DA CENTRAL

Terminando, hoje, o prazo para apresentação dos escreventes extranumerarios da Central, recentemente readmittidos, estão convidados a comparecer á secretaria (Turma de Expediente), até ás 17 horas de hoje, os seguintes candidatos: Euclydes Ribeiro Vianna — Amilcar Monteiro da Silva — Paulo de Mello — Amelia Andrada — Maria Olympia da Silva Bastos — Heitor Ferreira de Abreu — Walter da Cruz Mattos — Helena de Souza Vidal — Lais Franco de Mendonça — Consuelo Constant de Mello e Silva — Otilia Dura Meneghezzi — Laura Silva — Judith Saldanha da Gama e Cacilda Terroso Figueiró.

Os Estados Unidos e a Repartição Internacional do Trabalho

GENEBRA, 20 (Havas) — O representante dos Estados Unidos em Genebra, sr. Prentiss Guibert, communicou á direcção da Repartição Internacional do Trabalho que o presidente Roosevelt tinha revolvido aceitar o convite dirigido ao governo norte-americano, para fazer parte da referida organização.

Os estudantes pernambucanos no Miniterio do Trabalho

Esteve em visita, afim de cumprimentar o sr. Agamemnon Magalhães, a commissão de estudantes pernambucanos que vem de Porto Alegre e se destina á capital daquelle Estado nordestino.

A referida commissão se compunha dos seguintes alumnos da Faculdade de Direito de Recife: srs. Danilo Ramires, presidente da Embaixada; Fernando Maranhão, Confucio Barbalho, Laercio Barbalho, Lodi Rodrigues e Joviniano Siqueira.

Para satisfação de uma exigencia regulamentar

Afim de ser satisfeita uma exigencia regulamentar, foi encaminhado ao director da Contabilidade do Ministerio da Educação o processo referente á habilitação ao montepio de d. Idalina Amelia Ferreira Caldas, irmã solteira do ex-assistente da Faculdade de Medicina da Bahia dr. João Ferreira Caldas.

Promoveu disturbio no trem SUX 48

Uma praça do Exercito commetteu, domingo, grande disturbio no trem "SUX-48", provocando panico entre os passageiros. Armado de punhal, desrespeitou um sargento de sua corporação, terminando por evadir-se. Uma escolta, mandada pelas autoridades do Exercito, não logrou prendel-o.

Atirado fóra da locomotiva

A administração da Central do Brasil recebeu communicação de que quando trabalhava num trem, foi jogado fora da locomotiva, entre as estações de Sitio e João Ayres, na linha do centro, o foguista Antonio Mendes, recebendo este varios ferimentos. Soccorrido, foi removido para a estação de Santos Dumont, onde ficou hospitalisado.

A visita do embaixador José Americo ao Ceará

A' sua passagem pelas cidades sertanejas o ex-ministro da Viação foi alvo de numerosas homenagens — A chegada a Fortaleza

FORTALEZA, 20 (Do enviado especial) — O Ceará recebe em grande festa o embaixador José Americo, aqui chegado hontem em companhia da embaixatriz Alice Almeida, interventores Gratuliano de Britto e Carneiro de Mendonça, aos quaes vêm sendo prestadas, tambem, significativas homens. O sr. José Americo e senhora ficaram hospedados no palacete Nestor Leite Barbosa, de onde, ao chegar, acclamado pela multidão, dirigiu expressivas palavras de agradecimento ao povo cearense, pela excepcional acolhida.

Ao desembarque do embaixador e de sua comitiva compareceram altas autoridades federaes, estaduaes e municipaes; general Eudoro Correia, director do Collegio Militar; major Juarez Tavora; representantes do arcebispo; associações de classe, imprensa de todos os municipios, além de compacta massa popular, que ovacionou o sr. José Americo e interventor Gratuliano de Mendonça. A companhia do 23º Batalhão de Caçadores prestou continencia ao embaixador e interventores, tocando a respectiva banda. Todo o trajecto, da estação central até o palacete Leite Barbosa, estava repleto de povo, destacando-se a familia cearense, que emprestou o prestigio de sua solidariedade á sua recepção. Apesar do dia de hontem ser destinado ao repouso da comitiva, a cidade offerecia desusado movimento, havendo retreta na praça Pelotas e em frente á residencia do embaixador. O commercio cerrou suas portas á chegada do sr. José Americo.

O ex-ministro da Aviação e sua comitiva chegaram, em trem especial da Rêde de Viação Cearense, viajando desde Cajazeiras, Estado da Parahyba, em cujo percurso o embaixador recebeu innumeras demonstrações de grande estima dos cearenses, em signal de commovedora gratidão.

AS HOMENAGENS PRESTADAS AO SR. JOSE' AMERICO

Em Iguatu' o ex-ministro da Viação foi cumprimentado por d. Francisco, bispo do Crato, pelo prefeito, vigario dr. Manoel Carlos Gouveia, e outras personalidades, além de grande multidão. Em Quixadá, o sr. José Americo e sua comitiva visitaram o açude Xoró, inaugurado em fevereiro pelo ex-ministro da Viação, e tambem o açude Cedro. Em Baturité o embaixador foi homenageado pela população, destacando-se a grandiosa parada escolar realizada pelos alumnos dos collegios Salesiano, Nossa Senhora Auxiliadora e grupo escolar, que saudaram o illustre visitante, offerecendo um ramalhete de flores naturaes á embaixatriz. Em Redempção, a massa popular, tendo á frente a juventude escolar, fez parar o trem, entoando o Hymno Nacional e ostentando a bandeira nacional. Não foram menores as provas de affecto recebidas pelo sr. José Americo, no territorio parahybano, apesar das homenagens das cidades do interior do mesmo Estado terem logar por occasião do regresso do embaixador para João Pessôa.

AS PESSOAS QUE SEGUIRAM NA COMITIVA

Além da embaixatriz e interventor Gratuliano de Britto, partiram para João Pessôa, com o sr. José Americo, os deputados Pereira Lira, Odon Bezerra, Heretiano Zenaide, Plinio Lemos, secretariando o embaixador; Duston Miranda, secretariando o interventor Gratuliano; engenheiro Hermenegildo Cilascio, Murillo Lemos, representando a Associação Commercial de João Pessôa; Raul Cabral, Oswaldo Studart, Meton Gadelha, José Carneiro, representando a Associação Commercial de Fortaleza; Borja Peregrino, prefeito de João Pessôa; dr. José Mauricio e senhora, dr. José Leal, jornalistas Raul Góes, representando o "Diario" e Duston Miranda, pela Associação Parahybana de Imprensa e União de João Pessôa.

VISITANDO OS AÇUDES

Recebido carinhosamente, nas cidades parahybanas, visitou em Soledade, o açude construido durante a sua gestão, com capacidade de 27 milhões, contendo actualmente cinco milhões de metros cubicos.

Em Patos, foi alvo de grandes homenagens. Em Pombal foi igualmente recebido, visitando tambem o açude de Condado, em adeantada construcção. Em Souza, grande multidão o esperava, indo pernoitar em São Gonçalo, onde era esperado pelo senhor Carneiro de Mendonça; Ulpiano Barros, director Rêde Viação Cearense; Pereira Miranda, chefe do 1º Districto de Seccas; advogado Edgar Arruda, pelas classes liberaes; Mariano Martins, pela imprensa cearense; Edgard Falcão, pelos commerciarios de Fortaleza.

Em companhia do sr. Estevão Marinho, director das Obras de S. Gonçalo, o sr. José Americo e sua comitiva, visitando o Açude cuja construcção está muito adeantada. Após o almoço que lhe foi offerecido e a visita feita a d. João da Matta, bispo de Cajazeiras, o sr. José Americo, embarcou ás 4 horas, em trem especial, tocando em Antenor Navarro.

A MANIFESTAÇÃO DA FAMILIA DE CAJAZEIRO A' SENHORA JOSE' AMERICO

Em Boqueirão, a embaixatriz foi cumprimentada em nome da familia cajazeirense, pela Rainha da Belleza, respectiva, senhorita Zaira Severo. Os deputados Pereira Lira e Heretiano Zenaide, acompanhados do sr. Leonardo Arcoverde, chefe do 2º Districto das Seccas, visitaram o Açude Lima Campos, construido na gestão José Americo, regressando a João Pessôa. Desde a capital parahybana acompanha o embaixador o sr. Luiz Vieira, inspector da Secca. O sr. José Americo, interventor Gratuliano e comitiva, em companhia do sr. Carneiro de Mendonça, visitaram hoje a Estação Experimental de Santo Antonio de Pitaguary, fundada pelo Governo do Estado, recolhendo todos optima impressão.

A's quinze horas o embaixador José Americo será homenageado na Associação Commercial.

Syndicato Medico do Estado do Rio de Janeiro

RESOLUÇÕES TOMADAS PELO CONSELHO DELIBERATIVO

Assumiu a presidencia do Syndicato o 1º secretario dr. Alkindar Soares, por se achar ausente, em estação de villegiatura, o presidente effectivo professor Aureliano Barcellos.

Na ultima reunião do Conselho Deliberativo, realizada em 7 do corrente, compareceram os drs. Mario Pardal, Aridio Martins, Alkindar Soares, Tobias Machado, Octavio Lengruber, Luiz Palmier e Vergueiro da Cruz, sendo justificadas as faltas dos drs. Aureliano Barcellos, Lauro Motta e Eduardo de Carvalho.

A sessão foi presidida pelo dr. Alkindar Soares, servindo de secretario o dr. Tobias Machado. O Conselho approvou uma indicação do dr. Vergueiro da Cruz, solicitando ao Syndicato Medico Brasileiro a transferencia dos seus associados, que optaram e são fundadores deste Syndicato, e outra do dr. Mario Pardal, isentando de pagamento os syndicados que forem socios remidos do Syndicato Medico Brasileiro.

Foram approvadas as propostas de syndicados dos drs. Jeronymo Dias, Justino de Menezes, Milton Pessoa de Mello, Mario Alvarez, Joaquim Faria Junior e Nelson de Sá Earp.

A secretaria continúa expedindo os diplomas dos syndicados da 1ª região.

As sessões do Conselho Deliberativo são realizadas na primeira terça-feira de cada mez, sendo a proxima marcada para o dia 4 de setembro vindouro.

Attingido por uma carga de chumbo em Belfort Roxo

Passava, hontem á noite, pela estrada de Minas, com destino á sua residencia, Manoel Ribeiro de Oliveira, de 15 annos de idade, morador á rua Teixeira, sem numero, em Belfort Roxo.

Em meio ao caminho, Manoel foi attingido por uma carga de chumbo, que lhe produziu ferimentos contusos no supercilio esquerdo.

Depois de convenientemente medicado no Posto de Assistencia do Meyer, a victima retirou-se para sua residencia, não sabendo explicar nem os motivos nem quem o baleou.

BANDEIRAS DA MONARCHIA HESPANHOLA

MADRID, 20 (Havas) — Em consequencia da busca dada hontem na propriedade do marquez de Alfarras, onde foram apprehendidas armas e bandeiras da monarchia, esse titular foi hoje preso, tendo sido igualmente expedida ordem de prisão contra sua irmã e outros membros da sua familia residentes naquella propriedade.

Os funccionarios da Central com menos de um anno terão ferias

O coronel Mendonça Lima, director da Central do Brasil, determinou que gozassem das regalias de férias os empregados que, não tendo um anno de serviço effectivo, já haviam estado no cargo interinamente, completando o tempo regulamentar.

Inspecção de saude na Fazenda para effeitos de prorogação de licença

Foi pedida inspecção de saude pelo director do expediente e do pessoal do Ministerio da Fazenda, para effeito de prorogação de licença, para o administrador do Dominio da União junto á Delegacia Fiscal no Paraná, José Assumpção Viriato de Araujo, e para o sargento da policia aduaneira da Alfandega de Florianopolis, Oscar de Figueiredo.

LIVROS NOVOS

ULTIMAS EDIÇÕES PAULISTAS

S. PAULO (da succursal d'O JORNAL) — A Companhia Editora Nacional lançou, este mez, mais dois livros que vêm despertando interesse fora do commum: — "Emilia no paiz da grammatica", de Monteiro Lobato, vol. XIV, da série I, da Bibliotheca Pedagogica Brasileira, intitulada collecção "Literatura infantil", cartonada, de excellente confecção typographica illustrada, por Belmonte, com 172 paginas. Já salientámos, por vezes, nestas columnas, a actividade dynamica e surprehendente de Monteiro Lobato, o grande creador da figura nacional do Jéca Tatú e de Narizinho. Realmente, Monteiro Lobato não pára. Ora é um curioso livro de viagens, ora são estudos notaveis sobre o ferro e o petroleo, ora são volumes magnificos feitos para as nossas crianças, ora são os contos regionaes de um sabor admiravel, vivos de colorido e attrahentes, de estylo leve e simples, desse estylo delicioso de que só elle é capaz, ora são traducções das obras mais notaveis da literatura franceza ou ingleza. O livro que agora commentamos, não precisa de apresentação. Lobato editou em outubro ultimo, um volume para crianças, intitulado "Historia do mundo para crianças", com tiragem de 20.000 exemplares, esgotada antes do Natal. Feita nova edição em maio deste anno, já se cogita do lançamento da terceira tiragem, pois que a segunda está nos ultimos volumes. O mesmo destino está reservado a "Emilia no paiz da grammatica", obra notavel, cujo uso deveria ser obrigatorio em todas as escolas preliminares, para a aprendizagem da grammatica á petizada. Monteiro Lobato ensina grammatica ás crianças, neste volume, com tal encanto e simplicidade, em historias tão geniaes e claras, que, com este seu livro, o ensino e estudo da grammatica portugueza torna-se um agradabilissimo brinquedo aos pequenos brasileiros que se iniciam na alphabetização. Texto e illustrações se conjugam, de forma invejavel, formando um só feixe admiravel de regras, principios e ensinamentos. Para este livro ha um elogio que é um acto de justiça irrecusavel. E', aliás, o maior elogio que se possa fazer de um livro. Seu uso deve ser obrigatorio em todas as escolas primarias, o quanto antes possivel.

— "Uma familia carioca", romance realista, de Enéas Ferraz. Brochura in-8º, com 253 paginas. Enéas Ferraz tornou-se um vulto destacado na literatura do paiz, com a publicação do livro "Adolescencia tropical". Com o seu novo romance conquista verdadeira consagração. E' um romance admiravel de conceito a fim.

O anniversario de um grande governo

(Conclusão da 6ª pag.)

[illegible]nuaes do commercio de S. Paulo foram os seguintes:

Annos	Contos
1928	13.629.111
1929	12.746.059
1930	8.571.340
1931	8.036.815
1932	7.928.644
1933	10.315.777
1934 (calculado)	12.000.000

O calculo de 1934 é baseado na média mensal dos primeiros cinco mezes do anno, levando-se, porém, em consideração a melhoria possivel do segundo semestre. Por ahi se verifica como a situação geral de São Paulo tem melhorado. Os dados de 1933 já representam sobre os do anno anterior, sensivel majoração em grande parte registrada, porém, no segundo semestre, isto é, quando se fizeram sentir os salutares effeitos da modificação operada na administração de São Paulo. Poderiamos ainda lançar mão de outros indices, denunciadores da maior movimentação economica do Estado de S. Paulo.

Construcções de casas na capital

Periodo de janeiro a julho	Numero de casas
1930	1.720
1931	965
1932	1.095
1933	1.353
1934	2.518

Como se evidencia claramente, a actividade constructiva em S. Paulo melhorou sensivelmente nos primeiros sete mezes do anno corrente em comparação com qualquer periodo identico dos ultimos quatro annos. Só em 1929 e 1928, annos excepcionalmente favoraveis á construcções, se attingiram niveis ligeiramente superiores aos exhibidos no anno corrente. Sem duvida não se deve apenas á administração paulista esse surto de novas construcções. O governo não as auxiliou de qualquer forma directa. Mas o que é patente, o que ninguem poderá contestar é a influencia da confiança geral nessa modificação sensivel de actividade. Emquanto os capitaes porventura disponiveis temiam empate dessa natureza, pelo desconhecimento do futuro, no tocante ás innovações tributarias, ou pela inexistencia de procura, decorrente da propria aggravação da crise, não poderia haver margem para taes acontecimentos. Restabelecida a segurança politica, serenados os horizontes sociaes, retornada a confiança nos negocios, em virtude da melhoria das forças basicas de producção e do commercio, os resultados aqui registrados são o corollario inevitavel.

TRANSACÇÕES DE TITULOS PUBLICOS

Mais eloquente ainda, como signal de confiança na administração publica, foi a melhoria evidenciada nos titulos publicos de S. Paulo, seja no tocante ao seu valor unitario, hoje 30 % superior ao de agosto de 1933, ou seja ainda em relação ao volume de negocios registrados.

E' esta a situação desse importante mercado de valores:

Periodo de janeiro a julho	Valor em contos
1928	75.234
1929	72.362
1931	78.788
1932	95.055
1933	75.988
1934	121.194

Registra, portanto, esse mercado de valores, de janeiro a julho ultimo, as cifras mais elevadas no passado quinquennio, o que bem denota o maior interesse da collectividade em torno dos titulos publicos e particulares.

SANEAMENTO FINANCEIRO MUNICIPAL

Caminhava — devemos confessar — a vida administrativa dos municipios de S. Paulo para melhor estado de coisas através a fiscalização de orgãos de controle creados depois de 1930. Os serviços prestados pela administração municipal valeram-lhe a conservação da phase constitucional. A actual interventoria encontrou, porém, em algumas municipalidades encargos financeiros que, apesar de não exorbitarem da capacidade de pagamento, estavam, porem, pela sua immediata exigibilidade, impossibilitando, não só o desenvolvimento dessas localidades como até mesmo a sua integral e urgente liquidação. Não eram senão pequena minoria os municipios nessas condições financeiras. Decidido a sanear a situação financeira de S. Paulo, em todas as suas cellulas, pensou a interventoria em acudir desde logo aos municipios aqui compromettidos, o que fez, através de um dos seus decretos.

Não decorrerão dessa assistencia maiores encargos para o contribuinte, nem maiores onus para os municipios. O Estado apenas chamou a si encargos de urgente liquidação, pagando-os da melhor fórma possivel, emquanto os municipios lhe ficavam responsaveis sob fórma de emprestimo a longo prazo e a juros razoaveis.

Esse saneamento municipal completa assim a grande obra de restauração das finanças publicas. Póde-se hoje affirmar que S. Paulo é um organismo sadio em todas as suas mais reconditas paragens, porque não existe uma só localidade onde os encargos financeiros decorrentes de suas exigencias administrativas e os compromissos dimanantes de despesas antigas não estejam sendo religiosamente cumpridos e satisfeitos. E' animador, pois, verificar esse estado de coisas num mundo em que a impontualidade se tornou systematica e não raras vezes chegou a ser erigida em quasi principio financeiro.

REORGANIZAÇÃO POLITICA MUNICIPAL

Não visou a actual interventoria ao modificar a organização e sub-divisão municipal do Estado, senão o interesse geral. Sem duvida, perderam algumas localidades a sua anterior autonomia, mas ganhou o Estado em compensação, porque póde melhor racionalizar os serviços publicos concentrando despesas e serviços nas regiões mais necessitadas. Por outro lado, aos municipios se garantiu vantagens educativas até aqui inexistentes em tão grande numero. Escolas profissionaes, gymnasios officiaes foram creados em varias cidades paulistas, desse modo auxiliando e concorrendo efficazmente para a expansão educacional do interior do Estado.

Os serviços de prophylaxia rural, melhorados e regulamentados, estão hoje apparelhados para prestar ao Estado a sua achega indispensavel e urgente.

A UNIVERSIDADE DE S. PAULO — EPITOME DE UMA ADMINISTRAÇÃO

A renovação cultural das elites é sempre o problema fundamental de qualquer paiz. Não ha povo que consiga manter a sua grandeza economica, se não tiver para guial-o e defendel-o, nos momentos precisos, a cultura necessaria. Erro, e erro crasso, é o de pensar que os homens podem viver apenas com o pão do corpo. Não ha economia nacional capaz de manter-se permanentemente, sem a continuada acção disciplinadora das elites intelligentes, as quaes se subordinam os seus grandes movimentos. As nações que não cuidaram dessa parte de sua vida material e moral, perderam aos poucos o fastigio de que desfrutavam. A oliganthropia é o resultado directo da falta de cultura superior. Nações pereceram por essa causa. Não poderia a actual interventoria deixar-se levar apenas pelo que Lucien Romier, com muita razão, denominou "o abuso das preoccupações concretas", a dictadura absorvente do economico, sem procurar subordinar as suas leis e a sua direcção á formação de uma elite indispensavel e rigorosa.

A Universidade de S. Paulo veiu para isso. Veiu para crear, entre nós, elites mais robustas e gerações mais preparadas. Se S. Paulo tem junto á nacionalidade uma grande missão a cumprir, esta não será apenas a de amealhar recursos financeiros nem engrossar as rendas publicas, mas preparar para S. Paulo e o Brasil os homens, a cuja intelligencia e cultura deverão caber as responsabilidades do poder. Os Estados não se devem impôr apenas pela sua riqueza material, que gera vaidades inuteis e venenosas, mas pela sua cultura geral que fascina e prende.

A Interventoria actual não visava, nem podia visar, apenas, a renovação economica e financeira de S. Paulo, mas em grande parte a da propria mentalidade collectiva através a formação das gerações que amanhã sairão dos cursos da Universidade de S. Paulo.

SERVIÇOS PUBLICOS

Não poude S. Paulo realizar todas as obras publicas de que carece ainda para melhor garantia de sua população e segurança da evolução economica. Ha ainda muita que realizar a esse respeito. Dentro, porém, do regimen de economia que se impoz a interventoria, não ficaram abandonadas as obras em vias de construcção, e nem relegadas ao descaso as necessidades reaes das zonas pouco beneficiadas pelos serviços publicos. O que se fez neste anno de administração, em materia de actividades rodoviarias, é extraordinario, se levarmos em consideração a situação do erario publico e a necessidade do equilibrio orçamentario.

Novas arterias de communicação se construiram. Outras foram completadas. O mais urgente serviço de que carecem as cidades do interior, qual seja a organização de obras de esgotos e abastecimento dagua, recebeu através de uma reforma opportuna os cuidados necessarios. Dentro de pouco tempo, sem necessidade de grandes operações financeiras, e por custo relativamente modico, poderão todos os recantos urbanos de São Paulo possuir a sua apparelhagem regular de serviço de aguas e esgotos. Para isso em decreto especial ficou regulamentada a organização de uma das mais opportunas necessidades do meio economico de S. Paulo.

COLLABORAÇÃO FERRORVIARIA

Pela primeira vez depois de 1905 envida S. Paulo esforços no sentido de substituir uma errada e prejudicial politica de hostilidades entre as suas empresas de transporte, por directrizes tendendo á unificação dessa enorme rêde de communicação. Ao invés de lutas internas, de verdadeiras guerras de tarifas de que lançavam mão as estradas de ferro para conquistar ou assegurar os seus direitos sobre determinadas zonas, iremos dentro em breve poder assistir espectaculo diverso, com a collaboração de todas as actividades ferroviarias aqui existentes. Para muitos, para os que se deixam levar pela paixão partidaria, essa collaboração significa absorvencia. De boa fé ninguem assim pensa. Collaborar, no sentido da unificação das nossas emprezas de transporte, é assegurar forçosamente maior harmonia nos respectivos serviços; maior efficiencia em seus trabalhos e em consequencia, maior beneficio para a collectividade.

De nada adeanta uma extensa rêde de ferroviario em regimen de continuada insolvencia. O de que precisamos é lançar as bases de saneamento dessa lamentavel situação, procurando assim melhorar as condições de transporte, o que, em ultima analyse, reverterá em augmento de producção e transportes, que é a base da prosperidade das estradas.

Os recentes accordos celebrados entre o Estado, Companhia Paulista de Estrada de Ferro, para melhoramento da E. F. Noroeste, é o inicio de uma politica de approximação e cordialidade entre empresas de transportes que até agora se hostilizavam abertamente. No interesse supremo de S. Paulo torna-se necessario que isso termine. Não visa a actual interventoria outra coisa senão realizar essa feliz finalidade.

A ALEGRIA DA ACÇÃO

As credenciaes com que a actual interventoria se apresenta perante S. Paulo e o Brasil, neste primeiro anno de vida politica e administrativa, são as suas proprias realizações. Não se fez milagre, nem ninguem os esperava, e nem tampouco os prometteram os novos dirigentes. Mas trabalhou-se com afinco, olhos fitos no interesse e no bem de S. Paulo, dentro da Federação brasileira. Quando um governo lança bases tão profundas de renovação moral e economica, quando as gisadas da actual interventoria escapa-lhe a definição corrente de simples administração. Ha uma differença profunda entre administração e politica em seu sentido amplo e justo. Administrar é dirigir, segundo regras e meios previamente estabelecidos. Governar, no sentido amplo da verdadeira politica, é rasgar as largas avenidas do futuro. Quem levanta uma Universidade para preparar elites, não faz méra administração, mas, sim, politica, em seu sentido profundo e verdadeiro. Quem rompe com praticas manhosas da vida orçamentaria e estabelece normas que o futuro consagrará, trabalha para os que virão e não para as glorias de uma falsa popularidade, em que se compraz o que se convencionou chamar entre nós a politica partidaria.

Não poderia deixar a actual interventoria de estar satisfeita. Shelley affirmava que a alegria da alma está na acção. O governo actual deve possuil-a, porque a sua obra, realizada em meio a embaraços que todos conhecem, recebe, por unanimidade extraordinaria, a verdadeira consagração do suffragio collectivo.

Quando a historia desses annos difficeis fôr escripta com a serenidade indispensavel, a obra do actual governo, seja em seu sentido economico e social locaes, ou seja ainda em sua alta significação de brasilidade, será relembrada como uma das paginas mais extraordinarias da historia patria, pelas suas affirmações e coragem moral, de alta comprehensão dos destinos supremos de S. Paulo e de accentuado espirito de collaboração nacional.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

NÃO FOSSE ROTHSCHILD E NAPOLEÃO TERIA MELHOR DESTINO...

A verdadeira causa da derrota de Napoleão Bonaparte não foi, ainda, perfeitamente esclarecida.

Parece não haver exaggero em se affirmando, porém, que essa derrota deve-se, acima de tudo, aos embaraços creados por Nathan Rothschild, fundador da Casa dos Rothschild.

George Arliss, no film "A Casa de Rothschild"

Se os "alliados" contra o Corso ficassem impedidos de receber o auxilio financeiro dessa familia de judeus, por certo Napoleão avançaria sem encontrar maiores obstaculos e suas victorias attingiriam um remate definitivo, capaz de traçar novos destinos ao mundo...

Esse detalhe historico ficará melhor esclarecido quando tiver estreado "A Casa de Rothschild", creação culminante de George Arliss, e onde tem participação proeminente, tambem, Robert Young e Loretta Young, além de Boris Karloff.

A "Casa de Rothschild", apresentada pela United Artists, marcará com letras de ouro a temporada cinematographica de 1934.

Todos os requisitos que o grande publico exige em um film ali se encontram: acção, bravura, destemor e, principalmente, sentimentalismo, uma dóse extraordinaria de sentimentalismo sadio, como só um Darryl F. Zanuck sabe condensar em suas producções...

UMA DUPLA DE OURO: HENRI GARAT E ALICE COCE'A

Entre os artistas francezes do cinema, Henry Garat occupa um logar de honra nas predilecções do publico brasileiro.

Sympathico, de boa figura, bom cantor e actor, elle sem difficuldade se impoz ás nossas platéas, cuja preferencia pelo seu genero de films a comedia musical é bem patente.

Os nossos cinemas, sempre alertas ás predilecções do publico, constantemente põem no écran o sympathico artista francez, a ponto tal que se pode dizer que não é desconhecida entre nós uma só das suas grandes creações.

Agora, eil-o que reapparece, e desta vez nada menos que em companhia de outra artista que o nosso publico conhece e tantas vezes applaudiu pessoalmente nas companhias que Milton levou ao antigo Lyrico e á "bonbonnière" do Copacabana Palace Hotel — Alice Cocéa.

Uma dupla difficil de superar essa, que o publico vae admirar em "Casaes Modernos", um entrecho de talhe ultra-parisiense em que se contam as aventuras de dois casaes que perderam o prumo e que só por effeito de uma dura lição vieram a aprumar-se de novo.

No "cast", além dos dois festejados artistas, Clara Tambour, Dream, Lowvigny, em personagens episodicos a que o director Roger Capellani soube dar o necessario relevo.

"A IMPERATRIZ GALANTE"

Nos dias que vão correndo, Hollywood cada vez mais mergulha na historia da Europa para buscar ambiente para as grandes producções. Cita-se a este proposito o caso de estarem recentemente em filmagem seis obras, tres das quaes tinham por personagem principal Catharina II da Russia, e tres com Cleopatra como protagonista. Que este cyclo em que se revive o drama historico corresponde aos desejos do publico, é evidente, pois se sabe que não têm as empresas productoras maior empenho que o de offerecer ao publico aquillo que elle deseja.

Marlene Dietrich vae apparecer em "Imperatriz Galante"

"A Imperatriz Galante", a pellicula agora annunciada e que foi composta por Josef Von Sterberg aproveitando Marlene Dietrich na figura principal, filia-se a esse cyclo. E, tratando-se desse assumpto e de um director como Von Sterberg, mal se precisa dizer que a montagem é um verdadeiro deslumbramento. A magnificencia da Côrte russa reflete-se em scenas de uma grandiosidade surprehendente. Para citar uma só dessas scenas assignalemos aquella em que apparecem as dezenas imagens dos santos e apostolos, um trabalho de reconstituição do esculptor suisso Peter Ballbusch.

Como interpretes, Marlene, mais linda do que nunca, destacando-se acima de todas as sumptuosidades que a envolvem, John Lodge no Conde Alexei, Sem Jaffe, no Grão Duque Pedro; Louise Dresser, na Imperatriz Isabel, um "cast" que honra o magnifico trabalho da Paramount.

"DRA. MONICA" E "CIRCUS CLOWN", OS DOIS PROXIMOS FILMS DA WARNER FIRST

A cidade vae ter, dentro de poucos dias, mais dois films da Cia. Numero Um. Veremos Joe E. Brown, primeiro e, a seguir Kay Francis... As duas bôcas mais famosas do planeta! A mais assustadora e a mais desejada! O homem que tem a bôca kilometrica, volta em "Circus Brown", uma comedia maluca como elle só e onde tem por victima mais constante de seus beijos, a graciosa e elegantissima Patricia Ellis... Já Kay Francis, cujos labios são a ternura e o desejo mais fortes de todos os homens, reapparecerá na téla em "Dra. Monica", um film em que mais uma vez deslumbrante por seus encantos physicos e por sua elegancia. São seus companheiros Warren William, Jean Muir, Verre Teasdale. Qual o leitor deseja ver em primeiro logar? A bocarra de Joe Maluco ou a bôca rubra, sensual, magnetica de Kay Francis? Não ha ingenuidade na nossa pergunta... Depende do estado de animo do "fan". Se quizer apenas se arriscar a morrer de tanto rir, deve preferir, em primeiro logar, ver Joe Maluco, e se quizer chegar ao setimo céo de todas as delicias e perder meia duzia de noites, com insomnia, então deverá preferir ver e amar Kay Francis!

A SUA LIBERDADE SE TORNOU AMARGA QUANDO ELLA QUIZ VIVEL-A TAMBEM

Para elle, somente a liberdade ampla e sem limites tinha valor.

Os deveres do casamento, os encargos de um lar eram tarefa desmedida para as suas forças.

Queria gosar a vida, como a vida se apresentasse, e para tanto não vacillou em abandonar a familia, a esposa e uma filha pequenina. E atirou-se á voragem dos prazeres e das dissipações.

Os annos correram e, um dia, elle encontrou, já moça, a filha querida. Mas uma desillusão cruel o aguardava.

Aquella mesma liberdade sem limites, que era o seu desejo maior, era tambem o anhelo da filha. Ella, como elle, queria gosar a vida como a vida se apresentasse.

E então a liberdade se tornou, para elle, amarga como fel.

John Barrymore faz o papel desse homem louco em "O lar perdido". E' uma creação de veracidade, digna de Barrymore.

A seu lado veremos Helen Chandler, no papel da filha que Barrymore tenta salvar.

OS ELEMENTOS NOVOS — DO CINEMA FRANCEZ

Não resta duvida que o cinema francez está entrando, com efficiencia, em nosso mercado. Sobreleva notar que isso é devido aos films que estão sendo apresentados, principalmente para esse fim — a importação de bons films francezes. E, como a producção dos studios de França esteja sendo apresentada agora com certa regularidade, vamos assistindo o surgir de nomes no cartaz, ainda desconhecidos para nós, mas de figuras que, depois vemos na téla e como artistas logo se impõem. Agora mesmo vamos assistir o apparecer de nomes que, já são de destaque na téla e no palco francezes. "O Rosario", a peça de Florence Barclay, é que nos vae dar opportunidade de travar conhecimento com Louisa de Mormand e André Luguet — as duas principaes personagens artisticas a quem foi entregue o successo do film.

Louisa de Mormand, em "O Rosario"

Vamos vêr hoje

CINELANDIA

PALACIO THEATRO — "Vencido pela Lei" — Myrna Loy e Clark Gable.

ALHAMBRA — "Symphonia Inacabada" — Martha Eggerth e Hans Jaray.

REX — "Um Grande Amor" — Trude Marlen e Willy Fritsch (versão allemã) e Josefine Gaet e Georges Rigaud (versão franceza).

ODEON — "Princeza por um Mez" — Silvia Sidney e Cary Grant.

IMPERIO — "Abnegação" — Bebé Daniels e Lyle Talbot e "Expresso do Oriente" — Norman Foster.

GLORIA — "Meu Beguin" — Lilian Harvey e Lew Ayres.

PATHE'-PALACE — "Basta de Mulheres" — Edmund Lowe e Victor Mac Laglen.

BROADWAY — "Adorada Inimiga" — Ginger Rogers e Norman Foster.

BAIRROS

ALPHA — "O Pae de Familia" e "Quadrilha da Morte".

AMERICA — "Quero ser uma Grande Dama".

AMERICANO — "O anjo de Nova York".

APOLLO — "Amor que Engana" e o "Guardião do Texas".

ATLANTICO — "Os Tapeadores" e o "Auto Policial n. 17".

AVENIDA — "Fédora" e "Divina".

BRASIL — "Carolina" e "Mulher é Mulher".

CATUMBY — "A Bella Desconhecida" e "Azas da Noite".

CENTENARIO — "Se eu Fosse Livre" e "Treinando Homens".

ELDORADO — "Dr. Bull" e "Carolina".

GUANABARA — "Loucuras de Hollywood" e "Treinando Homens".

GUARANY — "Smoky". "Paredes de Ouro". "Olá Nelly" e "Jardins de Pan".

HELIOS — "O Segredo das Selvas" e o "Mysterio de Mr. X".

IDEAL — "Escandalos de Broadway" e "Maridos Rivaes".

IRIS — "O Homem dos Dois Mundos" e "O Gato e o Violino".

LAPA — "Facil de Amar". "Labios de Fogo" e "Fralda de Camisa".

MARACANÃ — Carnera e Baer" e "Forasteiro Solitario".

MEM DE SA' — "Sempre Fiel" e "Matto Grosso e suas Selvas".

RIO BRANCO — "Que Semana", "Eskimó" e Filmando Modas e Modelos".

S. CHRISTOVÃO — "Maridos Rivaes" e a "Liga das Mulheres".

SMART — "Tigre Demonio".

TIJUCA — "A' Sombra da Esphinge" e "Omnibus Mysterioso".

VELO — "Omnibus Mysterioso" e "Caçador de Sensações".

VILLA ISABEL — "Terra Portugueza" e o "Thesouro do Mar".

"HOLLYWOOD PARTY"

O ATHLETA-CHEFE: — Preciso largar vocês, ...adas. Tenho que ir ver "Hollywood Party".

(Charge do caricaturista Soglow, a proposito da "extravanza" musical em que a Metro reuniu Laurel & Hardy, Jimmy Durante, Lupe Velez, Polly Moran... e o Camondongo Mickey — e que constitue legitimo successo de gargalhada).

ALEGRIA DE VIVER

Para uma das apresentações mais interessante da temporada de 34, temos de assignalar a estréa de um precoce e galante genio dramatico de 5 annos de idade. Trata-se de Shirley Temple, uma pequena rainha de um elenco notavel, todo elle revestido de artistas de renome e prestigio nos dominios da cinelandia. Descoberta mais recente dos studios da America, Shirley Temple em pouco tempo num relampago fulminante tem sacudido o publico de Norte America e outros paizes onde já tenha sido conhecido um film seu. De facto a sua estréa em — "Alegria de Viver" — perante um elenco como Warner Baxter, Madge Evans, James Dunn, John Boles, Sylvia Froos, Stepin Fetchit, e algumas celebridades do palco, do radio e do cinema, fez jus ao seu contracto com a Fox pelo espaço de cinco annos, que assim retem em seu elenco uma menina que vae botar muita gente grande num chinello. "Alegria de Viver", o film que além de mostrar uma "joven" debutante de real valor tambem contém uma série de surpresas musicaes. E' emfim um espectaculo que o moderno cinema offerece com a novidade de fornecer um attractivo surprehendente. Por Shirley Temple e pelas multiplas e variadas emoções —"Alegria de Viver" — é o espectaculo promettido, o film da Fox, cheio de romance, de acção, de musica e belleza!

CAROLE LOMBARD EM "AS MULHERES GANHAM SEMPRE"

As vezes, por falta de um director clarividente, que, á sciencia da technica, allia a intuição completa da arte, certas artistas de formidaveis recursos cinematographicos (figura, voz, capacidade de viver os seus papeis, etc.) deixam de mostrar na téla todo o potencial de belleza e de humanismo que possuem, para só apresentar 50 % ou menos ainda de sua personalidade. Carole Lombard, então, é victima nesse genero... A não ser em "Bolero", onde esplendeu pela naturalidade e pelo milagre de sua graça, a sua actuação tem sido sempre prejudicada pela vulgaridade dos enredos e pela pouca perspicacia de seus "managers" de studio...

Agora, porém, Carole, uma das louras mais perigosas do "team" do b"eauties" de Hollywood, vae apparecer "por inteiro", isto é, em todo o seu fulgor de mulher bonita, embora trintona (com licença, senhor Balzac) em plena posse de seus sortilegios femininos e estheticos, dona de si mesma, á altura de seu poder de interpretação, soberba pela verdade de seu papel, com o qual se identificou de maneira surprehendente, insinuante como nunca, desenvolta, maravilhosa pela plasticidade de seus encantos, divina e bem deste mundo, ao mesmo tempo...

Onde, isso? Ora, na acção dynamica, realista e empolgante da comedia "As mulheres ganham sempre" (Brief Moment) da Columbia Pictures. Nesse scenario de forte verdade objectiva e psychologica, a intelligente miss Lombard (miss, por que está divorciada de William Powell) encontra o ambiente propicio ao seu jogo de scena synchronizada. E deslumbra, por isso mesmo! Gene Raymond, o galã "platinum-blond", é o "leading-man" dessa filmagem. David Button foi o "az" que dirigiu, revelando assim por "inteiro" a grande heroina...

REAPPARECIMENTO DE JAN KIEPURA

Brevemente teremos o film "Uma canção para você", que tem como principal interprete masculino o celebre tenor Jan Kiepura que, ha varios mezes, obteve grande successo em "A Voz do meu coração", outro film da Cine-Allianz.

"Uma canção para você" é, na opinião de muitos criticos europeus, uma das melhores altas comedias musicaes, dos ultimos tempos, tendo a valorizar-lhe a historia de amor, em que Jenny Jugo faz a heroina, a garganta privilegiada de Kiepura, notadamente nos trechos da "Aida", do "Trovador" na deliciosa serenata "O Madonna" e no esplendido slow-fox "Ninon".

Como aconteceu com a "Symphonia Inacabada" que continua triumphante em sua 5ª semana de exhibições continuas. "Uma canção para você" será fielmente reproduzida em sua parte musical e vocal, graças ao systema "Wide Range" do "Alhambra", o unico nesta capital que dispõe dessa maravilhosa innovação da cinematographia sonora.

Promovidos á classe immediatamente superior

O ministro resolveu promover, hontem, á classe immediatamente superior, os marinheiros cabo Pedro Pereira da Silva e o de 2ª classe Paulo José de Britto e o fusileiro naval Manoel da Conceição.

Um caso de amnesia infantil

O GAROTO ESQUECEU O NOME DOS PAES E A RESIDENCIA

Appareceu hontem, vagando sem destino pela jurisdicção do 17º districto policial um menino de côr parda e que apparenta ter 10 annos de idade. O menor foi levado á presença do commissario Assis Braga, a quem declarou chamar-se Walter. Nada mais adeantou, apezar das perguntas que a autoridade lhe fez a respeito de seus paes e de sua residencia.

O menor foi recolhido a uma sala da delegacia, onde ficará até que appareça alguem que responda por elle.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

DISPENSADO DOS SERVIÇOS JUDICIARIOS UM DESEMBARGADOR DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

O interventor federal no Estado do Rio, assignou, um acto dispensando dos serviços judiciarios do Tribunal da Relação, sem prejuizo dos respectivos vencimentos e antiguidade, o desembargador Eloy Dias Teixeira, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do mesmo Estado, até ultimação do serviço eleitoral, relativo ao proximo pleito para a representação fluminense na Camara dos Deputados e para a Assembléa Constituinte Eleitoral.

PAGAMENTO NO THESOURO DO ESTADO

Acham-se no Thesouro do Estado do Rio, á disposição dos respectivos interessados, devidamente processados, os seguintes cheques: Lucas de Moura & Mello, 433$100; Jacyra Barroso Lopes, 537$900 e Regina Lannes Werneck, 463$200.

VARIAS PROFESSORA LICENCIADAS PELO SECRETARIO DO INTERIOR

O secretario do Interior do Estado do Rio concedeu as seguintes licenças: de 2 mezes, á professora effectiva na escola mixta da cidade de Padua, Guilhermina Avellar Oliveira e á adjunta de Nictheroy, Antonina Silveira Pires de Mello; de 3 mezes, á adjunta de Bom Jardim, Dirce Soares Moreno; á adjunta effectiva de Santo Antonio de Padua, Irene Neide Serrão e á adjunta effectiva do municipio de Barra do Piraby, Luiza da Silva Drummond.

FIXANDO OS VENCIMENTOS DE UM SOLDADO DA FORÇA MILITAR DO ESTADO

O interventor federal, por acto de hontem, fixou em 900$ os vencimentos do soldado reformado da Força Militar do Estado, Feliciano José da Cruz.

VARIAS MULTAS IMPOSTAS POR INFRACÇÕES DA LEGISLAÇÃO SOCIAL

O sr. Francisco Alexandre, inspector regional do Trabalho no Estado, impoz as seguintes multas, por infracções da legislação social em vigor, ás firmas abaixo relacionadas: de 500$, ao Banco Commercio e Industria de Minas Geraes (Itaperuna), e á firma Alves & Irmão; de 100$, a Adriano Alves da Costa, Borges Costa & C., Silva & Oliveira, Magalhães & Carvalho e Edgard Luiz de Souza.

O "HABEAS-CORPUS"

Declarada revogada uma lei estadual

O Tribunal da Relação do Estado do Rio, em sua sessão de hontem, resolveu confirmar a sentença do juiz criminal Affonso Rozendo da Silva, que concedeu "habeas-corpus" a Vicente Pepe, que se achava preso á ordem do chefe de policia, declarando que, em face da nova Constituição brasileira, havia sido tacitamente revogada uma lei estadual, segundo a qual as prisões determinadas por aquella autoridade só podiam ser apreciadas pelo mesmo Tribunal.

PODEM LEVANTAR AS SUAS CAUÇÕES

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, assignou hontem a seguinte portaria ao director da Fazenda:

"Autorizo-vos a fazer a restituição das cauções aos proponentes cujas propostas não tenham sido aceitas, uma vez terminado o respectivo processo de concurrencia mediante informação prestada pela Commissão de Compras."

FACTOS POLICIAES

O CARVOEIRO CAIU OU FOI AGGREDIDO?

Procedente da Ilha da Conceição, onde se acham em grève, os carvoeiros da firma Wilson Sons, foi medicado, hontem, á tarde, no Serviço de Prompto Soccorro, o carvoeiro Antonio Simões Barroso, de 48 annos, portuguez, o qual apresenta ferida contusa da região frontal e occipital.

Ao ser medicado, Barroso declarou que havia sido aggredido á pedra por um grupo de grevistas.

A policia, porém, informou que o carvoeiro, que se achava em estado de embriaguez, foi victima de uma quéda.

CONTINUAM EM GREVE OS CARVOEIROS DA FIRMA WILSON SONS

Ao contrario do que esperava a firma Wilson Sons, os seus carvoeiros, que desde sabbado se encontram em greve, não voltaram ao trabalho. Continuam elles no firme proposito de retornarem ao serviço depois que forem augmentados para 10$000 diarios os seus salarios.

A casa não está em condições, segundo declarou já, de attender ao memorial dos seus operarios. E como pretenda ter resolvido, com tal resposta, o caso, a firma resolveu admittir novos carvoeiros, o que já está fazendo.

A policia continu'a guardando as installações da firma.

ATTINGIDO POR UM COICE

Apresentando ferida contusa da região malar esquerda, por ter sido attingido por um coice do animal com que lidava, foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro, Domingos Martins, de 24 annos, casado, cocheiro e morador á rua Martins Torres, n. 354.

VICTIMA DE EXPLOSÃO DE BOMBA

No Serviço de Prompto Soccorro foi medicado, hontem, Hildebrando Mendonça, de 20 annos, solteiro e domiciliado á rua da Atalaya, sem numero, o qual apresenta feridas contusas dos 1º, 2º e 3º chrysodactylos esquerdos, recebidas em consequencia de uma explosão de bomba.

TENTATIVA DE SUICIDIO EM S. GONÇALO

Por motivos ignorados, tentou, hontem, á noite, contra a existencia, incendiando as vestes, depois de humidecel-as com kerozene, Florisbella da Silva, de 28 annos de idade, solteira e moradora á rua Tenente Jardim, sem numero, em S. Gonçalo.

A tresloucada rapariga, que recebeu queimaduras generalizadas de 1º e 2º gráos, foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro.

A policia não teve conhecimento do facto.

Os funccionarios da Central, em Barra do Piahy, terão passes gatuitos

O director da Central do Brasil concedeu, para os funccionarios da Central do Brasil em Barra do Pirahy, as mesmas vantagens, de passes gratuitos, aos concedidos ao pessoal no Districto Federal.

Passagens fornecidas por conta de diversos Ministerios

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 45 passagens, na importancia de 2:874$600. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 5 passagens, na importancia de 231$400; M. da Justiça, 14, na quantia de 973$400; M. da Agricultura, 4, no valor de ...... 236$900; M. da Educação, 9, na somma de 879$300, e M. do Trabalho, 13, num total de 584$600.

Theatro e Musica

Tito Schipa em "Elixir de Amor", amanhã, em 3.ª recita de assignatura

A 3ª recita de assignatura da Temporada Lyrica Official será realizada amanhã, quarta-feira, ás 21 horas, em vista da alteração havida na marcha dos espectaculos da actual temporada, para evitar coincidencia com os festejos em honra do presidente Gabriel Terra.

Será cantada nessa noite a opera "Elixir de Amor", de Donizetti, com a qual se apresentará na temporada o notavel tenor Tito Schipa, que, no "Nemorino", tem uma creação incomparavel.

Acompanharão o grande tenor, encarregando-se dos demais papeis da encantadora opera, a soprano Attilia Archi, que pela primeira vez canta entre nós; o barytono Damiani, o baixo Baccaloni e a nossa patricia soprano Nice de Araujo Jorge.

A orchestra estará sob a direcção do eminente maestro Ettore Panizza.

A FESTA ARTISTICA DE SANTOS CARVALHO COM A PEÇA "A ESTRELLA DO AVENIDA"

Santos Carvalho, o popular actor comico da Companhia Satanella-Francis, tem a sua festa marcada para o dia 28 do corrente, com a primeira e unica representação da peça "A Estrella do Avenida". Haverá ainda um acto passado na Mouraria outras surprezas que o festejado comico offerece aos seus admiradores e amigos.

Dada a sympathia que esse popular artista tem no Rio, a sua festa certamente será uma das melhores, pois o Republica será pequeno para conter todos os seus admiradores e amigos.

A FESTA DE THEREZA GOMES, NA PROXIMA QUINTA-FEIRA, NO THEATRO REPUBLICA

Thereza Gomes, a grande actriz comica, tem a sua festa marcada para o dia 23 do corrente, no Theatro Republica.

A peça que se representa, nessa noite, é "A Feira da Alegria", com um quadro novo, "Coitado do Barboza", especialmente escripto pelo distincto autor brasileiro Carlos Bitencourt. Barroso Lopes, Santos Carvalho e Thereza Gomes, apresentam-se em fados comicos. Virginia Soler vae fazer o numero de sua criação — "Ramon Novarro". Francis dançará o "Fandango", sendo imitado a seguir por Santos Carvalho. Vieram de Portugal, especialmente, para este festival, o famoso Fandeirio, de Villa Franca da Xira e a celebre Justiniana, de Lisboa. Estão inscriptos 56 fadistas, neste torneio, que vae ser um caso sério.

O grande actor Assis Pacheco descreverá, em magnificos versos, a historia da famosa "Batalha de Aljubarrota".

Para esta festa, estão á venda os bilhetes.

A FESTA DE HOJE NA CASA DO CABOCLO

Realiza-se, hoje, ás 15,15 ás 20, e ás 22 horas, sem augmento de preços das localidades, na Casa do Caboclo, a festa da actriz Maria Ruiz, dedicada á ballarina internacional Izabelita Ruiz.

Além da representação das peças, "Passaro cégo", "Damnações" e "Leite não ha", em todas as sessões haverá acto-variado em que a homenageada e autora da homenagem tomam parte e em que se apresentarão entre outros muitos artistas: — Adriana Noronha, srta. Izolinda Seramota, Apollo Corrêa e o cantor Manoel Monteiro.

Na vesperal será offerecido ás espectadoras artistico volume de versos da poetisa portugueza Amelia de Guimarães Villar.

"CANÇÃO DA FELICIDADE" E' O CARTAZ DO MOMENTO

"Canção da Felicidade", o novo trabalho de Oduvaldo Vianna, continua levando ao Rival-Theatro, todas as noites verdadeira multidão. E' natural que assim seja, pois, a peça do autor de "Amor", tem grandes elementos de agrado e uma brilhante interpretação, em que, mais uma vez, se affirma a homogeneidade do elenco que Dulcina encabeça. Todos os seus companheiros: Odilon, Wanda, Edith Moraes, Aristoteles, Alberto Dumont, Olavo de Barros, Leonor Navarro, Silvio Silva e Barone têm actuação efficiente em toda a peça em que se ouve tambem a linda canção de Ary Barroso, que dá nome ao original de Oduvaldo Vianna.

DEPOIS DE "DIVORCIADOS", "TUDO PARA VOCÊ", NO CASINO

A interessante comedia de Eurico Silva, "Divorciados", na qual tem o grande Procopio uma de suas mais felizes creações comicas, está a se despedir do cartaz do Casino. Quinta-feira, 23, serão dadas as representações finaes e já na seguinte noite começarão, ali, as exhibições da engraçadissima comedia de Munoz Seca, "Tudo para você", na traducção habilissima de Eurico Silva. Munoz Seca e Eurico Silva são, como todos sabem, o autor e o traductor do maior successo de gargalhada deste anno, "Precisa-se de um pae". Na nova comedia do mestre do theatro hespanhol, tem um apreciadissimo trabalho o mais querido dos nossos artistas. São esperadas com ansiedade as primeiras representações do "Tudo para você".

AS "GIRLS" AMERICANAS VOLTARÃO PARA HOLLYWOOD NA SEMANA CORRENTE

Esse, o motivo da curta duração dos espectaculos modernos do Carlos Gomes

"Hollywood-Rio", esse espectaculo moderno, original e dynamico que foi apresentado no ultimo sabbado, no Carlos Gomes, mão grado o extraordinario successo que vem obtendo, não poderá ir além desta semana.

A série desses espectaculos, conforme foi annunciado, será curtissima e isso porque as girls americanas que delle são a principal attracção, terão que regressar a Hollywood ainda em dias da corrente semana.

Além dessas encantadoras bailarinas, authenticas figuras do cinema norte-americano, que estão se apresentando, somente por estes dias no palco do Carlos Gomes, tomam parte, em "Hollywood-Rio": Patricio Teixeira e o "Bando da Lua", em numeros regionaes; Arthur e Amelia Oliveira, em dois sketches; Rachel Suliman, a bailarina turca; Ferreira Maia, o comico de valor; uma authentica Syncopated Jazz e ainda o fino humorista e inspirado compositor Ary Barroso, que faz a apresentação de todos os numeros.

A PROXIMA PEÇA E A ESTRE'A DE DINA MARQUES, NA CASA DO CABOCLO

Já entrou em ensaios, para quando o permitta o exito de "Passaro cégo", uma nova peça regional, na Casa do Caboclo.

E' o original "Primavera do caboclo", em que fará sua estréa a actriz Dina Marques.

Dina Marques será uma das principaes interpretes da "Primavera do caboclo", e nesse trabalho se apresentará ao numeroso publico da Casa do Caboclo, como a morena sertaneja, ingenua e delicada, em torno de quem gira muito do enredo da nova peça.

Nesta semana, com as representações de "Passaro cégo", que completa, depois de amanhã, as suas 150 representações, haverá as "matinées" especiaes de quinta-feira e sabbado, a preços reduzidos, dedicada ás senhoras e senhoritas.

O FESTIVAL DE MARIA ALBERTINA A FAVOR DA OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

Realiza-se, amanhã, no Theatro Republica, a festa artistica de Maria Albertina, a querida cantadeira de fados, que num delicado gesto, cheio de sympathia, offereceu todo o producto liquido dessa festa a favor da Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados.

Senhorita Aurea Rodrigues, laureada com medalha de ouro e 1º premio de piano do Instituto Nacional de Musica, classe da professora Lucia Branco Soares

Além da revista "Feira da Alegria", completará o espectaculo, um magnifico acto variado no qual tomarão parte elementos da Comp.ª Satanella-Francis e varios artistas nacionaes que tambem querem cooperar para essa festa de caridade, a qual servirá de motivo para uma grande reunião da colonia portugueza.

Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se na bilheteria do theatro.

AS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DE "CANTIGA NOVA", HOJE, NO REPUBLICA

"Cantiga Nova", é uma revista que a Companhia do Republica montou e que agradou francamente ao publico, vae ser retirada em pleno exito A razão de "Cantiga Nova" ser retirada assim em pleno successo é o compromisso que a Empreza tem com os beneficios dos artistas. E' pena, realmente, uma peça assim de tanto agrado não demorar mais tempo no cartaz, pois muita gente vae ficar privada de a vêr. "Cantiga Nova" tem tido muito elogiada não só na parte de poema como na parte musical, pois possue a mesma uma lindissima partitura do maestro Frederico de Freitas, o feliz auctor da partitura do film "A Severa", que aqui fez tanto successo.

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL "COISINHA BOA" SERA' A ATTRACÇÃO DA CINELANDIA

Já está definitivamente marcada para a proxima sexta-feira a inauguração do Meu Brasil. Para o inicio da temporada, que de certo será auspiciosa, Viriato Corrêa escreveu "Coisinha Bôa", peça com fundamento historico, cheia de ternura, de delicadeza, de arte, de humor e gosto.

Do elenco do Meu Brasil constam os nomes mais brilhantes do nosso palco, como Ismenia Santos, Apollo Corrêa, Darcy Gonçalves, Walter Sequeira, Brandão Filho, Alma Castro e ainda varios outros de igual merito, todos, emfim, queridos pelo publico carioca, que já os tem applaudido fartamente.

Haverá diariamente no Meu Brasil tres sessões: uma em vesperal e duas á noite, e o preço será o de uma sessão de cinema.

THEATRO REPUBLICA

A embaixada do fado

Já hoje podemos dar a agradavel noticia do theatro onde a Embaixada do Fado se irá exhibir no Rio de Janeiro, pois apezar o todos os conjuntos portuguezes, que nos têm visitado, irem trabalhar no Theatro Republica, este conjunto, até hontem ainda, estava indeciso, pois eram innumeros os convites de outras empresas para conseguirem a Embaixada do Fado. Pois, apezar das vantajosissimas propostas que a direcção recebeu, justiça é justiça, ell-a, a Embaixada do Fado, no proximo dia 14 de setembro, a fazer a sua apresentação no Theatro Republica, para o que embarcará no dia 26 do corrente, em Lisboa, no vapor "Belle-Isle".

Do valor dos artistas que compõem a Embaixada do Fado" é escusado salientar, pois todos os que acompanham o movimento theatral de Portugal, têm lido as melhores referencias feitas ao seu merito.

O nome de Alberto Reis, a quem cabe a responsabilidade da formação dos espectaculos para a apresentação da Embaixada, é mais do que uma garantia para o successo, que é de esperar, a Embaixada faça entre nós.

Amanhã daremos o elenco completo, pois este conjunto fórma em numero, uma grande companhia.

MUSICA

Em récita popular será cantada esta noite a opera "Lucia", com a notavel soprano Lily Pons

A grande Companhia Lyrica do Municipal dará hoje, terça-feira, ás 21 horas, uma récita extraordinaria, a preços reduzidos, récita essa proporcionada ao publico carioca pela Prefeitura do Districto Federal.

Será cantada a opera "Lucia di Lammermoor", tendo como protagonista a celebre soprano Lily Pons e nos demais papeis os mesmos artistas — Pataky, Tagliabue, Font e Pallai — que a cantaram em récita de assignatura.

A empresa pede-nos para tornar publico que, para evitar qualquer exploração no preço das localidades, foram tomadas, de accordo com as autoridades, as providencias necessarias para que a acquisição de localidades seja garantida na secretaria da Empresa, a partir de 10 horas, não sendo permittida a venda de mais de cinco localidades, a quem quer que seja.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Lucia" — Récita extraordinaria a preços reduzidos (Lily Pons, Pataky, Tagliabue, Font) — A's 21 horas.

RIVAL — "Canção da Felicidade", original de Oduvaldo Vianna (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Pena, Olavo, Dumont, Edith de Moraes e Leonor Navarro) — A's 20 e 22 horas — Poltrona, 6$000.

CARLOS GOMES — "Hollywood-Rio" — Espectaculo variado — Poltrona, 6$ — A's 20 e 22 horas.

CASINO — "Divorciados...", original de Eurico Silva — (Companhia Procopio Ferreira) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona, 7$000.

REPUBLICA — "Cantiga Nova" — Companhia Satanella-Francis — A's 20 e 22 horas — Poltronas 7$ e 5$000.

Movimento Bancario

Banco Allemão Transatlantico

DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

Filiaes no Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Bahia e Porto Alegre

ACTIVO		
Letras descontadas		60.492:411$655
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior		78:662:318$648
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		80.645:215$698
Emprestimos em contas correntes		71.476:238$061
Valores caucionados		41.229:024$050
Valores depositados		178.864:655$678
Caixa matriz		5.003:582$791
Agencias e filiaes no exterior		669:843$358
Agencias e filiaes no interior		26.435:195$513
Correspondentes no exterior		36.934:867$333
Correspondentes no interior		2.837:859$375
Tits. e fundos pertencts. ao Banco		2.134:816$000
Hypothecas		4.692:678$509
Edificios do Banco		10.000:000$000
Caixa:		
Em moeda corrente	16.885:249$830	
Em outras especies	189:420$509	
No Banco do Brasil	32.939:400$381	
Em outros Bancos	6.180:352$125	56.194:422$845
Diversas contas		65.732:719$110
Total do Activo		722.305:848$615

PASSIVO		
Capital		14.000:000$000
Fundo destinado ao augmento do capital no Brasil		11.000:000$000
Depositos em c/c com juros		63.138:840$138
Depositos em c/c sem juros		48.874:536$227
Depositos a prazo		52.611:842$276
Depositos em conta de cobrança do exterior		78.662:318$648
Depositos em conta de cobrança do interior		80.645:215$698
Titulos em caução e em deposito		220.093:679$728
Caixa matriz		14.569:977$126
Agencias e filiaes no exterior		1.589:903$064
Agencias e filiaes no interior		30.550:185$566
Correspondentes no exterior		35.986:098$853
Correspondentes no interior		481:699$635
Valores hypothecarios		4.692:678$509
Letras a pagar		2.451:983$958
Diversas contas		62.965:889$193
Total do Passivo		722.305:848$615

S. E. ou O. — H. Sthamer — W. Schmitt.

BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDADO EM 1912

CAPITAL SUBSCRIPTO .... 100.000:000$000
CAPITAL REALIZADO .... 95.127:360$000
FUNDO DE RESERVA .... 54.000:000$000

SÉDE: São Paulo, Rua 15 de Novembro, 50 — **FILIAES**: Rio de Janeiro, Rua 1.º de Março, 81. Santos, Rua 15 de Novembro, 111 e 113. — **AGENCIAS**: Agudos, Amparo, Araçatuba, Araraquara, Assis, Atibaia, Avaré, Baurú, Bebedouro, Biriguy, Botucatú, Bragança, Campinas, Catanduva, Cruzeiro, Descalvado, Espirito Santo do Pinhal, Franca, Guaratinguetá, Igarapava, Ignacio Uchôa, Itapetininga, Itapira, Itapolis, Itatiba, Itú, Ituverava, Jaboticabal, Jahú, Jundiahy, Limeira, Lins, Marilia, Mogy-Mirim, M. Alto, Olympia, Orlandia, Ourinhos, Pennapolis, Piracicaba, Pirajú, Pirajuhy, Presidente Prudente, Promissão, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio Preto, Santa Adelia, Santa Cruz do Rio Pardo, S. Bernardo, S. Carlos, S. João da Bôa Vista, São José ds Campos S. Manoel, S. Roque, S. Simão, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuhy, Taubaté e Tieté.

BALANCETE DO MEZ DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Capital a realizar		4.872:640$000
Letras descontadas		221.237:518$080
Letras e effeitos a receber:		
Do exterior	5.628:024$500	
Do interior	36.112:820$090	41.740:844$590
Emprestimos em conta corrente		77.398:472$280
Valores caucionados	127.473:186$490	
Valores depositados	264.198:112$400	
Caução da Directoria	150:000$000	391.821:298$890
Filiaes e Agencias		21.359:061$660
Correspondentes no estrangeiro		140:665$350
Correspondentes no paiz		1.046:287$470
Titulos pertencentes ao Banco		8.092:057$630
Predios de propriedade do Banco		24.950:969$410
Caixa:		
Em moeda corrente e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos		79.117:160$900
Diversas contas		2.745:156$900
Total do Activo		874.522:133$160

PASSIVO		
Capital		100.000:000$000
Fundo de Reserva		54.000:000$000
Juros de integralização		1:047$000
Depositos em conta corrente:		
Com juros	198.688:869$000	
Sem juros	8.833:967$520	
A prazo fixo	27.661:714$770	235.184:551$290
Titulos em caução e em deposito		391.671:298$890
Caução da Directoria		150:000$000
Credores por titulos em cobrança		41.740:844$590
Filiaes e Agencias		40.391:649$860
Correspondentes no paiz e no estrangeiro		929:269$450
Letras a pagar		333:132$460
Lucros e perdas		945:146$560
Diversas contas		2.175:193$060
Total do Passivo		874.522:133$160

São Paulo, 4 de agosto de 1934 — Pelo Banco Commercial do Estado de São Paulo: (a.) J. M. Whitaker, Director-Superintendente, G. L. Hime, Gerente. — Contador, J. G. Gioiosa.

BANCO MACHADENSE

BALANCETE REALIZADO EM 31 DE JULHO DE 1934, INCLUIDO O MOVIMENTO DE SUA AGENCIA EM GYMIRIM

ACTIVO		
Capital a realizar		250:000$000
Letras descontadas		1.456:[illegible]
Letras e effeitos a receber:		
Por c/propria, do interior	170:500$000	
Por c/terceiros, idem	283:632$852	454:132$8[illegible]
Emprestimos em contas correntes		312:539$[illegible]
Valores caucionados:		
Acções	50:000$000	
Titulos	643:534$200	693:534$[illegible]
Agencia em Gymirim		153:958$[illegible]
Caixa:		
Em moeda corrente e em outros Bancos		221:458$[illegible]
Diversas contas		75:391$[illegible]
Total do Activo		3.620:924$71[illegible]

PASSIVO		
Capital		1.000:000$000
Fundos de reserva:		
Social	253:000$000	
Especial	11:411$276	264:411$276
Depositos em contas correntes:		
Com juros	476:105$846	
Limitadas	173:906$628	
Sem juros	79:658$820	729:67[illegible]$294
Depositos a prazo fixo		409:10[illegible]
Contas de cobranças, do interior		283:632$8[illegible]
Titulos em caução		693:534$[illegible]
Matriz		165:118$[illegible]
Correspondentes do Interior		19:285$[illegible]
Lucros e perdas		48:611$[illegible]
Diversas contas		6:223$[illegible]
Total do Passivo		3.620:924$71[illegible]

Machado, 3 de agosto de 1934. — Oscar de Paiva Wertin, presidente. — Alfredo de Oliveira Santos, gerente. — José Bento de Andrade, contador.

BANCO DO BRASIL -- RIO

Taxas para as contas de depositos

Com juros (sem limite) .... 2% a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores á esta ultima quantia nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000$000) 3½% a. a.

Deposito inicial Rs. 100$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50$000. Retiradas minimas Rs. 20$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os chéques dessa conta estão isentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000$000) 3% a. a.

Deposito inicial Rs. 200$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100$000. Retiradas minimas Rs. 50$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Chéques sellados.

Prazo fixo:

de 3 a 5 mêses 2½% a. a. — de 9 a 11 mêses .... 3½% a. a.

de 6 a 8 mêses 3% a. a. — de 12 mêses .... 4% a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000$000

De aviso .... 3% a. a.

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000$000, de 15 dias até 20:000$000, de 20 dias até 30:000$000 e de 30 dias para mais de 30:000$000. Deposito inicial Rs. 1:000$000.

Letras a premio - (Selo proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo fixo.

BANCO DO COMMERCIO

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Letras descontadas		6.207:751$160
Effeitos a receber		4.931:190$176
Valores em liquidação		1.368:112$163
Emprestimos por contas correntes		1.774:338$826
Valores depositados		68.645:705$559
Valores caucionados		5.292:266$000
Correspondentes do exterior	9:899$740	
Idem do interior	152:767$510	162:667$250
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		1.586:431$000
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	701:096$217	
Em diversos Bancos	11.220:075$760	11.921:171$977
Diversas contas		1.232:222$860
Acções amortizadas		656:200$000
Total do activo		93.728:056$971

PASSIVO		
Capital		6.256:200$000
Fundo de reserva	710:000$000	
Fundo para liquidações	1.110:259$391	1.820:259$391
Deposito em contas correntes com juros		3.970:793$625
Ditos idem limitadas		170:779$970
Ditos idem com juros		1.173:306$563
Ditos idem a prazo fixo		773:643$100
Ditos em contas de cobrança		4.931:190$176
Titulos em caução e em deposito		73.937:971$559
Valores hypothecarios		70:400$000
Letras a pagar		8:532$000
Diversas contas		614:980$587
Total do passivo		93.728:056$971

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1934. — **Paulo Pinheiro da Silva**, Presidente interino. — **Adeodato de Andrade Botelho**, Director-Secretario interino. — **Henrique R. de Magalhães**, Contador.

BANCO MINEIRO DO CAFE'

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Capital a realizar		25.000:000$000
Carteira Agricola:		
Titulos descontados	1.553:663$200	
Emprestimos em contas correntes	15.830:196$900	
Emprestimos hypothecarios	2.035:000$000	
Emprestimos para custeio agricola	841:572$500	20.260:432$600
Carteira Commercial:		
Titulos descontados	3.921:329$810	
Emprestimos em contas correntes	1.091:480$290	5.012:810$100
Caixa:		
Em moeda corrente	541:891$420	
Depositado em outros bancos	2.174:677$222	
Em outras especies	3:089$100	2.719:657$742
Correspondentes		338:239$800
Valores caucionados	22.817:170$000	
Valores apenhados	1.218:112$500	
Valores hypothecados	4.070:000$000	
Valores depositados	600:600$000	28.705:882$500
Acções em caução		60:000$000
Effeitos a receber por c/terceiros		132:175$000
Effeitos descontados em cobrança		106:450$000
Moveis e utensilios		115:320$300
Diversas contas		324:409$700
Total do Activo		83.075:377$742

PASSIVO		
Capital		50.000:000$000
Instituto Mineiro do Café — Fundo Hypothecario		2.035:000$000
Lucros suspensos		175:606$000
Depositos:		
Em contas/correntes limitadas	25:772$900	
Em contas/correntes movimento	1.133:229$230	
Em contas/correntes diversas	43:746$000	
Em contas correntes populares	30:592$600	
A prazo fixo	9:540$000	1.242:880$730
Caução da directoria		60:000$000
Titulos em cobrança		538:625$000
Titulos em deposito		600:600$300
Garantias hypothecarias		4.070:000$000
Garantias diversas		24.035:282$500
Effeitos a pagar		160:336$800
Diversas contas		157:046$712
Total do Passivo		83.075:377$742

Rio de Janeiro, 31 de Julho de 1934. — **Theodomiro Carneiro Santiago**, Director da Carteira Agricola. — **Arthur Botelho Junqueira**, Director da Carteira Commercial. — **Salazar Pessôa**, Contador.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Séde: Rio de Janeiro

Filiaes em S. Paulo e Santos

Capital — 20.000:000$000

BALANCETE DA MATRIZ E FILIAES EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Edificios do banco (matriz e filiaes)		5.150:998$[illegible]
Letras descontadas		8.728:076$167
Letras e effeitos a receber:		
Letras do exterior	1.409:500$200	
Letras do interior	14.538:977$266	15.948:477$466
Emprestimos em conta corrente		31.795:176$204
Hypothecas		18.649:611$500
Titulos e fundos pertencentes ao banco		5.610:639$[illegible]
Valores caucionados		9.507:861$[illegible]
Valores em administração		101.051:866$91[illegible]
Acções em caução		120:000$000
Agencias e filiaes		4.695:522$571
Correspondentes no paiz e no estrangeiro		5.822:278$452
Contas diversas		23.316:292$186
Caixa: em moeda corrente no banco, no Banco do Brasil e em outros bancos		11.106:613$[illegible]
Total do Activo		217.474:777$[illegible]

PASSIVO		
Capital		20.000:000$000
Fundo de reserva		133:173$750
Fundo de previdencia		325:218$950
Depositos em conta corrente com juros:		
Conta corrente de movimento	21.503:572$501	
Contas correntes garantidas (saldos credores)	282:397$100	
Contas correntes limitadas	8.268:282$731	33.051:252$[illegible]
Depositos em conta corrente sem juros		1.161:963$251
Depositos a prazo fixo e letras a premio		1.041:038$190
Credores por valores em caução e administração		110.562:739$703
Valores hypothecarios		18.649:611$500
Agencias e filiaes		4.601:988$172
Caução da directoria		120:000$000
Credores por letras e effeitos a receber		15.948:477$465
Correspondentes no paiz e no estrangeiro		7.181:791$772
Dividendos a pagar		353:737$[illegible]
Contas diversas		31.337:769$720
Total do Passivo		217.474:777$[illegible]

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1934 — O chefe da Contabilidade, F. da Costa Teixeira. Os directores: Carlos Frederico da Costa — Vicoso Jardim.

BANCO BOAVISTA

Séde: RUA 1.º DE MARÇO, 47 — Agencia A: Avenida Rio Branco, 157

Agencia B: Praça Mauá (Edificio Touring Club do Brasil)

Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Carteira de descontos — Titulos descontados:		
Praça	46.714:385$740	
Interior	2.664:573$800	49.378:964$540
Carteira de cobranças — Letras a receber:		
Do interior	32.970:850$810	
Do exterior	5.007:400$430	37.978:251$240
Emprestimos em c/corrente		37.783:056$740
Correspondentes no paiz c/c		3.292:351$030
Correspondentes no estrangeiro		975:157$900
Valores e titulos de propriedade		1.896:707$700
Immoveis		2.785:322$200
Valores caucionados e depositados		91.695:728$450
Diversas contas		2.390:018$870
Caixa:		
Em moeda corrente e disponivel em Bancos		14.406:929$610
Total do Activo		242.492:508$410

PASSIVO		
Capital		15.000:000$000
Fundo de reserva		4.050:000$000
C/correntes com juros		53.650:128$280
C/correntes pré-aviso		20.260:797$560
C/correntes sem juros		4.568:478$630
Depositos a prazo fixo		4.082:135$500
Correspondentes no paiz c/c		5.572:536$430
Correspondentes no estrangeiro		1.412:322$030
Cheques e ordens de pagamento		1.175:029$190
Credores por titulos em cobrança		37.978:251$240
Depositantes de valores em caução e em deposito		91.695:728$450
Dividendos:		
Saldos não reclamados		13:875$000
Diversas contas		3.033:226$160
Total do Passivo		242.492:508$410

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1934. — GUILHERME GUINLE, presidente. — BARÃO DE SAAVEDRA e CESAR RABELLO, directores. — FRANCISCO ALVES CORRÊA, contador.

THE ROYAL BANK OF CANADA

INC. (1869)

CAPITAL AUTORIZADO .... $ 50.000.000,00
CAPITAL REALIZADO .... $ 35.000.000,00
FUNDO DE RESERVA .... $ 20.000.000,00

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Letras descontadas		13.767:979$805
Letras e effeitos a receber por conta propria do Exterior		1.921:506$820
Letras e effeitos a receber em cobrança do Exterior		17.822:000$000
Letras e effeitos a receber em cobrança do Interior		11.541:176$990
Emprestimos em contas correntes		28.409:115$697
Valores caucionados		34.001:379$220
Valores depositados		49.860:976$570
Filiaes		4.661:371$975
Correspondentes no Exterior		344:978$900
Correspondentes no Interior		631:126$990
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		9.533:827$135
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	10.819:859$390	
Em outras especies	202$200	
No Banco do Brasil	8.919:900$358	
Em outros Bancos	42:456$443	19.782:418$391
Diversas contas		5.039:772$366
Total do Activo		190.321:229$962

PASSIVO		
Capital		3.933:683$000
Depositos:		
Em conta corrente com juros		43.917:212$141
Em conta corrente sem juros		10.883:499$237
A prazo fixo		2.461:318$800
Titulos em caução e em deposito		83.862:355$790
Filiaes		6.904:697$908
Correspondentes no Exterior		268:168$087
Correspondentes no Interior		392:156$832
Diversas contas		8.329:354$177
Letras em cobrança		29.366:176$990
Total do Passivo		190.321:229$962

Pelo The Royal Bank of Canada — C. G. Hayes, Gerente. — R. J. Rogers, Contador.

GONÇALVES SÁ & COMPANHIA

CASA BANCARIA — FUNDADA EM 1924

BALANCETE DAS OPERAÇÕES EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Titulos descontados		1.013:511$450
Titulos em Cobrança		391:626$660
Effeitos a Receber		8:182$500
Emprestimos em conta corrente		156:526$326
Titulos e Valores em Garantia		191:286$425
Titulos e Valores em Custodia		432:500$080
Predios em Administração		110:000$000
Titulos e Fundos Proprios		31:400$000
Valores Caucionados		163:185$000
Correspondentes		69:381$000
Moveis e Utensilios		7:474$715
Caixa e Bancos		47:188$180
Diversas Contas		33:402$000
Total do activo		2.895:661$346

PASSIVO		
Capital		290:000$000
Fundo de Reserva e Supprimentos		400:000$000
Depositantes:		
Em c/c á ordem	33:285$685	
Em c/c c/aviso	130:336$355	
Em c/c a prazo	147:119$800	310:771$619
Depositantes de Titulos e Valores		1.045:413$085
Redescontos		198:312$800
Obrigações a pagar		108:750$030
Administração Predial		110:000$000
Titulos em caução		503:185$000
Correspondentes		69:381$003
Diversas Contas		79:850$821
Total do passivo		2.895:661$346

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1934 — Gonçalves Sá & Companhia. Antonio Amorim, Contador.

Banco de Credito Mercantil

FUNDADO EM 1914

71/75 — RUA DA QUITANDA — 71/75

(Séde propria)

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Capital a realizar		2.338:000$000
Letras descontadas		6.281:197$[illegible]
Letras e effeitos a receber por conta propria do interior		360:292$[illegible]
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		712:508$[illegible]
Emprestimos em contas correntes		1.334:899$696
Valores caucionados		321:800$000
Valores depositados		29.861:102$[illegible]
Correspondentes do interior		235$840
Tits. e fundos perts. ao Banco		2.338:051$820
Hypothecas		195:693$880
Caixa, em moeda corr. e Bancos		3.310:435$923
Diversas contas		1.149:749$450
Edificio do Banco		2.265:076$738
Moveis e utensilios		271:455$210
Total do Activo		53.738:192$82[illegible]

PASSIVO		
Capital		5.000:000$000
Fundo de reserva		164:637$840
Deposito em c/c com juros:		
Em c/c de movimento		6.685:770$716
Em c/c de aviso		3.293:657$317
Em c/c limitadas		3.926:[illegible]
Depositos a prazo fixo		2.593:541$400
Depositos em conta de cobrança do interior		712:508$[illegible]
Titulos em caução e em deposito		30.182:902$000
Correspondentes do interior		755$000
Valores hypothecarios		195:693$880
Diversas contas		1.932:697$514
Total do Passivo		53.738:192$82[illegible]

S. E. ou O. — Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1934 — Oscar G. Sant'Anna, Presidente. — Octavio Combacau, Gerente. — J. Guimarães, Contador.

MOVIMENTO BANCARIO

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado nas Colonias Portuguezas
BALANCETE DAS DEPENDENCIAS NO BRASIL (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Pará e Manáos), EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Capital a realizar		
Letras descontadas		35.447:922$397
Letras e effeitos a receber:		
Por conta propria do exterior		
Por conta propria do interior		
Em cobrança do exterior		4.530:384$550
Em cobrança do interior		45.043:562$764
Valores em liquidação		
Emprestimos em c/corrente		57.144:493$965
Valores caucionados		37.301:087$386
Valores depositados		73.029:896$199
Caixa matriz		3.031:109$364
Agencias e filiaes no exterior		63:245$726
Agencias e filiaes no interior		25.579:026$635
Correspondentes no exterior		10.352:808$361
Correspondentes no interior		2.492:947$476
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		11.158:430$376
Hypothecas		11.364:675$720
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	10.869:982$423	
Em moeda ouro		
Em outras especies	11:020$430	
No Thesouro Nacional	1.000:000$000	
Em deposito no Banco do Brasil	14.254:573$280	
Em outros Bancos	1.125:659$610	27.241:235$748
Diversas contas		10.988:297$473
Edificios e propriedades		10.165:337$500
Total do activo		364.934:461$641

PASSIVO		
Capital		9.000:000$000
Fundo de reserva		
Depositos em c/c com juros		34.386:623$596
Depositos em c/c limitadas		61.961:999$479
Depositos em c/c sem juros		5.733:380$900
Depositos a prazo fixo		33.242:950$824
Depositos em c/de cobrança do exterior		4.530:384$550
Depositos em c/de cobrança do interior		45.043:562$764
Titulos em caução e em deposito		110.330:983$585
Caixa matriz		198:825$626
Agencias e filiaes no exterior		3.071:747$409
Agencias e filiaes no interior		27.713:375$234
Correspondentes no exterior		9.047:727$003
Correspondentes no interior		597:990$738
Valores hypothecarios		11.364:675$720
Letras a pagar		186:697$269
Lucros e perdas		
Diversas contas		3.388:419$947
Ordens de pagamento		135:116$997
Total do passivo		364.934:461$641

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1934 — O sub-contador, Antonio Nunes Guimarães Coimbra. — O sub-gerente Francisco da Silva Mattos Cardoso.

BANCO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1889 — Séde: RUA DE S. BENTO N. 11
CAPITAL REALIZADO .... 50.000:000$000 FUNDO DE RESERVA .... 11.700:000$000
Balancete em 31 de julho de 1934, comprehendendo as operações das Agencias de: Araçatuba, Araraquara, Bariry, Batataes, Bica de Pedra, Braz (S. Paulo), Cedral, Collina, Faxina, Garça, Guaxupé, Itapolis, Itararé, Laranjal, Marilia, Mirasól, Mogy das Cruzes, Pederneiras, Pindorama, Pirassununga, Ribeirão Preto, Santa Rita do Passa Quatro, Santos, S. Carlos, S. João da Bôa Vista, S. João da Bocaina, S. Joaquim, Sorocaba, Taubaté, Vargem Grande.

ACTIVO		
Letras descontadas		95.165:398$720
Letras e effeitos a receber:		
Do exterior	5.539:787$200	
Do interior	61.227:721$086	66.767:508$286
Emprestimos em contas correntes		52.739:062$390
Valores caucionados	67.252:502$480	
Caução da Directoria	300:000$000	
Valores depositados	106.195:296$070	173.747:798$550
Agencias		24.763:387$880
Correspondentes no paiz		4.458:773$450
Correspondentes no estrangeiro		224:969$600
Titulos e propriedades do Banco		17.982:915$190
Diversas contas		6.415:589$430
Caixa: em moeda corrente e em deposito no Banco do Brasil e outros Bancos		31.490:317$400
Total do Activo		473.755:720$896

PASSIVO		
Capital		50.000:000$000
Fundo de reserva		11.700:000$000
Deposito em contas correntes com juros	113.559:160$210	
Depositos a prazo fixo	21.956:495$900	135.515:656$110
Titulos em caução e em deposito	173.447:798$550	
Caução da Directoria	300:000$000	173.747:798$550
Credores por titulos em cobrança		66.767:508$286
Agencias		26.758:812$070
Correspondentes no paiz e no estrangeiro		141:206$800
Lucros e perdas		470:273$230
Diversas contas		8.654:465$850
Total do Passivo		473.755:720$896

S. E. ou O. — São Paulo, 2 de agosto de 1934 — (aa) Rodolpho Lara Campos, Presidente. — Vicente de Paula Almeida Prado, Superintendente. — Gastão Vidigal, Director-Gerente. — Mauricio Hess, Gerente. — Arion do Amaral Campos, Contador.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934

ACTIVO		
Accionistas: entradas a realizar		10:300$000
Correspondentes do estrangeiro		214:724$190
Carteira:		
Titulos descontados	81.782:107$098	
Effeitos a receber	4.931:925$232	86.714:032$330
Contas correntes garantidas		12.594:796$445
Valores caucionados		41.280:184$468
Valores depositados		396.461:231$931
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.351:215$449
Letras em cobrança		2.214:184$066
Diversas contas		3.095:023$458
Caixa: em moeda corrente		34.541:697$106
Total do activo:		579.483:689$443

PASSIVO		
Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		12.786:395$030
Depositantes:		
Em c/c com juros	58.932:114$211	
Idem sem juros	6.913:557$263	
Idem de aviso	31.587:416$435	
Idem de prazo fixo	6.033:871$201	
Por letras a premio	837:272$211	104.304:261$324
Depositos judiciaes		11:913$880
Depositantes de titulos e valores		437.741:416$399
Titulos por conta de terceiros		6.898:029$703
Lucros e perdas		1.648:087$516
Diversas contas		6.090:585$556
Total do passivo:		579.483:689$443

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1934 — AGENOR BARBOSA, Presidente. — JOÃO RIBEIRO JUNIOR, Director. — M. MORAES E CASTRO, Contador.

BANCO DE ITAJUBA'

(Companhia Industrial Sul-Mineira)
BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1934
(MATRIZ E AGENCIAS)

ACTIVO		
Emprestimos em c/c com juros		6.234:386$837
Carteira:		
Titulos descontados		11.526:911$430
Matriz e Agencias		3.511:810$250
Correspondentes no paiz		102:847$695
Valores caucionados		3.645:316$750
Effeitos a receber		65:607$300
Edificios da Matriz e Agencias		555:354$017
Titulos á cobrança:		
Na praça	1.608:106$025	
No interior	619:900$720	2.228:006$745
Caixa:		
Numerario em cofre e em Bancos á n/disposição		3.340:428$665
Diversas contas		3.497:903$240
Total do Activo		31.708:572$929

PASSIVO		
Secção Industrial:		
C/capital	3.000:000$000	
C/movimento	1.486:914$859	4.486:914$859
Depositos:		
C/C s/juros	30:784$103	
Em c/c com juros	6.188:259$881	
A prazo fixo	10.935:267$650	
Em c/c limitadas	462:074$903	17.616:386$537
Fundos:		
De reserva	400:000$000	400:000$000
Matriz e Agencias		3.527:886$250
Correspondentes no paiz		141:416$460
Titulos em caução		3.645:316$750
Credores por titulos em cobrança		2.228:006$745
Diversas contas		2.662:615$328
Total do Passivo		31.708:572$929

Itajubá, 11 de agosto de 1934 — (a.) João Pereira, Director-Gerente — (a.) José C. Chaves, Contador.

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

RUA DO CARMO N. 59
FUNDADO EM 20 DE SETEMBRO DE 1890 PELO DECRETO N. 771

Capital realizado .... 10.000:000$000
Fundo de reserva .... 458:643$847
Fundo com applicação especial .... 10:169$058

BALANCETE DE JULHO DE 1934

DEBITO		
Contas correntes:		
Antichreses	40:189$849	
Cauções	66:320$000	
Cessões	419:838$140	
Hypothecas	1.907:589$769	
Garantidas	1.170:660$114	3.604:597$872
Letras a receber		
Mutuarios		10:358$806
Bens patrimoniaes		19.312:110$527
Immoveis		850:011$663
Despesas geraes		261:792$700
Honorarios da Directoria e Conselho Fiscal		2:173$600
Imposto sobre consignações		8:600$000
Impostos diversos		3:931$900
Ordenados		18:586$650
Commissões		27:000$000
Premios		1:800$000
Quota de fiscalização		277:478$326
		7:500$000
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	512:064$019	
Em diversos Bancos	549:098$700	1.061:162$719
Diversas contas		3.870:599$721
Total do debito		29.330:704$484

CREDITO		
Capital		10.000:000$000
Fundo de Reserva		458:643$847
Fundo com applicação especial		10:169$058
Depositantes:		
Em c/correntes com juros	947:053$806	
Em c/correntes limitadas	1.310:652$059	
Em deposito a prazo fixo	9.006:018$700	11.263:724$559
Juros		257:105$713
Renda de cartas de fiança		35$500
Renda de immoveis		1:000$000
Obrigações a pagar		1.818:066$000
Receita a classificar		450:000$000
Lucros e perdas		63$900
Diversas contas		5.071:895$907
Total do credito		29.330:704$484

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1934 — Emilio Sarmento, Director-Presidente. — Gladstone Rodrigues Flores, Contador.

Banco Commercial de Alfenas

AGENCIAS: CABO VERDE, CAMPOS GERAES, MACHADO, MUZAMBINHO E TRES PONTAS

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DE ALFENAS, EM 31 DE JULHO DE 1934 INCLUIDO O MOVIMENTO DAS AGENCIAS

ACTIVO		
Letras descontadas		1.708:487$180
Letras e effeitos a receber p. c/propria do interior		5.773:000$072
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		1.456:055$717
Emprestimos em contas correntes		709:206$462
Valores caucionados		869:618$420
Valores depositados		718:055$450
Agencias e filiaes no interior		2.406:623$433
Correspondentes do interior		45:244$829
Caixa em moeda corrente no Banco, no Banco do Brasil e em outros bancos		777:218$874
Diversas contas		745:020$130
Acções em Caução		120:000$000
Total do Activo		15.328:630$567

PASSIVO		
Capital		3.000:000$000
Fundo de Reserva		202:235$859
Fundo de Depreciação de Immoveis		124:381$717
Fundo de Depreciação de Moveis & Utensilios		64:280$328
Lucros Suspensos		66:470$276
Lucros e Perdas		136:795$451
Deposito em conta corrente com juros		1.669:437$691
Deposito em conta corrente limitada		879:898$206
Deposito em conta corrente sem juros		93:498$060
Deposito a prazo fixo		2.953:709$743
Deposito em conta de cobrança, do interior		1.456:055$717
Titulos em caução e em deposito		1.587:073$870
Agencias e filiaes no interior		2.532:481$083
Correspondentes do interior		20:202$032
Letras a pagar		51:173$500
Diversas contas		370:128$034
Caução da Directoria		120:000$000
Total do Passivo		15.328:630$567

Alfenas, 6 de agosto de 1934. — João Leão de Faria — Presidente. Fausto Ribeiro do Prado — Gerente Geral. M. Corrêa — Contador.

Informações dos Estados

MINAS GERAES

MARIANNA

Commemoração do anniversario da cidade

MARIANNA, agosto (Do correspondente) — A União dos Moços Catholicos, desta cidade, commemorou, no dia 16 do corrente, com uma solemne reunião civico-literaria, no Cine-Theatro, o 238º anniversario de Marianna.

MONTES CLAROS

Conferencias pedagogicas na Escola Normal

MONTES CLAROS, agosto (Do correspondente) — Por iniciativa do professor José Raymundo, director da Escola Normal Official desta cidade, iniciou-se, nesse estabelecimento de ensino, uma série de conferencias pedagogicas destinadas a orientar os paes e mães de familia montesclarenses sobre os novos methodos do ensino.

A primeira dessas conferencias, realizada para um auditorio numeroso e selecto e com a presença dos alumnos do educandario, foi brilhantissima, sendo proferida pelo professor Raymundo Netto, que abordou os seguintes pontos:

Escola Nova — Seus ideaes e bases scientificas. As tres faces do problema da educação progressista: 1º, iniciativa da educação; 2º, socialização, trabalho em communidade; 3º, interesses infantis.

A Criança — Hereditariedade, meio e educação; processos educativos; castigo e recalcamento; sublimação de instinctos.

Appello ás mães de familia de Montes Claros e Circulo de Paes.

BARBACENA

O que foi e o que é Barbacena

BARBACENA, agosto (Do correspondente) — Tendo, passado a 14 do corrente o 143º anniversario da elevação de Barbacena á categoria de villa, o jornal "Cidade de Barbacena" publicou, a respeito, a seguinte nota:

"O antigo Registro da Borda do Campo (estabelecido por Domingos Rodrigues), que foi, depois, arraial da Igreja Nova, passou á parochia em 1750; foi elevada á villa por alvará de 14 de agosto de 1791; em 17 de março de 1823, teve os qualificativos de "nobre e leal", e cidade de N. S. da Piedade de Barbacena, em 1840.

O nome de Barbacena lhe foi dado em homenagem ao visconde de Barbacena.

Topographicamente formosa, Barbacena é uma das cidades mais altas (1.180 metros na matriz) e mais salubres do Brasil. Graciosamente situada entre duas collinas (Monte Mario e Cruz das Almas), possue hoje longas ruas, bellos jardins, optima illuminação, esplendido calçamento, magnificas estradas de rodagem, esgotos, agua canalizada, telephones, etc., etc.

Daqui a seis annos completará o seu centenario e, por essa occasião, ha de estar dotada de outros elementos que a farão das cidades mais interessantes do Brasil.

Formosa cidade de verão, ha sempre, em Barbacena, grande movimento de passageiros, quer da Central, quer na Oéste, que hoje possuem confortaveis estações em predios construidos pelo governo da União.

Barbacena distinguiu-se nas lutas da Independencia e foi, em 1842, o berço da rebellião chefiada por José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, barão de Cocaes.

Sua população está orçada hoje em quasi cem mil habitantes.

Possue treze districtos, incluida a séde: Barbacena, Dias Fortes, Campolide, Desterro do Mello, Ibertioga, Santa Rita de Ibitipoca, Livramento, Remedios, Ressaquinha, São Sebastião dos Torres, Santa Barbara do Tugurio, União e Padre Britto.

A séde municipal está ligada a todos os seus districtos e aos municipios vizinhos, por estradas de rodagem. A estrada Rio-Bello Horizonte atravessa o municipio de sul a norte.

PARA'

BELEM

Construcção de barcos de pesca

BELEM, agosto (Do correspondente) — Por iniciativa do commandante Armando Pinna, director do Arsenal do Pará, foi iniciada a construcção de um grande barco de pesca, o primeiro, no genero, que se faz entre nós.

A embarcação, que receberá o nome de "Commandante Loretti" obedece a um traçado de accordo com o que ha de mais moderno, tendo vinte metros ed comprimento por cinco de largura, devendo ser provida de motores a oleo cru', de um frigorifico para peixes, de installação de luz electrica, de telegraphia sem fio e de apparelhagem completa para pesca de arrasto, o que permittirá o preparo do pescado e a farinha de peixe, como nos Estados Unidos.

O barco, que está sendo feito pelos proprios caboclos paraenses, e é todo de madeira, custará 250 contos de réis.

Para se avaliar do alcance dessa iniciativa, basta lembrar que, em 1929, o Brasil comprou na Inglaterra, em segunda mão, por quatrocentos contos de réis, uma embarcação semelhante, de ferro, queimando carvão e sem frigorifico e outros utensilios essenciaes.

O "Commandante Loretti" deverá ser lançado ao mar em setembro proximo. Entrementes, o commandante Pinna, prestigiado como o tem sido sempre pelo almirante Protogenes Guimarães, proseguirá na sua actividade em pról da reforma do Arsenal, cuja finalidade precipua é a de construir e que, havia 46 annos, nada produzia.

Acabada essa embarcação, deverá ser iniciada a construcção de outra de ferro.

RIO GRANDE DO SUL

CARAZINHO

A renda da estação ferroviaria local

CARAZINHO, agosto (Do correspondente) — A estação ferroviaria local arrecadou, em julho findo, a importancia de 246:465$600, a qual, sommada á arrecadação dos seis primeiros mezes deste anno, no valor de 1.808:300$900, se eleva a .... 2.054:765$900, ou seja, uma media mensal de 293:000$000.

Em igual periodo ro anno passado, a mesma estação arrecadou ...... 2.398:455$300, com uma media mensal de 342:000$000, que, comparada com a media deste anno, offerece uma differença favoravel ao anno transacto de cerca de cincoenta contos de réis.

Durante os sete primeiros mezes de 1933, a estação de Carazinho recolheu a seus cofres 343:655$400 mais do que recolheu no anno que flue, em igual lapso de tempo.

ALAGÔAS

MACEIO'

O crime de uma mulher ciumenta

MACEIO', agosto (Do correspondente) — Pela madrugada do dia 5 do corrente, cerca de 3 horas, a rua Bom Socego, em Ponta Grossa, foi theatro de uma scena que deixou a mais dolorosa impressão em todos que a presenciaram.

Violento incendio irrompeu em uma casa de palha, habitada por gente humilde, propagando-se o fogo com rapidez a outras casas semelhantes e destruindo oito dellas em pouco tempo.

Josepha Silva, que residia na casa onde teve inicio o fogo, ao acordar, entre chammas, tomada de pavor, teve uma unica preoccupação: salvar sua filha Eunice, de oito mezes de idade.

Na afflicção de que se achava possuida, porém, toma nos braços o que julgava ser sua filha e corre para a rua, onde só então póde verificar que carregava, apenas, um travesseiro.

Voltando á habitação, já quasi inteiramente presa das chammas, ali foi encontrar a filha carbonizada.

Conforme apurou a policia, o incendio foi proposital, attribuindo-se o crime á mulher Jesuina Gomes, que o praticou por ciume, afim de vingar-se de Josepha Silva, que vivia com o ex-amante daquella, tendo dessa união nascido a pequena Eunice.

A policia deteve Jesuina e abriu rigoroso inquerito, sendo ouvidas todas as victimas do incendio, que são em grande numero.

ESTADO DO RIO

CAMPOS

Os melhoramentos por que vae passar o Lyceu de Humanidades

CAMPOS, agosto (Do correspondente) — Dando execução ao plano traçado para completa remodelação material do Lyceu, o dr. Theobaldo de Miranda Santos, director desse estabelecimento de ensino, acaba de dar inicio ás obras da reforma planejada.

As obras estão sendo feitas por conta do Estado e por intermedio da Prefeitura de Campos.

Os pateos lateraes do Lyceu serão nivelados, gramados e arborizados racionalmente. Serão construidas installações sanitarias modernas e duas series de chuveiros destinados ao banho hygienico dos alumnos após os exercicios de educação physica.

O pateo central do edificio será tambem nivelado, cimentado e ajardinado.

Os novos laboratorios de sciencias que o Lyceu acaba de receber vão ser dotados de installações de agua, luz, gaz e electricidade. Serão tambem installados o radio e o cinema escolar do Lyceu.

Além dessa remodelação, o Lyceu será dotado de um novo mobiliario escolar cuja confecção será feita pelas officinas da Força e Luz.

O director do Lyceu solicitou ao commandante Ary Parreiras a construcção de mais um andar na secção posterior do edificio do Lyceu, afim de nelle ser installada a Escola de Applicação, que será brevemente creada.

Hitler para a presidencia do Reich

(Conclusão da 5ª pag.)

allemão, deve pôr as suas forças a serviço da solidariedade européa. O jornal espera que as eleições allemãs constituem o começo de realização da politica de paz de que Hitelr fala sempre.

RESULTADO INESPERADO

ROMA, 20 (Havas) — Os jornaes italianos muito occupados com as manobras que se effectuaram perto de Bolonha relegam para a segunda pagina os resultados do plebiscito allemão, que publicam sem commentarios.

Apenas o "Messaggero" publica impressões de seu correspondente em Berlim.

"Não obstante o immenso esforço desenvolvido para obter o successo do plebiscito — diz elle — não parece que o resultado seja precisamente o que se esperava.

A immensa maioria, quasi a totalidade dos allemães, está de accordo em considerar o problema da paz como fundamental.

Entretanto, essa totalidade não foi obtida para sanccionar a nomeação de Hitler para chefe do Estado.

Contrariamente ao que se previa houve um certo numero de votos contrarios que excluem a unanimidade.

E' notavel a porcentagem de eleitores que tiveram coragem de responder "não" á pergunta do governo e foi preciso annullar boa quantidade de boletins.

"A PRIMEIRA DERROTA NOTORIA DE HITLER"

VIENNA, 20 (Havas) A impressão que se colhe nos meios viennenses é que a opinião austriaca se felicita pelo recrudescimento da opposição ao hitlerismo na Allemanha, mais particularmente visivel nas regiões catholicas do Reich.

Vienna parece achar que os massacres de 30 de junho e o assassinio do sr. Dollfuss, perpetrado a 25 de julho, não deixaram de exercer influencia sobre o desamor crescente dos meios christãos do Reich pelo regimen hitlerista.

Os observadores politicos notam que se os acontecimentos da Austria puderam influenciar indirectamente no resultado das eleições allemães o reerguimento da opposição teuta só póde contribuir para accentuar a desmoralização dos hitleristas austriacos, cuja moral ficou muito abalada com o fracasso do "putsch" de 25 de julho.

Os jornaes são unanimes em recordar a phrase do sr. Goebbels nas vesperas das eleições: "Se perdermos um só voto que seja, isso constituirá uma victoria para o estrangeiro".

"O hitlerismo", diz o "Neue Wiener Tageblatt", soffreu a sua primeira derrota notoria.

A concentração das opposições das grandes cidades é um facto inquietante para um regimen cujos adversarios souberam se organizar.

O hitlerismo, com esse pleito, perdeu o gosto das eleições retumbantes. Muito tempo decorrerá antes que se assista, na Allemanha, a uma nova consulta popular."

SYMPTOMA E CONSIDERAÇÃO

Para a "Neue Frei Presse", o augmento dos votos negativos é um symptoma que não se póde considerar como desprezivel e que dá ainda maior actualidade ao testamento de Hindemburg.

O "Reichspost" pergunta "se essas eleições farão Hitler comprehender que se arriscou demasiadamente tanto na politica interna quanto na externa."

"A liquidação do hitlerismo começou" — é a conclusão que tira o "Abend Zeitung", orgão dos "Heimwehren".

NENHUMA SURPRESA NA RUMANIA

BUCAREST, 20 (Havas) — O resultado do plebiscito allemão não provocou nenhuma surpresa nesta capital, onde era considerado fóra de duvida um nitido successo de Hitler.

Não obstante, a imprensa não deixa, porisso, de pôr em relevo o significativo facto de que dez por cento dos votantes responderam negativamente á pergunta que lhes era feita.

Apenas o jornal "Curentul", orgão independente, commenta longamente os resultados. Acha que a minoria hontem revelada foi recrutada entre os extinctos quadros dos partidos communistas e social democrata e entre os partidarios do ex-chanceller Bruening e do ex-vice-chanceller von Papen, bem como entre as fileiras nazistas profundamente indignadas com os fuzilamentos de 30 de junho.

"A existencia dessa minoria de descontentes não é desprovida de significação" — conclúe o jornal. "A gloria de Hitler se obscurece. Mas, por maior que tenha sido a coragem admiravel desses quatro milhões de allemães que ousaram responder "não", nem por isso o triumpho de Hitler é menos certo. Resta saber como o chefe do Estado allemão vae agora se servir dos plenos poderes que lhe foram conferidos".

O QUE DIZEM OS JORNAES ALLEMÃES

BERLIM, 20 (Havas) — A imprensa matutina procura reduzir a uma bagatella o numero de "não" apresentados no plebiscito e procura exaltar o valor do testemunho de confiança que representam — affirma ella — os suffragios favoraveis.

O "Montag" declara que Hitler não lutou por uma maioria consideravel, tendo desejado, apenas, obter a confiança do povo. Este lhe demonstrou por um numero de votos que nenhuma personalidade jámais reuniu em torno de seu nome.

Ao contrario do plebiscito de 12 de novembro de 1933, o escrutinio de hontem não constituia absolutamente um acto de politica externa. Na verdade, o nome de Hitler estava inscripto nos boletins de voto. Era a elle que se dirigiam os "sim"; era contra elle e contra o povo allemão que os "não" eram dirigidos. O jornal termina dizendo que se póde tirar das cifras do plebiscito uma conclusão que confundirá o estrangeiro: os allemães que, de março a novembro de 1933, manifestaram sua adhesão a Hitler, mantêm-se fieis a elle e estão dispostos a emprehender com elle a campanha do proximo inverno, contra aquelles que, no mundo, querem impedir a Allemanha de gozar as honras da igualdade de direitos.

UM DIA QUE FICARA' NA HISTORIA ALLEMÃ

No "Voelkischer Beobachter", o sr. Alfred Rosenberg, theorista official do nazismo, escreve em estylo dithyrambico que o 19 de agosto marcará um dia de gloria na historia do nazismo.

"Esse dia — diz elle — entrará na historia allemã como o coroamento dos trabalhos que, ha quinze annos, nosso Fuehrer desenvolve. A união allemã tornou-se uma realidade irretutavel. A Allemanha é Hitler, e Hitler é a Allemanha".

O "Koelnische Zeitung" declara mais modestamente que, "considerando a percentagem de eleitores que, dessa vez disseram "não", poder-se-ia constatar que seu numero é mais consideravel que a 12 de novembro de 1933. Póde-se explicar esse augmento por varias razões; antes do plebiscito ouviu-se commummente dizer que a lei conferindo poderes supremos a Hitler já se achava em vigor no momento do escrutinio. Essa explicação não póde, no entanto, ser mantida deante dos suffragios negativos. Accresce que, nas grandes cidades das regiões distantes, o eleitorado votou de maneira muito diversa, deixando-se guiar por differentes pontos de vista de politica interna, em logar de dar prioridade á politica externa, como era o caso.

GENTE IMPOSSIVEL...

O "Reichswestfaelischezeitung" conclue do numero de "não" que, contrariamente ás calumnias da imprensa estrangeira, o terror eleitoral absolutamente não reinou na Allemanha.

"Sabemos, de resto, accrescenta o jornal, que muitos allemães não concordam com o regimen estabelecido. Com essa gente é impossivel fazer qualquer coisa. No Estado, o elemento politico decisivo é representado por 90 por cento de pessoas de boa vontade, que votaram a favor do Fuehrer".

Varios jornaes frizam que Hitler emprehendeu, no interior e no exterior, uma tarefa collossal, que não póde ser levada adeante com successo, se todos os allemães não estiverem unidos como Hindenburg queria.

"AQUELLES QUE DISSERAM NÃO"

BERLIM, 20 (Havas) — A decepção experimentada pelos meios nacionaes-socialistas, deante do numero consideravel de "não" manifestados no escrutinio de hontem, é traduzida com grande extensão pelo "leader" dos orgãos officiaes do nazismo em Berlim, o "Angriff". O jornal se dirige, sob enorme titulo, "áquelles que disseram não" e lhes declara, de inicio, que sua opposição não modificará o modo de ver de 38 milhões de eleitores que approvam o governo, e será impotente como "a mão de uma criança que procurasse derrubar uma columna de cimento".

Analyzando os motivos que puderam levar os eleitores a votar "não", o "Angriff" diz:

"Nas eleições precedentes, elles votaram "sim" por terem medo, porque acreditavam no terror nazista. Tendo visto que não estão absolutamente ameaçados, elles tiveram desta vez coragem para dizer "não". Para chegar a esse resultado, foi necessaria toda uma série de motivos, ora serios, ora comicos, e mesmo extravagantes ás vezes."

SOB O PONTO DE VISTA GEOGRAPHICO

Examinando o escrutinio de hontem, sob o ponto de vista geographico, o "Angriff" prosegue:

"Os "não" foram, sobretudo, manifestados nas grandes cidades e na grande zona que se estende entre o Rheno, a Belgica e o Luxemburgo.

Razões economicas ou religiosas influiram na attitude dos votantes. Mais de um desempregado de Hamburgo, Berlim, Leipzig ou das grandes cidades do Ruhr, póde crer que a execução do plano quatriennal apresentado por Hitler, para reconstruir o paiz, devia ser accelerada para lhe fornecer tambem trabalho e pão. O "não" dos desempregados é o "não" daquelles que crêm num milagre, tal como o marxismo prometteu sempre. O districto entre o Rheno, a Belgica e o Luxemburgo tem sua estructura propria. Uma propaganda activa ahi foi desenvolvida nos ultimos tempos. Em Aix-la-Chapelle, mais de 150.000 pamphletos foram espalhados num unico dia pela fronteira. As discussões relativas ás organizações catholicas da juventude provocaram, em mais de uma localidade, incidentes com os quaes os espiritos mesquinhos se regosijaram, chegando a emprestar-lhes a significação de uma negativa da idéa do Reich. Essa zona era, antes da tomada do poder pelo nacional-socialismo, o dominio dos centristas."

"NÃO" X "NÃO" IGUAL A "NÃO"

O "Angriff" accrescenta, então, que, depois de reconhecer as razões que inspiraram aquelles "não", o partido se consagrará a essas regiões e fará tudo por augmentar sua confiança. "Consideramos" — diz a folha — "que é uma das vantagens principaes dessas consultas populares annuaes mostrar ao "Fuehrer" para que região do Reich deve volver sua attenção particular."

Segundo o jornal, não se trata de uma verdadeira crise geral. São perturbações locaes, ás quaes é possivel remediar. Quanto aos outros "não", o jornal considera que "não" multiplicado por "não" é igual a "não".

"Nada que esses negadores" — prosegue "Angriff". "Cada um tem sua doença mental particular. Todos os dias recebemos cartas cujo exame graphologico revela o caracter anormal dos seus autores."

Considera o diario em questão que aquelles que disseram "não" conservam-se fóra da vida publica e politica do paiz.

O "Berliner Tageblatt" declara que seria um exaggero grosseiro falar num recuo. A "Berliner Borsen Zeitung" consola-se da existencia, na Allemanha, de quatro milhões e meio de opposicionistas, relembrando que, na Italia de 41 milhões de habitantes, 10 milhões e meio apenas — aquelle de cuja fidelidade o regimen está seguro — são autorizados a votar. A "Deutsche Zeitung" acha que o resultado do plebiscito é sem exemplo na historia de todos os tempos e de todos os paizes. E attribue os quatro milhões de votos negativos aos representantes da raça israelita, "caracterizada pelo medo, a covardia e a falsidade."

O "Kreuzzeitung" declara que a opposição foi, sobretudo, recrutada em dois meios differentes: em certas regiões catholicas e nas cidades que vivem principalmente do commercio exportador.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	CONTE GRANDE	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	GEN. S. MARTIN	23	23	Buenos Aires
Anvers	EGLANTIER	24	—	
Amsterdam	ZEELANDIA	27	27	Buenos Aires
Londres	ARLANZA	27	27	Buenos Aires
Bremen	ANATOLIA	28	—	
Hamburgo	ESPANA	31	31	Buenos Aires
SETEMBRO				
Hamburgo	MONTE OLIVIA	3	3	Buenos Aires
Bordeaux	MASSILIA	3	3	Buenos Aires
Hamburgo	LIPARI	4	4	Buenos Aires
Amsterdam	FLANDRIA	4	4	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	SOUTHERN PRINCE	24	24	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDEO MARU	26	26	Buenos Aires
Nova Orleans	LAGES	30	—	
Nova York	PAN AMERICA	31	31	Buenos Aires
SETEMBRO				
Nova York	EASTERN PRINCE	7	7	Buenos Aires
Nova York	AMERICA LEGION	14	14	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARARANGUA'	21	—	
Recife	PYRINEUS	22	—	
Manáos	CAMPOS	25	—	
	ITAPERUNA	—	22	Porto Alegre
	TRES DE OUTUBRO	—	22	Porto Alegre
	ITAPEHY	—	23	Porto Alegre
	ARARANGUA'	—	24	Porto Alegre
	ITAHITE'	—	24	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	25	Laguna
	PIRATINY	—	26	Iguape
	RAUL SOARES	—	29	Santos
	CTE. CASTILHO	—	29	Antonina

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Avião	Ch.	Sae	Destino
Pará	PANAIR	—	21	Pará
Miami	PANAIR	22	22	Buenos Aires
Europa	CONDOR-ZEPPELIN	22	22	Europa
Buenos Aires	CONDOR	22	23	Natal
Natal	CONDOR	23	24	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	24	25	Miami
Porto Alegre	CONDOR	25	—	
Europa	AIR FRANCE	25	25	Chile
Chile	AIR FRANCE	26	26	Europa
Pará	PANAIR	26	28	Pará
Miami	PANAIR	29	30	Buenos Aires
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	29	30	Europa

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES
PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal. Para Matto Grosso — De S. Paulo; Itu', Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Zeppelin — Recife Friedrichshafen, Berlim.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen; Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart, Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos. Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru', Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 23 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Zeppelin-Lufthansa — para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

NOTA: — Para Condor-Zeppelin haverá ainda uma mala de "ultima hora". Correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quinta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	FLANDRIA	21	21	Amsterdam
Buenos Aires	CONTE GRANDE	21	21	Genova
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	22	22	Hamburgo
Buenos Aires	AURA	—	23	Finlandia
Buenos Aires	ALCANTARA	26	26	Southampton
	P. CHRISTOPHERSEN	—	26	Finlandia
Buenos Aires	ALCHIBA	—	27	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHL. PATRIOT	28	28	Londres
Buenos Aires	FORMOSE	29	29	Marselha
Buenos Aires	AVILA STAR	30	30	Havre
Buenos Aires	RAUL SOARES	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	JOSEPH CHARLOTTE	31	31	Anvers
SETEMBRO				
Buenos Aires	CONTE GRANDE	1	1	Genova
Buenos Aires	ESPANA	2	2	Hamburgo
Buenos Aires	ASTRIDA	2	2	Antuerpia
Buenos Aires	[illegible]	2	2	Londres
Buenos Aires	MONTE SARMIENTO	5	5	Hamburgo
Buenos Aires	ALSINA	7	7	Marselha
Buenos Aires	ARLANZA	9	9	Southampton

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	R. JANEIRO MARU	23	23	Japão
	DELSUD	—	23	Nova Orleans
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	28	28	Nova York
	JABOATÃO	—	29	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	30	30	Nova York
SETEMBRO				
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	6	6	Nova York
Buenos Aires	AFRICA MARU	11	11	Kobe
Buenos Aires	PAN AMERICA	13	13	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	TRES DE OUTUBRO	22	—	
Rio Grande	MANDU'	20	—	
	BOCAINA	—	21	Penedo
	ITATINGA	—	21	Cabedello
	SANTOS	—	22	Manáos
	ARARAQUARA	—	23	Cabedello
	TIBAGY	—	23	Pará
	ITAPAGE'	—	24	Belém
	ITAPURA	—	26	Penedo
	CAMPEIRO	—	30	Amarração

VAPORES ATRACADOS AO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — Vapor inglez "Avila Star" — Exportação.
Armazem interno 2 — Vapor inglez "Nariva" — Exportação.
Armazem interno 3 — Vapor inglez "Highland Monarch" — Importação.
Armazem interno 4 — Vapor inglez "San Gaspar" — Exportação.
Armazem interno 4 — Chatas diversas com carga do "Delvalle" — Importação.
Armazem interno 4 — Vapor inglez "Sabor" — Importação.
Armazem interno 6 — Vapor nacional "Santos" — Importação.
Armazem interno 6 — Vapor norueguez "Bra-Kar" — Importação.
Armazem interno 7 — Vapor allemão "Paraná" — Importação.
Armazem interno 8 — Vapor sueco "Suecia" — Importação.
Armazem interno 8 — Chatas diversas com carga do "General Artigas" — Importação.
Armazem interno 9 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem interno 9 — Vapor nacional "Barbacena" — Importação.
Pateo interno 10 — Vapor nacional "Santarem" — Importação.
Armazem interno 17 — Hiate nacional "Waldir" — Cabotagem.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Arataca" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Hiate nacional "S. Matheus" — Cabotagem.
C. Novo — Vapor nacional "Tambahú" — Importação.

MALAS POSTAES

A 3a secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

FLANDRIA — Para Las Palmas e Europa, via Lisboa:

Impressos até 9 horas de hoje; objectos para registrar até 8 horas de hoje; cartas para o exterior até 10 horas de hoje.

CONTE GRANDE — Para o Rio da Prata:

Impressos até 12 horas de hoje; objectos para registrar até 11 horas de hoje; cartas para o exterior até 10 horas de hoje.

Acção Catholica

A ROMARIA DA SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Realiza-se, no proximo domingo, a romaria annual da Sociedade de São Vicente de Paulo. Os romeiros partirão naquelle dia, ás 6,30 horas, da estação Barão de Mauá, em trem, com destino a Magé, onde chegarão ás 7,50 horas, realizando-se logo após a missa de communhão, na respectiva matriz. Depois visitarão os vicentinos Poço Bento, onde será celebrada missa campal. Esse poço foi bento pelo veneravel padre José de Anchieta, motivo pelo qual crêm os vicentinos lucrar espiritualmente com a visita no anno que se commemora o centenario da morte do apostolo das selvas.

A DEVOÇÃO DE S. PANCRACIO

No dia 21 do corrente, vae ser celebrada, na capella do Sagrado Coração de Jesus e Maria, á rua Conde de Bomfim, missa, mandada rezar por uma devota, em louvor de São Pancracio, padroeiro dos trabalhadores.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

A Irmandade da Santa Cruz dos Militares fará celebrar hoje, ás 9 horas, no seu templo, missa em louvor de S. Pedro Gonçalves, com acompanhamento de orgão e canticos sacros. Celebrará o santo sacrificio monsenhor José Gonçalves de Rezende, capellão da Irmandade.

Funebres

Córa Castex F. da Rosa

MISSA DE 6º MEZ

Luiz Franco da Rosa convida seus parentes e pessoas de suas relações para assistirem á missa de sexto mez que, por alma de sua extremosa esposa CORA, faz celebrar amanhã, quarta-feira, 22 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór do Sagrado Coração de Jesus, da Igreja da Gloria, no largo do Machado.

Antecipa seus agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de religião.

OS QUE VIAJARAM PARA SÃO PAULO

Seguiram, hontem, para São Paulo, pelo 2º nocturno, os srs.: Salvador Canetti, João L. Junior, Manoel de Almeida, etc. Mario Linhares, Jacob Blumber, Caetano Carrano, José Pedro de Moraes, Domingos Archanjo, dr. Carlos R. Barbosa, dr. Antonio Maciel Ramos, Eugenio Montemor, Paulo Porciuncula, Vasco de Andrade, Orlando Ribeiro, Jayme Wright, Walfredo de Campos e senhora, dr. Paulo Lima Pereira, José F. Mangarillo, Domingos Galante, A. Gasta, Ary Oliveira, d. Celso Siqueira, dr. Paulo Wampré, Silva Telles, Flavio Lyra, dr. Tullio Lencione, Luiz Paschoali, Jorge Land, dr. José Rubens Macedo Soares e Caio Pinto Guimarães.

Pelo "Cruzeiro do Sul" os srs.: dr. Theotonio Assumpção, Aristides Buna e familia, Paulo E. de Aquino, dr. Alberto Barros Sheldon, Felisberto Prado de Oliveira, Alfredo de Almeida Prado, Thiago Mazagão, Gustavo Caldas e senhora, Victorio Ferri e familia, Jorge Maciel da Costa Leite, Maria da Costa Guimarães, Mario Liberato, dr. Nelson Gamba, dr. João Olyntho Machado, dr. João Minervino, dr. Candido de Lacerda, P. Jorge Moraes Barros, Cassio Carvalho, Erasmo Assumpção, Theodoro Assumpção, C. Dias Castellanos e E. S. Dertuel.

Regressou, pelo 2º nocturno, hontem, para São Paulo, a delegação de tennis do Centro Oswaldo Cruz, que veiu jogar com o Tijuca, Tennis Club.

CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Conferenciaram, hontem, com o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, o sr. Victorino Moreira, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro; o sr. Carlos Guinle, dr. Jacy de Figueiredo e, em caracter de serviço, o professor Humberto Bruno, director geral do Departamento Nacional de Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:
Uniforme — 6º, kaki.
Superior de dia — cap. Mauricio.
Official de dia ao Q. G. — Cap. Astolpho.
Medico de promptidão — 1º ten. dr. Farias.
Pharmaceutico de dia — 2º ten. Lima.
Dentista de dia — 2º ten. Manhães.
Ronda: 1º B. I. — Ten. Principe e 1º ten. Jacyntho; 3º B. I. — **Asp. Jesus** — R. C., e 2º ten. Irineu.
Motocyclista de dia: soldado Leite.
Guarda da Policia Central — 2º ten. Agrippino e sgt. Alencar, do 1º B. I.
Guarda da Moeda — 4º B. I. — 1º ten. Cruz.
Guarda do Thesouro — 3º B. I. — 2º ten. Rodrigues; sargentos: Pinto, do 2º B. I.; Ruy, do 3º; Agrippino, do 5º B. I.; Acary, do 6º B. I., e Galvão, do R. C.
Ronda de empregados: sgts. Sampaio Rosa, da I. G.; Gilberto, da E. P.; Aréas, do 3º B. I., e Bueno Sampaio, da I. G.
Aux. do official de dia ao Q. G.: sargento Gabriel, do R. C.
Musica de promptidão: a do 4º B. I.
Piquete ao Q. G. — 2 corneteiros da 2º B. I.
Ordens á A. P.: soldados Cosme e Sebastião; 13º D. P., ás 15 horas; sgt. Costa, do 4º B. I.
Dia:
No 1º Batalhão — cap. Cordeiro; promptidão: 2º ten. Beltrão.
No 2º Batalhão — cap. Dario; promptidão: asp. Pedro da Silva.
No 3º Batalhão — 2º ten. Jacarandá; promptidão: 2º ten. Lyrio.
No 4º Batalhão — cap. Carvalho; promptidão: 2º ten. Davico.
No 5º Batalhão — cap. Guimarães Jr.; promptidão: asp. Garcia.
No 6º Batalhão — cap. Jesuino; promptidão: asp. Ignacio.
No Regimento de Cavallaria — 1º ten. Mattos; promptidão asp. Waldyr.
No C. S. Auxiliares — 1º ten. Dorna.

Embriagado, matou o lavrador

O CRIMINOSO APRESENTOU-SE A' POLICIA

Em Campo Grande, no dia 17 do corrente, foi esfaqueado pelo individuo Antonio Torres de Freitas, vulgo "Capenga", o lavrador João Baptista Teixeira, ali residente, casado e de 38 annos de idade.

Conforme noticiámos detalhadamente, a victima, quando passava em frente a um botequim ali situado, foi aggredida por "Capenga", que, embriagado, vibrou-lhe certeiro golpe no peito.

O pobre lavrador caiu ao solo sendo soccorrido pelo Posto de Assistencia de Campo Grande, vindo a fallecer no Hospital de Prompto Soccorro, para onde fôra transportado e internado.

Hontem, á tarde, compareceu á delegacia de policia do 23º districto o criminoso, que declarou ás autoridades os motivos determinantes do homicidio que praticou.

Contou "Capenga" que, sendo locatario de uma casa pertencente á victima, andava atrazado nos alugueis por difficuldades de trabalho. Na noite do occorrido, encontrando-se com Teixeira, que lhe cobrou o debito, apresentou suas desculpas, não sendo, no emtanto, attendido.

Travaram então uma acalorada discussão, e, um pouco embriagado, armado como estava, presume ter esfaqueado seu contendor.

As declarações do criminoso foram reduzidas a termo.

"Capenga" ainda hoje deverá ser removido para a Casa de Detenção.

Os autos chocaram-se, indo apanhar uma senhora na calçada

A VICTIMA FALLECEU NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

Quando esperava um bonde em companhia de uma sobrinha, na rua do Mattoso, d. Maria Luiza Freire foi apanhada por um auto, soffrendo graves ferimentos.

O desastre se deu na esquina da rua do Mattoso com a de Santa Amelia, em consequencia do encontro dos autos n. 898, de praça, conduzido por Sebastião Jorge Moreira, e 7.423, dirigido pelo seu proprietario Aarão Gordon, residente á rua José Hygino n. 153, casa 3.

A victima foi conduzida para o Posto Central de Assistencia, onde falleceu pouco depois, em razão da gravidade de seu estado.

Os motoristas foram presos pelo soldado n. 57, da 2ª companhia, do 1º batalhão, e levados para a delegacia do 15º districto, onde foram autuados em flagrante.

O corpo de d. Maria Luiza Freire foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde foi autopsiado.

O dr. Oswaldo Pinheiro de Campos, medico legista da policia, constatou como "causa-mortis" a ruptura do figado.

Os funeraes da inditosa senhora foram realizados hontem, ás 17 horas, no cemiterio de São Francisco Xavier, ás expensas da sra. Silva Freire, sua irmã.

Entraram em luta corporal, na rua da Quitanda, um corretor de café e um empregado no commercio

O commissario Celso de Mello, do 7º districto, passando pela rua da Quitanda, á porta da Bolsa dos Corretores de Café, prendeu em flagrante, por estarem em luta corporal, o empregado no commercio Linneu de Freitas, residente á rua Teixeira de Azevedo n. 5, no Engenho de Dentro, e Americo Dias Rabello, corretor de Café, residente no Hotel Rio Branco e com escriptorio á rua São Bento n. 3.

Os dois homens se desavieram por questões commerciaes.

Os ladrões assaltaram uma officina na rua da Quitanda

A firma Armando & Adolpho é estabelecida á rua da Quitanda n. 132 com uma officina mecanica denominada "Imperio das Machinas".

O empregado daquelle estabelecimento, Octacilio Corrêa, ao chegar hontem ali, deu com uma das portas abertas.

Octacilio communicou o facto aos seus patrões, que, comparecendo ao estabelecimento, verificaram ter sido roubado em um torno, um alicate electrico e algum dinheiro, attingindo os prejuizos a um total de 150$000.

O commissario Celso de Mello, no 7º districto, compareceu ao local, tendo sido aberto inquerito.

Tentou contra a vida, pondo fogo ás vestes

Ottilia Gonçalves, com 20 annos, moradora á rua Laura de Araujo n. 75, por motivos intimos, ateou fogo ás vestes, embebendo-as em alcool. Em consequencia, a desventurada jovem soffreu queimaduras de 1º, 2º e 3º grãos, sendo, depois de medicada na Assistencia, removida para o Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave.

A creada segurou o ladrão

O ASSALTO A' CASA DO MINISTRO BULCÃO VIANNA

A residencia do ministro Bulcão Vianna, na Avenida Paulo de Frontin n. 137, foi visitada, hontem, cerca das 13 horas, por um larapio. Quando este "trabalhava" calmamente, Etelvina Ferreira, empregada da familia, presentindo-o na sala de visitas, procurou segural-o, dando ao mesmo tempo o alarme. O gatuno, para fugir, lançou ao solo Etelvina, com violento socco. Nessa occasião, chegaram outras pessoas, que prenderam o ladrão.

Levado para a delegacia do 14º districto, onde foi autuado pelo commissario Antenor Freire, que esteve no local, o gatuno disse chamar-se Julio dos Santos.

O ladrão já havia feito um embrulho com o producto do roubo, contendo um relogio de nickel branco e diversos objectos de fantasia.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Lapa e Cattete

ALUGA-SE sala de frente independente, 1º andar, mobiliada, com ou sem refeições, a cavalheiro ou casal, casa de tratamento, á rua Candido Mendes n. 30. Tem telephone.

ALUGA-SE uma sala mobiliada frenet de rua, entrada independente. Unico inquilino, banhos quente e frio, radio, na rua Benjamin Constant, 60, Gloria.

ALUGA-SE um sobrado, á travessa do Mosqueira, n. 4, Lapa: trata-se no bar.

Flamengo

ALUGAM-SE uma sala de frente, muito espaçosa e com agua corrente e um quarto, bem mobilados, com optima pensão, á rua Senador Vergueiro, 111, e um pequeno quarto de fundos.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com pensão, para casal, á rua Paysandu' n. 108. Telephone: 5-3418.

ALUGAM-SE bons quartos mobiliados, com agua correnet e optima pensão; casaes desde 400$; á praia do Flamengo n. 12.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE, no Posto 4, optimas casas, acabadas de construir, á rua 5 de Julho n. 114; chaves á rua Santa Clara, 119, e rua Toneleros, 291 a 295, com garage (chaves no local, com o vigia). Tratar com N. Lobo, á Avenida Rio Branco, 91, 5º andar, sala 8. Phone: 3-1960.

ALUGA-SE optimo aposento, bem arejado, sem mobilia, com pensão, a um casal sem filhos ou a pessoas distinctas, em casa de familia de tratamento, á rua Barata Ribeiro n. 539. Tracam-se referencias.

Laranjeiras

ALUGAM-SE duas salas de frente com entrada independente, a pessoas sérias, á rua Moura Brasil n. 53.

ALUGA-SE um optimo quarto para familia de alto trato, mesa de 1ª ordem. Hotel Parisiense, Laranjeiras, n. 21.

ALUGA-SE casa para familia, com cinco commodos e cozinha, despensa e tudo quanto é necessario, com grande terreno e laranjeiras e outras arvores fructiferas, na ladeira do Ascurra n. 135.

Botafogo

ALUGA-SE um bom quarto em casa de todo o respeito, á rua Alvaro Ramos n. 97.

ALUGA-SE, em casa moderna, um quarto de frente, com ou sem moveis, a cavalheiro distincto, em casa de uma senhora de tratamento, á rua Senador Vergueiro, 186. Pede-se referencias.

ALUGA-SE um bom quarto de frente, a casal sem filhos ou a rapazes; na rua Farani n. 41, praia de Botafogo.

ALUGA-SE quarto ou sala á rua S. João Baptista, 43 — Botafogo.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE uma casa na rua Maria Quiteria n. 60, tem quatro quartos, tres salas, copa, cozinha, despensa, garage e quartos de empregada. Informações pelo telephone: 5-0162. Chaves no Armazem Ipanema.

ALUGA-SE boa casa com todo o conforto, para familia de tratamento: aluguel: 600$000: á rua Nascimento Silva n. 84. Tel.: 2-5675. Ipanema.

Gavea

ALUGA-SE casa recentemente construida, com tres peças, banheiro e cozinha, por 270$000. Jardim Botanico, 729, tratar no Banco Credito Geral, á rua General Camara n. 56.

Santa Theresa

ALUGA-SE a casa da rua da Concordia 51: está aberta. Informações, phone: 4-0985.

ALUGA-SE, á rua Almirante Alexandrino n. 663, optimo quarto mobiliado, para casal; boa alimentação. Telephone: 2-4017.

ALUGA-SE o predio da rua José de Alencar n. 53, Paulo Mattos, com duas salas, dois quartos e mais dependencias e jardim.

DIVERSOS

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para resposta á caixa postal 1035 — Rio.

MAJESTIC HOTEL

Praia de Botafogo, 290, dispõe de bons quartos para casal, a preços commodos.

Socio : 50:000$000

Para negocio de grande vulto, deixando uma renda mensal de 3:0 ... precisa-se de um socio. Cartas neste jornal, ao sr. Isidoro.

690$000 POR MEZ

Ganha um 3º Sargento Aviador. O C. P. M. do Rio, por correspondencia, prepara e encaminha candidatos.

O Ministerio da Guerra fornece passagens e durante os 14 mezes do curso tem o alumno vencimentos e subsistencia completa.

Escreva ao Tenente JARBAS, C. Postal 2.753 — Rio, pedindo informações.

VENDE-SE um bom predio á Praça Ubujar n. 261, junto ao n. 1 da rua Dr. Garnier.

VENDE-SE casa com terreno de 15 x 50; á rua Dois de Dezembro. Tratar á rua S. José n. 66, com Mauricio.

VENDE-SE o predio da Avenida Automovel Club n. 3168, com boas accommodações. Entrada ao lado, para automoveis. Vêr no logar e informa-se com o sr. Elias, na mesma Avenida n. 942.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Taxas affixadas pelo Banco do Brasil para cobrança á vista: s|Londres, libra 60$; Paris, $795; Portugal, $545; Nova York, 11$790. A prazo, libra 59$592. Para compras de coberturas, a prazo, libra 58$700.

MERCADO DE PRODUCTOS
Café no Rio — Mercado calmo. Typo 7, 14$000.

Em Nova York — Na abertura, mercado accessivel, com baixa de 14 a 16 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 47$ a 48$000.

Em Nova York — na abertura alta de 6 a 8 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 4 pontos.

Assucar — No Rio — mercado firme. Branco crystal novo, 51$300 a 51$500.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos.

(Conclusão da 7ª pag.)

accessiveis e com regulares negocios.

Os bancos vendiam a libra a 76$ e o dollar a 14$950 e compraram a 75$000 e a 14$750, respectivamente, situação em que deixámos o mercado, no primeiro fechamento. A' tarde, na reabertura, o mercado achava-se estacionario, sem alteração digna de registro.

Nestas condições permaneceu e fechou.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras m|m para saques ás seguintes taxas:

Praças	A' vista
Londres	75$500 a 76$000
Nova York	14$850 a 14$950
Paris	$990 a 1$000
Portugal	$698 a $693
Portugal, prov.	$693 a $695
Suecia	3$920 a 3$980
Allemanha	5$900 a 5$940
Hespanha	2$055 a 2$030
Hespanha, prov.	2$060 —
Rumania	$152 a $160
Austria	2$825 a 2$950
Suissa	4$900 a 4$950
Belgica, ouro	3$530 a 3$570
Belgica, papel	$706 a $710
Hollanda	10$100 a 10$300
Japão	4$800
Argentina	4$040 a 4$120
T. Slovaquia	$625 a $637
Uruguay	6$100 a 6$400
Canadá	15$000 —
Chile	$650 —
Italia	1$288 a 1$300
Dinamarca	3$420 a 3$460

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	75$872
Paris	—	$994
Italia	—	1$298
Allemanha	—	5$862
Portugal	—	$693
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	2$065
Suissa	—	4$970
Suecia	—	—
Noruega	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	14$852
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	4$010
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	$155
India	—	—
Austria	—	—
Hungria	—	—
Chile	—	—
Canadá	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam, hontem, os seguintes preços m|n., para as moedas papel estrangeira, em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend.
Peso (Uruguay)	5$900	6$200
Peseta (Hespanha)	2$050	2$100
Lira (Italia)	1$230	1$300
Franco (França)	$980	$995
Franco (Suissa)	4$700	4$900
Franco (Belgica)	$670	$690
Gluden (Hollanda)	9$900	10$200
Kroner (Suecia)	3$600	3$900
Kroner (Noruega)	3$300	3$700
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$600
Dollar (E. Unidos)	14$700	14$900
Dollar (Canadá)	14$500	15$000
Reichsmark (Allemanha)	5$600	5$900
Schilling (Aust.)	2$700	3$000
Corôa (Tchecoslovaquia)	$570	$590

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 20 de agosto.
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	13/16%	13/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/4 %	1/4 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, B.	21.42	21.42
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	58.80	58.81
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	36.75	36.87
Genova, s|Paris, a|v., por 100 £, L.	77.05	77.05
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 20 de agosto.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.08.75	5.09.50
S|Genova, á vista, por £, L.	58.62	58.62
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.87	36.87
S|Paris, á vista, por £, F.	76.37	76.37
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.80	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.42	7.42
S|Berna, á vista, por £, F.	15.42	15.42
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	21.42	21.42

LONDRES, 20 de agosto.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	5.08.62	5.05.50
S|Genova, á vista, por £, L.	58.62	58.62
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.87	36.87
S|Paris, á vista, por £, F.	76.37	76.37
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.80	12.82
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.42	7.42
S|Berna, á vista, por £, F.	15.42	15.42
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	21.42	21.42

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 18 de agosto.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	5.09.25	5.10.00
S|Paris, tel., por F. c.	6.67.50	6.68.25
S|Genova, tel., por L. c.	8.69.50	8.69.50
S|Madrid, tel., por P. c.	13.84.00	13.85.00
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.58.00	68.67.00
S|Berna, tel., por F. c.	33.00.00	33.00.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.79.00	23.81.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.79.00	39.70.00

NOVA YORK, 20 de agosto.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	5.08.50	5.09.25
S|Paris, tel., por F. c.	6.66.75	6.67.50
S|Genova, tel., por L. c.	8.68.00	8.69.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.82.00	13.84.00
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.53.00	68.58.00
S|Berna, tel., por F. c.	33.00.00	33.03.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.76.00	23.79.00
S|Berlim, tel., por M. c.	39.75.00	39.79.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 20 de agosto.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	76.31	76.31
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	130.12	130.12
S|Nova York, á vista, por $, F.	15.01	14.98

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20 de agosto.
ABERTURA

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	17.25	17.25
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

BUENOS AIRES, 20 de agosto.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	17.25	17.26
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 20 de agosto.
ABERTURA

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	37 15/16	37 15/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	38 11/16	38 11/16

MONTEVIDEO, 20 de agosto.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	37 15/16	37 16/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	38 11/16	38 11/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 20 de agosto.
A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 55$700 e dollar a 11$430.

Dinaro (Servia)	$300	$320
Lei (Rumania)	$100	$120
Marco (Finlandia)	$300	$320
Zlaty (Polonia)	2$500	2$700
Yen (Japão)	4$300	4$500
Peso (Bolivia)	$900	1$000
Peso (Chile)	$500	$550
Peso (Paraguay)	—	—
Escudo (Portugal)	$680	$710
Peso (Argentina)	3$950	4$050
Libra (Perú)	27$000	30$000
Libra (Ingl.)	74$500	75$390

Mil réis — estavel.

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica .... Nominal
Moeda do Imperio ...... Nominal

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças:	
Londres, ouro	—
Londres, papel	75$841
Paris, papel	1$000
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Italia, papel	1$300
Italia, prata	1$294
Italia, nickel	—
Allemanha, papel	5$784
Allemanha, nickel	—
Portugal, papel	$710
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	—
Belgica, papel	—
Belgica, ouro	—
T. Slovaquia, papel	—
Hespanha, papel	2$164
Hespanha, prata	—
N. York, papel	—
N. York, prata	—
Canadá, papel	—
Japão, papel	6$125
Japão, papel	6$162
Japão, papel	6$125
Montevidéo, papel	6$125
Montevidéo, prata	—
Suissa, papel	—
Argentina, papel	3$961
Argentina, nickel	—
Chile, nickel	—
Polonia, papel	2$747
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Rumania, papel	—
Austria, papel	—
Dinamarca, papel	—
Suecia, papel	—
Suecia, prata	—
Senegal, papel	—
Africa do Sul, papel	—
Perú, papel	—
Finlandia, papel	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Generos	Preços para lotes
Arroz amarello (60 kilos)	70$000 a 72$000
Arroz agulha especial brilhado (60 kilos)	70$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	63$000 a 66$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	63$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	56$000 a 60$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	46$000 a 52$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	38$000 a 42$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	45$000 a 46$000
Arroz japonez especial de 1ª (60 kilos)	43$000 a 44$000
Arroz japonez especial de 2ª (60 kilos)	39$000 a 41$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	34$000 a 36$000
Sanga (60 kilos)	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira	$430 a $440
Amendoim em casca (25 kilos)	Nominal
Alhos nacionaes	2$500 a 3$500
Alhos estrangeiros (cento)	6$500 a 7$000
Alpiste nacional (kilo)	$880 a $920
Alpiste estrangeiro (kilo)	1$750 a 1$800
Araruta (kilo)	— —
Bacalhau especial (58 kilos)	175$000 a 185$000
Bacalhau superior (58 kilos)	150$000 a 160$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	115$000 a 125$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	110$000 a 122$000
Banha de Laguna (caixa)	109$000 a 110$000
Banha de Itajahy (caixa)	114$000 a 122$000
Batatas do interior (kilo)	$560 a $740
Batatas do sul (kilo)	$400 a $740
Batatas estrangeiras (caixa)	— —
Cebolas nacionaes (caixa)	46$000 a 48$000
Cebolas estrangeiras (caixa)	— —
Ervilhas (kilo)	2$300 a 3$000
Farinha de mandioca (50 kilos)	17$000 a 17$500
Farinha de mandioca fina (50 kilos)	14$000 a 14$500
Farinha de mandioca entre-fina (50 kilos)	11$500 a 12$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	10$000 a 11$000
Feijão preto especial, novo (60 kilos)	21$000 a 22$000
Feijão preto, bom, (60 kilos)	Nominal
Feijão branco, graudo e meudo (60 kilos)	24$000 a 36$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal
Feijão manteiga novo (60 kilos)	27$000 a 29$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	18$000 a 28$000
Feijão amendoim (60 kilos)	— —
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	nominal
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	— —
Feijão de côres não especificadas ((60 kilos)	— —
Grão de bico (kilo)	2$600 a 2$700
Lentilhas (60 kilos)	56$000 a 60$000
Linguas defumadas (uma)	2$200 a 3$500
Lombo de porco salgado, de Minas (kilo)	1$750 a 1$850
Lombo de porco salgado, do Sul (kilo)	1$400 a 1$600
Herva matte (kilo)	$600 a $700
Manteiga do interior (kilo)	4$300 a 5$000
Manteiga do Sul (kilo)	— —
Milho Catteto vermelho (60 kilos)	18$500 a 19$000
Milho Catteto amarello (60 kilos)	17$000 a 17$500
Milho Catteto mesclado (60 kilos)	14$000 a 15$500
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	— —
Polvilho do Norte (kilo)	$400 a $550
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a $500
Tapioca (kilo)	$500 a $600
Toucinho mineiro (kilo)	1$700 a 1$750
Toucinho paulista (kilo)	1$750 a 1$800
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$350 a 2$400
Xarque mantas puras, R. da Prata (kilo)	— —
Xarque mantas puras, nacional (kilo)	1$900 a 2$000
Patos, mantas mineiras (kilo)	1$500 a 1$700
Patos, mantas, do Sul (kilo)	1$400 a 1$800
Fubá extra-fino (50 kilos)	21$000 a 22$000
Fubá mimoso (24 kilos)	11$500 a 12$000

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, bastante activo e com negocios desenvolvidos sobre os papeis em evidencia.

As apolices Federaes, uniformizadas e Diversas Emissões nominativas e ao portador, fecharam firmes e em alta, com as estaduaes e as municipaes estaveis.

As Obrigações do Thesouro Nacional ficaram estaveis, com as de Minas Geraes, juros de 9 º|º mais accessiveis.

No bancario, regularam firmes as acções do Banco do Brasil e as do Portuguez ao portador, com as dos outros estabelecimentos de credito bem collocados.

Os demais valores em actividade, fivaram destituidos de interesse, tudo como se vê abaixo:

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

Federaes:	
18 Uniformizadas, 1:000$	855$000
22 Uniformizadas, 1:000$	858$000
4 Uniformizadas, 1:000$	860$000
28 Uniformizadas, 1:000$	861$000
6 D. Emissões, noma., 200$	850$000
1 D. Emissões, nom., 500$	820$000
93 D. Emissões, nom., 1:000$	855$000
10 D. Emissões, nom., 1:000$	856$000
1 D. Emissões, port., 1:000$	850$000
68 D. Emissões port., 1:000$	854$000
69 D. Emissões, port., 1:000$	855$000
Obrigações:	
43 Obrig. do Thesouro, 1930, 7 º|º	1:011$000
15 Obrig. Ferroviarias, 3ª	1:025$000
9 Obrig. de Minas, 9 º|º	993$000
7 Obir. de Minas, 9 º|º	994$000
1 Obrig. de Minas, 9 º|º	995$000
Estaduaes:	
350 Estado de Minas, decreto n. 10.997, 7 º|º, port.	875$000
11 Estado do Rio, 3 º|º	865$000
Municipaes:	
38 Emp. de 1906, port.	162$000
36 Emp. de 1917, port.	157$000
34 Emp. de 19217, port.	158$000
58 Emp. de 1931, port.	192$000
60 Emp. de 1931, port.	193$000
9 Emp. de 1931, port.	183$500
9 Emp. de 1931, port.	194$000
3 Emp. de 1931, port.	194$500
50 Decreto 1535, port.	176$000
890 Decreto 1550, port.	174$000
6 Decreto 1933, port.	196$000
22 Decreto 2093, port.	196$000
Acções:	
52 Banco do Brasil	395$000
100 B. Portuguez, nom.	148$000
200 Banco Boavista	550$000
320 Banco Funccionarios	47$000
10 Docas Santos, nom.	234$000
3 Docas Santos, port.	244$000
75 Cia. Nova America	245$000
200 Minas São Jeronymo	113$500
200 Minas São Jeronymo	114$000
100 Cia. Petropolitana	120$000
Debentures:	
20 Nova America	1:060$000
Alvarás:	
1 Uniformizadas, 200$	815$000
6 Uniformizadas, 1:000$	855$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Uniform., 5 º|º	863$000	860$000
Emp. Nacional 1903, port.— 1:000$	860$000	—
Div. Emissões, nom.	860$000	855$000
Idem, idem, nom.	855$000	853$000
Obrigs. Thes., 1931	—	1:015$000
Idem, idem, 1930, ex-juros	—	1:010$000
Idem, idem — 1932	—	1:023$000
Obrig. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	—	1:025$000
Obrig. Rodoviarias	—	810$000
Tratado da Bolivia, 5 º|º	—	—
Municipaes:		
C 20, port.	—	480$000
Idem, nom.	—	480$000
Emp. de 1906, port.	—	163$000
Emp. de 1909, Idem. nom.	—	—
nom.	—	—
Emp. de 1914, nom.	—	—
Idem, port.	160$000	159$000
Emp. de 1917, port.	157$500	157$000
Emp. de 1920, port.	157$000	156$000
Emp. de 1931, port.	193$000	192$000
Idem, idem, lotes miudos.	195$000	193$000
Dec. 1535, 7 º|º	176$000	175$000
Dec. 1550, 7 º|º	—	174$000
Dec. 1632, 6 %	—	—
Dec. 1933, 6 º|º	195000	197$000
Dec. 1948, 7 º|º	—	173$000
Dec. 1999, 7 º|º	177$000	175$000
Dec. 2083, 7 º|º	197$000	186$000
Dec. 2097, 7 º|º	—	173$000
Dec. 2339, 7 º|º	—	172$000
Dec. 3264, 7 º|º	176$000	175$500
Municipaes dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	165$000
Pref. P. Alegre, decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	415$000	412$000
Pref. P. Alegre, 12 º|º, port.	—	—
São Leopoldo, 8 º|º	—	—
Rio Grande, 500$ 8 º|º	—	—
Gravatahy, 8º|º	—	—
Estaduaes:		
E. Santo, 6 %	720$000	—
Esp. Santo, 1:000$, 8 %	900$000	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Idem de 500$, decr. 9.625, 7 %, port.	—	—
Idem de 1:000$ 5 º|º, antigas	—	—
Idem, idem nom. 6 º|º	—	650$000
Idem, idem, port.	670$000	655$000
Idem 7 º|º prt.	880$000	878$000
Idem, idem, titulos	—	—
Obrgs. Minas, port., 7 º|º	—	—
Idem, idem, 9 º|º	994$000	992$000
E. do Rio de Jan., 1:000$, 8 º|º, decreto 2.316	—	950$000
Idem, 500$000, port., 8 º|º	—	460$000
Idem, idem, port., 6 º|º	—	—
Idem, 100$, 4º|º	104$000	103$000
P. do Norte, 6 º|º	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	395$000	391$000
Regional	190$000	—
Commercio	150$000	140$000
F. Publicos	45$000	40$500
Mercantil	—	410$000
Economico	25$000	—
Boa Vista	580$000	550$000
Portuguez, port.	150$000	140$000
Idem, nom.	—	—
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	2:100$000
Confiança	—	—
Argos	3:000$000	2:700$000
Sagres	—	—
Garantia	—	70$000
Brasil (70 º|º)	—	—
Sul America	—	—
Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes	490$000	—
Guanabara	—	—
Continental	—	—
C. de Tecidos:		
A. Fabril	—	190$000
Alliança	—	75$000
Brasil Ind.	—	444$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	13$500	—
Corcovado	100$000	—
Esperança	212$000	202$000
Industrial Campista	—	55$000
Manufactora	180$000	160$000
Nova America	250$000	240$000
Stª Helena	—	160$000
União Industrial	—	—
Pr. Industrial	—	160$000
Petropolit.	125$000	116$000
Ind. Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	—
Cometa	—	—
Tijuca	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—
E. de Ferro:		
Minas São Jeronymo	113$000	112$000
Victoria e Minas	—	10$000
Ferro Jardim Botanico, Int.	—	—
Companhias Diversas:		
D. Santos, p.	—	241$000
Idem, nom	235$000	234$000
D. da Bahia	—	—
Caxambu'	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
B. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	80$000
S. Lourenço	200$000	—
Terras e Colonização	16$000	13$000
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Uzinas Santa Luzia	—	—
Diamantina	—	3$500
Brasileira de Petroleo	—	500$000
Hollerith	—	—
Mercado	—	—
Sul America Capitalização	—	—
Brahma	—	—
Idem, idem	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Sul - Mineira de Electric.	—	—
Cia. Brasileira de Phosph.	—	—
Hoteis Palace	740$000	700$000
Letras		
Banco Credito R. de Minas	—	—
Instituto Financeiro 500$000	460$000	450$000
Idem, 200$	200$000	180$000
Debentures:		
Alliança	160$000	—
P. Industrial	—	150$000
Coton Gavea	—	—
D. Santos	—	200$000
D. da Bahia	—	—
M. & Blatgé	—	—
Flum. F. C.	70$000	—
Bellas Artes	212$000	211$000
Nova America	—	1:040$000
C. Brahma	—	1:050$000
Indust. Campista	—	—
Mercado	—	206$000
Hoteis Palace	—	—
Edificadora	170$000	—
T. Sta. Helena	—	—
T. Magéense	102$000	505$000
[illegible] Paulista	191$000	—
Fluminense	—	205$000
Brasileira	—	—
Confiança Industrial	—	—
T. Corcovado	—	—
T. Tijuca	—	82$000
U. Nacionaes	—	83$000

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 1$800; Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500; camarão, kilo, 3$500 a 6$000. Carnes, vendidas no balcão: bovino, kilo 3$000 a 3$400; vitello, kilo, 1$200 a 1$800; suino, kilo, 2$600 a 3$; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$; toucinho, kilo, 2$400. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800; laranjas, kilo, $400 a $500. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro, 1$500; Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro, 1$200. Carvão vegetal, kilo, $400.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado de café disponivel trabalhou, hontem, da abertura ao fechamento, collocado em posição calma, com os preços accusando novo declinio e sem grande movimento entre compradores e vendedores, sendo assim, fechados negocios em pequena escala.

A commissão de preços sorteada, cotou o typo 7, com baixa de 100 réis ou á razão de 14$000 por dez kilos, base official em que foram fechados negocios durante o dia, no Centro do Commercio do Café, num total de 2.687 saccas, contra 2.010 ditas, vendidas no ultimo sabbado.

COMMISSÃO DE PREÇOS

Castro Silva & Cia.
Neves Villela & Cia.
Julio Motta & Cia.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 18	2.010
Mercado calmo.	
NO DIA 20	
Até ás 11 horas	1.389
Mais tarde	1.298
	2.687
Mercado, calmo.	
Typo 3	15$600
Typo 4	15$200
Typo 5	14$800
Typo 6	14$400
Typo 7	14$000
Typo 8	13$800
Typo 7, anno passado	9$400
IMPOSTOS	
Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta (20 a 26--934)	1$410

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 18
ENTRADAS

Leopoldina:		
Minas	5.351	
Rio	3.070	
Nictheroy	—	8.421
Maritima:		
Minas	2.566	
Rio	363	
São Paulo	669	3.598
Regulador Flum. "Rio"		227
Regulador Espirito Santo		720
Regulador de Minas		163
Total		13.129
Idem, anno passado		8.292
Desde o 1º do mez		211.119
Média		11.721
Do 1º de julho		394.180
Média		8.044
De 1º de julho, do anno passado		455.070
Café revertido ao stock desde o 1º do julho		14.398
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		3.814

EMBARQUES

America do Norte	250
Cabotagem	800
Total	1.050
Idem, anno passado	6.759
Desde o 1º do mez	73.174
De 1º de julho	123.735
Idem, anno passado	534.422
Stock	750.450
Existencia	749.950
Idem, anno passado	344.914

TERMO

O mercado do café a termo abriu hontem, firme, em baixa parcial de 25 e 100 réis. No segundo pregão da Bolsa, o mercado achava-se mais firme, com baixa e alta parcial de 75 e de 75 a 150 réis, respectivamente.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças em relação ao fechamento anterior
(Base typo 7)
(Preço por dez kilos)

1º pregão

Mezes	Vend.	Compr.	Diff.
Agosto	13$875	13$725	menos $100
Agosto	14$075	13$975	menos $025
Setem.	14$200	14$125	menos $025
Outub.	14$350	14$250	inalterado
Novem.	14$425	14$400	inalterado
Dezem.	14$600	14$450	menos $025

	Saccas
Vendas	3.500

Mercado firme.

2º pregão

Mezes	Vend.	Compr.	Diff.
Agosto	13$825	13$750	menos $075
Setem.	14$200	14$150	menos $150
Outub.	14$375	14$250	mais $150
Novem.	14$400	14$325	mais $075
Dezem.	14$400	14$400	inalterado
Jan.	14$525	14$450	inalterado

	Saccas
Vendas	3.000
Total das vendas	6.500
Idem no dia anterior	10.000

Mercado firme.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 20
ENTRADAS

E. F. C. do Brasil:		
S. Paulo	219	
Minas	2.721	2.964
E. F. Leopoldina:		
Minas		6.396
E. F. C. do Brasil:		
Rio de Janeiro		333
E. F. Leopoldina:		
Rio de Janeiro		3.106
Regulador Flum.		226
Regulador E. Santo		850
Total		13.830
Desde 1º do mez		211.119
Até esta data		224.999
Existencia anterio, dia 18		749.950
Entradas de hoje		13.880
Café devolvido		5
		763.835

EMBARQUES

Europa — Sul a leste	576
Africa — Oeste e norte	1.940
Asia	375
Total	2.891
De 1º do mez até 18	72.174
Até esta data	75.065
Retirado do mercado	989
Do 1º do mez até 18	3.814
Até esta data	4.803
Consumo local diario	1.000
	4.880
Existencia ás 17 horas	758.953

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 17

Vapor "Rodrigues Alves"

Portos	Saccas
Pará	130
Parnahyba	50
Natal	50
Total	280

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 20

Nova York:

Theodor Wille & Cia.	900
Marcellino M. & Filho	625
C. C. de Minas Geraes	333
Total	1.858

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel trabalhou, hontem, em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com negocios poucos desenvolvidos.

O movimento estatistico do ultimo sabbado, foi o seguinte: entraram 200 fardos de Sergipe, 103 da Bahia e 75 de Santos, num total de 378; sairam 124; ficando em stock nos trapiches 6.802 ditos.

O mercado a termo não regulou:

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 5	47$000 a 48$000
Typo 5	47$000 a 48$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	44$000 a 47$000
Typo 5	44$000 a 45$000
Fibra curta — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	42$000 a 43$000
Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Paulistas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel assucareiro iniciou a semana em posição firme, com preços inalterados e pouco activo, tendo accusado negocios em escala moderada.

O movimento estatistico do sabbado, constou do seguinte: entraram 5.150 saccas, sendo: 4.350 de Campos e 800 de Santa Catharina; sairam 4.350; ficando armazenadas em stock 23.279 ditas.

O mercado a termo não funccionou.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	51$000 a 51$500
Crystal amarello	48$000 a 50$000
Mascavo	44$000 a 45$000
Mascavinho — não ha.	

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Dia 20 de Agosto de 1934

Papel	2.246:475$700
De 1 a 20 do corrente	19.644:381$600
Em igual periodo de 1933	18.892:208$500
Differença para mais em 1934	752:173$100

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Afim de attender á determinação da Directoria das Rendas Aduaneiras e ao que a respeito ficou combinado entre a Inspectoria da Alfandega e a mesma Directoria, o inspector baixou portaria recommendando á primeira secção que, de ora avante, aos processos de isenção e reducção de direitos, sejam annexadas as facturas e conhecimentos de carga, providenciando o Serviço de Isenção, logo que forem despachados e findos os mesmos processos, sejam devidamente relacionados e remettidos á Secretaria para o cumprimento daquella determinação, a contar de 15 do corrente mez.

— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o art. 23 do decreto n. 24.023, de 21 de março ultimo, o inspector baixou portarias, autorizando a entrega, livre de quaesquer direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: nove caixas contendo materiaes e mais objectos, destinadas á Embaixada da Grã Bretanha e vindas pelo vapor "Southern Cross", entrado neste porto em 17 do corrente mez; um volume contendo livros, destinado á Embaixada da Republica Argentina e vindo pelo vapor "Eastern Prince", entrado neste porto no corrente mez; e duas caixas contendo diversas mercadorias, destinada á Fundação Rockefeller e vindas pelo vapor "Sierra Salvada", entrado em 10 do corrente mez.

— Foram mandados servir como classificadores no Armazem de Encommendas Postaes os primeiros escripturarios Luiz Antonio Alves de Carvalho e Olympio Barreto.

— Respondendo ao officio n. 677, de 25 de julho ultimo, da Inspectoria do Fiscalização do Generos Alimenticios, o inspector informou que, segundo declara a Guarda-Moria da Alfandega, não dispõe a mesma, presentemente, de elementos para transportar para a ilha da Sapucaia a carne secca deteriorada de que trata o dito officio, parecendo-lhe que se deve recorrer á Superintendencia da Limpeza Publica, que, segundo parece, está em condições de attender a esse serviço de emergencia.

— Tendo as firmas Rodolpho Hess & Cia. Ltda. e P. de Araujo & Cia. despachado, na Alfandega, essencias que allegaram destinar á sua industria, o inspector communicou o facto á Recebedoria do Districto Federal, afim de que sejam tomadas as providencias cabiveis no caso.

— Ao presidente do Instituto do Assucar e Alcool o inspector communicou haver designado o engenheiro Roberto de Lima Coelho para arquear 5.000.000 de kilos de gazolina, destinados á Atlantic Refining Company of Brazil, esperados pelo vapor "Lumen", a entrar neste porto no corrente mez.

INDICADOR

UMA SECÇÃO

O JORNAL

EDIÇÃO DE 18 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1934 — N. 4.554

Uma alta demonstração de cordialidade sul-americana

(Conclusão da 4ª pag.)

publica, sr. Getulio Vargas, convidou, por intermedio do seu ajudante de ordens, a imprensa a participar da homenagem que o s. prestou ao general Alfredo Campos, da comitiva do presidente Terra, em sua residencia particular, ás 17 horas de hoje.

A' residencia do general Pantaleão Pessoa accorreu grande numero de militares, notando-se, entre os presentes, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra; general Eurico Gaspar Dutra, director da Escola de Aviação Militar e o general João Gomes, commandante da Primeira Região Militar.

Pelo general Campos, foi enviada lindissima "corbeille" de flores naturaes, á exma. esposa do general Pantaleão Pessoa.

HOMENAGEM AO GENERAL CAMPOS

Será prestada, hoje, ás nove horas, na Escola de Armas do Exercito, uma significativa e expressiva homenagem ao general Alfredo Campos, da casa militar do presidente Terra, comparecendo á mesma o general Góes Monteiro.

O PRESIDENTE TERRA JANTA NOS SEUS APOSENTOS PARTICULARES

O presidente Terra não jantou no salão do banquete, como de costume, mas sim, nos seus aposentos particulares.

NO MUNICIPAL

A's 21.45 precisamente, saiu com destino ao Municipal o presidente Terra com sua exma. senhora, o dr. Arteaga e senhora; o chefe da sua casa civil e militar, dr. Martinelli e senhora e os funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores, membros da commissão de recepção.

VISITA DO PRESIDENTE TERRA A HUMBERTO DE CAMPOS

O presidente Gabriel Terra, por intermedio de membros de sua comitiva, visitou, em sua residencia, o sr. Humberto de Campos, em retribuição á visita que lhe fizera esse escriptor brasileiro.

CHEGARAM DE S. PAULO OS OFFICIAES QUE VÃO TOMAR PARTE NOS JOGOS HIPPICOS

Chegou, hontem, a esta capital, procedente de São Paulo, um especial conduzindo os officiaes do Exercito que vão tomar parte nos jogos hippicos em homenagem ao presidente Gabriel Terra.

PARA CONDUZIR O PRESIDENTE TERRA A S. PAULO

O trem especial organizado para conduzir a São Paulo o presidente do Uruguay, dr. Gabriel Terra, no proximo dia 28, partiu, domingo, para Barra do Pirahy, em viagem de experiencia.

O referido trem é composto de 4 carros DH de luxo: LF, 1A, 2A, 3A e 1RT, carro-restaurante.

AS HOMENAGENS DA CAMARA DOS DEPUTADOS AO PRESIDENTE DO URUGUAY

(Conclusão da 4ª pag.)

liberdade, defesa que levou Irineu Evangelista de Souza á residencia de D. Andrés Lamas, precisamente na época em que a palavra inflammada de Alexandre Dumas despertava, no "Nouvelle Troie", a sympathia do mundo pelos heroes sitiados em Montevidéo, facto que v. ex., sr. presidente Gabriel Terra, assim apreciou entre nós, ha alguns annos passados:

"Estivemos para desapparecer como povo independente... do 15 mil homens que defendiam os muros da Nova Troya, os restos menos de metade; os outros tinham sido mortos na trincheira; ficaram dizimados a legião italiana ás ordens do José Garibaldi, que foi vosso heroe antes de ser nosso, e a legião franceza; os navios inglezes e francezes, que bloqueavam os portos argentinos, nos abandonaram por instrucções dos seus governos, obrigados a attender a outros interesses do continente europeu... o abnegados romanticos da defesa de Montevidéo preparavam-se para morrer.

Foi em taes circumstancias que um brasileiro de figura esbelta, de physionomia aberta e intelligente e de captivante palavra se apresentou a D. André Lamas, no Rio de Janeiro, offerecendo sua fortuna para sustentar os sitiados com alimentos, armas e munições, por amor á causa do heroismo e da liberdade.

E esse brasileiro era Irineu Evangelista de Souza, conhecido depois na historia destes paizes pelo nome inolvidavel do Mauá.

[illegible] concluiu v. ex. — o Brasil, amigo do Direito e da Justiça, naquelles dias de angustia para o meu povo, reflectiu o sentimento da sua Patria."

Foram estas palavras de v. excia. sr. presidente Gabriel Terra, palavras que revelam e affirmam aquella identidade de idéas a que ainda ha pouco alludi, e de que nasceu, forte e indestructivel, a affeição existente entre os dois povos irmãos, laços que se prendem, ainda mais se estreitaram tempos após, quando lutaram juntos, lado a lado, hombro a hombro, forçados, um e outro, a não consentir [illegible] para que se [illegible] respeito dos demais povos, conquistando a definitiva do alto [illegible] nossos continentes.

Consolidou-se, por fim, a affeição e consolidou-se definitivamente, no memoravel momento historico da America em que o [illegible] Rio Branco, obedecendo espontaneamente [illegible] sincera e feliz expressão de consciencia e da vossa dos seus sentimentos de justiça, [illegible] os tratados com o Uruguay, pelos quaes [illegible] do Jaguarão [illegible] independencia, [illegible] defesa de direitos communs da America.

E, por tudo isso, sr. presidente da Republica do Uruguay, que os brasileiros se ufanam da presença de v. excia. em nossa terra. [illegible]

Os brasileiros, sem distincção de classes ou de partidos — entre partidos e v. excia. — entregam-se, todos, conscientes e voluntariamente, [illegible] ideal [illegible] a affirmação de que v. excia. e o povo amigo, que v. excia. tão dignamente representa, continuarão a ser, para nós [illegible] que ambos [illegible] profundo respeito.

A mutua independencia não arrefece, antes tem estimulado e prolonga [illegible]

I. G. P. — GUARDA-CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Supervisor: sr. José Alves Corrêa; auxiliar: sr. Canuto Setubal dos Santos.

2ºs fiscaes de dia aos grupos — Central: Josias; Escola: Alberto; 1º Sul: Dutra; 3º: Campello; 4º Aristoteles; 5º: E. Santo; 6º: Altir; [illegible] Raphael; [illegible] Francisco. [illegible] 2ºs fiscaes A. Avila e Darcy.

Palacio Tiradentes — 2º fiscaes. [illegible]

Serviços extraordinarios — fiscal Oscar Faria.

[illegible] avulsa — Dias impares: 1ºs fiscaes O. Jaymes e Agrellos; dias pares: 1ºs fiscaes Juvenal, Silva. Uniformes [illegible]

fundado a cordialidade entre as duas nações, que, timbrando, na sua honra, entre si contrairam, pela sua historia e pelos seus interesses, intimas sympathias" e sincera affeição, ambas convencidas de que "a justiça reciproca é o braço mais firme das grandes amizades". E a justiça, se-

clausulas analogas ás da nossa Constituição. E quando abordastes o problema da cultura, tendo em conta, sem duvida, que os povos ignorantes não podem praticar a democracia, porque são a tyrannia do numero, porque são os sycophantas

giram sua autonomia, que significa liberdade e progresso, depois de lutas sangrentas, como os Estados Unidos e as provincias argentinas. Vós, porém, alcançastes o objectivo por imposição da natureza e pela intelligencia e superio-

O presidente Gabriel Terra na Côrte Suprema

nhor presidente Gabriel Terra, nos sempre a tivemos, do povo uruguayo e de v. excia.

A' força que della promana, hão de crescer, por certo, as duas já grandes nações da America Meridional.

Confiemos, pois, na reciprocidade do nosso affecto e dos nossos communs sentimentos de justiça, porque elles se alicerçam nas honrosas tradições de que tanto nos orgulhamos.

A Camara dos Deputados de minha patria saberá sempre reflectir esses sentimentos do nosso povo".

OS AGRADECIMENTOS DO PRESIDENTE GABRIEL TERRA

Serenados os applausos que se seguiram tambem ás ultimas palavras do sr. Sampaio Corrêa, o presidente Gabriel Terra ergueu-se para agradecer as homenagens que viniam de lhe ser prestadas.

Nessa occasião, novas palmas se ouviram no recinto. Disse, então, o presidente Terra:

O sr. presidente Gabriel Terra — Srs. membros do Parlamento Brasileiro: recebestes-me á porta deste recinto com os accórdes do hymno nacional, que antigamente acompanharam os vossos soldados, enaltecendo-os nos campos de batalha, e que hoje participam das festas de amor e de fraternidade entre dois povos.

A minha emoção continua neste instante, ao encontrar-me com a alta personalidade do presidente desta Assembléa, que se distinguiu nas pugnas da liberdade brasileira, e cujo prestigio o levou á direcção da vossa Constituinte.

Ouvi, depois, a palavra de dois grandes oradores, representantes de distinctas correntes desta Camara livre.

Trago-vos a saudação do povo uruguayo, a vós que, hontem, fostes os membros da sábia Constituinte da grande nação brasileira.

Nossos povos, através dos seculos, têm sido amigos, vivendo em perfeita harmonia, e talvez não encontremos, em todas as épocas da historia do continente, amizade semelhante.

Nossas bandeiras se confundiram, juntas se desfraldaram, defendendo nossas liberdades nós campos de Caseros e nos esteros paraguayos. Depois, irmanamo-nos em nossas alegrias e em nossas dores.

Guardo uma recordação da juventude, que me apraz evocar. Tenho presente o jubilo de meu povo em duas opportunidades historicas do Brasil: o dia em que, no Rio da Prata, se conheceu a redempção definitiva da cruel escravidão e aquelle em que chegou até nós a noticia da proclamação de vossa Republica.

E' que o povo do Prata constitue parte sensivel, eminentemente sensivel da alma americana, e nós estremecemos com identidade de emoção.

Acabaes de votar vossa Constituição. Faz tres mezes, apenas, promulgamos a nossa, e chama attenção a semelhança dos dispositivos das duas cartas magnas.

Que forças mysteriosas, que não têm explicação, nem na sciencia, nem na philosophia, presidem ao desenvolvimento dos povos!

E' o exemplo, aliás, que encontro nos dias da independencia commum.

Defrontamos disposições interessantissimas e originaes, que tambem estão de forma differente, na Constituição Uruguaya.

Os habitantes do Brasil, que tenham dez hectares de terra e a trabalhem, não sendo a mesma de dominio estranho, têm o direito de converter-se em seus proprietarios. E' um dispositivo que se approxima das grandes aspirações dos reformistas sociaes.

O casamento — declarastes — é gratuito; estabelecestes o certificado de saude para os conjuges; protegestes as familias numerosas, com

da demagogia, os escravos do despotismo, determinastes que os municipios, os Estados, o Districto Federal, a União Nacional, devem contribuir com uma percentagem elevada para a instrucção dos concidadãos e dos demais habitantes do paiz. (Muito bem).

ridade dos vossos homens dirigentes.

Autonomia, federação, depois de haver passado pelo systema unitario de d. Pedro II, foi a declaração da vossa primeira Constituinte Republicana, que acabaes de confirmar. Autonomia, regimen fe-

Detalhe do banquete offerecido ao presidente Terra, no Itamaraty

A vossa Constituição, ainda desconhecida em meu paiz, por uma attenção de vossa embaixada eu a conheci dez dias antes de sair do Uruguay e, immediatamente, ella exerceu influencia preciosa e benefica fóra das vossas fronteiras, porque eu, que me orgulhava por haver inaugurado minha vida publica em meu paiz com um decreto creando duzentas escolas, apercebi-me de que não haviamos chegado aos 10 % dos recursos e apresentei á Assembléa, ha quatro dias, um projecto de lei, creando cem escolas mais, além de 200 "ayudantias", invocando como fundamento a nova Constituição Brasileira. (Palmas prolongadas).

O espirito de associação tem sido sempre poderoso no Brasil, e, por isso, estabelecestes que, para integração do vosso corpo legislativo, concorreriam com 25 % as corporações productoras do paiz.

Tratastes de resolver, não com autoritarismo — como abordam o problema outras nações — mas com o povo mesmo e com o prestigio de seus productores, o grande problema, impedindo que os poderes legislativos se convertessem, num dado momento, em ambientes de apaixonados debates politicos, que não levam em conta, muitas vezes, os ideaes transcendentes que interessam ao desenvolvimento do paiz.

O regimen federal era o que se impunha para o vosso immenso territorio, com oito milhões de kilometros quadrados, e populações separadas por milhares e milhares de kilometros. Outros povos attin-

derativo, porém, unidade no patriotismo, porque, em todos os ambitos do Brasil, paira, acima das divisões locaes, o espirito da nacionalidade (Palmas prolongadas).

Poderia falar-vos de outras ana-

logias entre a vossa Constituição e a nossa, que obedecem ao complexo que é o governo dos povos com grande desenvolvimento dos fins secundarios do Estado, que obedecem á necessidade de controlar os dinheiros publicos, com honestidade e com respeito aos administrados. Poderia falar-vos, senhores, do Tribunal de Contas, que foi creado em vossa Constituição tambem de modo original e que não se encontra em nossa Constituição. Poderia falar-vos, além do Tribunal de Contas, dos Conselhos Technicos de administração, cada vez mais difficil e necessaria para que subsista o governo dos povos. E' a preoccupação dos homens publicos da velha Europa, o que acabam de resolver os dois paizes — Brasil e Uruguay.

Nós não os chamamos "Conselhos Technicos", mas, sim, "Conselhos Deliberativos da Economia Nacional". No fundo, porém, são uma unica e mesma coisa.

Poderia continuar, falando-vos da organização politica, da organização eleitoral, que garante a verdade do voto popular, fundamento da democracia. Não quero, entretanto, abusar de vossa attenção. (Não apoiados geraes). Desejo dizer sómente que para mim foi a de hoje uma das maiores emoções de minha vida, talvez a maior, por ter entrado nesta Camara e trazendo aos brasileiros os affectos invariaveis do meu povo. (Palmas prolongadas no recinto e nas tribunas e galerias).

PELA PAZ CONTINENTAL FALA O MINISTRO JUAN ARTEAGA

Tambem a oração do presidente Gabriel Terra foi calorosamente applaudida pelos deputados e pela assistencia. A seguir, falou o ministro das Relações Exteriores do Uruguay, dr. Juan Arteaga, que pronunciou o seguinte discurso:

O sr. Juan José de Arteaga (ministro das Relações Exteriores) — Sr. presidente, srs. deputados, agradeço essa affectuosa demonstração de sympathia. Os vossos applausos não os recebo como reconhecimento de meritos, que não possuo (não apoiados geraes), senão como homenagem ao meu paiz, para o qual se

voltam, dominados pela emoção desta solemnidade, meus pensamentos e meus sentimentos de patriota.

E' em sua alta representação, e acompanhando s. ex. o sr. presi-

dente Gabriel Terra, que tenho a honra de falar no recinto do Parlamento Brasileiro, onde ainda resoam os accentos mais eloquentes da oratoria politica brasileira, modelo de cultura dentro de seu natural apaixonamento. Desta mesma Tribuna, que é a eminencia esclarecida do sólo nacional, e para a qual se volvem o interesse e a attenção do paiz e do continente americano, falaram outrora, dictando lições de patriotismo e preconizando as mais adiantadas reformas sociaes e politicas, as figuras preclaras de José Bonifacio, de Antonio Carlos, de Diogo Feijó, de Paulino de Souza, de Araujo Lima, de Ruy Barbosa, de Quintino Bocayuva, de Nabuco de Araujo, de Gaspar Silveira Martins, emfim, de toda esta série interminavel de varões illustres, cujos nomes são familiares aos cidadãos americanos.

E desta tribuna tenho a honrosa satisfação de vir, em nome de meu Governo e de meus concidadãos, ratificar os sentimentos de bôa amizade que vinculam, ha tanto tempo, por fórma estreita, o Brasil com a minha Patria, a Republica Oriental do Uruguay.

Cada dia crescendo de intensidade entre ambas as sociedades, ligadas, mais que separadas, por uma fronteira que não delimita os laços de união natural, effectiva e economica dos povos irmãos.

Respeitando os marcos das respectivas soberanias, cruzam-se e se entrelaçam os sentimentos reciprocos, não sendo a differença de idiomas um inconveniente, um obstaculo serio á formosa communhão de almas, que está latente ali, naquella fronteira longinqua, ou impecilho á nobre communhão de sentimentos que unem os dois povos.

Motivos fundamentaes de sympathia e de intercambio nos approximam, alem das fundas razões que derivam da compenetração racial — não havendo quasi em meu paiz familia alguma (e, nesse numero, se conta, com muita honra, a minha propria) que não registre affinidades com a sociedade vizinha, nascidas do intimo conhecimento e tambem de romances sentimentaes.

Nossas patrias jámais tiveram dissensões profundas e, se a concordia que sempre existiu entre ellas não fosse sufficientemente expressiva, como o é, Rio Branco, o maior diplomata de seu tempo no continente, melhor a cimentou com o Tratado de 1909, que aggregou maior renome á sua fama e indiscutivelmente cobriu de glorias a Chancellaria Brasileira. (Muito bem; palmas).

Lançando um olhar para a fronteira commum, devo recordar, nesta opportunidade, que foi sob a égide deste paiz e respondendo á nobre inspiração de seu eminente ex-chanceller, o illustre estadista dr. Afranio de Mello Franco, que se resolveram de fórma amigavel e justa as divergencias suscitadas entre dois povos irmãos, por questões territoriaes — differenças que ameaçaram converter em scenario de tragedia as regiões que Bolivar cruzou com seu grande sonho de liberdade, de justiça, de solidariedade entre as nações que, no continente, conquistaram, sem odios ancestraes sua independencia politica.

Tal evocação, neste solemne momento, traz-me á memoria algo que a todos nós atormenta com persistente obstinação.

Refiro-me ao penoso conflicto do Chaco, actual amargura da America, conflicto que todos temos procurado resolver com formulas de mediação, desgraçadamente infructiferas.

Cabe perguntar-se, ante tão prolongado e heroico sacrificio de vidas humanas, se não chegou o momento de produzir-se um entendimento directo, franco e desprevenido entre ambos os contendores, que nos abra caminho para uma mediação afortunada. Sem esse entendimento, a paz do futuro não deixará de ser méra ficção, simples entre-acto do que deverá ser um amplo gesto de reconciliação entre os dois irmãos da America. (Muito bem. Palmas).

Agradeço, senhores, para terminar, os elevados conceitos com que se honrou a minha patria nesta sessão memoravel.

Formulo votos sinceros, que são tambem os dos que se encontram a meu lado, pela felicidade e pelo avanço triumphal, na senda do progresso, do povo brasileiro, generoso, poderoso e amigo. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).

As manifestações populares, em Minas, ao sr. Arthur Bernardes

O discurso proferido, da saccada do Grande Hotel, pelo ex-presidente da Republica

BELLO HORIZONTE, 20 (Da succursal d'O JORNAL) — E' este, na integra, o discurso que, de improviso, proferiu o sr. Arthur Bernardes, da sacada do Grande Hotel, agradecendo as homenagens que lhe prestou o povo mineiro, quando da sua chegada.

Apenas os Diarios Associados conseguiram obter essa importante oração do ex-presidente da Republica, por intermedio do seu estenographo.

Eis as palavras do chefe perrepista, que foram enthusiasticamente applaudidas pela grande massa popular que o ouviu na tarde de hontem, em frente ao Grande Hotel:

"Meus senhores.

Esta manifestação me emociona, esta manifestação me commove, porque eu não esperava que, ao voltar á patria e ao lar, ao tornar ao seio do povo mineiro, cheio de regosijo, ainda aqui viesse encontrar, ao chegar, a mesma fidelidade dos correligionarios e amigos, esta vibração da alma popular, nesta hora de reivindicações para o Estado e para a Nação.

Eu me felicito, eu me congratulo por esse estimulo, capaz de encorajar os mais temerosos.

Deveis, em prol do Brasil, procurar os seus homens publicos na alma do povo, o estimulo para a luta pelo bem de todos.

Esse estimulo veiu agora, ao voltar dos amargos dias do exilio — a felicidade de ver que não me falta a consolação da solidariedade do povo de Minas.

O povo mineiro deve apoiar, com toda a sua energia de animo, o tradicional Partido Republicano Mineiro.

Este partido escreveu as paginas mais brilhantes da politica mineira no passado.

Empenhado no futuro pleito para a escolha do presidente estadual que elle elegerá, esse partido está destinado a modificar os costumes politicos, não só de Minas Geraes, mas do Brasil.

A sua melhor documentação tem sido os seus muitos annos de existencia, sempre ouvindo a consciencia do povo mineiro e nunca desvirtuando o seu programma, que se traduz pelo seu nome.

Partido que tem doutrina, partido que resistiu quatro annos á pressão de um poder dictatorial, discricionario, está fadado a vencer nos pleitos em que tomar parte.

Os serviços que tem prestado a Minas Geraes são serviços que os proprios adversarios não podem negar.

Eu tive, senhores, uma grande satisfação ao ver, desta saccada, o symbolo e emblema do Estado de São Paulo junto ao de Minas.

Emquanto trabalharam conjuntos pela liberdade commum, emquanto se entrelaçavam as finalidades dos dois Estados, emquanto a politica os ligava um ao outro, iamos caminhando para a felicidade do Brasil.

Bastou que esta unidade de vistas faltasse, bastou que se afrouxassem por um momento esses laços, para que o mar de desgraças que inunda o mundo ameaçasse submergir o Brasil.

Que se entrelacem de novo estas finalidades — a alta finalidade da independencia do povo — que se conjuguem novamente daqui para deante, de hoje para sempre, estes dois escudos — baluarte do Brasil — symbolo grandioso dos homens e governo de dois povos, irmanados na feitura do progresso commum. Para não conservar em esquecimento, tanto tempo depois, eu tive a me procurar, em 1932, uma embaixada de São Paulo, que me veiu pedir apoio.

Disse-lhes que não estava nas minhas mãos dar-lhes o apoio material de Minas e dos meus amigos, mas que o nosso apoio moral não havia de faltar.

Indiquei-lhes o caminho que levaria o governante de então, o presidente Olegario Maciel, a prestar-lhes o auxilio necessario para S. Paulo restaurar o regimen da lei.

Nosso antigo presidente prometteu não intervir na luta contra a dictadura.

Posteriormente, mandando para as fronteiras as forças da policia mineira, esse velho presidente faltou aos compromissos assumidos com o povo paulista.

Nessa altura, foi mostrar a nossa lealdade nunca desmentida, e tão do nosso feitio, que me abalancei a prestar a S. Paulo aquillo que não lhe tinha promettido, para salvar a dignidade de Minas, cuja palavra sabia empenhada. Os acontecimentos que se desenrolaram, então, são do vosso conhecimento.

Ficou o governo com a administração, mas, por outro lado, se os legitimos representantes, por propugnar a victoria de São Paulo, foram parar no exilio — o soffrimento pela patria deve ser um estimulo para os homens publicos e uma gloria para um politico.

Bemdigo a solidariedade do povo de Minas Geraes. Bemdigo o exilio, pois, pude, de lá de longe, ver melhor em confronto, a realidade brasileira, e recompor as minhas energias para a luta em prol de Minas e em prol do Brasil.

Estou convencido de que se não faltar ao P. R. M. a solidariedade e o apoio dos correligionarios, não ha de faltar estimulo ao seu chefe. E então elles terão a garantia da sua liberdade, por tanto tempo retida.

Para a luta, pois. Mas para a luta dentro da constituição.

Não é plausivel, depois de uma revolução que se diz moralizadora, queira um governo sophysmar a verdade da constituição. Não é o digno interventor mineiro que acaba de declarar que presidirá as eleições apenas como magistrado?

Uma vez que estes homens honrem a palavra, respeitemos as tradições mineiras: e entremos na luta, pacificos e conservadores. Mas se elles não a honrarem, saibamos cumprir os compromissos assumidos com a collectividade.

Senhores. O meu agradecimento profundo pela manifestação grandiosa que de vós recebi.

Sem nada ter para offerecer-vos, venho ainda pedir-vos para desprezar Minas do cargo da dictadura, pelo qual foi arrastada durante quatro annos.

Eu espero ver demonstrada a altivez e a independencia do povo mineiro a 12 de outubro, data desse desaprelamento.

Isto, senhores, está nas vossas mãos. Isto tudo nos devemos levar reflectido, para o nosso posto de honra, para o nosso posto do trabalho.

Se soubermos cada um, cumprir o dever em prol da verdade, todos unidos, do espirito pacifico, Minas se elevará no conceito moral, pois que para o resto do Brasil não está valendo nada.

Senhores. Muito agradecido.

Viva o povo de Bello Horizonte!

Viva o povo e a patria brasileira!

Viva o P. R. M.!

Um exilado argentino atropelado por um auto

Aos primeiros minutos de hoje o dr. Marcello Bosch, medico e exilado argentino, de 32 annos de idade, solteiro e hospede do Hotel Suisso, foi victima de um grave atropelamento. O caso occorreu quando aquelle politico platino pretendia atravessar a rua Copacabana. Surgiu, inesperadamente, na occasião, em excessiva velocidade o automovel n. 12.263, que o colheu, atirando-o á grande distancia. Com a quéda violenta, a victima teve fractura do frontal e ferida incisa na mesma região, sendo soccorrido por uma ambulancia do Posto de Assistencia de Copacabana. Como era melindroso o seu estado, foi o dr. Bosch removido para o Hospital de Prompto Soccorro, de onde, mais tarde, foi transferido para a Casa de Saude Santo Antonio, onde ficou internado.

Ferido a bala, na Esplanada do Castello

PARECE TRATAR-SE DE UM GRUPO DE SALTEADORES

Um dos pontos centraes da cidade, onde a falta de policiamento é demasiada, é a Esplanada do Castello, que todos sabem fica situada a dois passos da Avenida Rio Branco e circumdada por duas jurisdicções policiaes.

Hontem, verificou-se naquelle descampado local, cerca de dois assaltos e aggressão a bala.

Não é preciso enumerarmos a serie de assaltos ali occorridos, á luz do dia, pois o ponto é o mais preferido pela malandragem, que campea desenfreada, sem haver para sua repressão uma attitude das autoridades policiaes.

Na noite de hontem, cerca das 21 horas, passava por ali o pedreiro José Ferreira da Silva, casado, brasileiro, de 36 annos de idade e residente á rua General Pedra, n. [illegible], que foi surprehendido por um grupo de individuos armados, os quaes procuravam se acercar do operario.

Este, vendo um assalto imminente, em sua pessoa, procurou fugir e foi alvejado a tiros, saindo ferido na perna esquerda.

A victima foi soccorrida no Posto Central de Assistencia e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do quinto districto policial tomou conhecimento do facto e communicou á nossa reportagem a deficiencia do policiamento naquella zona, dado o pequeno numero de policiaes que está a serviço daquella delegacia.

Caiu do trem, ficando gravemente ferida

Na estação de Ricardo Albuquerque, onde mora, foi victima de violenta quéda de trem Joanna da Conceição, com 35 annos de idade, casada.

A pobre senhora, que soffreu em consequencia esmagamento da mão esquerda e fracturas de costellas e da clavicula, após os soccorros do Posto de Assistencia do Meyer, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Informações Uteis

O TEMPO

Temperatura: maxima 19,9; minima 15,9.

A temperatura maxima registrada no paiz foi em Remanso, com 35º e a minima em Xauxeré, 1º c. abaixo de 0.

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás mesmas horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Instavel, com chuvas, passando a bom, com nebulosidade. Nevoeiro.

Temperatura — Noite fria e em ascensão do dia.

Ventos — De sul a leste, ainda sujeitos a rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Instavel, com chuvas, passando a bom, com nebulosidade. Nevoeiro, salvo a leste, onde de ameaçador, com chuvas, passará a instavel.

Temperatura — Noite fria e em ascensão do dia, salvo a leste, onde será em declinio.

Estados do Sul — Tempo — Instavel, sujeito a chuvas, passando a bom, com nebulosidade, nas regiões serrana e littoranea de São Paulo, e bom no resto da zona. Geadas. Nevoeiro.

Temperatura — Manter-se-á baixa até Santa Catharina e em ascensão no Rio Grande, á noite, e em ascensão do dia, em toda a região.

Ventos — De sueste a nordeste, sujeitos a rajadas, frescas, esparsas.

PAGAMENTOS

No Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas, hoje, as seguintes folhas do decimo oitavo dia util: Montepio Civil da Viação, de A a D.

As grandes homenagens prestadas ao interventor paulista pelo povo de Campinas

(Conclusão da 1ª pagina).

ao chefe do governo do Estado o preito da sua solidariedade, como já o haviam feito muitas outras localidades por onde tem excursionado o sr. Armando de Salles Oliveira. Recebido na estação por milhares de pessoas que se apinhavam umas contra as outras, o interventor de S. Paulo continuou a receber iguaes demonstrações de confiança na sua obra governamental no decorrer de todo o programma dos festejos.

Uma das gravuras reproduz o sr. Armando de Salles no Theatro Municipal, no momento em que pronunciava o seu discurso. Pela outra, que representa um aspecto da recepção do interventor paulista na estação, póde bem avaliar-se que significação teve a visita do sr. Armando de Salles Oliveira para a população campineira, que em tão avultado numero se congregou nessa homenagem commum.